

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

# BELLA ANDRE



*Kissing Under  
the Mistletoe*

~  
A SULLIVAN CHRISTMAS

"Sensual, empowered stories enveloped in heady romance."  
—*Publishers Weekly*

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



## *Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*



Disp. e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Tina

Revisora Final: Rachael

Formatação: Rachael

Logo/Arte: Dyllan

Para *Mary Sullivan* Natal é, e sempre foi, sobre a família. E este ano não seria diferente. Enquanto aguarda a chegada de seus oito filhos e seus companheiros na casa de campo em Lake Tahoe, pendura os enfeites que fizeram para ela ao longo dos anos. Cada decoração traz consigo uma maré de memórias, tudo o que ela preza em seu coração. Mas quando se depara com o enfeite mais velho, que o seu amado marido, Jack, deu-lhe em seu primeiro Natal juntos, Mary é imediatamente levada de volta para os primeiros dias de seu rápido romance, ao amor que seria a base sobre a qual construíram a família que ela é tão orgulhosa de chamar de sua. Junte-se aos Sullivans neste Natal para uma história que explora a maravilha das festas, o significado de família e um amor que transcende o tempo.



## **Dedicação**

Eu gostaria de dedicar a história de Mary e Jack Sullivan para...

Todo o "Sullivans" ao redor do mundo — eu adoro vocês.

Sarah MacLean — por sua grandiosidade incomparável.

Mamãe e papai, obrigado por apoiar o meu sonho e ajudar a tornar isso uma realidade incrível.

E para meu incrível marido, Paul — a cada dia você me inspira a escrever o tipo de heróis que não posso deixar de me apaixonar. Você sempre foi meu para sempre.

## **Revisoras Comentam...**

**Tina:** *Após ler os outros livros dos Sullivans e agora o da Mary com Jack, você começa a observar qual característica e temperamento cada filho puxou aos pais e aos tios também. Jack passou por muita coisa para conquistar Mary, mas Mary tinha seus motivos para ser do jeito que era. Venha se emocionar com mais uma história dos Sullivans e boa leitura.*

**Rachael:** *Com certeza é um livro muito emocionante. Conhecer como Mary e Jack se apaixonaram e formaram a base dos Sullivans é incrível. Sem palavras para descrever a história. Só apaixonem-se...*



*Uma nota de Bella:*

Assim que eu comecei a escrever sobre a família Sullivan, e-mails começaram a chegar sobre Mary e Jack Sullivan, pais dos oito Sullivan que cresceram para se tornarem os heróis e heroínas da minha série.

Seria Jack tão sexy e amoroso como os seus filhos? Seria Mary tão arrojada e doce como suas filhas? Quando eles se conheceram? Foi amor à primeira vista? A estrada de seu romance foi acidentada ou suave? E eu poderia, por favor, dizer a sua história de amor, também?

Já me perguntaram muitas e muitas vezes sobre o meu favorito Sullivan. Enquanto eu amo todos eles, por diferentes razões, assim que comecei a escrever *Beijando sob o Visco*, eu finalmente fui capaz de fazer a minha escolha.

A história de amor de Mary e Jack Sullivan é definitivamente uma das minhas favoritas que já escrevi. Espero que você o ame, também.

Boa leitura,

*Bella Andre*



# *Prólogo*

Mary Sullivan esperou ansiosamente durante todo o ano pelo Natal em Lake Tahoe com a sua família. Depois de sete décadas de comemorações de Natal, ela ainda sente a mesma admiração e alegria das festas de inverno que ela tinha quando criança. Fora das grandes janelas da cabana aconchegante, às margens do Lago Tahoe, o céu azul claro dava rapidamente lugar as nuvens. O termômetro pendurado no tronco de um pinheiro próximo dizia a ela que a temperatura tinha caído dez graus desde a manhã. Mary já tinha aceso um fogo na lareira de pedra imponente que seu marido, Jack, tinha construído há muitos anos com a ajuda de seus irmãos.

A primeira queda de neve do inverno sempre foi bonito, mas esta noite, compartilhá-lo com as pessoas que mais amava no mundo era pura magia.

Este ano seria um Natal Sullivan verdadeiramente especial, porque sua família — oito filhos maravilhosos e suas famílias, que tinham preenchido sua vida com muito amor e alegria — estariam chegando ao anoitecer.

Ela não podia esperar para vê-los, a todos, mas antes de todos chegarem e encherem a cabana com vibrações constantes e risos, ela queria ter um pouco de tempo tranquilo com suas preciosas memórias.

Afastando-se da janela, Mary se dirigiu para a sala de armazenamento na parte de trás da casa. Ao entrar, passou alguns minutos admirando as marcas ao longo da parede.

Ela e Jack tinham medido cada etapa de crescimento de cada criança ao longo dos anos, de crianças até adultos maduros. Smith e Chase tinham querido muito alcançar Marcus e quando, aos dezesseis anos, Smith finalmente superou seu irmão mais velho por um centímetro você poderia ouvi-lo alardeando isso por quilômetros. As gêmeas, Sophie e Lori, felizmente tinham crescido exatamente no mesmo ritmo. Diferentes em muitos aspectos, as garotas tiveram a coisa mais importante em comum: grandes corações.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Jack e seus irmãos haviam construído esta cabana quase quarenta anos atrás, e ela sentiu o amor de todo o clã Sullivan em cada prateleira, cada telha, cada entalhe. Pegando a caixa média da prateleira do meio, a levou de volta para a sala e colocou-a sobre uma mesa de madeira brilhante perto da árvore de Natal nua.

Mary tinha vários amigos que enfeitavam as árvores de Natal elegantes usando apenas enfeites vermelhos e dourados ou decorações de prata-e-branco. Suas árvores eram exemplos perfeitos das festividades, tão cuidadosamente colocadas juntas que mesmo Mary estava nervosa sobre derrubar um dos enfeites imaculados. Ela sempre manteve uma boa distância a partir dessas maravilhas arquitetônicas.

Ninguém jamais chamaria a grande árvore de Natal do Sullivans de uma peça de mostruário ou algo próximo a elegante, com sua mistura de decorações incompatíveis... mas Mary nunca mudaria nada sobre isso, mesmo que seus filhos estivessem todos crescidos agora. Cada enfeite na sua árvore tinha uma bela história por trás disso.

Com um sorriso de antecipação, Mary abriu a caixa e tirou um magro pacote embrulhado com plástico bolha. Ela cuidadosamente o desfez para revelar uma obra-prima. Seis varas de madeira haviam sido coladas na forma de uma estrela. No centro da estrela estava um retrato desenhado à mão da família Sullivan crescendo há mais de trinta anos atrás. Mesmo como um menino, a família tinha significado muito para Marcus, seu primogênito, que agora possuía a muito bem sucedida Sullivan Winery em Napa Valley. Tinha quatro anos, quando tinha feito um enfeite, tinha desenhado Smith como uma criança, dançando para sua atenção. Chase estava rastejando fora de sua fralda para descobrir uma nova aventura. Marcus estava entre Jack e Mary, sorrindo enquanto segurava suas mãos. Já, os olhos de Mary estavam ligeiramente úmidos quando ela colocou o enfeite de Marcus na árvore.

O próximo pacote que ela pegou embrulhado com plástico bolha era o mais pesado, que sabia que tinha que ser Smith. Nunca houve qualquer dúvida na mente de Mary que seu segundo filho mais velho tinha nascido para ser uma estrela. Ela o tinha aplaudido com orgulho em cada jogo, cada musical, e cada filme de sucesso que tinha estado por mais de três décadas. Um dia, perto das festividades, quando ele tinha seis anos de idade, tirou um pequeno saco de

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Oz Sullivans 10*

*Bella Andre*



concreto do porão. Depois de misturá-lo na consistência perfeita, fez suas impressões de mãos no concreto, assinando seu nome com um floreio em baixo delas.

Quase exatamente duas décadas mais tarde, Mary tinha visto Smith colocar as mãos no concreto molhado de novo... só que desta vez foi para a sua estrela no Hollywood Walk of Fame<sup>1</sup>. Encontrando um ramo extraforte para pendurar suas impressões de mãos, Mary colocou o enfeite de Smith na árvore.

O próximo enfeite vinha em sua própria caixa, que era tão bonita como o tesouro protegido dentro. Quando Chase, seu terceiro filho mais velho, tinha oito anos, sua professora da terceira série tinha enviado uma nota pedindo para que cada criança levasse fotos da família para um projeto de arte. Ao invés de puxar as fotos dos álbuns que Mary tinha reunido ao longo dos anos, Chase tirou as fotos por si mesmo, usando a câmera que Jack lhe tinha dado para o seu sétimo aniversário. Nesse tempo, seu talentoso filho tinha estado em seu caminho para se tornar um fotógrafo de renome mundial.

No último dia de aula antes das férias de Natal, ele chegou em casa com essa caixa maravilhosa, coberta de uma colagem das fotos de família que ele tinha tirado. Em uma foto, Marcus estava balançando seu irmão mais novo Gabe em torno de um círculo, enquanto os meninos riam juntos. Em outra, Ryan era um borrão enquanto corria atrás de uma bola. Zach foi capturando montando um brinquedo de pista de corrida de carros complicado no porão e havia um retrato de Smith como a estrela em uma peça da escola. Na foto ao lado, Mary e Jack estavam sentados lado a lado no sofá, cada um deles segurando uma menina. Chase tinha tirado uma foto de si mesmo, também, na frente do espelho, metade de seu rosto coberto pela grande câmera preta.

Dentro da caixa havia um ornamento plástico redondo com uma grande foto de toda a família reunida colada ao seu redor. Alguns anos mais tarde, um dos garotos pegou o enfeite e, com uma caneta de ponta preta, tinha desenhado bigodes em todos. De alguma forma, Mary

---

<sup>1</sup> Hollywood Walk of Fame, conhecido em português como Passeio da Fama (português europeu) ou Calçada da Fama (português brasileiro), é um passeio (br: calçada) ao longo das ruas Hollywood Boulevard e Vine Street em Hollywood, Califórnia, Estados Unidos, constituído por mais de 2 000 lajes com estrelas, fazendo menção a celebridades honradas pela Câmara do Comércio de Hollywood pelas suas contribuições para a indústria do entretenimento.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



pensou com um sorriso, enquanto ela pendurava na árvore, gostava ainda mais com os rostos engraçados.

Depois de colocar a caixa de colagens de Chase sobre a lareira para que todos pudessem admirar quando chegassem mais tarde naquela noite, Mary cavou de volta na caixa de enfeites de Natal. Quando tirou, um enfeite longo e fino, seu sorriso ficou ainda mais amplo.

Ryan, um dos seus dois filhos do meio, tinha estado sempre ocupado com as estações constantemente rotativas de futebol, basquete, baseball e futebol americano. Mary lembrou que tinha percebido que não estava indo para obter um ornamento dele a não ser que especificamente lhe pedisse para fazer um. Até então, ele tinha nove anos e acreditava que era muito velho para fazer enfeites de Natal, especialmente porque suas pequenas irmãs gêmeas amavam qualquer desculpa para fazer ornamentos de Natal.

Mais de um dos convidados para a festa de Natal ao longo dos anos tinha ficado confuso sobre o porquê Mary tinha pendurado um pedaço de pau em sua árvore... pelo menos até que ela lhes falasse para dar uma olhada mais de perto.

Sim, o ornamento que ele concordou em fazer era um pedaço de pau. Mas não era qualquer pau velho. A seu pedido, Ryan tinha saído em seu quintal, chutando uma pedra a cada passo, resmungando para si mesmo uma vez que teria estado muito melhor no parque do outro lado da rua chutando uma bola de futebol com seus irmãos. Mary o observava da janela da cozinha, e quando parou debaixo da árvore de carvalho grande pegou o pau e trouxe para dentro junto com algumas agulhas<sup>2</sup> de pinheiro, ela perguntou o que ele planejava fazer com isso.

Ryan escolheu uma caneta do estojo de colorir das meninas da sala da família e, com a sua graça fácil de costume, que se estendia desde esportes a tudo o que ele fizesse, começou a desenhar no ramo. Quando terminou de fazer suas ilustrações, colocou várias agulhas de pinheiro em buracos de cada lado do pau.



2

Varetas do pinheiro.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseo*

*O 2 Sullivans 10*

*Bella Andre*



Poucos minutos depois, Ryan caminhou de volta para a cozinha, onde Mary estava descascando batatas para o jantar, e mostrou-lhe o que tinha feito. A rena<sup>3</sup> era bastante primitiva ao olhar, mas era única. E divertida. Assim como seu filho descontraído. A maioria das pessoas nunca viu além dos talentos esportivos de Ryan, mas Mary sempre soube que ele era inteligente, engraçado e muito artístico, também. Agora, como um homem adulto, trouxe tudo isso para a sua carreira como um lançador do League Baseball Major.

Depois de se certificar que ela pendurou suas renas para que não se misturasse com o resto dos ramos da árvore, Mary voltou a caixa e tirou o próximo ornamento.

Seu outro filho do meio, Zach, sempre foi um brincalhão. Desde o nascimento tinha sido um menino tão escandalosamente bonito que poderia conquistar qualquer coisa, simplesmente sorrindo. Ele tinha todas as meninas em sua classe sob seu feitiço, seus professores estavam em torno de seu dedo mindinho e os outros meninos clamavam para ser seu amigo. Agora, ele comandava uma cadeia de lojas de reparação de automóveis em toda a Califórnia e corria com carros em seu tempo livre.

Um Natal, Mary tinha acabado de fazer uma grande bandeja de biscoitos de gengibre e os tinha deixado em cima do balcão e foi para ajudar a cuidar dos fermentos de um dos pequeninos que tinha caído fora de seu triciclo no quintal. Foi quando uma das crianças sorratamente entrou na cozinha e deu uma mordida em cada biscoito.

Como ela podia fazer algo, exceto rir quando voltou para a cozinha? Nenhuma das crianças confessou o crime de Natal, mas, na véspera de Natal, quando Zach anunciou que tinha mais um enfeite para a árvore, vejam só, era um dos homens de gengibre com uma mordida. Zach tinha revestido o biscoito em uma espessa camada de cimento de borracha que não iria cair da árvore, pois tinha empurrado um clipe através do centro de sua testa para usar como um cabide improvisado.

---

<sup>3</sup> Um grande veado (Rangifer tarandus) do Ártico e regiões do norte da Eurásia e América do Norte, com chifres ramificados em ambos os sexos.

## *Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



A vida com seus filhos nunca tinha sido maçante, isso era certo, pensou com uma risada quando colocou o ornamento divertido na árvore. E não teria trocado um minuto desses anos loucos quando estavam todos reunidos na casa em Palo Alto por nada no mundo.

O próximo conjunto de ornamentos também estava em sua própria caixa e Mary fez questão de puxar cada um, com extremo cuidado. Seu filho mais novo Gabe sempre foi intrigado pelo fogo, então era justo que ele iria se tornar um bombeiro. Ele mal tinha completado quatro anos quando Jack trouxe para casa um pequeno queimador Bunsen<sup>4</sup> e sugeriu que eles tentassem soprar alguns enfeites de vidro à mão. Mary amava a maneira como Jack havia dito a história dos primeiros ornamentos de Natal para as crianças, explicando que tinham sido feitos assim.

Mary lembrou-se dos dois, lado a lado, com foco atentamente sobre o trabalho na mão. Lembrou que Jack teve um cuidado absoluto para se certificar que seu filho não se machucasse, assim como sempre teve com todos os seus filhos e ela, também.

Os pequenos ornamentos de vidro resultantes eram tortos e imperfeitos... e absolutamente preciosos para ela quando pendurava na árvore agora e a cada ano.

Quando Mary voltou para a caixa e tirou uma grande bola embrulhada em papel cor de rosa que sacudiu em suas mãos, sabia exatamente de quem era. Lori — apelidada de “Impertinente”, era uma de suas filhas gêmeas. Mary e Jack já tinham seis meninos, que eram mais do que suficiente para mantê-los ocupados de sol a sol, mas isso não impediu os dois de desejar ter uma menina.

Ela parou de desembulhar o ornamento enquanto pensava sobre aquele sábado de manhã, há muito tempo, quando Jack tinha percebido que Mary estava grávida novamente. A casa ainda estava quieta — um feito incrível e raro com tantas crianças desordeiras. Jack a acordou com seus pecaminosos beijos doces de vida amorosa, e, oh, como ela adorava aqueles momentos sonolentos em seus braços, quando o prazer derivava através dela em ondas suaves.



4

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ela quase caía no sono novamente em seus braços, quando ouviu Gabe gritar de seu quarto no final do corredor. Apenas dois anos de idade, ele era o primeiro a acordar em casa, especialmente quando estava com fome. E, como um pequeno bombeiro em treinamento, ele estava sempre com fome.

Ela estava saindo da cama quando Jack a parou com um braço suave ao redor da cintura dela. Seus olhos escuros estavam cheios de tanto amor que parou sua respiração.

“Você está grávida.”

Ela tinha estado tão ocupada com seus seis garotos que de repente percebeu que tinha perdido os sinais, desta vez. Agora podia ver que seus seios estavam mais cheios, a cintura um pouco mais grossa.

Jack abriu as mãos sobre sua barriga. “Você sempre brilhou durante a gravidez, mas desta vez você está mais bonita do que nunca.” Ele a puxou para perto e sussurrou contra os lábios dela, com certeza absoluta, “finalmente vamos ter uma menina.” Era uma loucura, mas ela jurou que sentiu, também, a energia ligeiramente diferente dentro de seu corpo em comparação com os seis garotos que ela já carregou.

Mas havia mais milagres para vir quando descobriram que estavam tendo gêmeas! E a sorte que as pequenas Lori e Sophie tinham por ter seis irmãos mais velhos para protegê-las e cuidar.

Uma rajada de vento por entre as árvores fora da cabana trouxe Mary de volta ao presente. Percebendo que ainda estava segurando o enfeite embrulhado de Lori em suas mãos, ela riu com prazer quando terminou de abri-lo.

Dezenas de olhos esbugalhados de plástico olhavam para ela da bola redonda. Apenas Lori pensaria em colar olhos se movendo em todo o enfeite. Como uma dançarina profissional e coreógrafa, Lori estava sempre em movimento — mas, ao mesmo tempo, não perdia nada. Mais frequentemente do que não, ela era a única que se deslocava de um irmão para o outro dando conselhos de especialista. Nem sua irmã gêmea, nem seus irmãos mais velhos se escapavam de seu conselho. Seus comentários intuitivos eram sempre entregues em sua maneira tipicamente atrevida, é clara.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Mary pendurou o enfeite de Lori na árvore, em seguida, mexeu-se de volta para a caixa para tirar um pequeno saco de feltro branco. Sophie — apelidada de “Agradável,” como Chase a batizou há muitos anos atrás — tinha muito possivelmente colocado a maior parte do pensamento em seus enfeites. Sophie era agora, uma bibliotecária, mas mesmo quando criança pensava sobre as coisas por um longo tempo antes de agir. Era calma suficiente para que as pessoas às vezes cometiam o erro de descontar nela. Mary, porém, nunca teve. Sophie era incrivelmente doce, extremamente sábia, e sempre teve uma paciência gentil que Mary ainda trabalhava duro para alcançar a maioria dos dias.

Lembrou-se do dia em que Sophie pediu para ser levada para a oficina de costura local, pouco antes do Natal. Mary tentou ensinar a todos os seus filhos a costurar, mas os dois únicos que tinham qualquer interesse em linhas e agulhas tinham sido Smith e Lori, provavelmente porque estavam sempre reunindo figurinos para peças de teatro, musicais e recitais de dança. De todos os filhos, Sophie tinha o menor interesse em costura, então quando Sophie fez seu pedido, Mary se perguntou se sua filha poderia ter tido uma súbita mudança de interesse.

No minuto em que entraram na loja, Sophie fez um caminho mais curto para as gavetas de botão. Um por um, ela estudou cuidadosamente os botões antes de fazer suas escolhas.

Mary gostava de sentar e assistir as mentes trabalhando de seus filhos. Eles nunca deixaram de a surpreender e encantar. Mantendo um olho em sua filha enquanto escolhia novos tecidos para cortinas do quarto, Mary observou Sophie tirar a pilha de botões para o balcão para pagar. Quando a mulher no caixa perguntou para que eram, Sophie lhe disse: “Eles são uma surpresa de Natal para minha família.”

Mary quase riu alto da confusão no rosto da mulher. Claramente, a mulher acreditava que Sophie estaria dando botões para presentes de Natal. Mary não podia esperar para descobrir os planos de Sophie.

Quando voltaram para casa, Sophie desapareceu em seu quarto com sua bolsa de botões e kit de costura de Mary. Pelo resto do dia, Mary estava assando guloseimas e tão ocupada e envolvida nos presentes e na preparação para a véspera de Natal que ela ficou

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



surpresa quando Sophie se levantou depois do jantar e anunciou: “Eu fiz um enfeite especial de Natal para toda a família.”

Pegando um saquinho que tinha feito de feltro branco para guardar os botões, Sophie caminhou lentamente ao redor da mesa e colocou um botão em uma corda em cada uma das mãos de seus irmãos.

Marcus foi o primeiro a segurar o botão. O grande botão preto com manchas de todas as cores do arco-íris passava por um barbante escuro que Sophie tinha introduzido através de um dos buracos. O botão de enfeite de Smith era um vermelho brilhante e prata, que chamava a atenção em todos os ângulos. Chase era um azul-marinho simples e masculino. Ryan sorriu com a forma como o seu botão havia sido pintado para parecer uma bola de beisebol. Botão de Zach era preto lustroso, como um dos carros de corrida, que sonhou em dirigir. Botão de Gabe havia chamadas gravadas na frente dele. A de Lori era chamativa de tudo, coberta de brilhos e glitter. O botão que Sophie tinha escolhido para si mesma era um retângulo que parecia um livro de capa dura em miniatura.

“Que surpresa fantástica,” Mary disse quando ficou maravilhada com a forma como Sophie havia conseguido capturar brilhantemente cada um dos personalidade de seus irmãos nos botões, de todas as coisas. Cada uma das crianças concordou enquanto se dirigiam até a árvore para pendurar os enfeites.

Sophie caiu no colo de Mary. “Essa é para você, mamãe.”

Sophie tinha colocado um botão em forma de coração na palma da mão de Mary. Seus olhos já estavam cheios quando Sophie puxou mais um botão para fora do saco.

“Eu fiz um para o papai também.” Este último botão estava coberto de veludo cotelê marrom e era quente e sólido na mão de Mary. “Você acha que ele gostaria?”

Mary não tinha sido capaz de impedir de derramar duas lágrimas pelo rosto. “Ele teria adorado.”

Quando uma rajada de vento balançou os pinheiros altos fora da cabana Mary voltou para o presente, percebeu que estava em pé no meio da sala, segurando o saco contra seu peito,

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



sobre seu coração. Voltando para a árvore, cuidadosamente pendurou cada um dos botões sobre um grupo de galhos verdes grossos, em seguida, colocou o saco de volta na caixa.

Apenas dois enfeites ficavam — os primeiros que Mary e Jack tinham dado um ao outro quando era um jovem casal. Levantou-os e foi sentar-se na cadeira ao lado do fogo. Depois de desembrulha-los com cuidado, colocou-os lado a lado em seu colo e correu os dedos sobre os contornos familiares.

E, quando Mary fechou os olhos para saborear suas memórias de se apaixonar por Jack Sullivan, os primeiros flocos de neve do inverno começaram a cair



# Capítulo Um

*Início de dezembro, quase quarenta anos atrás...*

Jack Sullivan precisava de um milagre de Natal.

“Não há dúvida de que o Pocket Planner<sup>5</sup> é um grande produto de ponta. É por isso que concordamos em fabricar milhares de unidades antecipando as grandes encomendas de Natal,” explicou Walter Allen. O homem grisalho distinto que tinha fundado a Indústrias Walter segurava a invenção de Jack em sua mão. “Infelizmente,” Allen disse quando colocou isso sobre a mesa e deslizou alguns centímetros a distância, “os nossos representantes de vendas nos relataram que suas contas estão muito mais interessadas em encomendar brinquedos como o Pet Rock<sup>6</sup> e cartazes de símbolos sexuais, como Jacqueline Bisset para a corrida de vendas das festividades. Minha empresa já perdeu uma grande quantidade de dinheiro em vários produtos este ano. O que precisamos para vender neste Natal é uma coisa certa, então vamos ter que cortar nossas perdas agora. Sinto muito que este é o fim da estrada para o Pocket Planner.”

Dez anos atrás, Jack tinha apenas começado o Ph.D. programa em engenharia elétrica na Universidade de Stanford quando acordou no meio da noite com uma visão cristalina de um dispositivo eletrônico portátil que iria ajudar as pessoas a manter o controle de seus compromissos e listas de tarefas. Seus colegas tinham pensado que ele era louco no começo, mas se agarrou a essa visão com foco inabalável. No momento em que se formou com o seu

---

<sup>5</sup> Agenda eletrônica e organizador pessoal.



<sup>6</sup> Imagine possuir um animal de estimação que não precisam ser treinados, alimentados ou preparados - sempre. Isso é exatamente o Califórnia anúncio executivo Gary Dahl foi depois, quando ele veio com bichinhos de pelúcia em 1975. Cansado dos problemas e da responsabilidade que veio com animada casa de animais de estimação, Dahl desenvolveu um conceito de brinquedo que era de 1% do produto e 99% gênio do marketing: a rocha jardim-variedade, embalado em uma caixa de transporte de papelão confortável, completo com palha para o conforto da rocha e os buracos para que ele pudesse respirar durante o transporte.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



doutorado, três de seus companheiros de Ph.D. haviam se juntado a sua missão de desenvolver o Pocket Planner.

No clássico estilo de Silicon Valley, Jack, Howie Miller, Larry Buelton e James Sperring tinham deixado os laboratórios do campus e se estabeleceram na garagem da casa que Jack estava alugando em uma rua no subúrbio de Palo Alto. James se casou um ano depois e deixou o grupo para ter um emprego estável com um salário. Mas Larry e Howard tinha estado com Jack através de centenas de fatias de pizza fria e xícaras de café enquanto suavam sobre seus computadores e calculadoras. Eles tiveram muitas falhas e cometeram erros intermináveis ao longo dos anos, tiveram algum sucesso — juntamente com trabalhos de engenharia em tempo parcial para manter as contas pagas — continuaram avançando com o seu plano.

Esta manhã, quando os três tinham colocado ternos e gravatas para vir a esta reunião com Allen Walter, tinham assumido que teriam uma grande notícia para compartilhar sobre como as coisas estavam se preparando para o lançamento de um produto grande das festividades. Indústrias Walter tinha sido uma das primeiras investidoras em Hewlett Packard e, até onde Jack estava preocupado, era o único parceiro, que ele teria confiado com seu bebê.

Tinha sido uma emoção quando a empresa de Allen tinha assinado no início do ano para fabricar e distribuir o Pocket Planner para varejistas neste Natal.

Jack tinha trabalhado muito duro para deixar Allen e a Indústrias Walter puxar a tomada. Mesmo que vários outros produtos novos tiveram um desempenho inferior este ano, ele sabia que o seu não. Felizmente, tinha feito uma extensa pesquisa e sabia exatamente o que tinha desempenho inferior e por quê.

“O Factomatic não apela para um mercado bastante amplo,” disse Jack. “E o Playerphone é muito semelhante ao Stylophone. Mas o nosso bolso Pocket Planner não é apenas um mecanismo para os homens para obter a solução tecnologia. As mulheres vão adorar usá-lo, também, porque vai fazer suas vidas ocupadas mais fáceis. Mesmo as crianças podem usá-lo para manter o controle de lição de casa e jogos depois da escola.” Jack se lembrou de como ocupada sua mãe tinha vindo a ficar ao educar quatro rapazes ao mesmo tempo, tendo horários alternados de escola e jogos. Ela teria adorado ter sua invenção à sua disposição para

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



acompanhar compras domésticas e horários escolares. Seu pai teria usado para rastrear seus times e investimentos esportes favoritos.

“Eu não tenho dúvida de que você esteja certo, Jack,” Allen concordou. “O problema não é se as pessoas irão gostar de usar sua invenção. Tenho certeza que sim. O problema é conseguir que os varejistas o comprem e estoquem em primeiro lugar. Entre o aumento da inflação e desaceleração do crescimento econômico, nós estamos encontrando cada vez mais difícil conseguir que as lojas deem a um produto uma nova chance. Eles realmente tem que acreditar que as pessoas vão querer se desfazer de seus suados dólares para comprá-lo.”

Jack podia ver seus parceiros, Larry e Howie esvaziando cada vez mais com cada palavra que saia da boca do presidente. Mas seria preciso um pedaço de muito mais do que um par de frases mornas para fazer um Sullivan desistir.

“Nós apreciamos suas preocupações, Allen, e gostaríamos de voltar em vinte e quatro horas, com um plano de marketing e publicidade que irá convencê-lo de que a nossa invenção pode ser extremamente rentável para os varejistas.”

Howie atirou um olhar a Jack que podia ler sem a necessidade de ouvi-lo falar em voz alta: *Por que você está oferecendo-se para chegar a um plano de marketing? Somos engenheiros, não pessoas de RP<sup>7</sup>.*

A expressão de Larry foi ainda mais fácil de ler: *Acabou.*

Allen balançou a cabeça. “Admiro o trabalho que você colocou para isso, Jack, mas os tempos mudaram — muito rápido, se você me perguntar. As pessoas não estão interessadas em saudável ou útil mais.” Ele pegou o Pocket Planner novamente. “Diga que, você pode descobrir uma maneira de dar a esse dispositivo um ar sex appeal, e podemos ser capazes de continuar a conversa.”

Jack poderia facilmente ter provado a sua utilidade. E poderia ter definitivamente detalhado seus benefícios de economia de tempo.

Mas o sex appeal?

Mesmo Jack sabia quando estava olhando direto para um beco sem saída.

---

<sup>7</sup> Relações Públicas.



Ainda assim, ele comprou vinte e quatro horas. Agora era a hora de usar essas horas para ter certeza que ele e seus dois sócios viriam com algo grande o suficiente, tranquilizando o suficiente, e “sexy” o suficiente, que os varejistas não poderiam dizer não.

Tomando cuidado para não deixar suas dúvidas aparecerem, Jack levantou-se para apertar as mãos de Allen e os outros membros do conselho. Então, o relógio começou a contar.

Em silêncio, Jack e seus dois parceiros tomaram o elevador para baixo do vigésimo andar ao lobby. Nenhum deles disse uma palavra até que tinham saído das grandes portas de vidro e sobre a calçada. Dez da manhã era agitado no distrito financeiro de San Francisco, e eles tiveram que falar alto para serem ouvidos acima do barulho do tráfego e dos empresários e mulheres apressadas em torno deles.

“Como é que vamos dar ao Pocket Planner um ar sex appeal,” perguntou Howie, claramente frustrado.

“Se pudéssemos ter começado a dois anos, antes que a economia começasse a cair, os varejistas teriam comprado sem pestanejar.” A boca de Larry diminuiu nos cantos enquanto falava. Ele era um gênio, mas mais de uma vez lembrava a Jack de Bisonho, o burro sombrio dos livros infantis que sua mãe lia para ele quando era um menino. “Mas agora? Vamos precisar de um milagre para convencê-los a estocá-lo.”

Howie era o realista. Larry era o pessimista. E Jack era a energia que mantinha seus motores criativos e brilhantes correndo, não importa o quê.

“Nós três estamos indo pegar uma xícara de café e começar a criar ideias.”

Eles estavam planejando estourar uma champagne aberta agora, não indo para um café. Jack afastou o pensamento para se concentrar no problema em suas mãos: fazer seu equipamento “sexy”, não só para os homens, mas para as mulheres também.

De todos os problemas que Jack havia enfrentado ao longo da última década, se preocupar com o sexo não era um deles. Ele tinha um grande apreço por mulheres. Gostava de vê-las passar, gostava de senti-las macias e quentes embaixo dele e gostava da maneira como sua mente trabalhava. E, no entanto, assim como comer e dormir sempre tinha jogado o segundo violino para o seu trabalho, tinha as mulheres e sexo.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Larry suspirou quando saíram do carro e virou a esquina na Union Square, que estava totalmente decorada com luzes em cada janela da loja e enormes coroas de flores verdes penduradas em postes de iluminação. “Se não conseguirmos convencer os varejistas a estocar o nosso produto neste Natal, vamos estar oficialmente sem dinheiro. E estou ficando velho demais para continuar vivendo à beira de completamente falido assim, pessoal.”

Howie fez um gesto em direção ao centro da Union Square, onde havia um trailer portátil na esquina. Várias grandes plataformas de iluminação tinham sido criadas em torno da área para brilhar na neve que tinha feito para a cena. Flocos de neve frescos caíam de um outro equipamento posicionado acima do palco iluminado.

“Imagine ter os fundos para colocar algo parecido como isso em conjunto para vender a nossa invenção.”

Seu lugar habitual café estava logo à frente, mas, em vez de ir para dentro, Jack desviou em direção a faixa de pedestres.

“Onde você vai?” Perguntou Howie.

“Dar uma olhada.”

Larry estava certo. Eles precisavam de um milagre nas próximas vinte e quatro horas para manter seu sonho vivo. Jack sabia que não seria o fim do mundo se não fizesse este negócio. Ele facilmente seria capaz de conseguir um emprego trabalhando para uma das empresas de alta tecnologia no Silicon Valley. Mas nunca quis trabalhar para mais ninguém. E assim como esta cena de neve no meio de San Francisco tinha sido a visão impossível de algum diretor, Jack queria ver a sua própria visão impossível voltar à vida, também.

Um sexto sentido o tinha feito se mover rapidamente em direção ao conjunto da Union Square. Ele não sabia exatamente o que estava indo para aprender assistindo as filmagens de um filme ou comercial. Era só que hoje precisava testemunhar a fantasia se tornar realidade.

Puxando o colarinho de seu paletó, e empurrando as mãos profundas em seus bolsos para tentar manter aquecidas contra a forte brisa da Baía que chicoteava entre os edifícios altos, os três homens atravessaram em uma esquina movimentada. Eles tinham acabado de subir para a calçada, quando a porta do trailer se abriu.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



E a mulher mais bonita do mundo saiu.

Jack parou tão de repente que Howie e Larry esbarraram em suas costas.

Brilhantes, cabelos castanhos escuros retos moviam-se sobre os ombros cobertos de veludo vermelho. Tecido macio agarrava-se a uma figura de ampulheta perfeita e continuava sedutoramente em torno de um par incrível de pernas, a fez ainda mais elegante com saltos extremamente altos. Dedos longos e elegantes acabavam com as unhas pintadas de vermelho para combinar com o vestido e os lábios cheios que estavam curvados em um sorriso.

A mulher no set da Union Square não era apenas a mulher mais bonita que Jack já tinha visto, também era a mais vibrante. Quando ela tomou seu lugar no conjunto sob as luzes do fotógrafo, eles começaram a tirar fotos dela. Embora Jack não soubesse o que ela estava vendendo, queria isso de qualquer maneira.

E ela.

Ele a queria também.

“Minha namorada nunca vai acreditar quando contar que vi Mary Ferrer ao vivo e em carne e osso.” A expressão de Howie era de chocada.

As sobranceiras de Larry subiram. “Você sabe o nome dela?”

“Ela está na capa de um monte de revistas que Layla tem, em torno da sala de estar. Difícil de acreditar, mas Mary Ferrer é realmente mais bonita em pessoa.”

Homens, mulheres e crianças de todas as idades pararam o que estavam fazendo no meio do centro de San Francisco para assistir a bela modelo posar para fotos. Quando ela sorriu, flertando e rindo para a câmera, ela era sexy sem ser muito sexy, doce, sem ser muito doce.

Uma menina se soltou da mão de sua mãe e correu para o set com um grito de alegria. A modelo pegou a menina em seus braços com uma risada, e as duas conversaram animadamente até que a mãe correu para levar a filha de volta. Jack não podia ouvir o que elas estavam dizendo, mas conseguiu ver que Mary estava acenando longe as desculpas da mulher, sem um segundo pensamento.

Foi quando algo dentro do peito de Jack apertou apertado... e ele imediatamente soube o porquê.



“Ela é a resposta para os nossos problemas.”

Mas o que ele sentiu enquanto olhava para a bela estranha não só de pensar que poderia ser a porta-voz perfeita para sua invenção. Jack era um cientista que acreditava no que poderia provar com números e cálculos e fios e chips ligados juntos. Ao mesmo tempo, ele estava seguindo um sonho de muito tempo o suficiente para entender que a paixão estava por baixo de tudo.

De repente, ele teve que perguntar a si mesmo, amor à primeira vista realmente era possível?

Larry e Howie se viraram para olhar para ele como se tivesse perdido o juízo. “Como na terra poderia aquela criatura linda ter algo a ver com os nossos problemas?”

“Nosso dispositivo precisa de sex appeal. Ela tem muito disso. Mas também precisamos de alguém para representá-lo, que vai apelar para o mercado mais amplo possível.” Ele podia ver tudo tão claramente, tão claro como a sua primeira visão foi há dez anos. Eles precisariam de ambos, fotografar e comerciais ao vivo dela segurando o sua segurando o Pocket Planner. Porque as pessoas não seriam capazes de tirar os olhos dela, eles também não perderiam o produto que estava sendo vendido. Ele apontou para a grande multidão de homens e mulheres, meninos e meninas de todas as idades. “Todo mundo está claramente fascinado. Mesmo os de dois anos de idade não podem resistir a ela.”

“Ok,” Howie disse lentamente, “você está tendo alguns bons pontos. Mas como é que você vai convencer Mary Ferrer para trabalhar com a gente? Especialmente porque ela tem que ser uma das modelos mais caras do mundo, e nosso orçamento neste momento mal cobre o nosso café.”

“Não se preocupe,” disse Jack. “Eu vou convencê-la.”

Howie e Larry se entreolharam com as sobrancelhas levantadas, mas nenhum deles manifestou outra dúvida. Ambos sabiam que, quando Jack Sullivan decidia fazer algo acontecer, ele sempre conseguia.



## *Capítulo Dois*

Mary Ferrer mal podia acreditar que aquilo era a sua sessão de fotos final.

Durante uma breve pausa enquanto Gerry, o fotógrafo, trocava o filme da máquina e a cabeleireira retocava o cabelo, ela olhou para o conjunto que tinha sido criado na Union Square para a sessão.

Quantas luzes brilhantes que ela tinha estado embaixo nos últimos treze anos? Como muitos maquiadores e estilistas ela já trabalhou? Quantos vestidos da alta moda ela tinha vendido? Quanto belo par de sapatos tinha vestido que se sentiu como se tivesse andado em pregos? Quantas grandes cidades ela tinha voado para a mostra da moda, em seguida, tendo que partir logo que a cortina caiu, para que pudesse chegar ao seu próximo compromisso em tempo hábil?

Embora Mary nunca aceitou sua boa sorte, a verdade é que ela começou a perder o interesse em todas essas armadilhas fabulosas em algum lugar em seus vinte e poucos anos.

Tinha sido descoberta aos dezenove anos por um olheiro muito bem vestido que havia passado pela pequena aldeia de Mary à procura de uma xícara de café, enquanto ele estava de férias na Itália. O homem tinha dado a Mary seu cartão e pedira a ela para deixá-lo representá-la como modelo. Ela pegou a sua grande chance com as duas mãos.

Todos os seus amigos de infância tinham casado estavam comprometido aos dezoito anos. Assim como as outras mulheres na sua aldeia, Mary sabia que suas amigas teriam um punhado de filhos por seus vinte e poucos anos... e iriam ficar no mesmo lugar a vida inteira.

Mas Mary tinha sempre sonhou mais.

Mais.

E melhor.

Ela sempre quis viajar pelo mundo, tinha sido preenchida com uma profunda necessidade de ver o que estava lá fora. Tinha lido tudo o que poderia colocar em suas mãos na

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



biblioteca sobre outros países, a partir de revistas de viagens atraentes para um atlas um pouco usado. Também fez questão de aprender Inglês tão bem que podia ler fluentemente no momento em que se formou na escola. Sozinha em seu quarto quando criança, ela lia seus livros em língua inglesa em voz alta e tentava imitar os tons das atrizes estrelando nos filmes americanos legendados no teatro em Roma.

Infelizmente, a mãe de Mary queria que ela se estabelecesse com um bom homem que estava à altura da tarefa de “domar” seus impulsos selvagens e ter seus bebês. Se Mary fechasse os olhos e bloqueasse os sons e atividades ao seu redor, ainda podia lembrar a conversa final como se tivesse acontecido ontem.

“Eu não vou permitir que você parta,” Lucia Ferrer declarou.

Mas Mary não só herdou o cabelo escuro de sua mãe, os olhos azuis e a pele morena, ela herdou sua teimosia também.

“Esta é a minha chance de finalmente sair desta pequena cidade,” ela respondeu em rápido-fogo italiano. As duas eram tão semelhantes que os anos desde que Mary havia atingido a adolescência tinha sido repleta de tensão. Seu pai tinha feito o seu melhor para tentar suavizar as coisas entre mãe e filha, e ela podia ver o alarme em seus olhos.

“Aquele homem que você conheceu no café quer levá-la para Nova York para que você possa descobrir sua pele com estranhos em roupas espalhafatosas depois de terem pintado o rosto com maquiagem como um mendiga.”

Terrivelmente frustrada com a forma como sua mãe estava assumindo automaticamente o pior e o fato de que ela não estava dando a Mary qualquer crédito para saber o certo do errado, ela explicou novamente. “Randy é um olheiro que trabalha com uma agência muito bem sucedida. Ele diz que posso trabalhar como modelo com designers famosos em Paris, Londres e Nova York.” Levantando o queixo, ela declarou: “Não há nada que você possa dizer ou fazer que vai me impedir de ir.”

Mas sua mãe recusou-se a ver como Mary. “Se você sair hoje, não se preocupe em voltar. Você não será mais minha filha.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Esse momento, ela nunca esqueceria, Mary tinha deixado a recusa absoluta de sua mãe para ver a razão — e seu próprio temperamento queimar — empurrando-a por todo o caminho para fora da porta e longe de sua aldeia rural pequena.

Mary, porém, nunca acreditou que sua mãe continuaria com sua ameaça.

Ela tinha estado errada.

Quando Mary abriu os olhos, estava contente com a oportunidade de focar as luzes e agitação do centro de San Francisco na época do Natal, em vez de ceder à dor torturante em seu coração que tinha crescido cada vez mais ao longo dos anos que tinha estado afastada de seus pais.

Mas, embora quisesse muito que ela e sua mãe pudessem ter visto olho no olho sobre as oportunidades de carreira, Mary não podia imaginar abandonar as experiências que tinha tido em todo o mundo ou ter tido a chance de trabalhar com tantos talentosos e pessoas apaixonados. Os últimos treze anos tinham sido emocionantes, lucrativos e desafiadores. Apesar das longas horas de trabalho e em condições como hoje, quando o vento do inverno soprava em linha reta através do veludo fino de seu vestido e a gelada de dentro para fora, ela nunca iria reclamar de sua carreira.

Gerry, um de seus fotógrafos favoritos, mexeu-se para onde ela estava de pé ao lado do conjunto com um sorriso de desculpas em seu rosto. “Desculpe pela demora, Mary. Eu sei que está frio aqui fora. Você está pronta para começar de novo, para que possamos terminar e depois ir ficar quente?”

Sacudindo seus pensamentos do passado, ela sorriu para ele. “Absolutamente.”

Mas, em vez de continuar onde eles pararam, ele colocou a mão em seu braço. “Eu ainda não posso acreditar que esta é a última vez que vou fotografar você. Por favor, me diga que você mudou de ideia.”

Mary o teria abraçado se não quisesse enviar todos os estilistas em pânico e perder mais quinze minutos a mais de retoques em seu cabelo e maquiagem e roupas.

Ela teve uma carreira incrível e ainda estava em alta em todo o mundo, tanto para campanhas de comerciais e desfiles, mas depois de ver o que aconteceu com os modelos quando

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



continuaram a trabalhar após sua alta, e como se tornaram amargos quando foram inevitavelmente trocados por mulheres ou homens mais jovens, ela tomou a decisão de entrar na próxima fase de sua vida.

“Amei trabalhar com você, Gerry. Felizmente, nós vamos trabalhar juntos novamente de uma forma diferente no futuro.”

“Você já decidiu o que vai fazer a seguir?”

Assim que ela anunciou sua aposentadoria de modelo, tinha sido oferecido a Mary muitas oportunidades para considerar: editora de moda de uma revista importante, trabalhando com Randy na agência, assumindo um papel de consultoria para uma empresa de maquiagem. Quando adolescente, ela soube que se tornar uma modelo de moda era exatamente a escolha certa. Agora, depois de treze anos sem parar, ela sabia que precisava tomar tanto tempo quanto necessário para pensar em seus próximos passos. E iria começar por se instalar na casa anexa bonita que ela tinha alugado no mês passado em Nob Hill, a poucos quarteirões da Union Square.

“Assim que eu decidir,” ela prometeu ao seu amigo, “você vai ser um dos primeiros a saber.”

Quando ela voltou para o set, voltou seu olhar para o lado e viu um homem extremamente bonito, que estava assistindo as filmagens. Ele estava vestindo um terno, mas seu cabelo escuro estava um pouco longo demais e suas cinco horas de barba parecia como se não tivesse sido tocado pela metade de uma semana, pelo menos. Seus olhos estavam interessados, como os de tantos outros. Mas algo sobre o jeito que estava olhando para ela foi um pouco diferente... como se estivesse olhando mais profundo do que os homens geralmente faziam.

*Oh meu.*

Mary tinha trabalhado com os homens mais bonitos do mundo, mas nenhum deles jamais a tinha feito sentir esse choque de atração. Especialmente com apenas um olhar.

O terno, francamente, parecia todo errado para ele. E não apenas porque precisava de um tecido de melhor qualidade nas mãos de um bom alfaiate. Algo lhe dizia que jeans bem-

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



vestido e uma camisa de mangas compridas teria acentuado a sensualidade robusta do homem muito melhor.

“Isso é perfeito, Mary,” Gerry gritou para ela. “Seu olhar de desejo está exatamente correto. Segure firme assim enquanto eu tiro algumas fotos do outro lado.”

Ela tinha estado tão perdida olhando aquele belo estranho que não tinha percebido que Gerry tinha começado a fotografar novamente.

Não era como se fosse pega desprevenida, enquanto trabalhava. Era conhecida por seu foco e resistência. E, às vezes, se as pessoas estavam sendo desrespeitosa com ela ou a equipe em uma tirada de foto, seu temperamento italiano seria revelado. Desde que ela sempre deu o seu melhor, não achava que era demais para pedir aos outros que fizessem o mesmo.

*Desejo.* Isso é o que Gerry chamou esse sentimento dentro do peito. E talvez ele estivesse certo.

Mary era virgem quando deixou a Itália aos dezenove anos e, com a voz de sua mãe continuando a tocar bem alto na parte de trás de sua cabeça, tinha o cuidado de não deixar ninguém tirar proveito de sua inocência, pessoalmente ou profissionalmente. Aos vinte e um anos, realmente acreditava que estava apaixonada por seu primeiro amante e que ele sentia o mesmo por ela. Tarde demais, percebeu que ele estava simplesmente apaixonado por sua imagem brilhante. Ele sempre tinha ido antes da luz da manhã chegar a sua cabeceira de cama e hálito matinal. Então, quando ela foi atingida por uma gripe horrível e ele não chegou perto dela, teve que finalmente aceitar a verdade que ele só apreciava quando ela era a versão “perfeita” de Mary Ferrer.

Ela tinha sido mais cuidadosa com seu próximo namorado, e um depois disso. Ela teve a certeza de que em várias ocasiões viram o seu real. E ainda, quando cada relacionamento progredia e, eventualmente, fracassava, ela não podia evitar, além de sentir que esperavam muito mais dela do que das outras mulheres. Ela se perguntava se jamais estaria a altura da imagem idealizada que os homens tinham dela de toda revista e fotos de jornais.

Mas foi seu último relacionamento que lhe ensinara mais. Romain Bollinger possuía a melhor empresa de relógio do mundo. Ela tinha sido contratada para promover sua nova linha

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



importante de relógios suíços, e ela sempre teve o cuidado de não misturar negócios com prazer, mas ele foi persistente — e charmoso — o suficiente para que ela se tornasse sua amante, também. No entanto, quando os homens de marketing decidiram que a próxima fase da publicidade para a marca ultra-importante seria melhor servida no futuro por uma mulher dez anos mais jovem que Mary, Romain concordou com eles, substituindo Mary não só em seus anúncios... mas em sua cama, simples assim.

Foi quando soube que ele a queria não para si, mas pelo seu valor para sua empresa, tanto em sua campanha e em seu braço em festas. Quando seu valor desapareceu, assim sumiu qualquer pretensão de afeto. Ela estava determinada a terminar o seu contrato, e aquela última semana de sessões de fotos com Romain pairando sobre ela, duramente criticando cada pose e expressão tinha sido insuportável.

Quando ela saiu de Genebra da cobertura de Romain pela última vez depois de encontrá-lo na cama com sua jovem substituta, jurou que nunca iria desistir de sua liberdade por nada, exceto pelo verdadeiro amor.

Agora, trinta e dois anos, e ainda nem perto de encontrar o verdadeiro amor, Mary estava quase certa que sua “liberdade” duraria para sempre.

Mas quando os olhos do estranho permaneceram bloqueados nos dela enquanto segurava o seu olhar para que Gerry pudesse obter um tiro que queria, um arrepio passou por ela que não tinha nada a ver com o ar fresco de dezembro correndo sobre sua pele.

Confuso pelo motivo dela tremer, Gerry chamou um da equipe para ligar os aquecedores portáteis no set.

Para as próximas horas, ela continuou a pose. Entranhos entravam e saiam da Union Square, mas o belo estranho permaneceu exatamente onde estava. Talvez ela deveria ter sido cautelosa de seu interesse, mas ele não parecia alarmante de qualquer forma.

Ele simplesmente parecia um homem que estava interessado em uma mulher. Talvez, pensou, enquanto Gerry terminava de filmar seu último rolo de filme e o estranho lindo caminhava em direção a ela, *hoje não seria um fim, mas o começo de algo novo e surpreendente.*



## Capítulo Três

Quando o pôr do sol se fixou atrás dos edifícios da Union Square, a temperatura caiu imediatamente em vários graus. Normalmente, quando ela terminasse, eles a envolveriam em uma manta, e Mary teria corrido de volta para seu quarto trailer de vestir e se aqueceria com uma xícara de chá, mas, apesar de seus tremores, ela foi em direção ao homem para encontrá-lo enquanto caminhava diretamente para ela.

Em vez de simplesmente estender a mão e se apresentar, tirou o casaco e colocou sobre seus ombros. Se outro homem tivesse feito isso, teria se sentido presunçoso, mas Mary sentiu que ele estava realmente preocupado com ela ficando fora no frio por tantas horas.

Seu casaco, tão grande que alargou sua moldura fina, cheirava a limpo, macho quente. Ela queria cavar mais fundo nisso, mas o segurou fechado em seu peito com uma mão gelada, mantendo o outro para ele. “Eu sou Mary. Mary Ferrer.”

“Tem sido um prazer ver você trabalhar, Mary. Eu sou Jack Sullivan.”

Apesar dele estar do lado de fora no frio durante as últimas várias horas sem luzes ou aquecedores portáteis nas proximidades, quando seus dedos se fecharam sobre os dela, eles eram quentes. Mesmo com sapatos de saltos altos, ela teve de inclinar a cabeça para olhar para o seu rosto e percebeu que ele era, pelo menos, três centímetros acima dos um metro e oitenta e três centímetros. Seus ombros eram largos, seus quadris amplos, e sua mão sobre a dela era grande e forte.

“Eu poderia levá-la para uma xícara de café ou comer alguma coisa? Você tem trabalhado tão duro, espero que você esteja morrendo de fome.” Ele sorriu e disse: “Conheço um lugar não muito longe daqui, que tem a melhor torta de cereja que já provei.”

Ela não poderia ter contido seu prazer, mesmo se tivesse tentado. “Eu amo torta de cereja.” Ela apontou para seu vestido e salto alto. “Eu só preciso sair desta roupa primeiro e agradecer ao fotógrafo e sua equipe.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Tome o seu tempo. Vou esperar aqui.”

Ela começou a tirar sua jaqueta, mas ele colocou as mãos sobre a dela, onde ela estava segurando as lapelas. “Mantenha a jaqueta. Você pode dá-la de volta para mim, uma vez que se troque.”

Toda vez que a tocava, ela perdia o fôlego. E quando caminhou para onde Gerry e sua equipe estavam embalando as coisas, com as mãos ainda formigando da escovar seus dedos sobre os dela.

Tomando cuidado para não apressar seu adeus, Mary abraçou cada membro da equipe.

“Muito obrigado por fazer a minha última sessão a melhor.”

Abraços e beijos vieram de pessoas que ela tinha trabalhado inúmeras vezes ao longo dos últimos treze anos. O que ela mais sentiria falta de ser modelo não era estar vendo seu rosto em capas de revistas, mas não ver a família de fotógrafos e técnicos de iluminação e estilistas que ela tinha aprendido a amar tanto.

Gerry a segurou por mais tempo. “Eu sei que você está pronta para seguir em frente, Mary, mas vou continuar mantendo a esperança de que vamos fazer isso de novo. Em breve.”

Seus olhos estavam úmidos quando finalmente entrou em seu trailer para retirar o vestido de veludo vermelho e colocá-lo de volta no cabide. Até o momento que tirou os belos saltos e vestiu calça jeans, juntamente com uma gola alta e uma blusa solta que flutuava sobre suas curvas, excitação — e antecipação inebriante — estava se movendo através dela.

Ok, isso era apenas café e torta com um homem lindo, mas algumas das maiores coisas começavam a partir de algo pequeno, não é? E não tinha a última grande mudança em sua vida — há treze anos atrás — acontecido com uma xícara de café com Randy?

Mary não perdeu mais tempo verificando sua aparência antes de abrir a porta do trailer e caminhar de volta para Jack. Ela até gostava do som do seu nome.

*Jack Sullivan.*

Seus olhos escuros eram intensos enquanto ele segurava o olhar dela, e ela sentia cada centímetro de sua pele viva.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Você está de pé no frio durante horas,” disse ela, enquanto segurava a sua jaqueta. “Você realmente deve colocar isso de volta agora.”

Mas, em vez de levá-lo, ele perguntou: “Onde está o seu casaco?”

“Estava surpreendentemente quente esta manhã quando cheguei no set e uma vez que percebi que estaria indo direto para casa em um táxi após as fotos, eu não me preocupei em trazer um.”

Ele tirou o casaco dela, mas apenas para deslizá-lo para trás sobre os ombros novamente. “Isso fica melhor em você.”

Ele colocou a mão na parte inferior das costas, e até mesmo através de todo o tecido que ela podia sentir o quão quente estava.

Eles não falaram enquanto andavam alguns quarteirões até a lanchonete, mas não era um silêncio desconfortável. Pelo contrário, Mary não conseguia se lembrar da última vez que se sentiu tão imediatamente à vontade com alguém. E, no entanto, ao mesmo tempo, sua pele estava um pouco sensível demais, os lábios mais cheios e formigando, sua respiração vindo mais rápido, mesmo que eles estavam em uma das raras ruas planas na cidade montanhosa.

Quando Jack segurou a porta para ela, Mary tomou conhecimento do pequeno gesto de prazer. Ela era toda para a libertação das mulheres, especialmente considerando que ela foi ganhando seu próprio caminho por mais de uma década, mas não podia ver por que tinha de significar a perda de cortesia.

A mulher de cabelos grisalhos atrás do balcão cumprimentou Jack como um velho amigo e olhou para Mary com interesse óbvio. “Dois pedaços de torta de cereja, quente, com grandes e gordas bolas de sorvete em cima?”

Mary sorriu para a mulher, que lembrou das amigas de sua mãe, na Itália. Tudo o que precisava ser dito sempre podia ser dito com alimentos. Tortas quentes, sorvetes frios e pão fresco, todos eles falavam alto do amor, assim como palavras jamais poderiam.

“Isso seria ótimo, obrigado,” disse ela enquanto deslizou para o assento vermelho brilhante em uma mesa de canto. “E um pouco de café, por favor.”



“Traga algum java<sup>8</sup>, também, Betty.” Jack esperou até que Mary tinha tirado o casaco antes de dizer: “Eu nunca vi uma modelo trabalhando antes. Foi fascinante.”

Há muito tempo ela aprendeu a aceitar um elogio graciosamente, algo que achava que era pelo menos tão importante quanto saber como fazer uma crítica construtiva. “Obrigado. Gerry, o fotógrafo, é maravilhoso trabalhar com ele. Ele torna o processo tão fácil quanto possível para todos nós.”

Betty trouxe suas fatias de torta, o sorvete já derretendo nas bordas da crosta grossa e cerejas quentes. Mas era o café que Mary queria primeiro para aquecer as mãos frias. Ela segurou-se a isso por um momento e gostou do calor contra as palmas das mãos antes de tomar um gole.

“Quanto tempo você tem sido modelo?”

No início de sua carreira, fama tinha sido tremendamente divertida e inebriante para uma jovem de uma pequena vila italiana. Como o passar dos anos, no entanto, tornou-se cada vez mais invasivo. E surpreendentemente solitário, mesmo com as pessoas constantemente ao seu redor. Era raro que ela conhecesse alguém que não sabia quem ela era.

“Desde que deixei a Itália, quando tinha dezenove anos.” Ela não viu um ponto em esconder a idade dela, então acrescentou: “Isso foi a treze anos atrás.”

Suas sobranceiras levantaram em surpresa. “Nós somos da mesma idade.” Ele deu-lhe um de seus sorrisos devastadores que fez seu coração bater mais rápido. “Os anos são outra coisa que você veste melhor do que eu.”

“Se você me perguntar,” ela murmurou, “eles parecem muito bem em você, também.”

Mary não conseguia se lembrar da última vez que tinha flertado com um homem. Ela sempre foi muito cuidadosa para não fazer qualquer um, apenas no caso dele pensar que ela estava sentindo algo que não estava. Mas a atração que tinha surgido entre os dois na Union Square foi esquentando a cada momento que passavam juntos.

“Onde na Itália?”

“Uma pequena cidade que ninguém nunca ouviu falar, chamada Rosciano.”

---

<sup>8</sup> Tipo de café.



“Imagino que a sua vida nos últimos treze anos tem sido muito diferente de como você cresceu.”

“Bem, eu esperava que seria.” Sentindo que tinha saído errado, ela esclareceu: “Eu tive uma ótima infância, mas desesperadamente queria ver mais do mundo. San Francisco é um dos meus lugares favoritos, e é por isso que decidi ficar por um tempo. Esta cidade certamente não é pequena, mas ainda me lembra da minha cidade velha em um monte de maneiras. As colinas. A água nas proximidades. Como as pessoas são amigáveis.”

Mary havia sido entrevistada dezenas de vezes ao longo dos anos, por alguns dos melhores jornalistas no negócio. Mas nenhum deles nunca tinha olhado para ela com tal interesse honesto. Porque mesmo quando tinham sido amigável com os outros, ela só tinha sido um trabalho para eles. Mary tinha trabalhado muito durante seus anos de vida adulta que ela sempre conheceu os homens com quem saía do trabalho.

Ela estava extremamente feliz que Jack não tinha nada a ver com a sua carreira. Isso a fez sentir-se ainda mais convencida de que algo poderia realmente ser possível com ele. Ela não era um produto para ele. Ela não estava ligada à sua linha de fundo.

Ela era simplesmente uma mulher o conhecendo.

“Será que seus irmãos ou irmãs deixaram o país, também?”

“Diferente da maioria das famílias italianas, eu era filha única. Minha mãe —” Ela parou e tentou não trair a emoção que sempre vinha quando falava de sua mãe, mas já podia ouvir o pequeno sotaque italiano, que sempre vinha em sua voz quando falou de casa e de sua infância. “Ela sempre quis ter mais filhos, mas suas preces não foram atendidas.”

“Sim, elas foram.” Seus olhos eram gentis quando ele disse. “Ela teve você.”

Levou a Mary alguns segundos para afastar a emoção que suas palavras simples evocaram. “Você tem irmãs?”

“Não, três irmãos.” Seus olhos se arregalaram com o pensamento de toda aquela testosterona, em uma família, ele perguntou: “Por que você pergunta?”

“Porque se você tivesse irmãs, você teria sabido que as jovens obstinadas e suas mães raramente são uma combinação livre de conflitos.” Sensação de que ela já tinha falado demais, e

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



sabendo que deveria mudar de assunto antes que suas emoções tomassem o melhor dela, ela perguntou: “Você e seus irmãos cresceram aqui?”

“Nascido e criado. Eu fui para a faculdade local, também, e realmente não tenho tido muito tempo para viajar.”

“Essa é outra grande coisa sobre San Francisco,” disse ela, fazendo uma pausa em suas mordidas extremamente entusiásticas da torta, “entre Chinatown, Japantown, o French Quarter, o Mission e North Beach, é como ter o mundo em suas mãos. As pessoas, as tradições, e especialmente a comida.” Ele era tão fácil de falar que ela percebeu que tinha saído fora do caminho novamente. “Que tal a sua família? Estão todos por perto?”

“Eu desejava. Meu irmão mais velho está em Seattle com sua esposa e criança. Outro irmão tem uma casa em San Francisco, mas ele está geralmente em um arranha-céu no exterior concluindo mais um grande negócio. Meu irmão mais novo, provavelmente está preso em seu estúdio para o leste para pintar uma obra-prima, e meus pais estão felizes no inverno da Flórida.”

Espantava-lhe como a conversa fluía tão fácil e tão totalmente cheia de faíscas.

“O que você faz?”

“Sou engenheiro. Estive trabalhando em um produto que inventei pela maioria da década passada.”

*Sexy e inteligente.* Agora isso era uma combinação maravilhosa de um homem, ela pensou enquanto pegava outro pedaço de torta e sorvete. A virgindade em sua língua, e a combinação de doce e cremoso, quente e frio enviaram um gemido suave de prazer ao cair de seus lábios.

“Você estava certo,” disse ela depois que engoliu em seco. “Esta é uma torta de cereja incrível.”

Os olhos escuros de Jack estavam intensos enquanto eles seguraram os dela e ele concordou, “Incrível”, embora ele mal tinha comido qualquer torta em tudo ainda.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Help Me,” a música de sucesso de Joni Mitchell, estava tocando numa rádio portátil em um canto do restaurante. E com o coração de Mary batendo duro por um homem que ela mal conhecia, mas já queria conhecer melhor, sentiu como se Joni estivesse cantando sobre ela.

Porque depois de apenas quinze minutos, com Jack, Mary poderia dizer que já estava caindo muito rápido... com esperanças sobre o futuro e se preocupando com o passado circulando dentro de sua mente e coração ao mesmo tempo.

E se ela não deixasse essas preocupações aprisioná-la neste momento? E se ela confiasse em seus instintos, da mesma maneira que tinha quando era uma menina de dezenove anos de idade? E se, pela primeira vez em um longo, longo tempo, deixa-se acreditar que o verdadeiro amor poderia ser realmente possível?

“Uma década é muito tempo para trabalhar em uma coisa,” disse ela em voz baixa. “É preciso ter foco incrível.”

“Quando estou apaixonado por alguma coisa e o quero suficientemente mau, sempre tenho a certeza de conseguir ter isso.”

Sua respiração ficou presa na garganta na sensualidade pulsante por trás de sua declaração. Um impulso para se inclinar perto e beijá-lo passou por ela, e poderia ter dado a ele se não tivesse notado pelo canto do olho que alguns dos outros clientes estavam apontando para ela.

Mary queria que seu primeiro beijo com Jack fosse especial. Então, em vez de um beijo, ela simplesmente se inclinou ligeiramente para frente para tentar se aproximar dele sobre a mesa de fórmica amarela brilhante e disse: “Conte-me sobre sua invenção.”

Ela poderia dizer que ele ficou satisfeito com o interesse dela em sua carreira de engenharia. Queria saber tudo sobre ele — suas paixões, seus sonhos e seus medos. E se as coisas fluíssem entre eles, talvez ela lhe contasse sobre suas paixões, sonhos e medos, também... algo que ela nunca tinha feito com nenhum homem antes.

Ele tirou algo do bolso e colocou-o sobre a mesa entre eles. “Nós o chamamos de Pocket Planner. É uma agenda eletrônica e organizador pessoal. Ele ainda a lembra dos itens da sua lista de coisas a fazer. Depois de uma década de tentativa e erro, os meus dois sócios e eu

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



finalmente conseguimos fazer isso funcionar, a tecnologia tornou isso pequeno o suficiente para ser capaz de carregá-lo num bolso.” Ele estava ainda mais lindo com o olhar de orgulho em seu rosto.

“Posso?” Quando ele acenou com a cabeça, ela o pegou e correu os dedos sobre a máquina muito interessante. “Acho que soa fantástico. Na verdade, posso pensar em meia dúzia de maneiras que poderia ter usado algo parecido com isso nos últimos anos.”

Ele sorriu para ela. “Não posso te dizer como estou feliz em ouvir que você se sente assim.” Ela sorriu de volta e estava preste a fazer-lhe mais perguntas, quando ele acrescentou: “Na verdade, isso é uma das coisas que queria falar com você sobre.”

Mary sentiu o sorriso vacilar em seus lábios. Anos de representação, independentemente se estava feliz ou não foi a razão pela qual foi capaz de mantê-lo no lugar.

“É mesmo?”

Jack empurrou o prato em sua excitação. “Nós estamos esperando para obtê-lo nas prateleiras neste Natal, e há milhares de unidades esperando em um armazém, mas embora os varejistas gostem do produto, eles estão convencidos de que precisamos adicionar alguns—” ele se interrompeu “—recurso de massa nele. Assim que vi você na Union Square sabia que seria a pessoa perfeita para representar nosso produto.”

Seus lábios achataram, e as cerejas que tinham saboreado tão bom a poucos minutos atrás, agora se sentiam como pequenos tijolos na boca do estômago. Ela trabalhou para manter a voz firme. “Então é por isso que você me trouxe aqui para torta? Para ver se eu consideraria representar o seu produto?”

Seus olhos procuraram o rosto por um longo momento, e ela podia ver sua súbita confusão com a reação dela. Ela quase podia ler sua mente, a forma como ele estava se perguntando como poderia ter perdido as coisas com ela já.

Especialmente quando ele claramente pensava que precisava dela para fazer seus sonhos se tornarem realidade...

“Mary?” Jack balançou a cabeça, as pontas do cabelo dele movendo-se sobre seus ombros largos. “Não.” Ele balançou a cabeça novamente. “Sim, mas não foi a única razão.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Claro que ele tinha que dizer isso. Com tanta elegância e orgulho como ela ainda conseguia reunir, considerando que ela estava olhando para ele como um amor de adolescente golpeado, quando ele simplesmente estava calculando seus ganhos potenciais durante todo o tempo, ela cuidadosamente deslizou para fora da mesa. “Obrigado pela torta e café.”

Jack pegou a mão dela antes que pudesse dar mais do que um passo para longe da mesa. Ela olhou para baixo e viu que sua pele bronzeada estava contra a dela, quão grande era a sua mão enquanto segurava a dela.

“Por favor, Mary, não vá.”

Deus, era patético quanto ela queria ficar, mesmo agora que sabia a verdadeira razão pela qual ele queria conhecê-la. Agora parecia como se a ideia de que poderia eventualmente convencê-lo a querer mais do que isso era mera fantasia.

Mas não era assim como o amor funcionava. Tinha aprendido mais e mais ao longo dos anos que não havia nenhum ponto em desejar por um milagre... mesmo na época do Natal.

“Hoje foi a minha última sessão de fotos. Não estou trabalhando como modelo mais.”

Ela não lhe devia nenhuma explicação, mas odiava vir transversalmente como uma princesa mimada que foi contrariada, porque não tinha conseguido o seu caminho... ou porque ele inadvertidamente machucou demais seus sentimentos delicados. “Eu tenho certeza que você vai encontrar alguém perfeito para representar o seu produto.”

Ela esperou por ele para levantar a mão da dela, mas ele agarrou-a com mais força. “Eu já encontrei alguém perfeito, Mary.” Ela não podia deixar de levantar os olhos para encontrar os seus quando ele disse. “Você é perfeita.”

Era o que ela tinha lutado sempre com a falsa percepção de que ela era perfeita. “Eu não sou.”

Ela preparou-se para seus protestos. A última coisa que esperava era ele sorrindo para ela e dizendo: “Você está certa. Como alguém poderia ser perfeita com sorvete e suco de cereja em seu rosto?”

Ele roçou o canto da boca com a ponta do dedo indicador e muito calor alagou desde o pequeno toque que ela ficou espantada que todo o gelo na lanchonete não derretesse em uma

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



poça ali mesmo apenas a partir do calor sendo gerado entre os dois. Então, da maneira mais chocante sexy, ele levou o dedo aos seus lábios e passou a língua sobre a ponta do dedo para lambar o suco de cereja e sorvete.

“Por favor, Mary, deixe-me começar de novo e fazer as coisas na ordem certa neste momento.”

Eles estavam de pé ao lado da mesa por muito tempo, agora as pessoas estavam começando a olhar. Alguns deles apontou para ela e ela ouviu seu nome em voz alta e em sussurros. Mas nada disso importava.

Apenas este homem diante dela fazia.

Ele a conseguiu com o comentário surpreendentemente doce sobre o suco de cereja e seu toque suave para os lábios, mas ela nunca se perdoaria para dobrar facilmente. “A ordem não está correta?”

Ele assentiu e se aproximou, seu corpo magro e musculoso e quente contra o dela.

“Minha invenção não é a única razão pela qual eu queria levá-la para a torta e café.”

“Não é?”

“Você tem que entender, Anjo, um homem como eu olhar para uma mulher como você e é inevitável que vou estragar tudo.”

Ele não tinha o direito dar-lhe um apelido ou para dizê-lo em voz tão acolhedora e convidativa. E ela não tinha nada que apreciar as duas coisas.

Mas, por tudo que ela jurou para se proteger de homens como ele, que só queria ela para os ganhos que ela poderia dar, em vez de fugir dele, ela encontrou-se dizendo: “É mesmo?” Em uma voz ofegante que mal parecia pertencer a ela.

Ele balançou a cabeça, seus olhos escurecendo ainda mais quando caíram para os lábios por um segundo, em seguida, voltaram para encará-la novamente.

“Você tem classe. Beleza. Inteligência.” Ele apontou para si mesmo. “Tudo que eu tenho é um ponto que me levou muitos anos para terminar e um sonho que eu estou rezando que vai finalmente se tornar real um dia.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Se ele tivesse ficado de joelhos para elogiar sua beleza, se tivesse falado com entusiasmo sobre seus “encantos”, ela teria se obrigado a deslizar sua mão da dele e ir embora.

Mas falar de sonhos?

Os sonhos eram a única coisa que ela sempre compreendia, como eles poderiam tomar posse de você e fazer você arriscar tudo.

Além disso, ela pensou quando o estudou, tinha a sensação de que uma vez que Jack Sullivan fizesse a sua mente sobre alguma coisa, não aceitaria um não como resposta. E a verdade é que a razão pela qual ela não tinha escolhido um novo rumo para a sua carreira ainda era porque não estava muito animada sobre qualquer uma das oportunidades que tinham vindo em sua direção.

Representar uma nova tecnologia como esta seria novo. Emocionante. Sim, isso poderia falhar, como modelos e tecnologia raramente tinham falhado. Mas Mary não se deixou entrar em posição de falhar em um tempo muito longo.

Talvez, pensou ela, era hora de arriscar novamente.

A grande questão restante era se o risco seria estritamente profissional... ou pessoal, também? Porque quando ele a tinha chamado de Anjo, o carinho doce teve a tinha aquecido em lugares que não tinha percebido que tinha crescido tanto frio.

“O sorvete está derretendo,” ela disse finalmente. “Por que não sentamos de modo que você possa comer um pouco da sua torta antes que ela se afogue.”

Alívio brilhou em seus olhos, mas debaixo disso pensou que reconheceu o mesmo desejo que ela não tinha sido capaz de empurrar para baixo dentro de si. Era por isso que, quando ele finalmente deixou sua mão ir e ambos se sentaram, ela disse. “Antes de me contar mais sobre seu produto, há algo que você precisa saber sobre mim. Eu não misturo negócios com prazer.”

Jack pareceu surpreso, e ela teve a sensação de que as mulheres não o tinham recusado muitas vezes em seus trinta e dois anos. E por que, ela perguntou a si mesma, quando ele era extraordinariamente lindo, e tinha um sorriso que poderia imediatamente fazer você se sentir como se fosse a única mulher no mundo que importava.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Então, se você concordar em representar a minha invenção,” esclareceu ele, “você não vai me convidar para sair?”

Seu estômago agitou na mera ideia de um encontro com Jack. Um que provavelmente terminaria em um beijo.

Ou mais...

“Isso torna as coisas muito complicadas.”

Ainda lembrou-se da dor de ter que continuar a trabalhar com um homem que ela mal podia suportar ficar na mesma sala, de ter que ouvir críticas e demandas infinitas de Romain. Ela tinha sido muito profissional para lhe dizer onde ele poderia colocar isso e teve que se contentar com as fantasias vívidas de que ela desejava poder dizer isso a ele.

Jack estudou-a por alguns instantes. “Nesse caso, vamos ter que cuidar dos negócios em primeiro lugar.” Mas ele estendeu a mão sobre a mesa para sua mão novamente e roçou o polegar sobre a palma da mão. “E então nós vamos passar para o prazer.”

Demorou cada grama de autocontrole para Mary deslizar sua mão da dele e se convencer de que era melhor assim. Em vez de saltar em um caso escaldante — quente que poderia queimar tão rapidamente quando inflamasse, eles teriam a chance de conhecer melhor um ao outro, trabalhando juntos pela primeira vez. E então, depois de terem concluído os seus assuntos de negócios, se as faíscas ainda estivessem lá entre eles, talvez eles pudessem ver sobre como iniciar um outro tipo de assunto completamente diferente.

Só que, quando Jack lhe mostrou como o Pocket Planner trabalhava, em vez de ser capaz de mantê-la à distância, ela estava cada vez mais seduzida não somente pela forma como ele era lindo e ela tinha visto muitos homens bonitos em sua carreira, mas também por sua inteligência incrível.

E a sua paixão.



## Capítulo Quatro

“Muito obrigado por ter concordado em trabalhar com a gente, Sra. Ferrer,” Larry disse quando apertou a mão de Mary entusiasticamente no saguão da Indústrias Walter no dia seguinte.

“Você é nossa salva-vidas, Sra. Ferrer,” Howie disse quando pegou a mão dela um segundo após Larry deixá-la ir, quase puxando seu braço solto de seu ombro em sua excitação. “Minha namorada me pediu para lhe dizer que ela é sua maior fã.”

Ela sorriu calorosamente para ambos os homens. “Por favor, me chame de Mary.”

Jack tinha feito a sua investigação depois de colocar Mary em um táxi em frente ao restaurante ontem à noite. Ele rapidamente confirmou que esteve comendo torta e tomando café — e sendo desajeitado por cada último segundo — com uma das modelos de maior sucesso no mundo. Sem dúvida, ela tinha homens atirando-se aos seus pés, homens com um inferno de muito mais para o seu nome que um sonho.

Ela tinha razão por se levantar e começar a andar para fora com ele ontem à noite no jantar. Ele merecia pior do que isso pela forma como ele sem graça pediu-lhe para ser o rosto de seu produto, sem deixar claro que o negócio não era a única razão pela qual queria passar mais tempo com ela. Só que assim que começaram a falar sobre sua invenção, e ela estava claramente interessada nisso, ele automaticamente caiu de volta no modo de engenharia, da mesma maneira que ele teria com Howie ou Larry.

A mágoa que tinha passado pelo rosto de Mary, quando pensou que ele só estava interessado nela como um porta-voz para uma campanha publicitária o tinha mantido acordado até a metade da noite.

Jack tinha vivido sua vida utilizando cálculos e análises inteligentes. Não só uma modelo e um engenheiro não fazia qualquer sentido, como um casal, mas um relacionamento sério nunca tinha entrado em seus planos ou sua vida. Além do mais, tinha se passado menos

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



de vinte e quatro horas desde que conheceu Mary. Ele deveria ter passado a noite planejando para esta reunião com a diretoria hoje. Se alguma vez ele precisou ter foco perfeito em seu trabalho, em fazer seu sonho de longa data se tornar realidade, era agora.

Mas os pensamentos ficaram em Mary, desde o momento em que colocou os olhos em cima dela.

Colocando a mão suavemente em sua parte inferior das costas, ele a guiou para longe de seus parceiros. Ela parecia incrivelmente linda esta manhã em um vestido de mangas compridas e botas de salto alto. Havia uma corrente de ouro fina em torno de seu pescoço e uma outra em seu pulso. Seu cabelo escuro, brilhante movia sobre seus ombros como a seda, e sua pele era tão perfeita que ele honestamente não poderia dizer se ela estava usando alguma maquiagem. Ela era tanto naturalmente sensual e, ao mesmo tempo, acessível e real.

Ele queria dizer a ela que tinha pensado nela durante toda à noite, mas sabia que precisava respeitar o seu pedido para manter o negócio e prazer em separado.

“Você tem alguma pergunta para mim sobre o que vai acontecer na sala de reuniões?”

“Eu não acho. Pelo que você me explicou ontem à noite, e os documentos que me enviou mais cedo esta manhã, acho que tenho uma boa compreensão dos pontos de venda para o Pocket Planners.”

Quando eles se conheceram, ontem, na Union Square, ela sorriu tão fácil para ele. Agora, seus olhos estavam na defensiva. Jack silenciosamente se amaldiçoou por colocar essas sombras lá. Ela ainda devia acreditar que queria ela mais para o negócio do que a queria como mulher.

Ela estava errada.

“Você não tem que fazer isso, Mary.”

Ela piscou para ele, confusa. “Eu não entendo. Pensei que você precisasse de mim para ajudá-lo.”

“Você é perfeita para o trabalho,” ele concordou, “e nós precisamos de sua ajuda, mas se é uma escolha entre a venda de um milhão de Pocket Planners neste Natal e ter a chance de estar com você...” Talvez não fosse o momento para alcançar e acariciar seu rosto com as costas

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



da mão, mas ele nunca tinha estado tão atraído por uma mulher, e honestamente não sabia como parar. “Vou descobrir alguma outra forma de obter este produto fora do chão.”

Quando ela colocou a mão sobre a dele, onde repousava contra a pele incrivelmente macia de sua bochecha, ele podia jurar que seu coração realmente expandiu dentro de seu peito.

“Eu nunca fiz nada que não quisesse fazer, Jack. Não quando eu tinha dezenove anos e, certamente, não agora, aos trinta e dois anos. Se não quisesse estar aqui com você, Howie e Larry, eu não estaria. Você trabalhou duro para criar algo grande e merece essa chance no grande momento.” Lentamente, ela baixou a mão do rosto e enfiou os dedos nos seus. “Eu só estou pedindo que você seja paciente, para que possamos ver o negócio primeiro.”

Ele tinha muitas perguntas para ela. O que havia acontecido em seu passado? Quem a tinha machucado para fazê-la tão cautelosa em seus motivos? Mas antes dele ter o direito de pedir respostas, sabia que precisava que ela confiasse nele. O que significava que precisava ser completamente franco com ela em todos os momentos, não importando o quê.

“Tenho certeza que você tem suas razões para querer que as coisas sejam assim, e eu também tenho certeza que devam ser boas, mas tenho que ser honesto com você, Mary.” Ele estava encantado com a beleza dela tudo novamente enquanto ela esperava por ele para se explicar. “Eu nunca fui um homem paciente.”

“Você trabalhou por dez anos na sua invenção,” disse ela em voz baixa. “Eu diria que mostra mais paciência do que a maioria das pessoas nunca vão ter.”

“É uma coisa esperar dez anos para os chips e fios e placas-mãe para disparar corretamente. Mas eu sabia em dez segundo depois de nosso primeiro encontro que eu a queria beijá-la, Anjo.”

A pele de Mary corou, e seus lábios carnudos abriram em um suspiro suave em sua declaração impulsiva, assim que a recepcionista entrou na porta de entrada e indicou que era hora para eles entrarem na sala de reuniões. Os olhos da jovem se arregalaram quando viu Mary.

“Oh meu Deus, você é Mary Ferrer! Você é ainda mais bonita pessoalmente.” A menina pegou um bloco e uma caneta de uma mesa próxima. “Pode autografar isso para mim?”



O rosto de Mary ficou corado do que Jack tinha dito a ela que pegou a caneta e papel da jovem mulher. Jack não poderia dizer se ela estava chateada com o que ele tinha acabado de admitir.

Normalmente, ele calculava, pensava, avaliava — e então, só então, fazia um plano estratégico em direção a sua meta. Mas com Mary, todo o raciocínio que tinha vivido por toda a sua vida tinha voado para fora da janela... deixando-o com apenas seus instintos.

“É um lindo vestido que você está vestindo,” Mary disse a jovem. “A cor é tão lisonjeiro sobre você.”

Jack não achava que nunca tinha visto alguém tão feliz como a recepcionista ficou naquele momento. “Você realmente acha isso? É novo, e eu não tinha certeza se eu poderia retirar a bainha.”

“Você pode definitivamente,” Mary assegurou. “Adoraria saber o seu nome para que eu possa personalizar o meu autógrafo.”

“Eu sou Sarah, com um h.” Assim como Jack, a jovem não conseguia tirar os olhos de Mary, enquanto ela escrevia uma nota rápida, mas encantador para Sarah.

“Aqui está.” A jovem ficou olhando para Mary por mais alguns segundos antes de se lembrar do trabalho dela. “Por favor, siga-me.”

Quando os parceiros de Jack se afastaram para deixar Mary seguir para a sala de reuniões, ela deu aos três um largo sorriso. “Pronto para surpreender alguém?”

Era apenas a coisa certa a dizer para dar-lhes o choque de confiança que precisavam para fechar o negócio. Larry e Howie sorriu de volta para ela. “Pronto!”

Jack estendeu o braço para ela, e quando ela o pegou, ele sentiu a sensação balançar entre ambos. Ele era um homem grande e, apesar de ser uma modelo, Mary não era particularmente alta. No entanto, eles se encaixavam perfeitamente.

Jack tinha figurado que Allen estaria esperando impacientemente para enviá-los em seu caminho de volta para que pudesse chegar a outras grandes reuniões, dinheiro, e a forma como o homem de cabelos grisalhos estava de pé na sala de reuniões com os braços cruzados sobre o

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



peito confirmou isso. Mas quando ele avistou Mary, seus olhos ficaram tão arregalados de surpresa — e prazer — como sua recepcionista tinha ficado.

Sem reconhecer Jack, Howie ou Larry, ele mexe-se para cumprimentá-la. “Olá. Sou Allen Walter. Eu tenho sido um admirador seu de longa data, Sra. Ferrer, mas devo dizer que você é ainda mais bonita em pessoa.”

“Mary, por favor,” disse ela quando se deixou puxar para a sala e apresentá-la aos demais membros do conselho.

Jack achou que ela deveria ter desempenhado esse papel dezenas de vezes em sua carreira, encontrando estranhos e fazê-los sentir como se eles já fossem amigos.

Uma vez que as apresentações foram feitas, Allen disse: “Eu adoraria saber a que devemos esse prazer?”

Mary sentou-se ao lado de Jack e acenou para ele entregar sua notícia para o presidente. “Mary aceitou ser o rosto do Pocket Planner.”

Depois de três décadas de funcionamento da sua empresa grande e poderosa, Jack duvidava que houvesse muito que surpreendia Allen mais. Esta notícia, no entanto, tinha claramente. Apesar de estar obviamente impressionado que Jack e seus sócios conseguiram puxar Mary no projeto, ele abordou a situação como qualquer bom presidente de conselho faria: com perguntas.

“Você tem estado associada com alguns dos produtos mais exclusivos do mundo. Posso perguntar por que você iria concordar em trabalhar com um grupo de novatos engenheiros?”

Larry estava puxando a gravata, como se tivesse apenas encolhido três tamanhos muito pequenos e Howie estava suando. Claramente, eles estavam esperando por Jack para falar e salvar a situação antes que pudesse ir longe demais do caminho. Mas Jack simplesmente sentou-se em sua cadeira de couro. Ele tinha toda a fé que Mary poderia responder à pergunta do presidente melhor do que ninguém poderia.

“Conheci Jack ontem na Union Square. Creio que foi logo após a reunião, quando indicou que o produto precisava de mais sex appeal.”



Ainda que os olhos de seus parceiros estavam grandes em sua resposta honesta, Jack apreciou sua resposta sincera. Ela não era boba, e não esperava que ninguém fosse, mesmo quando ele próprio tentou mudar as palavras *sex appeal* para *apelo de massa*.

Mary sorriu para cada um dos empresários poderosos na sala, nem um pouco intimidada. Mesmo quando era uma nova modelo adolescente, há tantos anos, ele adivinhou que ela deveria ter sido uma força a ser reconhecida, sua força de vontade tão potente como o seu lindo rosto.

“Aprecio o poder da publicidade da sensualidade,” ela disse em uma voz tão suave como uísque Glenlivet, “mas sensualidade não é nada sem a inteligência para saber o que fazer com isso. O Pocket Planner é uma invenção genial. Mais do que isso, é realmente útil. Acho que posso ver, literalmente, uma dúzia de homens e mulheres que eu poderia dar-lhe como um presente de Natal este ano. E posso garantir que todos adorariam porque simplesmente iriam facilitar suas vidas.”

Foi quando Allen realmente bateu palmas de alegria e um homem de sessenta e poucos anos que Jack achava que poderia ter acabado de cair de amor com a bela mulher sentada diante dele.

Mas quando o homem à sua esquerda se inclinou para sussurrar algo em seu ouvido, Allen fez uma careta. “Não há dúvida de que você é perfeita para o trabalho, Mary. No entanto, pode haver um pequeno problema. Neste ponto, no ano fiscal, o nosso orçamento é bastante baixo, e tenho certeza que sua taxa é, justificadamente, extraordinariamente alta.”

Jack já tinha decidido uma solução para este problema. “Eu vou dividir a minha parte de direitos autorais com Mary.”

Todo mundo se virou para ele com uma expressão chocada, incluindo Mary. “Jack,” ela disse, colocando a mão em seu braço, “você não tem que fazer isso.”

“E você não tem que fazer isso, também,” ele disse suavemente, “mas você está aqui.”

“Nesse caso,” disse Allen antes que alguém pudesse mudar as suas mentes. “Acredito que nós temos um acordo.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Os quatro apertaram as mãos com a diretoria, e enquanto Mary estava conversando com um dos outros homens, Allen puxou Jack de lado. “Eu não sei como você tirou isto. Mary Ferrer é uma em um milhão. As pessoas irão tropeçar para comprar isso por que ela está tão animada sobre a sua invenção.”

Jack gostava e respeitava Allen. Ele era um dos principais motivos que queria trabalhar com o homem e sua empresa. Mas não tinha a intenção de usar Mary como se ela fosse um produto a ser vendido.

“Temos muita sorte que Mary concordou em trabalhar conosco,” Jack disse com uma voz medida. “Muita sorte,” repetiu ele, antes de acrescentar: “Espero que todos possam tratá-la com o máximo de respeito em todas as vezes, todo o caminho até a cadeia de comando. E se alguém se esquecer de fazê-lo e ela sentir que deve deixar a campanha, como resultado, será culpa nossa. Não dela.”

Os olhos de Allen se estreitaram com a advertência clara, mas Jack não se importava quantos milhões o homem valia a pena. Os dois homens se entreolharam em silêncio por alguns instantes antes de Allen finalmente concordar. “Concordo.” Ele olhou para ela novamente. “Ela é definitivamente uma em um milhão.”



## Capítulo Cinco

“É hora de comemorar!”

Howie tinha usado o telefone da recepcionista para chamar sua namorada, Layla com a boa notícia. Ela saiu do trabalho mais cedo para encontrá-los no Salão Gold Dust na Union Square.

Depois que saiu do carro, Jack e Mary caminharam pela calçada atrás de seus parceiros. Ele era forte e firme ao seu lado, assim como tinha estado na sala de reuniões.

Os ventos cortantes do dia anterior tinham explodido para fora da cidade, deixando vir o céu azul e um sol surpreendentemente quente. Era uma das coisas que Mary mais gostava sobre San Francisco — o clima poderia ser tão às avessas, com verões frescos, nebulosos e quentes, invernos ensolarados. E, agora, Mary se sentia tão confusa sobre o que Jack tinha dito a ela antes que tinham ido para a reunião.

*Se for uma escolha entre a venda de um milhão de Pocket Planners e ter a chance de estar com você, vou descobrir alguma outra forma de obter este produto fora do chão.*

Quando foi a última vez que um homem a tinha colocado em primeiro lugar?

Ela honestamente não conseguia se lembrar.

Apesar dela ser uma pessoa naturalmente positiva, Mary tinha visto o suficiente ao longo dos últimos treze anos como uma modelo para desenvolver um cinismo necessário. Por mais que teria gostado de aceitar tudo o que as pessoas disseram e fizeram pelo valor de seu rosto, se fez a pergunta difícil: Se Jack simplesmente tentava fazê-la sentir-se bem, dizendo-lhe o que achava que ela queria ouvir?

Ou ela estava certa de sentir cada palavra que ele tinha falado tinha sido com sinceridade?

Ela não conseguia esquecer a oferta chocante que ele tinha feito na sala de reuniões para dar a ela a metade de sua participação. Ele estava completamente louco, e ela nunca poderia

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



aceitar isso. Ele trabalhou em sua invenção, por dez anos, ao passo que ela só iria promovê-lo por um tempo curto. Mas, ainda assim, o gesto disse muito sobre ele como um homem.

Ao parar por um tempo numa sexta à noite, no piano bar popular, estava voltando à vida. Algumas coisas, que Mary pensou, eram as mesmas em todo o mundo. Os bares em sua cidade natais, na Itália estariam cheios de amigos e familiares cumprimentando-se com beijos na bochecha e suspiros de alívio que tinham um fim de semana para relaxar à frente deles. A única diferença era que os homens em sua cidade natal estariam vindo dos antigos palácios vestindo roupas de trabalho ao invés de vindo de prédios altos vestindo ternos de três peças. E as mulheres estariam tomando um copo de vinho, mantendo um olho em seus filhos jogando moedas pela fonte ao invés de beber cosmopolitas antes de decidir onde ir dançar para a noite.

A súbita pontada de saudade por tudo o que ela tinha deixado para trás torceu dentro dela enquanto pensava sobre os velhos amigos que não via há mais de uma década.

“Mary?” Os olhos de Jack estavam preocupados. “Está tudo bem?”

Ela forçou os lábios em um sorriso. “Claro que está. Nós estamos aqui para comemorar, afinal de contas.”

Antes que ele pudesse investigar mais, ela seguiu seus sócios no bar e deslizou sobre um tamborete. A namorada de Howie, Layla entrou, então, e após vários minutos de jorrar sem parar sobre o quão animada ela estava por conhecer uma modelo mundialmente famosa, Mary ficou extremamente grata quando Larry apareceu com uma garrafa de champanhe.

“Para a fabulosa, incrível, mulher salva-vidas que salvou o nosso negócio sozinha!”

Mary riu de sua hipérbole e segurou o copo até mesmo mais alto. “Para os três homens fabulosos, incríveis que inventaram o Pocket Planners!”

Os cinco brindaram e brindaram às esperanças de sucesso. Mary sempre gostou de champanhe, mas com Jack ao seu lado, todos os seus sentidos estavam em alerta máximo, especialmente. As bolhas pareciam mais encaracoladas, o vinho mais doce, o efeito da bebida alcoólica efervescente mais arrojada.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Quando ela percebeu que Larry tinha retirado uma caneta e fazia anotações em um guardanapo, Jack inclinou-se e disse: “Seu cérebro raramente se desliga. Mesmo,” Jack disse incisivamente, “quando estamos aqui para celebrar ao invés de trabalhar.”

“Isso é uma das coisas que gosto sobre vocês três. Você é tão comprometido com o que está fazendo. Tão apaixonada por isso. E,” ela disse, enquanto olhava para o quão confortável eram uns com os outros, depois de tantos anos de trabalho em conjunto, “vocês parecem mais como irmãos do que parceiros de negócios.”

Larry levantou a lista que tinha feito. “Estes são os nossos itens de ação de mais alto nível.” Ele apontou para o primeiro com a ponta de sua caneta. “Você acha que você vai ser capaz de obter o grande fotógrafo que você trabalhou na Union Square para trabalhar nesta campanha com a gente?”

“Espero que sim. Tenho certeza de que Gerry vai estar tão animado sobre isso como eu estou, e mesmo se ele estiver ocupado, vou fazer o meu melhor para convencê-lo a apertar-nos em sua agenda.”

Continuando a ignorar o aviso que Jack parecia estar atirando para o outro lado da mesa, Larry disse: “Se nós vamos ter o lançamento no Natal, precisamos filmar o primeiro anúncio na segunda-feira, então—”

“Não se preocupe,” ela prometeu-lhe: “Vou ter certeza de ter Gerry ou outro fotógrafo top agendado na segunda-feira de manhã.” Com Jack tão perto dela assim, Mary decidiu que seria uma boa ideia para manter-se totalmente focada em negócios, em vez de o quão bom ele cheirava, ou quão profundo e marrom escuros eram seus olhos. “Na verdade, enquanto estamos aqui, por que não fazemos um planejamento sobre como você gostaria de configurar os anúncios?”

Para os próximos trinta minutos, ela teve um grande momento jogando fora ideias do que havia aprendido em suas sessões de fotos e comerciais ao longo da última década, a maioria dos quais eram muito bem recebidos por Jack e seus parceiros.

“Honestamente não sei o que teria feito sem você,” disse Howie, quando montaram um plano de partida bastante abrangente. “Você não é apenas uma modelo que vai fazer o nosso

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



dispositivo olhar um pedaço muito mais bonito, você é como uma agência de publicidade toda envolta em uma pessoa.”

Jack acenou com acordo. “Indústrias Walter nos conectou com um par de agências de publicidade durante o ano passado, mas nada que surgiu foi qualquer coisa próxima a esta.”

“Nós tivemos algumas ideias brilhantes aqui,” Larry murmurou quase para si mesmo quando fez algumas observações adicionais sobre sua pilha de guardanapos antes de empurrá-los no bolso da frente de sua jaqueta.

Então, muitas vezes durante a sua carreira, Mary tinha sido tratada como se ela não pudesse ter algo entre suas orelhas bonitas. E, desde que ela começou a ser modelo no final da adolescência, ela nunca teve tempo para obter todos os graus para provar que ela tinha, de fato, um cérebro. Claramente, esses três homens com seu Ph.D.'s da Universidade de Stanford eram gênios. Para eles chamar suas ideias de brilhantes significava muito para Mary.

“Olha,” Layla disse de repente quando apontou para o teto acima de Mary e Jack, “você dois estão sentados sob o visco.”

Mary olhou para cima e confirmou que havia um raminho verde fresco de visco pendurado diretamente sobre ela e Jack. Após uma verificação rápida do resto da sala, ela percebeu que era o único em todo o bar.

Quais eram as chances de que ela e Jack iriam acabar sentados debaixo disso? Larry, Howie e Layla já estavam felizes para fazer o seu caminho através de uma segunda garrafa de champanhe. Claramente, o espumante tinha ido para as suas cabeças, porque quando Layla disse: “Ouvi dizer que é má sorte não beijar sob o visco,” com uma voz séria, os dois parceiros de Jack assentiram com a cabeça, os olhos brilhantes de sucesso e da bebida.

O coração de Mary martelou e a haste de sua taça caiu sob os dedos de repente úmidas. Jack tinha dito que queria beijá-la, mas ela deixou bem claro que ele teria que esperar até que a campanha tivesse acabado.

Mas, ela perguntou-se agora, que mal poderia haver em um pequenino beijo sob o visco em um bar no centro em frente de seus amigos?

E não seria quase estranho se eles não partilhassem um beijo brincalhão?

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Nesse caso,” disse ela lentamente, enquanto se ajeitava no tamborete para encarar Jack, “espero que dê boa sorte se o fizermos.”

Qualquer outro homem já teria a agarrado para o beijo, ou pelo menos pressionado para dar-lhe um. Mas Jack não era como qualquer outro homem. Porque, apesar do desejo óbvio que ela podia ler em seus olhos, ele disse: “Mary, você não tem que—”

Ah, mas ela fazia.

Ela se inclinou mais perto, mas antes que ela pudesse pressionar seus lábios contra os dele, sua boca encontrou a dela.

O beijo foi suave e mais doce do que qualquer outro que tinha compartilhado em sua memória, pouco mais que uma fração de segundo em escovar boca contra boca. Mas, oh, as faíscas que iluminaram fora tudo através de seu sistema, era muito, muito mais do que um simples beijo sob o visco. Os lábios de Jack saboreavam a champanhe e ela queria alcançar para enfiar os dedos por seu cabelo escuro e puxá-lo para mais perto para que ela pudesse obter um sabor ainda melhor.

Atordoada por seus fortes sentimentos por um homem que ela conheceu em menos de vinte e quatro horas, Mary instintivamente recuou. No espaço de um beijo curto, ela tinha esquecido não só que os seus parceiros estavam sentados à mesa com eles, mas que eles estavam no meio de um bar lotado. Como uma figura pública, ela há muito tempo aprendeu a ser consciente de seu comportamento em público, especialmente porque sua fama tinha crescido cada vez mais. Ao longo dos anos ela costumava encontrar seu nome e imagem nos jornais depois de uma noite.

Mais do que um pouco preocupada que ia fazer alguma coisa para envergonhar-se em breve, deslizou fora de seu assento. “Obrigado pelo champanhe.” Ela tentou sorrir para todo mundo como se tudo estivesse bem, mas seus lábios ainda estavam formigando da pressão doce da boca de Jack contra a dela. “Eu sinto muito por ter que sair já, mas vou estar em contato com as informações do fotógrafo e local para fotografar na segunda-feira pela noite de domingo, o mais tardar.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Larry e Howie estavam soltos o suficiente da bebida, agora lhe deram abraços fortes de adeus. Layla também a abraçou e sussurrou: “Obrigado mais uma vez por salvar os meninos. Eu não sei o que teria feito sem você.”

Jack tinha se levantado de seu assento, também, mas em vez de dizer adeus, ele disse.

“Vou te levar para casa.”

Mary estava tendo bastante dificuldade para controlar-se em torno dele em um bar lotado. Ela só podia imaginar o quão pequeno seu controle estaria se eles fossem para um local mais privado. Além disso, neste momento, ela precisava desesperadamente de ar fresco e arejado e caminhar de volta para o seu lugar iria ajudar a limpar sua mente, uma caminhada que fosse longa o suficiente para ela voltar sistematicamente através de cada uma das razões por que se envolver com Jack agora — quando a campanha promocional mal havia começado — era uma má ideia.

“Você deve ficar para comemorar, Jack.”

Mas ele já estava deslizando o casaco por cima de seus ombros. “Eu te ligo amanhã de manhã para coordenar nossos horários para a próxima semana,” disse a Larry e Howie, enquanto pegava seu casaco. Depois de beijar Layla no rosto, ele colocou a mão na parte inferior das costas de Mary e caminhou até a entrada com ela.

Apesar de sua presença por trás dela, ela se sentiu insegura em seus saltos altos, pela primeira vez desde que era uma adolescente em sua primeira passarela. Não por causa do champanhe, que quase não bebeu, mas porque a proximidade de Jack a afetava tão poderosamente.

Na calçada, ele começou a chamar um táxi, mas Mary colocou a mão em seu braço. “Eu prefiro caminhar, se você não se importar.”

Ele cobriu a mão dela com a dele para mantê-los ligados. “Qual é o caminho?”

Ela assentiu com a cabeça na direção da baía. “Nob Hill.”

“Isso está a uma meia dúzia de quarteirões.” Ele olhou para os saltos em suas botas. “Você pode andar tanto nesses saltos?”



Tinha sido um longo tempo desde que ela tinha estado com alguém que não conhecia os meandros de seu mundo. Apesar de todos os seus avisos para si mesma para deixar de ficar encantada por cada pequena coisa que Jack disse e fez, ela achou isso muito refrescante.

“Quando estou trabalhando, passo o dia todo de salto, a maior parte disso. Os primeiros meses,” ela admitiu, “eu mancava para casa à noite a partir de uma sessão de passarela ou show e mergulhava os pés em um banho de gelo.” E choraria para sua mãe, e ela sabia que teria dito que era loucura ficar com a carreira que deixava seus pés em pedaços assim. “Eventualmente, eu me acostumei com a dor.” Dos sapatos, de qualquer maneira.

“Bem, se eles começarem a doer, você deve saber que tem uma carona nas minhas costas,” disse ele com um sorriso adorável. “Pelo menos, de acordo com o meu sobrinho Ian.”

*Sexy*, ela poderia lidar com eles. *Gentil e inteligente* certamente aumentava a aposta e testava seu vigor de uma forma séria.

Mas adorável?

Como ela deveria resistir ao adorável?

Quando uma adolescente esperando o semáforo abrir lhe pediu um autógrafo. Mary assinou, e depois que atravessaram a rua, Jack disse: “Se eu soubesse que você era tão famosa, eu não teria tanta certeza de ter coragem para falar com você ontem.”

Ela levantou uma sobrancelha. “Você não me parece ser um homem que deixa os nervos ou as dúvidas governá-lo.”

“Eu nunca tinha feito isso antes,” disse ele, “mas você está me fazendo sentir um monte de coisas que nunca senti antes.”

Mary foi usada por homens que praticamente alugaram um salão orquestral e o encheu do chão ao teto com rosas para preparar o terreno para declarar-se a ela. Jack, por outro lado, simplesmente disse as coisas mais surpreendentemente deliciosas sem qualquer alarde em tudo.

“Isso te incomoda ter pessoas constantemente olhando para você? A maneira como todos querem falar com você e pedir autógrafos?”

“Noventa e nove por cento dos estranhos que se aproximam de mim para pedir um autógrafo são encantadores, pessoas educadas. Honestamente, a única coisa que me incomoda

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Oz Sullivans 10*

*Bella Andre*



sobre qualquer coisa é que eu não fiz nada de extraordinário o suficiente para que eles estejam tão admirados.”

A calçada estava cheia, mas Jack não pareceu se importar quando se virou para encará-la no meio.” Você nasceu com olhos azuis incríveis. Sua boca leva um cara a loucura só de olhar para ela. E você tem uma figura que MichelAnjoo poderia ter passado uma vida inteira tentando definir em pedra e nunca fazer justiça a isso. Mas eu vi o quão duro você trabalhou durante as sessões de fotos e acabei de ouvir você vindo com uma meia dúzia de ideias fantásticas para os anúncios que vamos fotografar juntos. Estou certo de que há uma abundância de mulheres bonitas que não poderia fazer o que você faz em qualquer lugar próximo tão bem, ou fazê-lo parecer tão fácil.”

“Eu sei que sou boa no meu trabalho,” ela concordou, “mas não sou uma médica que cura câncer. Não sou uma ativista que mudou a história. Não sou uma mãe com filhos que precisam de mim, também.” Ela raramente tinha expressado essas dúvidas em voz alta, mas, por algum motivo, com Jack não podia detê-los de derramar.

Ele estendeu a mão suavemente e passou seus dedos em seu rosto, o calor de seu toque era um nítido contraste com a frieza de sua pele. “Você faz as pessoas felizes, Mary, e isso é uma coisa extraordinária.”

As palavras de Jack esquentaram, assim como seu toque e seu beijo tinham. Então, quando começaram a andar novamente e um vento úmido chicoteou ao redor deles, ela deixou-se prender no braço com um pouco mais de força e ficar um pouco mais perto, também.

\* \* \* \* \*

Jack nunca tinha tido problemas com o sexo oposto. Meninas e então as mulheres sempre pareciam gostar de sua aparência, e nunca tinha estado nervoso ou sido desastrado em torno delas. Mas com Mary?



Ele mal conseguia ter um pensamento em linha reta... especialmente depois daquele beijo sob o visco.

O beijo tinha sido o encontro rápido de dois lábios, mal se tocando. Eles nem sequer deram as mãos. E, no entanto, isso o bateu completamente até o ponto onde o seu coração ainda estava batendo duro e suas veias ainda estavam zumbindo com desejo, enquanto caminhavam pela rua lotada.

Mary havia sido afetada por seu beijo, da mesma forma?

E havia qualquer maneira que ele poderia ter sentido muito e ela não tinha sentido isso também?

As primeiras gotas de chuva vieram do nada. Em poucos segundos, elas estavam caindo duras e rápidas. Jack estava à procura de um toldo quando percebeu que Mary estava olhando para o céu enquanto a chuva caía sobre ela. E havia um grande sorriso no rosto deslumbrante.

“Eu tinha onze anos quando *Singin’ in the Rain*<sup>9</sup> foi para a Itália,” disse ela enquanto soltava o braço para alcançar um poste e dançar em torno dele, cantarolando a canção-título do filme. “Ainda é um dos meus filmes favoritos.”

Jack tinha visto Mary como uma supermodelo, depois a tinha visto como uma empresária, e agora a via como deveria ter sido quando jovem. Cheia de admiração de algo tão simples como uma chuva inesperada, com o cabelo comprido e escuro e molhado penteado para trás, gotas de água caindo de seus cílios e de suas bochechas, seus lábios carnudos capturando as gotas de chuva apenas momentos antes dela as lamber com a ponta de sua língua.

Uma vez ele gostou de brincar na chuva, mas ao longo dos anos, com ele focado cada vez mais em sua invenção — com apenas parando ocasionalmente para uma corrida rápida de carro ou uma mulher bonita — ele perdido a visão desses prazeres.

---

<sup>9</sup> Cantando na chuva.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Depois de todo mundo correr para se esconder, Jack e Mary foram as duas únicas pessoas que ficaram na calçada. Ele sentiu, por um instante, como se a cidade fosse totalmente deles.

Ele estendeu a mão para ela novamente. “Dance comigo.”

Ela imediatamente virou-se em seus braços, como se estivesse esperando por ele perguntar. Eles podiam não ser Gene Kelly e Debbie Reynolds, mas nenhum deles se importava enquanto dançavam. Nenhuma outra mulher havia se sentido tão bem em seus braços, e ninguém ria com tanta alegria, também.

“Ninguém nunca dançou comigo na chuva antes.” Mary tinha a mesma expressão de surpresa suave em seus olhos quando tinha após o beijo sob o visco.

“Este orvalho da Califórnia é apenas um pouco mais pesado do que de costume hoje à noite.”

“Você já viu o filme?” Ela parecia encantada com a descoberta de que ele conhecia bem o suficiente para citar a cena logo antes de Don Lockwood sair para cantar e dançar na chuva.

“Minha mãe era uma grande fã.” E, rapaz, ele estava feliz que ela o tinha levado para o teatro como um menino de dez anos de idade, e fez-lhe ver. Em retrospecto, as aulas de dança não tinham sido uma má ideia, também.

Jack quis dizer isto quando disse a ela que ia tentar respeitar os desejos de Mary para manter as coisas profissionais entre eles, até que terminassem de trabalhar juntos. Mas como eles estavam juntos na chuva, beijá-la novamente era inevitável. Ambos foram inclinando-se em direção um ao outro, quando a chuva parou de cair abruptamente e dezenas de pessoas, de repente emergiram das saliências e bateram os dois separados.

“Estou apenas virando a esquina.” Mary apontou para um edifício a poucos metros de distância. Quando chegaram ao último degrau, ela ofereceu imediatamente: “Por que você não vem e se aquece com uma xícara de café?”

Jack queria passar mais tempo com ela, mas não poderia viver consigo mesmo se não fosse completamente honesto com ela. “Não há nada que eu gostaria mais, Mary. Mas você tem que saber, não consigo parar de pensar naquele beijo no bar... ou o quanto quero um outro.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ele não ficaria surpreso se ela retirasse seu convite naquele ponto. Em vez disso, seu olhar caiu sobre os lábios, e ele sabia que ela estava sendo tão sincera quando disse: “Eu também.” Rasgando os olhos de sua boca, ela balançou a cabeça. “Café. Nós apenas estamos indo para tomar um café.” Ela suavizou o golpe com um sorriso, em seguida, levou-os a subir as escadas.

Ambos estavam molhados da chuva, e ele teve um súbito clarão de fazer amor com ela em uma chuva quente, a pele lisa do calor de seus corpos, sua mão úmida deslizando na sua, e aquele belo sorriso em seu rosto quando beijasse cada centímetro dela até que estivesse implorando para que ele a levasse.

Jack ficou surpreso ao ouvir várias jovens vozes femininas quando Mary abriu a porta e se afastou para deixá-lo entrar. Ela explicou em voz baixa: “Eu sou uma mãe informal para vários modelos jovens, enquanto estão trabalhando em San Francisco. É um estilo de vida muito emocionante e às vezes assustador para ser lançada, especialmente para as meninas que nunca saíram de casa antes. Basicamente, eu prometo as suas mães, que vou ter certeza que eles comem o suficiente, não de forma indiscriminada, e colocam algo quente quando saem.”

Ele viu o quanto ela amou segurar a criança que tinha fugido da mãe às pressas para o set na tarde anterior. Com uma vibração divertida de sua cabeça, ela pegou um lenço perdido e chapéu pertencente a uma das modelos. Ela seria, pensou, uma mãe incrível um dia. Amar, mas sem segurar com muita força. Rigorosa, mas justa.

O irmão de Jack, Max tinha mais uma criança a caminho, mas Jack nunca tinha pensado em se tornar um pai. Não, ele ficou surpreso ao perceber, até este momento.



## *Capítulo Seis*

“Mary, você está encharcada!” Janeen era uma modelo loira de vinte anos de idade, bonita, com pernas que continuavam para sempre. Seus olhos arregalaram ainda mais quando viu Jack de pé atrás de Mary. “Bem, Olá.” A voz da moça imediatamente caiu rouca quando ela se esgueirou para frente e enfiou a mão na de Jack. “Eu sou Janeen.”

Mais do que um pouco enojada consigo mesma por sentir qualquer ciúme em tudo onde Jack e as meninas estavam em causa, Mary foi para pegar algumas toalhas secas do armário de linho, enquanto suas colegas de casa acabavam de se apresentar. No momento em que ela voltou para a grande, e aberta, área de estar e cozinha, elas tinham Jack em um círculo cativo de sua juventude e beleza.

Em sua experiência, até mesmo o melhor homem não podia resistir muito a ser bajulado por três meninas em cima dele, por isso não teria sido justo para Mary esperar que Jack não olhasse para elas com um pouco de apreciação, pelo menos. Mas quando ela disse: “Por que eu não negocio essa toalha pelo seu casaco?” Yvette corajosamente avançou para ajudá-lo a tirar fora, Mary não podia ver sequer um traço de luxúria em seu rosto para a ruiva estonteante. Só riso quando o tecido molhado pegou em seu fecho do relógio.

Pelo menos até que ele virou o olhar para Mary e pegou a toalha que estava oferecendo. Ela também tinha tirado o casaco e estava de pé na frente dele em seu vestido molhado. Só que rapidamente, o desejo em seus olhos estava de volta.

Mas só para ela.

“Jack é o engenheiro e inventor que eu estava dizendo a vocês meninas sobre a noite passada,” explicou Mary.

“Mary é tão sortuda de chegar a trabalhar com você,” disse Susan com um sedutor lançamento de seu cabelo preto encaracolado.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Meus sócios e eu somos os sortudos.” Ele limpou o cabelo e o rosto com a toalha. Em uníssono, as três jovens modelos suspiraram acima de sua beleza esplendidamente amarrotada.

Bem, Mary pensou quando mal conteve seu próprio suspiro de apreciação, ela poderia culpá-las? Jack realmente era tão magnífico, especialmente com a camisa de abotoar e calças úmidas agarrando-se a seus músculos bem desenvolvidos. Claramente, ele não devia gastar todo o seu tempo trabalhando.

As pessoas sempre perguntaram a Mary sobre sua vida, porque ela era uma celebridade, mas estava tão interessado nas deles. Jornalista, garçonetes, mãe, fotógrafos, motorista de ônibus — todos eles tinham histórias interessantes para contar. Qual era, perguntou-se, o resto da história de Jack? Achou que ele estava perto de sua família com o que disse a ela na lanchonete, e ela sabia que era dedicado à sua obra. Mas nenhuma dessas coisas explicava o ligeiro ar de perigo — e risco — que ele usava com tanta facilidade. Ele não tinha sido intimidado pelos figurões na sala de reuniões.

“Se você precisar de outras modelos para a sua campanha,” Yvette ofereceu com seu sorriso mais sedutor, “você sabe onde nos encontrar.”

Sentindo-se como se tivesse acidentalmente soltado Jack diretamente em um tanque de tubarões, Mary entrou na briga para os três conjuntos de brilhantes saltos altos que batiam no chão de madeira. “Parece que vocês têm uma grande noite de sexta-feira planejado?”

Janeen balançou a cabeça, em seguida, olhou para Jack com uma expressão esperançosa.

“É um novo clube que Yvette ouviu falar do fotógrafo em sua sessão de hoje. Vocês dois deveriam vir com a gente.”

“Eu já dancei fora,” Jack disse com um sorriso para Mary, que trouxe de volta cada momento maravilhoso de sua dança improvisada na chuva. “Mas, obrigado.”

Mary observou Susan atirar as outras meninas um olhar aguçado. Quando Janeen e Yvette não entenderam imediatamente, Susan fez pantomima sendo mais óbvia no mundo de que Jack e Mary eram um casal, que incluiu um coração desenhado no ar e movimentos de beijo com os lábios.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Oh,” Yvette disse enquanto olhava entre eles. “É claro que vocês dois não querem ir dançar com a gente.”

Janeen entrou na conversa com: “Nós provavelmente devemos deixar vocês dois ficarem sozinhos agora, não deveríamos?”

O que Mary podia fazer além de rir quando abriu a torneira da cozinha? “Estou fazendo café se vocês quiserem antes de ir dançar na cidade.”

Mas as meninas eram agora um borrão enquanto prendiam seus sapatos, pegavam os casacos e bolsas brilhantes e se dirigiam para a porta. “Obrigado, Mary, mas nossos encontros já estão esperando por nós por um tempo.”

*Encontros?*

Mary as seguiu para a porta da frente e disse enquanto elas desciam os degraus da escada. “Tenham cuidado, e me liguem se precisar de alguma coisa. Não importa o quão tarde, eu vou ir e levá-las para casa.” Lembrando-se que elas eram jovens, mas que cada uma delas tinha uma boa cabeça em seus ombros, ela acrescentou: “E se divirtam.”

Um táxi imediatamente derrapou para uma parada para as três beldades de pernas longas e disseram adeus quando entraram. “Você também!” Yvette disse antes de entrar no táxi e fechar a porta.

Jack estava colocando suas jaquetas sobre o radiador, quando Mary retornou. Ela tinha escolhido a casa não apenas por seus pontos de vista, mas porque amava o quão grande e aberto os cômodos eram. Mesmo com quatro pessoas vivendo nela, ela nunca se senti apertada.

Na verdade, em noites como esta, quando as meninas iam para fora, em vez de apreciar o silêncio, muitas vezes se viu contando os minutos até que elas voltavam com o barulho e o riso e exuberância.

Isso fez soar a Jack como se estivesse olhando por elas, mas a verdade era que cuidavam dela, também.

“Desculpe por tudo isso. As vezes pode ser um pouco de um circo por aqui, especialmente nas noites de sexta.”



Jack foi o primeiro homem que tinha convidado dentro de sua casa desde que se mudou há um mês. Ao vê-lo olhando tão bem no meio de toda a confusão feminina enviou seus pensamentos em um tipo diferente de desordem. O que ela estava fazendo antes de correr para ver as meninas irem? Felizmente, a chaleira cheia pela metade de seu pote moka ao lado da pia forneceu uma pista.

Ainda se sentindo perturbada quando voltou a encher a chaleira e, em seguida, configurá-lo em fogo baixo no fogão, ela decidiu enfrentar a situação de cabeça erguida. “Espero que elas não fizeram você se sentir desconfortável. Especialmente,” acrescentou com uma risada, “com toda a sua paquera.”

Ele riu quando puxou uma cadeira do bar. “Elas foram charmosas, embora posso ver que elas poderiam certamente ser um punhado. Eu às vezes tinha problemas para manter uma turma de graduandos de engenharia de tumultos no meio de uma palestra, quando eu era professor assistente. Tiro o meu chapéu para você por assumir três jovens enérgicas.”

Ela ainda estava surpresa que ele não tinha babado em cima delas da forma como os homens sempre faziam, especialmente quando elas estavam praticamente se jogando em seus braços grandes e fortes.

“Oh, nós tivemos um motim ou dois por aqui no mês passado,” informou Mary enquanto inseria um funil na chaleira, em seguida, encheu-o com grãos de café que ela tinha moído naquela manhã. “Especialmente a noite quando todas estavam brigando pelo mesmo cara inútil. Acabei proibindo todas as atividades sociais para o resto da semana.” Enquanto falava, ela continuou com os preparativos do café, enroscando no recipiente superior e observando enquanto o café começava a aparecer. “Claro, as meninas também são uma enorme quantidade de diversão.” Vendo que a metade do café já tinha saído, ela desligou o calor.

“Eu nunca vi esse tipo de cafeteira. É da Itália?”

Ela assentiu com a cabeça. “É chamado de um pote moka.” Ela soletrou a palavra para ele.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Sempre que você fala sobre a Itália, o seu sotaque aparece.” Seus olhos estavam quentes quando disse a ela: “Diga-me sobre o país em que nasceu, para que eu possa ouvi-la um pouco mais.”

Ela era uma mulher adulta de trinta e dois anos, e não uma adolescente ingênua mais. Mesmo assim Jack conseguiu fazer corar tão facilmente e com tanta frequência?

“Assim como os Estados Unidos, a Itália é um lugar com muitas cores e texturas diferentes. As ruínas do ouro de Roma. O Duomo de Florença quadriculado. Os canais e opulência de Veneza.”

“Parece maravilhoso.”

“Sim,” ela concordou. “E se você não for cuidadoso,” acrescentou com uma risada: “Eu vou acabar dizendo todas as histórias da Itália como um agente de viagens a noite toda.”

“Gosto disso,” ele disse, e então, “especialmente se elas são histórias sobre sua cidade natal.”

Como sempre, só de pensar em Rosciano enviou sentimentos de conflito que se deslocaram através dela. Por um lado, adorava como nenhum outro lugar na Terra. Por outro lado, era onde seu coração havia sido quebrado pela primeira vez pela pessoa que mais importava para ela.

“Nas noites quentes de verão, os adolescentes flertavam com as meninas pela fonte no meio da praça.” Ela sorriu quando disse Jack. “As meninas aprendem desde cedo na minha cidade como andar de salto alto nas ruas de paralelepípedos sem tropeçar. E uma vez que a paquera se transforma em algo mais, cada casal na cidade casa em nossa igreja. Quando eu era uma menina ia assistir as mulheres bonitas em seus vestidos de casamento artesanais. Minha mãe fazia os vestidos, e eu costumava ajudá-la mesmo que não era tão boa costureira como ela era.” Ficou se concentrando nas outras memórias que estavam vindo para ela uma após a outra, e disse-lhe, “adorava assistir a grama de mostarda florescer na fonte, as uvas crescendo rechonchudas no verão, os vinhedos mudando a cor no outono. E o Natal é um momento de celebração como nenhum que já vi em qualquer outro lugar.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Percebendo que ela estava divagando, Mary parou-se com uma risada que foi um pouco oca ao falar sobre a mãe. “Veja, aqui estou agindo como um agente de viagens, assim como eu disse que faria.”

“Eu nunca poderia cansar de ouvir você falar sobre algo que você ama.”

Ele estava certo, ela percebeu. Independentemente do que tinha acontecido entre ela e sua mãe, Mary olhava para trás em sua infância, e as pessoas faziam isso tão especial, com amor.

Assim como ela tinha quando estava falando de casa no jantar da noite anterior e a emoção ameaçou dominá-la, ela tentou rejeitá-lo com uma risada. “A próxima coisa que você vai saber, e que vou ter você em um avião para a Itália com um roteiro dos melhores lugares secretos que nenhum outro turista conhece.”

“Eu gosto disso,” disse ele, e de repente ela poderia vê-lo de forma tão clara, os dois de mãos dadas enquanto voavam sobre o Atlântico. Ela nunca tinha viajado com um amante para seu país, nunca tinha roubado um beijo com alguém em um beco sombrio que tinha estado lá desde os tempos medievais, enquanto os sinos da igreja soavam acima deles.

“A sua cidade natal, mudou muito desde quando tinha dezenove anos?”

Mary lentamente agitou seu espresso com uma colher na panela antes de colocá-lo em duas xícaras de café expresso. Vindo para sentar-se ao lado de Jack em um banquinho de bar, ela disse: “Eu não sei.”

Ele parou com a xícara a meio caminho de seus lábios. “Você não voltou?”

“Não, eu não fui de volta.”

Ela nunca havia falado sobre a sua situação familiar com ninguém fora de seu círculo mais próximos de amigos e confidentes. Uma voz na parte de trás de sua cabeça lembrou que não era prudente revelar tanta coisa para Jack quando se conheceram apenas um dia atrás. Ainda assim, quando ele abaixou a xícara e pegou suas mãos, seu toque esquentou melhor do que qualquer xícara de café poderia fazer.

“Eu realmente amava minha família, meus amigos, minha cidade, mas sempre soube que eu era diferente. Porque quando todo mundo estava sonhando com anéis de casamento e



bebês, eu estava sonhando com aventuras e aviões. Meu pai entendeu, e ele me contava sobre os lugares que tinha visto na guerra. Mas a minha mãe—”

Quando ela ficou em silêncio, Jack correu suavemente as pontas dos seus dedos sobre as costas das mãos. Como sempre, houve uma profunda sensualidade ao seu toque, mas esta noite ela estava mais consciente da empatia no gesto.

“Sua mãe queria que você ficasse.”

Mary assentiu. “Eu era tudo o que ela tinha, sua única filha. E estava com medo por mim, com medo de que eu fosse ferida. Entendo isso melhor agora que estou cuidando das meninas que são da mesma idade que eu tinha quando lhe disse que tinha encontrado um agente que queria fazer-me uma grande estrela na Cidade de New York. Eu era tão ingênua,” disse ela com uma risada. “E tive muita sorte que — o caçador de talentos — era honesto e legítimo.”

“É por isso que você olha para as meninas quando você poderia estar vivendo a vida em uma cobertura. Você quer ter a certeza de que elas se sentem em casa, para que suas mães fiquem tranquilas sabendo que elas estão sãs e salvas.”

“Sim, e eu não sou muito das coberturas da Penthouse, também,” confessou. Embora ele sorrisse, ela sabia que não tinha perdido o fato de que ela havia deixado de fora parte de sua explicação. “Minha mãe estava com raiva de mim por ser teimosa e tola. Eu estava zangada com ela por ser teimosa e determinada. Nós duas dissemos coisas que não queríamos dizer.” Mary engoliu em seco. “Quando liguei para casa na noite em que cheguei em Nova York, ela se recusou a atender ao telefone. Meu pai deu desculpas, mas eu sabia. Eu sabia. Ela quis dizer isso quando disse que eu não era mais sua filha.”

Mary não conseguiu parar as lágrimas de caírem enquanto chorava por sua mãe que nunca tinha entendido a necessidade da sua filha para abrir suas asas e voar, só para ver como as coisas pareciam a partir de novos céus e não porque ela queria voar para longe para sempre.

“Mas ela sempre foi minha mãe. E espero por ela todos os dias.”

Jack a puxou contra ele, seus braços quentes e reconfortantes enquanto acariciava suas costas. Ele não falava, não tentava fazer tudo melhorar para ela com desculpas simples. Ele

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



simplesmente a segurou e a deixou chorar as lágrimas que ela tinha retido por muito tempo. Não foi até que ela esvaziou a emoção que percebeu que ele apertou os lábios em sua testa no tipo de beijo que um amigo dava a outro.

Nenhum homem a tinha beijado assim antes. Como um amigo.

E ela nunca antes deslizou tão facilmente nos braços de um homem, como se finalmente encontrasse o lugar que ela deveria estar.

Tomando uma respiração instável, Mary se afastou um pouco e passou a mão sobre o ombro largo que ela tinha chorado. “Só quando você estava começando a secar, eu tenho você todo molhado novamente.” Teria sido mais fácil levantar, mexer com o reaquecimento de seu café, para falar sobre a campanha publicitária. Qualquer coisa, mas permaneceu nos braços de Jack e encontrou seu olhar preocupado. “Obrigado por me ouvir,” disse ela, enquanto olhava para os olhos dele e era imediatamente presa em desejo. Só que rapidamente.

Mais uma vez, aquela voz na parte de trás de sua cabeça a repreendeu com lembretes de cautela. Talvez, ela se encontrou pensando quando estendeu a mão para acariciar a ponta dos dedos sobre a sombra escura em toda a mandíbula de Jack, ela ainda era a mesma menina tola e teimosa, que tinha dezenove anos.

“Você já foi além, esta noite, dançando comigo na chuva, me segurando enquanto eu chorava. Sei que não deveria pedir mais, mas —”

Antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa, ou pedir para todas as coisas que ela não devia permitir-se no desejo, sua boca cobriu a dela, dura e com fome.

Momentos atrás, Jack a beijou como um amigo.

Agora, ele beijou-a como um amante.

Uma mão enfiada em seu cabelo, a outra segurando seu quadril quando ele deslizou a partir do assento para puxá-la contra seu corpo. Meu Deus, ele se sentia bem. Duro e forte, sua acarícia era perversa o suficiente para fazer todas as terminações nervosas aumentarem para a vida dentro dela.

Sua língua deslizou de seus lábios uma vez, em seguida, mais uma vez, como se ele não tivesse conseguido o suficiente desde o primeiro gosto. E então, um momento depois, ela tinha

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



certeza de que ele não tinha, porque estava chupando o lábio inferior em sua boca e fazendo-a gemer de prazer quando a marcou suavemente com os dentes.

Seu primeiro beijo tinha sido um toque incrivelmente doce dos lábios que tinha enviado prazer zumbido através dela. Mas esse beijo — era forte, quente, profundo e a tinha com pressa de estar tão perto dele — foi desencadeando todos os fogos de artifício dentro dela.

Ambos estavam respirando com dificuldade, quando ele finalmente se afastou um milímetro. “Eu nunca provei nada tão bom quanto você. Nem perto disso.”

Ele abaixou a boca para um outro sabor que tinha os dedos enrolando em suas botas, mas muito em breve ele se afastou novamente. Ela podia sentir a rédea apertada que ele estava tentando manter em si mesmo.

“Estou tentando ser paciente, Anjo. Eu juro que estou. Eu deveria ir antes que esquecesse tudo, exceto o quanto eu quero você.”

Ela pediu-lhe para terminar seu relacionamento comercial antes de irem para mais. Mas isso era quando ela tinha assumido que pudesse segurar seu próprio controle quando ficasse perto dele.

“Por favor,” ela encontrou-se pedindo-lhe agora, “antes de ir, me dê mais um beijo.”

Ela esperava que ele a puxasse perto de novo, para enfiar as mãos em seu cabelo e devorá-la mais uma vez. Mas Jack Sullivan a tinha surpreendido desde o início e, apesar de seu olhar correr quente de desejo, o toque de seus dedos sobre os lábios dela foi tão suave, tão doce, que estava atordoada pela força da emoção que abalou por ela quando ele a tocou. Ela podia sentir-se derretendo nele e sabia que, se a beijasse novamente hoje à noite, não acabaria ali.

“Acho que nós testamos nosso controle suficiente por uma noite.”

Ela queria discutir com ele, queria envolver-se em torno dele e convencê-lo com mais beijos. Ela ansiava pela pele nua contra a pele nua e esquecer as regras que estabeleceu. Mas Mary sentiu que Jack não era o tipo de homem que voltava atrás, uma vez que fazia a sua mente. E sabia que ele estava colocando o pé no freio, não porque não a queria, mas porque ele a respeitava demais para permitir que um momento de paixão inebriante destruísse a crescente amizade entre eles.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



A amizade que podia, se tratada com o cuidado adequado, tornar-se a base para algo muito, muito maior.

Como modelo, ela aprendeu a exercer um grande controle sobre o corpo dela para que pudesse segurar poses difíceis por horas a fio, às vezes no calor brutal, outras vezes, em frio cortante. Foi esse controle que ela chamou agora. Obrigou-se a escapar dos braços de Jack e pegar o casaco do radiador do outro lado da sala.

“Da próxima vez eu convido você,” ela disse com um pequeno sorriso, e deu-lhe o casaco e caminhou até a porta da frente, “vou deixar você beber o seu café.”

Ele estava de pé em seu degrau da frente, quando ele disse: “Da próxima vez que você me convidar, vou fazer amor com você.”

Ele cobriu o suspiro de surpresa com um último beijo que ela pediu. Antes que ela tivesse uma chance de pegar seu coração cambaleando, ele se foi.

Ela não sabia quanto tempo ficou na porta da frente, olhando para as pessoas andando na calçada abaixo e observando os carros e táxis e ônibus se movendo lentamente em meio ao trânsito de sexta-feira. Jack Sullivan era tudo o que ela já tinha procurado em um homem. Inteligente. Sexy. E com o coração cheio de tanto calor que a surpreendeu.

E, no entanto, ela percebeu quando finalmente fechou a porta da frente com um clique suave, em vez de ser acalmar por essa constatação, ela estava mais assustada do que jamais esteve antes.

Assustada e completamente encantada.

Seu coração ainda batia forte, ela se dirigiu para o telefone. “Gerry, é Mary. Você sabe quando dizia que você estava esperando para trabalhar comigo novamente? Existe alguma chance de que você possa ser capaz de espremer uma sessão de última hora nesta segunda-feira para uma campanha publicitária muito interessante?”



## *Capítulo Sete*

Na segunda-feira de manhã, Jack entrou no set, onde Mary iria filmar seu primeiro anúncio. Quando avistou seu cabelo escuro balançando sobre os ombros e as pernas longas, que pareciam durar para sempre, pela primeira vez em sua vida, Jack não conseguia descobrir como se manter racional. Em toda a honestidade que não conseguia se lembrar por que deveria continuar mesmo tentando.

A velocidade com que seu coração estava acelerado o fazia se sentir como se estivesse em uma pista de corrida de carros que ele correu ao longo dos anos. Carros de corrida, ele descobriu no colegial, eram o antídoto perfeito para o ritmo lento da invenção e desenvolvimento de engenharia. A experiência de Jack na pista havia lhe ensinado como abraçar não só a correria e a emoção... mas o perigo também. Se você não estivesse arriscando na pista, você não tinha nada que estar lá fora.

Os riscos que tomou na pista parecia um inferno de muito mais perigoso do que os que tomou na garagem trabalhando em seus computadores, mas, a verdade era, era o contrário. Esses riscos eram minúsculos em comparação, considerando que já tinha desistido por dez anos de sua vida por um sonho arriscado.

E ainda, quando o riso de Mary fluiu através dele, Jack finalmente entendeu que os riscos nunca tinham sido tão elevados.

Não só era o seu sonho... mas parecia que seu coração, também.

Jack tinha feito uma reflexão séria sobre o fim de semana. Pensando, afinal, era o que ele sempre fez de melhor. Ele deveria ter pensado sobre o lançamento do Pocket Planner. Ele deveria ter estado planejando sobre o transporte e horários com Larry. Deveria ter ido mais na distribuição e pontos de venda com Howie. Deveria ter ido aprovar os planos finais da campanha publicitária.



A última coisa que Jack deveria ter se concentrado enquanto estavam nas últimas de um sonho que durou dez anos de fabricação era uma mulher.

Ele sempre teve que atender as mulheres e os relacionamentos nas poucas fendas de seu tempo e da atenção que ele tinha disponível. Ele nunca sequer chegou perto de pensar no “para sempre” ou o amor. Ele tratava bem as mulheres que estava, mas o trabalho sempre vinha em primeiro lugar.

Mas Mary não era uma mulher comum.

Claro, era perfeitamente natural para olhar para uma mulher como ela e a querer. Mas era natural somente pensar nela? Para lembrar de cada sabor de açúcar e especiarias em seus lábios quando a beijou? Para manter sentindo a maciez sedosa de sua pele enquanto ele acariciava sua bochecha? Para ouvir ecos contínuos do doce som de prazer que ela tinha feito quando ele tinha tomado o beijo mais profundo?

Além do mais, quando ela lhe contou sobre seu relacionamento cortada com sua mãe, ele pensou em sua própria mãe e o quanto ela significava para ele. Desejou que pudesse fazer algo para ajudar Mary ganhar de volta o que ela tinha tanta certeza que tinha perdido.

Como se ela pudesse ouvir seus pensamentos apaixonados, Mary de repente olhou por cima do ombro e o viu. Ele viu a labareda em seus olhos e seu rubor na pele com que ele esperava que fosse um desejo que combinava com o seu próprio.

Jack não tinha sido capaz de esquecer o desejo nos olhos de Mary quando ela pediu-lhe mais um beijo. Senhor, tudo o que ele queria era levá-la nos braços e levá-la de volta para seu quarto e fazer amor com ela à noite toda. Mas ela tinha sido tão séria na lanchonete quando lhe pediu para ser paciente, e ele pretendia respeitar o que era tão claramente importante para ela. Ainda assim, isso não o impediu de roubar mais um beijo antes que saísse.

Agora, Jack mal esperava para roubar outro beijo. Ele desejou que pudesse esquecer tudo sobre o negócio. Ansiava para puxá-la em seus braços e enterrar as mãos em seu cabelo enquanto ele bebia em seu cheiro, sua suavidade e os sons doces que ela fazia enquanto se derretia contra ele.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Mas, assim como ele estava tentando lembrar-se todo fim de semana, este não era o momento nem o lugar para cortejá-la.

“Gerry,” disse ela para o fotógrafo, “venha conhecer Jack Sullivan.”

Mary parecia perfeitamente equilibrada, mas ele não achava que tinha imaginado o ligeiro percalço em sua voz quando disse o nome dele. Talvez não tivesse sido o único amarrado em nós neste fim de semana....

Ele estendeu a mão para o homem magro com os olhos verdes brilhantes. “Muito obrigado por ter concordado em trabalhar com a gente em tão pouco tempo, Gerry.”

O fotógrafo avaliou Jack quando eles apertaram as mãos. “Eu nunca fui capaz de dizer não a Mary.”

Jack sabia exatamente como ele se sentia. Havia uma dúzia de perguntas que deveria fazer a Gerry sobre as filmagens. Em vez disso, voltou-se para Mary. “Será que as meninas chegaram em casa bem na sexta-feira à noite?”

“Foi mais perto de sábado de manhã,” disse ela com um pequeno aceno de cabeça, “mas, além de deixar uma série de corações partidos em toda a San Francisco, elas voltaram sãs e salvas.”

Gerry estava olhando entre Jack e Mary com as sobrancelhas levantadas quando a porta do estúdio se abriu e Howie e Larry entraram com Allen em seus calcanhares.

“Você está mais linda do que nunca,” disse Allen quando beijou Mary uma vez em cada bochecha. “Tenho receio que não posso ficar, mas queria desejar boa sorte, minha querida, e obrigado mais uma vez por fazer parte do nosso lançamento do produto.”

Mary apresentou todos a Gerry, em seguida, se desculpou para o grupo para ir e cuidar dos últimos retoques em seu cabelo e maquiagem.

Jack e seus parceiros estavam sentados nas cadeiras dobráveis na parte de trás do conjunto quando Mary voltou quinze minutos depois. O coração de Jack quase parou de bater em seu peito enquanto bebia nela. Estava vestida com calças pretas casuais e um suéter vermelho suave que deslizava sobre suas curvas. Ela colocou maquiagem apenas o suficiente para realçar as feições de uma forma bem elegante e simples.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



A campanha tinha decidido que seria simples e direta. Mary não estava indo para desempenhar um papel para a câmera. Em vez disso, iria deixar o público saber comprar, ver as duas fotos e ainda um comercial de TV de ação ao vivo que eles estariam filmando naquela semana, que ela usaria o Pocket Planner e adorou. O conjunto parecia hoje em grande parte com sua real sala de estar e cozinha, e Jack percebeu que era porque ela tinha trazido algumas coisas de sua casa. Um vaso azul e branco bonito de flores. Uma escultura de uma dançarina. Uma tigela de frutas frescas.

Como ela demonstrou sua invenção para a câmera, Jack ficou impressionado mais uma vez. Ela trabalhou sem parar por horas, e não apenas na frente da câmera, mas por trás dela, assim, como ela ajudou Gerry com a iluminação e adereços. Quando Larry e Howie começaram a resmungar sobre comida e bebida, Jack sugeriu que saíssem para pegar algo para todos. Ao mesmo tempo, Jack podia ver as linhas tênues de início de fadiga aparecer nos cantos dos olhos e da boca de Mary, enquanto Gerry mudava as câmeras.

Levantando-se e caminhando para o set, Jack disse: “Tempo para uma pausa.”

Gerry suspirou de alívio claro quando colocou a câmera para baixo. “Eu vou correr pela rua para um café expresso triplo. Devo trazer de volta um para todos?”

Jack balançou a cabeça. A última coisa que precisava agora era mais adrenalina correndo por ele.

“Obrigada, mas estou bem, também,” Mary murmurou, colocando a mão no ombro para massagear um nó longe de lá. “Eu acho que vou ficar fora dos saltos por alguns minutos.”

Depois que Mary havia deixado o set para o seu pequeno quarto de vestir, Gerry disse a Jack, “nenhuma outra modelo de seu calibre e fama consideraria mesmo auxiliar nas luzes e maquiagem assim. Não há outra mulher como ela no mundo.”

“Você está certo,” Jack concordou.

“Fiquei extremamente surpreso quando Mary me ligou sobre sua campanha. Ela estava decidida em deixar de ser modelo, e ninguém poderia fazê-la mudar de ideia. Não até que você veio.”

“Eu sou um homem de muita sorte.”



Gerry avaliou Jack novamente com seus olhos verdes antes de assentir uma vez. “Não se esqueça dela.”

Jack se dirigiu até a pequena sala ao lado do conjunto que Mary tinha desaparecido. No começo, ele só viu a mesa onde Mary tinha colocado um espelho, e seu kit de maquiagem e cabelo. Assim como Gerry havia apontado, ela normalmente tinha toda uma equipe de pessoas trabalhando em suas sessões de fotos. Movendo-se mais profundamente no quarto, viu que ela estava sentada em uma cadeira macia, esfregando o pescoço e os ombros como se doesse.

Ela virou a cabeça em direção a ele quando ouviu seus passos. “Jack, você precisa de alguma coisa?” Ela imediatamente se moveu para levantar, mas quando ele substituiu as mãos com a sua própria em seus ombros e começou a massagear os músculos tensos, ela afundou de volta na cadeira.

\* \* \* \* \*

Mary sabia que ela não devia deixar Jack tocá-la assim — especialmente enquanto eles estavam trabalhando juntos — mas quando se sentiu tão bem como ela poderia reunir a força para dizer-lhe para parar?

Mas tinha que parar com isso. As mãos quentes e fortes de Jack levaria a coisas mais maravilhosas, coisas deliciosamente sensuais.

O tipo mais que ela tinha especificamente lhe dito que não podia fazer enquanto eles estavam trabalhando juntos.

Oh, mas que luta era para pedir para deslizar para debaixo suas mãos. Quando ela sentiu que tinha tirado todo o desejo da sua expressão, ela se virou para encará-lo.

“Sexta à noite, eu sei que o limite da nossa relação ficou um pouco vago—” Particularmente quando ela estava implorando por mais um beijo. “—Mas você estava certo em partir quando fez.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Foi um inferno de um fim de semana sem você,” disse ele diretamente. “O único consolo era que eu sabia que eu ia começar a trabalhar com vocês hoje.” Ele balançou a cabeça, seus olhos escuros e intensos novamente. “Achava que apenas trabalhar com você seria o suficiente.”

Senhor, as coisas que esse homem fazia com ela com nada além de um olhar e algumas palavras simples. Ela estava formigando da cabeça aos pés, por dentro e por fora, como se obrigasse a dar um passo para longe dele.

“Tem que ser o suficiente, pelo menos até que a campanha acabe.”

“Diga-me por que nós temos que esperar. Faça-me entender por que não posso te beijar de novo agora, quando nós dois sabemos o quão bom isso vai ser?”

Ela foi para dar mais um passo para trás dele, antes de olhar em seus olhos e perceber que tinha feito exatamente o oposto. Em vez de mover-se mais longe, tinha chegado mais perto.

“Eu cometi um erro, há alguns anos. Um grande.” Um frio se moveu sobre ela apenas pensando em Romain. “É o que aprendi com o meu erro e devemos esperar até que nosso relacionamento não esteja envolvido na campanha publicitária, ou rastrear quantas unidades estão sendo vendidas. Então, nós dois vamos ser capazes de pensar claramente sobre as coisas.”

Vendo-a tremer, ele deslizou as mãos sobre os braços para aquecê-la. “O que eu sinto por você não tem absolutamente nada a ver com unidades ou campanhas publicitárias.”

Ela queria tanto acreditar nele, especialmente desde que seus próprios sentimentos por ele estavam crescendo a uma taxa exponencial. As mãos sobre ela se sentiam tão bem, tão reconfortante e excitante ao mesmo tempo, que seu corpo instintivamente se aproximou mais uma vez.

“Você trabalhou para cumprir o seu sonho de há dez anos,” ela lembrou. “Você não deveria sequer pensar em colocar qualquer coisa ou qualquer outra pessoa em primeiro lugar agora.”

“Quem foi que te machucou,” ele disse em voz baixa que retumbou através dela, “era um idiota.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Eles estavam a apenas alguns centímetros distante quando ela concordou: “Sim, ele era.”

“Há rumores disso,” ele disse com um pequeno sorriso que puxou para mais perto para o beijo que ela estava tentando não dar a ele, “meu QI é muito alto.”

Como ela poderia lutar contra seus sentimentos por ele quando ele não apenas a fazia queimar, mas a fazia rir, também?

“É isso mesmo?”

“Cento e sessenta, e minha mãe ainda tem os resultados do teste para provar isso,” disse ele com um sorriso. “Embora eu confesse que às vezes tenho uma ideia no chuveiro e esqueço de fazer a barba, porque estou correndo para buscar um papel.”

Ela quase suspirou em voz alta com o quão doce e bonito e sexy era que seu cérebro funcionava tão rápido que mal conseguia se manter no topo das coisas normais, cotidianas, como fazer a barba. Será que suas meias combinariam, ela se perguntou? Mas, pior ainda do que remoendo sobre as meias foi o fato de que ela queria acariciar contra a escuridão que tinha esquecido de fazer a barba naquela manhã.

Tentando manter as coisas leves entre eles — mesmo que ela sabia que estava apenas adiando o inevitável — baixou o olhar para a barba por fazer. “Você parece bom desalinhado.”

“Agora que eu sei que você acha isso, eu nunca vou me barbear de novo.”

Ela riu de novo. “Lembre-me de olhar para você daqui a dois anos, para ver como sua barba vai estar.”

“Tudo que você tem a fazer é rolar na nossa cama para ver isso.”

Ela nunca tinha estado com um homem tão confiante — tão certo que eles eram feitos para ficar juntos. E ela nunca quis beijar alguém tanto assim, também.

A fim de distrair os lábios do beijo que eles estavam morrendo de dar, ela disse o nome dele em vez disso, significava como advertência. “Jack.”

Ele a distraiu de volta, e não com o nome dela, mas dizendo, “Anjo.”

Era um carinho que fazia seus joelhos oscilarem a cada vez.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Então, quando ele deslizou uma mão em seu cabelo e outra na curva do quadril dela para puxá-la mais de perto, ela não teve a força de vontade para continuar lutando por este beijo mais. Bastou o toque de seus lábios contra os dela para dissolver as lembranças cruéis de como ela tinha sido ferida antes. Todos os seus pensamentos inteligentes desapareceram, também.

“Mary, eu sei que você disse que estava cortando a cafeína, mas eu trouxe para você—”

Gerry estava a meio caminho para a sala no momento em que percebeu que ela estava enrolada em torno de Jack como uma adolescente roubando um beijo de seu namorado secreto quando pensou que ninguém estava olhando.

“Desculpe por isso, pessoal,” disse ele em seu fácil, já vi isso tudo. “Eu só vou cuidar desse filme que preciso trocar.”

O segundo que Mary ouviu a voz de Gerry, ela deveria ter pulado dos braços de Jack. Especialmente tendo em conta que ela não deveria ter estado lá em primeiro lugar. Mas o beijo tinha feito seus membros se sentirem muito soltos para fazer qualquer coisa, além de ficar exatamente onde estava.

Finalmente, ela reuniu seu autocontrole para se afastar, um centímetro de cada vez até que Jack não tinha escolha a não ser deixá-la ir. “Eu não posso acreditar que estávamos fazendo isso... e que Gerry nos pegou. Graças a Deus, foi ele, e não seus parceiros.”

“E se eles nos tivessem visto? Nós não estamos prejudicando ninguém, nem nada, por beijar um ao outro.”

*Mas e se você acabar me machucando?*

Misturado seu medo de se machucar novamente por alguém que ela trabalhou foi a lembrança persistente de como ela tinha sido humilhada pelo conhecimento de que todos em seu círculo sabia o quão tola ela sido ao dar seu coração... e foi então deixada de lado. Ela não podia deixar que isso acontecesse novamente, não quando era mais velha e mais sábia.

“Você já disse a eles sobre sexta à noite, sobre o que aconteceu entre nós na minha casa?”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Jack parecia mais do que um pouco ofendido com a pergunta. “É claro que eu não tenho. Eu não beijo e digo, Mary. O que acontece entre nós é privado.”

Um momento depois, Howie e Larry enfiaram a cabeça dentro do quarto. “Ei Jack, Mary, trouxemos sanduíches para vocês dois.”

Ela poderia facilmente ler a frustração no belo rosto de Jack quando lhes disse que se juntaria a todos na área comum em alguns minutos. Todos eles saíram da sala e suas mãos tremiam enquanto se sentava em seu espelho e pegava sua escova de cabelo. Um momento depois, Gerry entrou e fechou a porta atrás de si.

“Pensei que algo estava acontecendo entre vocês dois.” Gerry sorriu para ela no espelho. “Agora, antes de começar a filmar de novo, diga-me tudo sobre aquele homem lindo que não conseguia manter suas mãos longe de você.”

Enquanto corria a chapinha numa mecha de cabelo para se preparar para o seu segundo jogo de fotos, ela teve que trabalhar para manter sua mão firme para que não se queimasse.

Com outro fotógrafo ela poderia ter tentado esconder o que estava sentindo. Mas, com o homem que tinha conhecido durante toda a sua vida adulta, não havia sentido em fingir que o toque de Jack tinha sido inocente. Além disso, havia uma razão que Gerry era um grande fotógrafo, ele via coisas que outras pessoas não viam.

“Jack é diferente de qualquer outro homem que eu conheço,” admitiu ela.

Ela sabia que não devia dizer mais nada, mas estava morrendo de vontade de falar com alguém sobre Jack. Não podia ter discutido sobre ele com as jovens modelos que ela estava cuidando, não quando estava tentando dar um bom exemplo para elas. Mas Gerry tinha visto ela crescer. Em primeiro lugar, por trás de uma lente da câmera, e depois, quando eles se tornaram amigos. Ele segurou a mão dela e a deixou chorar quando seus vários romances não haviam terminado em felizes para sempre. Se alguém entenderia como ela estava confusa, agora, ele o faria.

“Os homens que estive ao redor foram sempre tão autoconsciente, tão consciente de tudo o que fez e disse, e, especialmente, como eles olharam. Mas o cérebro de Jack está

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Oiseo*

*O 2 Sullivans 10*

*Bella Andre*



trabalhando tão rápido o tempo todo, ele é tão diferente. Ele me disse que às vezes nem se lembra de fazer a barba.”

“Adorável,” disse Gerry, ecoando seus próprios pensamentos.

Ela suspirou. “Concordo, mas eu ainda não deveria ter beijado ele agora.”

Suas sobrancelhas se ergueram. “Por que não?”

“Uma vez que concordou em manter as coisas estritamente profissionais entre nós por enquanto. Como tenho certeza que você se lembra da última vez que misturei negócios com prazer, as coisas foram horrivelmente erradas.”

Gerry fez uma careta. “Romain Bollinger era um pedaço inútil de escória. Pensei que tinha esquecido dele.”

“Claro que esqueci,” insistiu ela, horrorizada que alguém pensasse que ainda estava ansiando por essa desculpa horrível para um homem. “Eu só estou tentando ser cuidadosa.”

“Se fosse um beijo cuidadoso, eu adoraria ver o que um perigoso parece,” ele brincou.

\* \* \* \* \*

Entre o beijo que Jack lhe tinha dado esta tarde e na noite de sexta-feira, Mary sabia que ele tinha deixado suas intenções bem claras. Se ela não podia resistir à tentação, então tinha acabado de ter a certeza de não se colocar em seu caminho. Ela não era uma menina nova, ingênua mais que se derreteria em uma poça por algumas palavras sensuais de um homem bonito. Se alguma coisa, suas experiências com o amor a tinham feito endurecer a ponto de que as palavras sensuais eram muito mais propensas a colocá-la em guarda.

E, no entanto, todo o fim de semana e — em seguida, durante todo o dia de hoje, durante a sessão — ela foi repetindo suas palavras pecaminosamente sensuais: *Da próxima vez que você me convidar, vou fazer amor com você.*

Não achava que ele tinha dito para chocá-la ou até mesmo para excita-la.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Ele simplesmente disse o que estava sentindo... e que claramente acreditava que iria acontecer na próxima vez que eles estivessem sozinhos na casa dela.

Quando ela e Gerry finalmente terminaram as filmagens, Howie e Larry levantaram de suas cadeiras e a cobriram de elogios. Ela tentou ser gentil enquanto lhes agradecia, mas, ao mesmo tempo, se perguntava onde Jack estava. Será que eles pensariam que era estranho se perguntasse sobre ele?

Felizmente, antes que ela pudesse fazer de si uma tola apaixonada, Howie disse: "Jack tinha que cuidar de alguns negócios urgentes de volta na garagem." Ele ficou vermelho quando percebeu que tinha acabado de admitir a ela sobre onde eles trabalhavam. "Quero dizer, o nosso escritório. Mas ele disse para você chamá-lo se precisar de alguma coisa."

Apesar do fato de que Mary tinha sido lembrada uma e outra vez durante toda a tarde que ela e Jack necessitavam manter sua distância, a decepção veio rápida e forte.

"Nós estamos indo para ajudar Gerry a obter o seu equipamento carregado em sua van," disse Larry. "Podemos dar-lhe uma carona para qualquer lugar depois disso?"

Ela balançou a cabeça. "Obrigado, mas tenho algumas coisas para fazer. Vejo vocês na gravação do comercial em poucos dias."

Depois de beijar Gerry na bochecha e dizendo adeus, ela colocou seu lenço firmemente em torno de seu pescoço e enfiou o chapéu. Ontem ela precisava de uma caminhada pela cidade para tentar andar fora da sua atração por Jack. Hoje, ela precisava tentar queimar sua irritação com ela mesma... e para manter-se longe do telefone, para que não fosse ceder à tentação de aceitar sua oferta para chamar se ela precisasse de alguma coisa.

Porque, Senhor, a ajudasse, ela precisava dele.

\* \* \* \* \*

No momento em que Mary chegou em casa seus pés estavam a matando, e tudo o que ela queria fazer era tomar um banho de espuma com um copo de vinho e um bom livro.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Então porque beijar Jack novamente soou mil vezes melhor do que a combinação de banho, vinho e livro? Ela só teria que superar isso.

Era extremamente reconfortante voltar para casa, uma casa cheia de vozes. Ela ia sentir falta das meninas muito quando elas fossem para suas respectivas casas para os feriados.

O cheiro no ar era um que sempre a lembrava da Itália no Natal. “Você comprou uma árvore,” ela exclamou quando entrou na sala de estar.

Yvette sorriu para ela de seu degrau no topo da escada. “Surpresa!”

Janeen colocou enfeites de Natal e puxou Mary em um abraço de improviso que a fez esquecer momentaneamente que ela desejava que estivesse em outro lugar, com outra pessoa.

“Temos cookies e gemada, também,” disse Susan da cozinha.

Depois que Mary entrou em seu quarto para colocar suas coisas e tirar os saltos altos, Susan lhe entregou um copo para que pudessem brindar. “Para você, Mary, por aceitar todas nós e nos dar uma casa longe de casa.”

Mary não tinha passado o Natal com sua família durante os últimos treze anos, mas esta noite ela sentiu como se estivesse finalmente em uma família de novo. Como elas brindaram os copos juntos, ela teve receio de estragar o momento chorando, mas, em seguida, Yvette disse: “Nós estamos morrendo de vontade de saber como foi suas fotos hoje com o lindo Sr. Sullivan.”

“Correu muito bem,” disse ela em sua voz primorosa.

“Oh,” disse Janeen, não se enganando, no mínimo, “você está corando.”

Mary levantou a mão livre para o rosto e sentiu o quão quente estava. “Nós somos apenas colegas de trabalho,” protestou ela.

“Do jeito que vocês dois olhavam um para o outro,” Susan observou, “com certeza parecia ser mais do que apenas negócios.”

Mary não tinha percebido que tinha sido tão óbvio quando ela convidou-o para entrar na outra noite. Mas ela tinha acabado de dançar com ele na chuva, e tinha sido tão maravilhoso, como ela não poderia ter estrelas em seus olhos?

“Ele me beijou.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Os olhos de todos se tornaram grandes — incluindo os de Mary — pelo que ela tinha acabado de admitir.

Ela deveria ser um bom exemplo para as jovens modelos, o que significa ensinar-lhes que era uma má ideia de se envolver com um parceiro de negócios. Mas a sua longa caminhada para casa pela cidade não tinha feito nada para afastar a lembrança de como se sentia ao ter as mãos de Jack em seu cabelo, seu calor contra ela, sua deliciosa boca pressionando contra a dela.

“Aposto que ele é um grande beijador, não é?” Yvette disse com um olhar sonhador no rosto bonito.

Esta era a chance de Mary para explicar-lhes que era um erro os beijos que ela e Jack tinham compartilhado. Em vez disso, ela balançou a cabeça e disse: “O melhor.”

Como um grupo, as meninas espontaneamente a abraçaram. “Quando é que você vai vê-lo de novo?”

“Vou filmar um comercial de TV para sua nova invenção em poucos dias. Tenho certeza que ele vai estar lá.” Ela esperava que sua voz soou mais indiferente do que sentia. Como inferno estava indo para passar alguns poucos dias sem ver Jack? Especialmente quando ele era tudo que ela podia pensar...

“Ou, você poderia chamá-lo agora e convidá-lo esta noite,” Janeen sugeriu. “Não me importaria de ter um homem lindo no meio de nós, não é mesmo, meninas?”

A necessidade de fazer algo com as mãos para que ela não pegasse o telefone e ligasse para ele, logo no muito seguinte, Mary levantou um enfeite brilhante e se aproximou da árvore para pendurá-lo em um galho. “Nós concordamos em manter as coisas profissionais entre nós até que a campanha termine.”

Susan deu-lhe um olhar de sabedoria aos dezenove anos de idade. “Beijos roubados são o melhor tipo, não é?”

“Eles não eram —” ela começou, antes de admitir: “Ok, eles foram roubados.” E Susan estava certa — seus beijos foram o melhor da vida de Mary. “Mas eles foram os últimos que eu vou deixá-lo roubar até depois que encerrar a campanha.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*O 2 Sullivans 10*

*Bella Andre*



Dos olhares duvidosos em seus rostos, Mary sabia que ela parecia ainda menos convincente do que ela soava.

“Pessoalmente,” disse Yvette quando ela levantou a bebida aos lábios. “Prefiro beijos proibidos.”

Mary tinha estado com a intenção de deixar a conversa morrer, mas agora ela se afastou da árvore e prendeu Yvette com um olhar laser afiado. “Com quem você estava tendo beijos proibidos?”

Yvette enfiou a mão na caixa de ornamentos para que Mary não pudesse ver seu rosto enquanto ela murmurava. “Ninguém,” mas não tinha muito tempo que Mary teve dezenove anos, e ela sabia melhor do que a maioria em ser teimosa e tola. Talvez, pensou, deveria informá-las sobre seus erros. Mas com as canções de Natal tocando e suas risadas ecoando, ela não queria estragar a noite com o que certamente soaria como uma palestra.

Não foi a primeira vez desde que as três modelos se mudaram com ela, Mary percebeu o que sua mãe deveria ter passado. Como você dá conselhos a alguém que você se preocupa sem arruinar seu relacionamento? E o que você poderia dizer a uma jovem mulher com o mundo inteiro aos seus pés para ouvir o seu conselho, sem um acesso de raiva?

Espero, um dia, quando Mary tivesse seus próprios filhos, ela teria algumas das respostas.



## Capítulo Oito

Ao longo dos próximos dias, Mary não só deu dezenas entrevistas a rádios, jornais e revistas e TV sobre o Pocket Planner, mas ela e Gerry viajaram por toda San Francisco tirando fotos dela usando-o em diferentes partes da cidade. Depois de alguns beijos que Jack havia roubado dela — e especialmente tendo em conta a rapidez com que a resistência dela tinha caído tanto vezes — Mary sabia que deveria estar feliz por ter uma pausa de vê-lo para recuperar sua sanidade. Antes de Jack Sullivan entrar em sua vida, ela estava *perfeitamente bem*. *Satisfeita. Confortável.*

Mary franziu a testa. Foi isso o que sua vida supostamente glamorosa se transformou? Perfeitamente bem, satisfeita, confortável? Se isso era tudo o que tinha para mostrar para sua vida aventureira, tinha realmente válido a pena virar as costas para sua antiga vida? Afinal, poderia ter ficado na Itália e se casado com o primeiro rapaz que lhe propusesse casamento, ficando *perfeitamente bem, satisfeita e confortável.*

Ela estava tão perdida em seus pensamentos turbulentos que caminhou diretamente para o estúdio de Gerry e abriu a porta de seu quarto escuro, sem prestar atenção para a luz vermelha acima da porta.

“Feche a porta!”

Alguns fotógrafos estavam sempre gritando, mas não Gerry. Na verdade, ela não poderia se lembrar dele levantando a voz... até agora. Mary fechou a porta atrás dela, mas Gerry já estava se desculpando sobre a impressão que tinha perdido por causa de seu erro estúpido.

“Eu sinto muito,” disse ela, apesar de seu pedido de desculpas não poderia corrigir uma coisa. “Eu não sei o que eu estava pensando.”

Mas sabia muito bem o que estava pensando. Estava tentando se convencer de que não estar sendo tentada por Jack era uma coisa boa. No entanto, tinha pouco controle quando se tratava de pensar nele como fez para beijá-lo.



Quanto mais ela tentou empurrá-lo de sua mente, mais profundo ele ficava.

Deixando cair a foto arruinada no lixo, Gerry voltou-se para encará-la. “Acho que Jack não ligou?”

O quarto estava escuro, mas não o suficiente escuro que seu amigo não podia ver a verdade em seus olhos. “Ele está apenas fazendo o que pedi para ele fazer.”

“Eu te conheço há mais de uma década, e nunca te vi assim.” Gerry levantou a cabeça e deu seu olhar profundo de fotógrafo. “É por isso que concordou em assumir esta campanha, não é, e porque você está trabalhando tão duro com isso? Você se apaixonou pelo brilhante e lindo — engenheiro.”

Allen tinha comentado antes de uma de suas entrevistas que ela ia ficar muito feliz por ter desistido de sua taxa em favor de uma parcela dos lucros. Claro, ela não contou ao presidente que era tudo por Jack, que em sua primeira noite juntos na lanchonete ela tinha se apaixonado por ele antes de perceber que ele queria mais dela do que de pizza e conversa.

Gerry, por outro lado, tinha visto através dela.

“Tentei tão duro manter a minha cabeça nos meus ombros longe de Jack, mas...”

Ela descobriu que era extremamente difícil colocar em palavras o que estava sentindo. Se fosse simplesmente atração, seria fácil. Mas a emoção rolando por ela era algo muito mais profundo do que isso.

Ela sabia melhor do que querer tanto sentir tão fortemente quando toda vez que ela tinha dado seu coração a alguém, eles jogaram para o lado, sem um cuidado. E, no entanto, não tinha sido capaz de deter-se onde Jack estava em causa.

“Eu nunca conheci alguém tão impulsionado por um sonho, ou tão apaixonado sobre como fazer isso se tornar realidade.”

“Eu tenho,” disse Gerry. “Você.”

Mary não pôde conter sua surpresa. “Eu?”

“Eu nunca vou esquecer o primeiro dia em que você entrou no meu estúdio. Você era tão verde e inexperiente como elas vieram, mas Randy tinha me prometido que havia algo especial sobre você, algo que ia além de sua beleza exterior. Você entrou na frente da minha

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



câmera e mesmo que você não era verde, ou tinha qualquer pista alguma sobre o que você estava fazendo, vi exatamente o que Randy tinha falado. Sua paixão pela vida, e todos os sonhos que você queria fazer de verdade, estavam ali em seus olhos.” Ele colocou a mão em seu braço. “Sei que o negócio não tem sido sempre fácil para você e que já passou por momentos difíceis com a sua família e com os homens que não mereciam você, mas não pode ver que isso só a fez mais forte?”

A partir da linha acima de sua cabeça, ele tirou algumas fotos que tinham secado e colocou-as em um envelope. “Jack e seus parceiros precisam ver isso hoje à noite para que possam escolher as suas favoritas para apresentar ao conselho. Eu tenho que sair agora para outra reunião. O endereço está na parte dianteira do envelope.”

\* \* \* \* \*

Jack seguiu pelo corretor o agente imobiliário através do grande edifício Mill Road com Howie e Larry. Agora que Mary estava trabalhando para apoiar o Pocket Planner, os varejistas estavam começando a vir a bordo, em grandes números. Allen queria ter certeza de que eles tinham seus escritórios e funcionários prontos e um novo no lugar imediatamente após o boom de Natal para que eles pudessem começar a R & D com novos produtos. Os últimos dias tinham passado em grande velocidade e Jack não deveria ter tido um momento de reposição para nada, além das demandas de produção e planejar o futuro de sua empresa.

Mas, como Jack trabalhando para se concentrar no que o corretor de imóveis estava dizendo sobre pisos industriais e escritórios, tudo o que podia pensar era como Mary tinha se sentido em seus braços. Como sua pele era macia sob seus dedos. O doce sabor de seus lábios. A surpresa em seus olhos quando ele falava sobre acordar ao lado dela daqui a dois anos. E como ele quase não foi capaz de impedir-se de chamá-la, ou pior, aparecer em sua porta.

“Como isso soa para você, Jack?”



A pergunta de Howie bateu Jack de volta para o presente. “Desculpe, qual foi a pergunta?”

“Nós devemos encontrar Gerry de volta na garagem em poucos minutos para olhar sobre as fotos que ele e Mary têm tirado ao longo dos últimos dias. Você tem o melhor olho para os anúncios de qualquer maneira, então nós estávamos pensando que iríamos terminar por aqui e deixá-lo tomar essa reunião.”

Sabendo que ele não estava sendo de alguma ajuda aqui de qualquer maneira, Jack concordou rapidamente. Durante a viagem de volta ao seu escritório em breve-a-ser-fechado em sua garagem, pensou mais de uma dúzia de desculpas para chamar Mary e encontrar com ela. Mas, merda, não importava o quanto ele queria vê-la, ele sabia melhor.

Jack e seus irmãos tinham sido criados para honrar e respeitar a todos, especialmente as mulheres. E, no entanto, as poucas vezes que ele e Mary estavam juntos, tinha um inferno de um tempo tentando respeitar seus desejos de não deixar seu beijos irem para algo mais.

Ele estava apenas puxando para cima da calçada quando percebeu que teria que descobrir como obter um controle sobre si mesmo, e rápido. Porque Gerry não estava lá esperando por ele com as fotos para a campanha.

Em vez disso, a mulher mais bonita do mundo estava ali.

\* \* \* \* \*

Mary esperava ver Howie e Larry com Jack, mas, obviamente, algo tinha acontecido com os outros dois homens. Ela não poderia jamais se lembrar de estar tão nervosa em torno de um homem, nem mesmo quando tinha sido uma jovem adolescente em sua primeira paixão escolar.

Os olhos de Jack estavam mais escuros, ainda mais intensos, do que ela se lembrava deles estando quando caminhou em sua direção. Ela trabalhou para manter as pernas de tremer ou de correr em linha reta em seus braços.



Não ajudou um pouco quando Jack disse: “Eu senti sua falta, Mary.”

Sua respiração ficou presa na garganta com quanto ela o queria naquele momento. Oh Deus, por que ela concordou em deixar Gerry manobrá-la para vir aqui? Ela sabia que ele achava que estava fazendo o que era melhor para ela, provavelmente pensando que tinha sido jogada pelo seguro por muito tempo, mas certamente isso não significava que deveria mergulhar de cabeça nas águas mais perigosas que já tinha conhecido.

Tentando romper o momento aquecido, ela disse. “Eu não podia esperar para finalmente ver onde a magia acontecia.”

“Estou com medo que há muito mais poeira e uma bagunça de fios que magia,” ele disse enquanto se abaixava para destravar a porta da garagem.

Os músculos de seus braços e costas flexionaram sob a camisa de algodão enquanto puxava a pesada porta aberta e, embora soubesse que era rude encarar, ela não poderia ter se contido por nada no mundo. Especialmente quando sabia em primeira mão o quão bom os músculos rígidos se sentiam pressionados contra ela.

Ela prendeu a respiração por um motivo diferente, quando ele fez sinal para ela entrar. Ele estava certo sobre a poeira e fios, mas o que realmente deu um impacto sobre ela foi a maravilha da criação, em cada centímetro do quarto.

“É incrível, Jack.” Ela não tinha ideia de como nada disso funcionava, mas queria. Ela apontou para uma tela com um monte de botões todos ao seu redor. “O que é isso?”

“É um osciloscópio, que é um tipo de instrumento de teste eletrônico para olhar para sinais de onda.”

Ela caminhou até um grupo semelhantes, e caixas menores. “E o que sobre isso?”

“Este é um gerador de voltagem. É o que usamos para ligar as placas-mãe do protótipo.”

Ela colocou a mão em seu braço. “É realmente mágico, não é?”

Um músculo saltou em seu queixo enquanto olhava para ela. “Acho que é melhor me mostrar às fotos que você trouxe.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*O 2 Sullivans 10*

*Bella Andre*



De repente, percebeu o quão perto estava dele, ela deu um passo para trás. “Me desculpe, eu não deveria estar perdendo seu tempo —”

“Você não tem absolutamente nada que se desculpar,” disse ele, interrompendo-a antes que ela pudesse terminar o seu pedido de desculpas. “Mas eu sentirei muito em um momento se eu conseguir ganhar um pouco de autocontrole ao seu redor.”

Ela sempre tinha pensado que era uma pessoa justa, e forte, também. Mas como nenhuma dessas coisas era verdade quando estava desesperada por Jack perder o controle e beijá-la novamente para que pudesse se perder em seus braços e não ter que tomar decisões difíceis em tudo?

Ele merecia sua honestidade, pelo menos, se ela não poderia dar-lhe justiça ou força. “Eu senti sua falta nos últimos dias, também. Não há nenhum ponto em tentar fingir que eu não fiz.”

Mas mesmo isso não era quase honesto o suficiente. Ela precisava finalmente dizer-lhe por que estava se esforçando para manter as coisas profissionais entre eles durante a campanha.

“Lembra que eu te disse sobre o erro que fiz há alguns anos atrás? Seu nome era Romain. Ele é dono de uma empresa grande suíça de relógios, e eu era a modelo que escolheu para uma campanha crucial. Ele era muito charmoso, muito persuasivo e atento, e começamos a namorar logo depois que comecei a trabalhar para sua empresa. Nós fomos vistos em todos os lugares juntos. Isso fez que os seus lucros subissem ainda mais altos. Até que decidi que seus lucros seriam ainda maiores sem mim.” Ela suspirou, pensando em como jovem, quão tola ela tinha sido. “Ele estava preste a me informar sobre a minha futura substituta no dia em que decidi surpreendê-lo em seu apartamento.” Ela riu, mas não havia humor nisso. “Todos nos três fomos surpreendidos.”

“Três?”

“Eu, Romain, e a modelo em sua cama. Ela era um pouco mais jovem do que eu, uma menina que era tão ingênua como eu costumava ser quando comecei no negócio. Claramente, ela tinha ficado tão facilmente encantada por ele como eu estava. Terminei as coisas com ele, é claro, mas eu tinha assinado um contrato, e sabia que não poderia viver comigo mesmo se eu

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



quebrasse minha promessa ao seu conselho e os investidores. Esses últimos ensaios fotográficos foram horrivelmente dolorosos.”

“Você teria estado perfeitamente dentro de seus direitos para quebrar uma promessa de negócio, uma vez que ele tinha feito muito pior por quebrar sua promessa pessoal com você.”

“Não. Eu não podia deixá-lo saber o quanto tinha me machucado, ou admitir para o mundo que tola eu tinha sido. Eu era tão tola como a minha mãe me acusou de ser todos aqueles anos atrás.” Ela respirou fundo para tentar sacudir tudo fora e voltar para Jack e sua garagem cheia de magia. “Desde então, tenho sempre tomado cuidado de não misturar minha vida profissional com a minha vida pessoal.”

“Gostaria de dizer que não sou como ele, mas você já sabe disso, não sabe?”

“Eu faço, mas—”

Como ela poderia explicar que não era em Jack que ela não confiava, mas em si mesma? Os maiores erros que ela tinha feito em sua vida tinha sido sobre dar e perder o amor.

“Todos os dias que tinha que trabalhar com ele quebrava outro pedacinho de mim. Levou um longo tempo para curar as rachaduras.”

Ele pegou suas mãos e enfiou os dedos juntos. “Eu prometi tentar ser paciente, e não poderia viver comigo mesmo se quebrasse minha promessa para você.”

Ela nunca tinha conhecido alguém como Jack. Ele tinha tanto respeito pelo significado de uma promessa... para não falar de tal respeito por ela como modelo que tantas pessoas tinham descontado ao longo dos anos como nada mais do que apenas um rostinho bonito.

“Você sabe o que você quer e o que você precisa fazer para obtê-lo,” disse ela suavemente, “mas você nunca comprometeu seus valores — ou sua palavra para — chegar lá. Como você faz isso?”

“Eu podia te perguntar a mesma pergunta. Você é tão bonita que pode ter o que quiser, mas você ganha tudo através de muito trabalho.”

“Você me faz parecer melhor do que eu sou. Especialmente quando sei que não é justo querer tanto te beijar depois de ter apenas estabelecido as regras de novo... mas eu não consigo descobrir uma maneira de parar de perguntar.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Ninguém é perfeito,” disse ele com um sorriso que não fez uma coisa para mascarar seu desejo.

Era apenas a coisa certa a dizer após as pressões que ela enfrentou ao construir uma carreira baseada em perfeição. “Nesse caso, eu espero que isso signifique que você vai me perdoar pelo que estou prestes a fazer.” Ela se aproximou novamente, colocando as mãos sobre o peito e, lentamente, deslizando para enrolar ao redor de seu pescoço.

“Peça-me qualquer coisa, Anjo.”

Seu interior virou para calor líquido em seu carinho. “Beije-me, Jack.”

Ela ainda estava dizendo seu nome quando sua boca cobriu a dela em um beijo que roubou o fôlego completamente. Ambos alimentados com avidez dos lábios um do outro, seus dias além de ter alimentado a sua fome para o outro os levou para novas alturas.

Mary tinha sido beijada no topo da Torre Eiffel. Tinha sido beijada em uma carruagem puxada por cavalos no centro de Praga. Havia sido beijada na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. Mas esse beijo com Jack, em sua garagem, cercada por cabos e máquinas obsoletas e copos de café, foi o mais romântico, mais emocionante beijo que ela já tinha compartilhado... e que sabia que ia se lembrar para sempre, independentemente de como as coisas aconteceram entre eles.

Ele apoiou-se em uma das mesas, e a próxima coisa que ela sabia, a ergueu sobre ele para que ela pudesse envolver as pernas ao redor de sua cintura. Mais uma vez, sentiu-se como uma adolescente malcriada fazendo coisas fora dos limites com seu namorado quando trancou seus tornozelos juntos atrás de seus quadris e puxou-o ainda mais perto.

Os fogos de artifício explodiram dentro dela estavam na escala oposta de *bom*, a partir de estar *satisfeita*. Pelo contrário, ela sentiu como se não estivesse apenas na borda da mesa de trabalho de Jack, mas à beira de algo deliciosamente perigoso. Chocante perverso.

E absolutamente *maravilhoso*.

Para todos os seus protestos de que eles precisavam para manter os negócios, estritamente comercial, mas novamente foi Jack que manteve o bom senso suficiente para levantar a boca da dela. Não, uma vez que ela tinha sido a única a parar os seus beijos. Se ele

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



tivesse sido qualquer outro homem, eles já estariam tirando a roupa um do outro, as promessas que se danassem.

Mas tão desesperada quanto estava fisicamente para levar as coisas para o próximo nível, Mary sabia em seu coração que embora seu corpo estivesse pronto, seu coração não estava.

Testa com testa, cada um deles trabalhou para recuperar o fôlego. Como uma nova onda de desejo a invadiu, Mary fechou os olhos com força. Lembrando-se de que seus parceiros poderiam entrar a qualquer momento, respirou profundo e ergueu as pálpebras para encontrar o olhar sombrio de Jack sobre ela.

Seus olhos eram de uma beleza extraordinária, um marrom escuro com manchas de verde e azul por toda parte. Ele também tinha cílios naturalmente grossos, do tipo que as mulheres passaram muito tempo e dinheiro tentando replicar com maquiagem. De perto assim, finalmente, deixando-se olhar, ela percebeu que ele tinha uma pequena cicatriz no topo de sua bochecha esquerda, e seu nariz parecia como se tivesse sido quebrado há muito tempo.

Como ele disse, ninguém era perfeito, e suas imperfeições só o faziam mais bonito para ela. Ele tinha a perigosa beleza de um destruidor de corações, mas quanto mais tempo passava com ele, menos ela acreditava que ele poderia quebrar algo, muito menos o coração de alguém.

Mary tinha dito a verdade a Jack sobre Romain, mas o que ela não admitiu foi que estava tentando colocar as peças do seu coração partido novamente juntos desde o dia em que sua mãe a tinha deserdado.

Quando, ela queria saber, estaria pronta para deixar os pedaços restaurar para que ela pudesse finalmente começar de novo e estar inteira novamente?

Quando Jack gentilmente a ajudou a descer de sua mesa de trabalho, ele disse: “Há algo que eu preciso te dizer.”

Não tendo certeza que ela ainda podia confiar em sua voz, então simplesmente balançou a cabeça para ele continuar.

“Eu gosto de você.” Ele tirou uma mecha de cabelo longe de seu rosto, colocando-a suavemente atrás da orelha. “Mais do que eu já gostei de alguém. Muito, muito mais.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Muitas vezes ao longo dos anos os homens haviam declarado seu amor por ela, mas a simples declaração de Jack que ele gostava dela foi um milhão de vezes foi mais doce.

Quando a tinha beijado em sua mesa, ela se sentiu como uma adolescente desobediente. Seus pais tinham sido protetores o suficiente para que ela fosse uma virgem intocada quando deixou a Itália. Estar com Jack a fez sentir-se tonta, como se estivesse tendo sua primeira paixão verdadeiramente importante com um rapaz que ela não conseguia parar de pensar.

Sorrindo, ela disse: “Eu gosto de você também.” Precisando tocá-lo novamente, ela correu suavemente a ponta do dedo sobre sua bochecha esquerda. “Onde você conseguiu essa cicatriz?”

“Meu irmão Max e eu estávamos jogando hóquei. Ele acabou de mudar para tênis depois disso.”

“Ele é o único que quebrou seu nariz, também?”

Em uma risada que poderia facilmente ter a esquentado na noite mais fria, ele sacudiu a cabeça. “Isso fui eu. Você tem que me prometer que não vai rir antes de eu lhe dizer como isso aconteceu.”

Ela fez uma cruz sobre seu coração. “Eu prometo.”

“Eu caminhei direto em uma parede.”

Ela teve que morder o lábio para parar o riso de borbulhar. Quando ela tinha quase certeza de que podia falar, sem rir, ela perguntou: “Como?”

Uma sobrancelha levantou, humor em seus olhos, ele disse: “Eu estava na faculdade e tive o meu primeiro grande avanço com a compreensão de como o diodo Shockley funcionava. Estive acordado a noite toda, e quando fui para me gabar para Howie sobre minha realização incrível, de alguma maneira eu perdi a porta.”

Era rir ou beijá-lo, e desde que ela tinha feito uma promessa de não fazer o primeiro, felizmente ela foi para o segundo. Mas antes que o beijo pudesse se transformar em mais se obrigou a dar um passo atrás.

“Fotos.” A palavra saiu da boca de Mary um pouco estridente e sem fôlego. “Eu deveria mostrar-lhe as fotos. Especialmente desde que Howie e Jack provavelmente estarão aqui em

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



breve, e eu—” Oh, como ela odiava a forma como as palavras soaram, mesmo sabendo que tinha lhe dizer “—não quero que eles nos peguem beijando como Gerry fez.”

Quando ela perguntou-se de novo, quando todos os pedaços quebrados dentro dela, finalmente, iriam começar a curar?

Ela também odiava ver o flash de dor que atravessou o rosto de Jack antes que ele rapidamente apagasse isso, mas disse: “Certo, devemos olhar para as fotos. Como você se sente sobre pepperoni e azeitonas pretas em sua pizza?”

Seu estômago roncou antes dela sequer abrir a boca para dizer-lhe que adoraria. Larry e Howie pararam do lado de fora, alguns minutos depois, e enquanto os quatro comeram a pizza e beberam cerveja diretamente das garrafas, eles começaram a tomar decisões sobre quais fotos usariam na campanha publicitária. Com beijos apaixonados de Jack formigando nos lábios durante todo o tempo, Mary não invejava os três pela camaradagem fácil... porque fez sentir que ela era um deles.

E ela amou cada segundo de fazer parte de sua equipe.



## *Capítulo Nove*

Jack tinha quase entrado em uma meia-dúzia de paredes depois que Mary saiu de casa ontem à noite. Ele simplesmente estava muito preocupado pensando que ela prestou atenção a qualquer coisa ao seu redor. O beijo que tinham compartilhado em sua garagem havia soprado sua mente, mas também teve o caminho bonito que ela corajosamente tentou não rir dele quando confessou como seu nariz havia sido quebrado. E então ela espantou tudo outra vez quando tinha comido pizza e tomado cerveja com seus parceiros, como se tivesse saído com eles desde a faculdade.

Ao mesmo tempo, seu peito doía um pouco, quando ele pensou sobre o jeito que ela estava tão decidida a esconder sua relação de amizade. Entendeu por que ainda estava desconfiada de estar com ele, especialmente em público, e por que continuava a pedir-lhe para ser paciente com ela. Mas tudo isso não o impedia de querer mais.

Hoje eles estavam de volta ao estúdio para filmar um comercial de TV para a campanha. No momento em que entrou pela porta, Jack fez uma varredura rápida do estúdio olhando para Mary e a viu em uma conversa com uma mulher alta, vestida de preto, com grossos, óculos de armação preta.

Meu Deus, Mary era bonita em calças jeans casual e suéter verde que eles todos concordaram que ela usaria para a filmagem, mas não de qualquer tipo de forma artificial. Seu cabelo estava solto e brilhante, sua boca era do mesmo tom de rosa como quando ele a beijou, e sua risada poderia facilmente ter o alimentado através de uma semana de noite sem dormir.

Mary mexeu-se para ir ao seu camarim, e foi quando ela o viu. Ela fez uma pausa na porta e piscou com força várias vezes, como se estivesse trabalhando para se orientar novamente. Jack estava feliz por saber que não era o único que foi derrubado em seu equilíbrio simplesmente por estarem na mesma sala. Dando-lhe um sorriso um pouco afobado, ela desapareceu em seu camarim.



Embora ele quisesse ir direto para Mary, Jack dirigiu-se para a diretora para se apresentar. “Muito obrigado por trabalhar conosco.” Ele estendeu a mão. “Eu sou Jack Sullivan, um dos engenheiros que criaram o Pocket Planner.”

“Georgina Callem.” A diretora tinha um firme aperto de mão e uma cara séria quando ela tomou seu tempo estudando-o. “Eu conheço Mary há quase uma década. Eu faria qualquer coisa por ela.”

Jack disse: “Como eu.”

A boca séria da mulher rachou só um pouquinho. “Bom. Agora, fique fora do meu caminho hoje, e acho que nós vamos conviver muito bem.”

Não admira que Mary apreciava Georgina tanto. Ele imaginou que, como uma modelo de muito sucesso, ela teria crescido rapidamente cansada de ter pessoas a paparicando. Claramente, ela gostava de pessoas diretas.

Finalmente, Jack foi ver a mulher que ele não conseguia parar de pensar. “Bom dia.”

Ela estava de pé no meio da sala, olhando como se tivesse esquecido por que veio aqui em primeiro lugar. Mas a luz em seus olhos quando se virou para ele lhe disse que estava tão feliz de vê-lo como ele estava por vê-la.

“Bom dia.”

O ar ao redor dela brilhava de forma diferente hoje, e ele procurou em seu rosto em busca de pistas, seu coração saltou quando percebeu o que era: Grande parte da desconfiança que às vezes ela tinha em torno dele parecia ter ido embora.

“Você dormiu bem depois que chegou em casa ontem à noite?”

Ela parecia estar em guerra consigo mesma antes de balançar a cabeça. “Não.”

“Nem eu.”

“As meninas foram todas para casa de férias. Está muito tranquilo.” Então, como sua pele estava muito corada, ela acrescentou: “Mas isso não era a verdadeira razão pela qual eu não conseguia dormir.” Sincero desejo refletiu em seus olhos. “Você também.”

Senhor, ele nunca quis nada tanto quanto queria puxá-la em seus braços para beijar o batom que acabou de colocar fora de sua boca linda.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Em voz baixa, disse: “A única razão pela qual não vou te beijar agora é porque Georgina me mataria vivo se eu bagunçasse tudo de qualquer maneira. Não sou orgulhoso demais para admitir que ela me assusta.”

Os lábios de Mary se curvaram quando deu um passo mais perto de qualquer maneira e chegou por trás dele para fechar a porta do camarim. “Eu sou muito boa com maquiagem. Posso corrigi-lo.”

Ele teria que ser sobre-humano para resistir a esse convite e, desde que Jack era um homem de carne e sangue, uma fração de segundo depois, e ela estava em seus braços, e a estava beijando sem sentido.

Mais doce a cada vez que ele a provava, seu cheiro e a sensação de suas curvas suaves em seus braços lhe tinha quase feito esquecer onde eles estavam, como ele girou em torno de modo que ela estava pressionada contra a porta e as mãos estavam em ambos os lados de sua cabeça.

Arrastando a boca da dela, ele olhou em seus olhos para ver que estava corada com prazer. “Um dos meus irmãos ligou esta manhã. Ethan está inesperadamente de volta na cidade para o fim de semana, e não é que o meu irmão Max e sua esposa e filho estarão aqui a partir de Seattle, também. Infelizmente, William não pode vir da Costa Leste devido a outros compromissos. Venha comigo após as filmagens. Eu quero que você os conheça.”

“Isso é muito gentil da sua parte por perguntar.” Seus lábios se curvaram em um sorriso que não chegou a atingir os olhos. “Mas você já tem passado tanto tempo comigo. Eu vou ficar bem sozinha esta noite.”

Suas mãos apertaram reflexivamente sobre a dela enquanto ela tentava deixar ir. “Nunca poderia haver tempo suficiente com você.”

Seus olhos se arregalaram e ele silenciosamente se amaldiçoou por dizer muito, quando a profundidade de seus sentimentos estava preste a assustá-la, em vez de trazê-la para perto. De alguma forma, ele conseguiu escapar seus dedos dos dela e dar um passo atrás para dar-lhe algum espaço pessoal.



“É só que eu não queria que eles tivessem a impressão errada,” disse ela em voz baixa, “ou pensar que eu estava influenciando você, especialmente desde que continuo dizendo que devemos manter a nossa distância para o resto da campanha. Então, ao mesmo tempo, não consigo parar de pedir que você me beije.” Culpa brilhou em seus olhos.

“Você tem sido completamente honesta comigo desde o primeiro momento que nos conhecemos,” ele lembrou. “E tenho sido honesto com você, também.” Ele passou a mão áspera através de seu cabelo. “Então vamos ser honestos mais uma vez, ok?” Quando ela assentiu, ele disse, “eu não vou negar que adoraria ser capaz de dizer-lhes que você é minha namorada. Espero fazer isso em um futuro muito próximo. Mas, hoje, estou pedindo para você vir conhecer minha família como minha amiga. Minha muito, muito boa amiga a quem eu amo para roubar beijos.”

Desta vez, quando seus lábios se curvaram, seu sorriso era inteiramente real. “Eu adoraria conhecer a sua família.”

Foram interrompidos por uma batida forte na porta que eles tinham saltado longe por uma fração de segundo antes que ela se abrisse. Georgina atirou a ambos um olhar irritado.

“Você,” disse ela, apontando para Mary, “melhor corrigir o seu cabelo e maquiagem, ou as pessoas vão pensar que estamos filmando uma história de amor, em vez de uma campanha eletrônica. E você—” Jack foi imediatamente reduzido a se sentir como um menino travesso, quando a mulher apontou para a porta, “—precisamos fazer um trabalho melhor de ficar fora do meu caminho hoje.”

Mal resistindo ao impulso de saudar, Jack chamou a atenção de Mary quando a diretora saiu, e ele estava contente de ver o seu olhar se enchendo de riso mal reprimido.

\* \* \* \* \*

Mais tarde, naquela noite, enquanto estavam na porta do irmão de Jack, Mary não podia esperar para conhecer a família de Jack para que pudesse descobrir onde um homem

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



como ele tinha vindo. Ele não era apenas inteligente e sexy e maravilhosamente simples, também era um cavalheiro que notou quando ela estava ficando cansada na frente da câmera. Ela havia sido convidada para uma meia dúzia de chamativas festas de Natal do setor de entretenimento e ela não queria ir para qualquer um delas, por isso o convite de Jack foi perfeito em muitas maneiras.

Ethan Sullivan abriu a porta de seu apartamento de solteiro com um sorriso. Ele apertou a mão de Jack e Mary amou o jeito fácil vindo automaticamente para um abraço.

“Ethan, eu gostaria que você conhecesse Mary.”

Assim como Jack, Ethan era um homem extremamente bonito. Alto, moreno e bonito, obviamente, corria um forte gene nos Sullivan. Mas ela tinha certeza que os corações da maioria das mulheres, provavelmente, iriam bater um pouco mais rápido para o homem rico vestindo seu terno sob medida, Mary sentiu nada mais do que a apreciação do sexo feminino saudável.

“É um prazer conhecê-lo, Ethan.”

“O mesmo aqui. Entre. Max e Claudia estarão aqui em breve com seu pequeno filho. Eles teriam estado aqui mais cedo, mas ligaram dizendo algo sobre uma emergência de fralda.”

“Quanto tempo você ficará em casa, desta vez?” Jack perguntou ao seu irmão, enquanto servia as bebidas para eles no bar no canto da sala de estar.

“Depende de como o negócio que estou trabalhando balança ao longo dos próximos dois dias.” Ethan deu a Mary uma taça de vinho branco. “Você deve fazer um monte de viagens.”

“Eu faço. Ou melhor,” ela emendou: “Eu fazia no passado.”

Ele levantou uma sobrancelha em questão, seu olhar movendo-se entre Mary e seu irmão. “Você fez uma mudança de planos recentemente?”

“Estive planejando me mudar para estar longe da frente da câmera por um tempo agora,” explicou ela. “San Francisco parece ser o lugar perfeito para criar algumas raízes e explorar algumas novas direções.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ela não disse isso quando estava olhando para suas opções, nunca por um momento pensou que um homem pudesse pesar no fator. Porque no espaço de uma semana curta, Jack Sullivan — e seus beijos — tinha incrivelmente começado a mudar tudo...

O som de uma criança rindo veio de fora da porta da frente de Ethan. “Eu vou buscá-la,” Jack se ofereceu.

Jack e seu irmão de Seattle se abraçaram e quando eles entraram na sala de estar, Jack estava segurando uma criança adorável. “Mary, este é o Incrível Ian.”

Seu coração derreteu quando ela olhou para a linda, criança de cabelos escuros.

Nenhuma pergunta sobre isso, Ian Sullivan ia ser um destruidor de corações quando crescesse.

“Olá, Sr. Incrível. É bom conhecê-lo.”

Ele olhou para ela com seus grandes olhos castanhos e estendeu a mão para tocar seu cabelo. “Você é bonita.”

Mary estava corando em seu muito doce comentário, quando Jack disse: “Você está certo, pequeno garoto.”

“Eu sou Claudia.” A pequena loira que estendeu a mão estava grávida e brilhante. “E este é o meu marido, Max.”

Assistindo o terceiro espécime de perfeição masculina Sullivan, Mary não pode deixar de pensar como seu agente, Randy, teria salivado se pudesse ver os irmãos juntos. Quando ela apertou a mão de todos, Ian se contorceu para baixo dos braços de Jack.

“Estamos tão felizes que você pode estar aqui com Jack esta noite,” disse Claudia. “Tudo essa testosterona em um quarto pode ser um pouco esmagador, por vezes, mesmo se,” acrescentou ela em voz baixa, “é agradável de se olhar.”

Mary não conseguiu segurar o riso. Isso era tudo tão normal, e ela adorava que Claudia não estava jorrando sobre sua fama como modelo. Em vez disso, estava a tratando como faria com qualquer outra mulher que seu cunhado trouxesse com ele para uma reunião de família.

Relaxando, Mary disse: “Quando você terá o bebê?”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Claudia colocou a mão sobre o estômago. “Quatro mes—” Antes que ela pudesse terminar de responder, estava disparando através do quarto para pegar Ian novamente antes que pudesse derrubar um vaso. Vendo esse quase acidente, Max disse a Ethan, “vou colocar algumas coisas para longe antes que eles acabem em pedaços no chão.”

“Desculpe por fugir no meio de uma frase,” Claudia disse a Mary quando voltou, segurando seu filho. “Olha,” disse a Ian enquanto colocava um saco azul suave para baixo do tapete, “Papai trouxe seus brinquedos.”

Ele deu a Mary um sorriso incrivelmente bonito. “Jogar?”

Claramente, pensou Mary enquanto sorria de volta para ele, o gene Sullivan simples passara para a próxima geração, junto com a boa aparência.

“Eu pensei que você nunca pediria, Sr. Incrível.”

Estava feliz que usava calças em vez de um vestido de noite, sentou-se de pernas cruzadas no chão com a criança. Ele agarrou um livro de plástico inchado que ela adivinhou que fazia o dever em dobro para a denteição e banheiros, e subiu em seu colo.

“Leia isso.”

Ele cheirava tão bem que queria enterrar o rosto em seu cabelo macio. Em vez disso, ela leu o título. “*A Princesa Sunshine e o Cão Stinky.*”

O menino no colo apertou o nariz e fez uma careta. “Ele é fedido.”

O coração de Mary apertou dentro do peito. Ela nunca quis ser uma daquelas meninas em sua vila que se casara na adolescência e estaria grávida nove meses depois. E ainda, por todas as suas incríveis experiências de viagem do mundo, ela nunca teve isso.

Ela abriu o livro e começou a ler. “Um dia a princesa Sunshine estava sentada em seu quarto, olhando para fora da janela, o dia estava cinza e sombrio.” Para os próximos minutos, enquanto a conversa adulta corria em torno deles, ela e Ian perderam-se nas aventuras do esconderijo do cão fedido e da princesa que precisava dar-lhe um banho. Em cada página, Ian apontava para algo que o fazia rir, e ela ficou espantada com o quanto ele percebeu sobre as ilustrações e a história.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



No momento em que a história terminou, ele saiu de seu colo, pegando um biscoito da mesa e enfiou-a na boca em uma mordida. Mary estava apenas começando a levantar-se quando Claudia deu-lhe uma mão.

“Obrigado por ler para ele. Ele realmente gosta de você.”

“Foi o meu prazer. E realmente gosto dele, também.”

“Ian é fácil de gostar,” Claudia concordou. “Mesmo estar grávida dele foi fácil. Esta gravidez é, também, na verdade. Acho que sou uma dessas sortudos, entre Max, Ian e o bebê.” Ela corou. “Eu tenho uma tendência a babar sobre eles.”

“Se eu fosse você, eu estaria babando, também.”

Eles assistiram Ian saltar repetidamente para tentar alcançar uma bola de beisebol assinado que Ethan tinha em exposição em uma prateleira, seu rosto era uma foto de concentração. “Ele realmente se parece com seu pai,” Claudia disse com uma risada. “Tranquilo, até que decide que quer alguma coisa. Então não há nenhuma mudança de sua mente.”

“Isso soa familiar,” Mary murmurou.

“Não é?” Claudia parecia extremamente satisfeita com esse pedaço de informação, mas antes que pudesse dizer algo mais, ela estava correndo pela sala novamente para parar Ian de tentar subir a estante de Ethan, como se fosse uma escada.

Mary virou-se para pegar sua taça de vinho da mesa de café e encontrou Jack olhando para ela. Ela tinha visto o desejo em seu rosto. Tinha visto a admiração e respeito em seus olhos. Mas, até este momento, nunca tinha visto tanto calor.

Tanto calor que, se ela não soubesse melhor, teria dito que parecia amor.



## Capítulo Dez

“Eu nunca pensei que veria uma das modelos de moda mais bonitas do mundo sentada no chão, deixando a criança babar em cima dela.” Ethan atirou a Jack um olhar incrédulo.

“Como você a encontrou?”

“Pura sorte.” Jack ainda estava maravilhado com isso. “Em algum lugar ao longo da vida, eu devo ter feito algo certo.”

“É assim que eu me senti no dia em que conheci Claudia,” Max disse, olhando para o outro lado da sala para sua esposa com o amor em seus olhos. “E me senti assim a cada dia desde então.”

Jack nunca tinha tentado lutar contra o que sentia por Mary, e não quando tinha sido tão forte e claro desde o primeiro momento em que se conheceram na Union Square. Mas quando ele percebeu que ela estava se tornando mais importante para ele do que o trabalho que tinha tido seu foco por mais de uma década, ele achou que deveria pelo menos tentar aplicar a dois deles os mesmos argumentos e cálculos que sempre viveu perto.

Mas tinha levado menos de dez segundos de vê-la ler para seu sobrinho para perceber que toda a análise brilhante no mundo não significava absolutamente nada quando se tratava de amor.

As pessoas tinham muitas vezes chamado Jack Sullivan de gênio. Agora ele finalmente provava que estava certo por ser inteligente o suficiente para ouvir o que estava em seu coração.

Jack queria Mary como mais do que uma outra colega de trabalho. Ele a queria como mais do que uma belíssima mulher que fazia o seu sangue ferver.

Ele a queria.

Queria a mulher que ria tão facilmente com uma criança. Queria a mulher cuja pele era tão macia, cujos braços eram tão fortes, mesmo quando ele tentava transformá-los em borracha com um beijo. Ele queria a mulher que possuía muita inteligência por trás daquele belo rosto.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Queria a mulher que cuidava de três jovens modelos para que suas mães soubessem que estavam a salvo.

Claudia colocou Ian em seus braços. “É a sua vez de mantê-lo longe de problemas, enquanto eu faço bem minha promessa de fazer algo para todos nós para comermos hoje à noite.”

Mary passou a mão no cabelo macio, escuro de Ian, em seguida, Claudia seguiu para cozinha.

Mary chamou Jack como um ímã, então ele se virou para Ian e perguntou: “Quer seguir as mulheres bonitas para ver o que elas fazem para nos mastigarmos antes do jantar?”

Ian sorriu para ele, quatro dentes brancos e brilhantes em um bocado de gengivas. “Queria doce.”

Jack riu e deu ao menino um beijo em sua testa. “Vamos ver que guloseima pode encontrar escondida na cozinha do Tio Ethan.”

Talvez ele devesse ter ficado surpreso ao encontrar Mary com as mãos na farinha e ovos no balcão da cozinha, enquanto Claudia estava sentada com os pés sobre uma cadeira, mas ele não estava. Sim, ela era uma linda modelo, bem sucedida. Mas em primeiro lugar, ela era uma mulher que gostava claramente de crianças e alimentos.

“Mary se ofereceu para fazer massas frescas,” Claudia disse a ele enquanto bebia um refrigerante e relaxava mais profundamente em seu assento. “Eu achava que seria muito difícil de fazer em casa, então sempre comprei massa na loja. Onde você aprendeu a fazer isso, Mary?”

Mary habilmente trouxe a farinha e os ovos em uma bola, em seguida, começou a amassá-la em cima do balcão da cozinha. “Eu era um pouco mais velha do que Ian quando minha avó me mostrou como. Massa caseira é uma tradição na Itália.”

“É de onde você é? Pensei ter ouvido o menor indício de sotaque.”

“Você deveria ter visto o quão duro eu trabalhei para me livrar dele quando me mudei para Nova York.” Ela riu de si mesma. “Eu estava tão desesperada para parecer e soar como todo mundo naquela época.”



“Você está brincando? Eu teria gostado de ter tido um sotaque exótico como o seu. Tenho certeza que se eu tivesse,” Claudia brincou: “os homens teriam se alinhando em torno do quarteirão por mim.”

“Você é linda,” Mary disse em sua forma afetada. “Tenho certeza que os homens já estavam se alinhando.”

“Será que eu mencionei o quanto gosto de você ainda mais?” Claudia lançou um olhar significativo para Jack, que ele podia ver claramente perguntado: *Você já a convenceu ser sua?*

Ele atirou a sua cunhada por trás de sua própria mensagem clara: *Confie em mim, eu estou trabalhando nisso.*

“Eu adoraria saber como você e Max se conheceram, Claudia.”

“Eu estava namorando o melhor amigo de Max, na verdade. Foi tudo muito escandaloso, e ambos tentamos lutar contra o que sentimos um pelo outro por um longo tempo, porque não queríamos magoar ninguém. Mas no final, nenhum de nós pode lutar contra o que era para ser. Mesmo que isso significasse ferir alguém que tanto gostávamos.”

Quando Max e Ethan entraram na cozinha, Claudia disse: “Estava apenas dizendo a Mary como nos conhecemos.”

“Você já chegou a parte dos beijos roubados?” Max perguntou quando se inclinou para lhe dar um.

“Adoro ouvir contos de amor verdadeiro,” Mary disse com um pequeno sorriso. “Minha mãe e meu pai são assim. Não há nada que eles não fariam um pelo outro. Nada que não iriam apoiar um ao outro.”

A saudade em seu rosto tinha Jack quase se movendo para puxá-la em seus braços e beijá-la, também, na frente de todos. E ele poderia ter se Ian não tivesse cutucado seu rosto e falado: “sede”. Jack sabendo que beijar em público — especialmente na frente de sua família — era a última coisa que Mary iria querer fazer, Jack sabia que era algo que teria que resistir... por agora.



Enquanto isso, Ethan estava encostado à porta parecendo extremamente cínico sobre a cena à sua frente. Seu divórcio foi finalizado no ano passado e, desde então, ele havia estado queimando mais óleo na estrada cuidando de seu negócio.

“Pena que William não esteja aqui esta noite,” disse Ethan. “Ele e eu poderia levantar um brinde para o felizmente único.”

A implicação era clara: Todo mundo achava que Jack e Mary estavam namorando. Seus olhos se encontraram e, em vez de esclarecer as coisas com sua família, ela deixou a curva de sua boca apenas um pouco menor nos cantos. O ar foi batido para fora dos pulmões de Jack.

Será que isso significava que ela estava finalmente pronta para ser mais do que amigos que roubavam beijos um do outro em cada oportunidade possível? E se assim for, o que a tinha feito mudar de ideia?

Mary mudou de assunto tão habilmente como rolava a massa. “Vocês quatro devem ter dado muito trabalho para sua mãe.”

Max sorriu. “Minha mãe parecia tão delicada e bonita, mas nunca saíamos com uma maldita coisa.”

“Eu fugi com abundância,” Ethan respondeu. Embora, um momento depois, ele coçou a orelha direita e admitiu: “Ainda recebo os fantasmas, por vezes, da maneira como ela iria me arrastar para o meu quarto.”

“E você?” Mary perguntou a Jack.

Ele deu-lhe um olhar inocente. “Eu era um anjo.”

Seus olhos azuis queimaram com calor pela fração de segundo ao uso do carinho que sempre derramava de seus lábios quando ele a estava beijando, mas ela balançou a cabeça e disse: “Eu duvido disso.”

“Você descobriu que ele é um brincalhão,” Ethan disse com uma risada quando se sentou à mesa com seu irmão e cunhada. “Quantas vezes você quase incendiou a casa com uma de suas invenções que deram errada, Jack? A maneira como eu me lembro, dos caminhões de bombeiros estarem patrulhando a nossa rua em uma base regular, apenas no caso.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Oiseo*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ian olhou para seu tio, sua voz solene, quando informou a Jack. “Carros de bombeiros são vermelhos.”

Ele beijou seu sobrinho no nariz. “Eles com certeza são. E o que você quer apostar que será da mesma cor de sua camisa depois que nós comermos spaghetti hoje à noite?”

Passar tempo com Ian durante estes últimos dezoito meses fez Jack perceber o quanto gostava de crianças. Mas não foi até que ele conheceu Mary que tinha começado a se perguntar como seria em ter seus próprios filhos.

“Spaghetti” Ian saltou nos braços de Jack quando ele gritou a palavra, e todos eles riram, a felicidade do menino era contagiosa.

Um pouco mais tarde, Mary cortou o macarrão que lançou em fatias finas e deixou-os cair na água já fervendo no fogão. Max sentou-se para dar a sua esposa uma massagem nos pés. Mesmo que ela olhou como se estivesse no céu, Claudia disse: “Você tem certeza que não precisa de qualquer ajuda com o jantar, Mary?”

“Eu adoro cozinhar. É uma daquelas coisas que não consigo fazer o suficiente, pulando de quarto para quarto de hotel ao longo dos anos.”

Mary começou em um simples molho que estava rapidamente cortando os tomates frescos que Claudia tinha trazido. A cunhada de Jack perguntou: “Você tem projetos interessantes alinhados após a sua campanha com Jack chegar ao fim?”

“Na verdade,” Mary disse quando ergueu o olhar para Jack: “Estou tentando descobrir isso enquanto falamos. Estive em viagem por tanto tempo que eu gostaria de estabelecer algumas raízes por um tempo.”

“Os destinos exóticos. As roupas. Os sapatos.” Claudia suspirou com apenas um pouquinho de inveja. “Parece tão glamourosa.”

“Sim, eu tenho muita sorte de ter visto o mundo e de ter trabalhado com alguns fotógrafos e designers verdadeiramente surpreendentes e maquiadores. Foi o que eu sempre quis.”

Jack podia ver que Mary não queria decepcionar Claudia com a verdade que ele viu mais de cada vez que via seu trabalho. As horas eram longas, as luzes eram brilhantes e

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



quentes, e ela tinha que estar bonita todos os dias, sem falhar, independentemente do que estava acontecendo no resto de sua vida. Assim, enquanto o trabalho dela tinha mais brilho e glamour do que a maioria, isso não queria dizer que não era trabalho duro.

Sabendo que ela nunca diria nada disso, ele disse à sua família: “Mary é tão boa no que faz que faz parecer enganosamente fácil.” Nunca ter estado em um estúdio de TV antes, Jack tinha ficado fascinado pelo processo, as máquinas e as pessoas que as dirigiam, e ele explicou o que tinha visto a sua família.

Corando de seu elogio, Mary voltou sua atenção para o molho fervendo no fogão. Jack poderia dizer que seus irmãos estavam deslumbrados com ela. Não só por causa de sua beleza deslumbrante — que ele ainda perdia o fôlego cada vez que olhava para ela e tinha vindo a perceber que sempre seria assim — mas também porque ela estava tão confortável na alta costura como estava brincando com uma criança e fazendo o jantar para um grupo de pessoas que ela tinha acabado de conhecer.

Ainda mais surpreendente, ela não parecia notar o efeito que tinha sobre as pessoas. Não havia nenhuma vaidade. Nenhum esforço para impressionar. Ela estava simplesmente sendo ela mesma.

*E ele era apaixonado por ela.*

Jack apertou Ian um pouco com muita força quando a realização bateu-lhe com força no plexo solar. O menino puxou o cabelo para chamar sua atenção.

“Tio Jack-Jack está bem?”

Ele deu um beijo na bochecha do menino e depois desviou o olhar para Mary, que olhou para eles enquanto Ian fazia sua pergunta. “Eu nunca me senti melhor.”

“Hei, Jack,” Ethan disse, levantando-se da mesa da cozinha, “venha me ajudar a colocar a mesa na sala de jantar.”

Jack passou Ian para Max, e quando eles estavam na sala de jantar com a porta fechada, Ethan entregou-lhe uma pilha de pratos. “Eu ainda estou tentando descobrir como meu irmão engenheiro que tem a cabeça presa a uma placa-mãe toda a sua vida conseguiu uma das modelos mais sensuais do planeta.”



Jack atirou em seu irmão um olhar de advertência, seus dedos enrolaram duros em torno das bordas dos pratos. “Mary é um inferno de muito mais do que apenas um modelo sensual.”

“Claro que ela é,” Ethan concordou rapidamente, “mas o fato é que ela não é para seu bico. Você pode ter tido sorte de pegar seu olho, mas você vai ter que contar com mais do que sorte para mantê-la.”

Nada como uma família para esfregar a verdade, que estava lá? “É bom saber que você está do meu lado,” Jack murmurou.

Quando ele olhou para cima, Ethan estava sorrindo para ele. “Será que ela tem alguma irmã?”

“Não.” O pensamento das jovens modelos que viviam com Mary, ele acrescentou: “E antes que você pergunte, não vou apresentá-lo a qualquer uma das suas amigas, também.”

“Momentos como este me fazem perguntar por que eu nunca me preocupei em cobrir você com a mãe quando éramos crianças,” Ethan disse quando deixou cair os talheres ao lado dos pratos que Jack tinha colocado em cima da mesa.

Mas mesmo enquanto eles continuaram a atazanar uma ao outro, Jack podia ler nas entrelinhas da conversa alta e clara: Mesmo que Ethan não conseguisse entender como o engenheiro e a modelo poderiam encaixar tão bem juntos, o seu irmão estava feliz que Jack havia encontrado Mary... e esperava que as coisas fossem funcionar para os dois.

\* \* \* \* \*

Passar um tempo com sua família sempre foi o passatempo favorito de Jack, especialmente quando, como adultos, os empregos o faziam se movimentar por todo o país, então significava que seus irmãos não conseguiam ver uns aos outros o suficiente. Mas esta noite, enquanto ele gostava de se aproximar de todos, Jack percebeu que estava à procura de desculpas para partir e ele e Mary poderiam estar sozinhos. E quando ela tentou esconder um

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



bocejo atrás de sua mão e ele percebeu como ela devia estar cansada de seu longo dia na frente da câmera de TV, para não mencionar em fazer o jantar para todos eles, ele empurrou da mesa.

“É hora de encerrar a noite, pessoal.”

Ethan olhou ao redor em sua casa uma vez intocada. Entre a refeição e Ian puxando todas as almofadas de seu sofá, seu lugar estava uma bagunça.

“O que é que vou fazer com todas essas panelas sujas e talheres e pratos? Minha faxineira não estará de volta por mais alguns dias.”

Max sorriu para ele. “Nós vamos empilhá-los na pia para você.”

Um pouco mais cedo, Claudia tinha enfiado Ian no meio da grande cama king-size de Ethan com travesseiros apoiados em cada lado de forma que ele não poderia rolar para fora e se machucar. Claudia começou a se levantar para ir buscá-lo, mas quando Mary se ofereceu para acordá-lo em vez disso, Claudia acenou com a cabeça sonolenta e se enfiou mais apertado contra Max.

De onde Jack estava de pé na sala, ele podia ver Mary indo à porta do quarto principal, em seguida, parando em seu caminho. Queria saber o que a tinha feito travar, no corredor.

“Mary?”

Ela segurou seu dedo nos lábios, em seguida, apontou para a cama. Ian estava deitado de costas. Seu polegar tinha encontrado o seu caminho para a boca e as bochechas rosadas de molho de espaguete seco e os esforços do seu sono.

Jack tinha tido o cuidado durante toda à noite para manter o que havia entre eles privado. Ele não tinha tocado Mary. Não a tinha arrastado contra ele para um beijo. Agora, enfiou os dedos nos dela e levantou a mão aos lábios.

Ela olhou em seus olhos, e o que viu nos dela fez o seu peito se apertar com amor de novo, ainda mais apertado, ainda mais forte desta vez. “Claudia e Max estão esperando por mim para levá-lo.”

Relutante, Jack deixou sua mão e ir a assistiu sentar-se suavemente na cama ao lado de Ian. Ela acariciou o cabelo para trás com um toque suave para que o menino não acordasse

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



muito rapidamente, e Jack não se surpreendeu quando a primeira coisa que seu sobrinho disse depois de finalmente abrir os olhos foi. “Bonita.”

Mary sorriu para ele. “Seu papai e mamãe estão com saudades. Posso levá-lo para eles?”

Quando o menino estendeu os braços e Mary levantou-o e enterrou seu rosto contra o seu corpo, suave e quente, o coração de Jack pulou mais do que apenas uma batida.



## Capítulo Onze

A noite estava tão clara que as estrelas pareciam estar dando um show em comemoração da beleza de San Francisco no inverno. Mary não conseguia se lembrar da última vez que tinha uma noite muito tão boa, e não queria que acabasse ainda.

Depois de dizer adeus a sua família, Mary virou-se para Jack com um sorriso. “Que tal caminhar um pouco para digestão dessa massa?”

Ela nunca se sentiu tão confortável — ou tão completamente viva — com mais ninguém. Era tão natural rir e conversar com Jack como era para curtir a noite tranquila enquanto eles faziam seu caminho pela calçada da cidade.

“Sua família é maravilhosa,” disse ela enquanto entrelaçava os dedos com os dele.

“Eles, obviamente, sentem o mesmo sobre você. Claudia estava claramente emocionada sobre não ser a única mulher com todos nós, meninos. E nunca vai esquecer que você fez o jantar para que ela pudesse colocar os pés para cima um pouco.”

“Seu irmão e sua esposa parecem muito felizes juntos.”

“Eles definitivamente estão agora, embora, como disse Claudia, foi uma grande bagunça no começo. Max era um caso perdido, se apaixonar por ela enquanto ela estava noiva de seu melhor amigo. Ele ficou muito machucado sobre isso. Passei mais de algumas noites fechando os bares com ele naquela época.”

Apesar de todos os homens Sullivan terem a mesma boa aparência, cada um dos irmãos que ela conheceu esta noite tinha personalidades muito diferentes. Max tinha sido o único descontraído. Ethan era mais afiado, mais escuro de alguma forma. E Jack, bem, não só era o mais brilhante e focado, mas também era o único que fez seu coração bater forte e os lábios formigar com prazer, mesmo antes dele pressionar sua boca na dela.

Ela adorava ver o quão perto Jack era de seus irmãos. E, apesar das diferenças e as divergências de quatro irmãos tão perto na idade deveria ter tido ao longo dos anos, ficou claro

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



que fariam qualquer coisa um pelo outro. Além do mais, esta noite ela sentiu como se tivesse recebido as boas-vindas a sua família sem reservas de qualquer natureza... enquanto estava com tanto medo de deixá-lo fazer mais do que beijá-la.

“Eles estão todos muito orgulhosos de você.” Toda vez que sua invenção tinha surgido na conversa durante o jantar, sua família tinha sido extremamente solidária e animada.

“Todos os meus irmãos têm sido muito bem sucedidos com suas carreiras, mas nunca tentaram me convencer a deixar a minha garagem empoeirada. Mesmo achando que era uma loucura esperar por dez anos, mas sabiam que se eu precisasse de ajuda, acabaria indo pedir a eles.”

“É por isso que você nunca precisou,” ela se maravilhou, “porque você realmente sabia que estariam sempre lá para você. Não importando o que.”

“Sempre.”

“Quando eu era uma garotinha pensei isso também, sobre a minha própria família. Mas—” Não querendo estragar uma noite perfeita com autopiedade, ela tentou afastar seu comentário. “Ouça-me, soando como se eu ainda fosse aquela menina quando passou muito tempo para eu ter superado isso agora.”

Jack apertou a mão dela. “Nós todos queremos nossas famílias para aprovar nossas decisões e os sonhos que estamos perseguindo.”

“Por que você não se casou, Jack?”

Mary deu uma risada um pouco envergonhada. Ela não tinha a intenção de deixar escapar isso, mas quando ele ficava dizendo coisas doces, ela simplesmente não conseguia entender por que ele já não tenha sido amarrado no casamento.

“Isso não saiu muito bem. Eu só quis dizer que não só você tem dois grandes exemplos de casamentos felizes entre seus pais e seu irmão, mas, neste momento, a maioria dos homens estaria correndo o mais rápido que puderem de um encontro de jantar com uma chorosa que não consegue deixar para trás algo que aconteceu quando era uma adolescente.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Mesmo que eu posso ver que meu irmão Max está feliz, e que os meus pais têm algo realmente especial um com o outro, nunca ocorreu-me olhar para uma mulher ou para começar uma família. Não quando o trabalho sempre veio em primeiro lugar.”

“Isso faz sentido,” ela concordou. “O tempo tem que ser certo, caso contrário você pode acabar perdendo a mulher que deveria estar, como Max quase fez.”

“Você sabe o quê?” Jack acariciou seu polegar sobre a palma da mão, enviando calafrios por ela que não tinha nada a ver com o ar fresco da noite. “Eu não acho que tempo certo ou ruim é a resposta mais completa.”

Seus sentidos vieram completamente vivos quando ela perguntou: “Não é?”

“Agora que sei que quando encontrar a mulher certa, não vou ter nenhum problema em ter todo o tempo para ela. Na verdade,” ele disse, enquanto seu olhar fixou no dela, “será a coisa mais fácil e natural do mundo para colocá-la em primeiro lugar.”

Seu coração acelerou no peito quando percebeu que eles estavam de pé na base de seus degraus. E quando ela bebeu na beleza agreste de Jack nesta noite de inverno, Mary não conseguia parar de pensar sobre o que Claudia havia dito: “Nós dois tentamos lutar contra sobre o que sentimos um pelo outro por um longo tempo. Mas no final, nenhum de nós poderia lutar contra o que era para ser.”

Ora, tinha que perguntar a si mesma, estava ainda lutando arduamente contra o que ela sentia por Jack Sullivan desde o primeiro momento em que colocou os olhos em cima dele?

E se eles foram feitos para ser?

“Eu não quero dizer boa noite, no entanto,” ela sussurrou.

“Nem eu.”

Jack colocou os braços em volta dela e puxou-a firmemente para ele, para que seu rosto estivesse enterrado em seu cabelo e seu rosto fosse pressionado para seu peito largo. Ela poderia ter ficado no círculo de seus braços fortes até o amanhecer.

Mas ela queria mais.

O que significava que ela finalmente tinha coragem suficiente para arriscar não só o seu corpo... mas seu coração também.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Erguendo o rosto em seu peito, ela lembrou o que ele tinha dito a ela na primeira e última vez que tinha estado em sua casa: *Da próxima vez que você me convidar, vou fazer amor com você.*

Um tremor de necessidade a percorreu quando olhou para ele.

“Vem para dentro, Jack.”

Seus olhos escuros brilharam com calor e muito desejo que a deixou sem fôlego. Mas ele não fez nenhum movimento para a porta.

“A campanha ainda não acabou, e eu fiz-lhe uma promessa.”

“Eu amo que você esteja disposto a ficar com a promessa que fez para mim, não importa o quão difícil é fazer isso. Mas não preciso dessa promessa esta noite, Jack. Eu só preciso de você.” Ela fez as regras, e agora a estavam jogando fora, pelo menos por uma noite.

Apesar do quanto ele obviamente queria entrar e fazer amor com ela, não se moveu do degrau que estava em pé. “Tenha certeza, Anjo, porque uma vez que eu entrar, e a porta for fechada, não vai haver volta hoje à noite.” Suas mãos apertaram sobre as dela. “Não para qualquer um de nós.”

Ela poderia ter tentado mentir para si mesma por acreditar que tudo isso era apenas sobre sexo, que ela e Jack estavam simplesmente indo para uma noite de deixar a atração chegar a sua conclusão inevitável. Mary, porém, nunca tinha sido uma mentirosa convincente... e lá no fundo, uma voz que tinha ficado em silêncio por muito tempo lhe disse que fazer amor com Jack, em vez de ser um fim, era o começo de algo muito melhor, mais doce e mais surpreendente do que ela sempre sonhou.

“Depois de assistir você com Ian,” emoção a varreu quando pensou sobre o quão doce Jack tinha sido segurando e brincando com a criança. “Você foi tão bom com ele, e ele, obviamente, confia e ama você tanto.”

“Vendo você com a minha família teve-me sentindo exatamente as mesmas coisas. Querendo você, precisando de você em todas as noites desde que nos conhecemos.” Ela podia quase saborear seus lábios nos dela, mas em vez de beijá-la, ele disse: “Mas você precisa saber que vou querer mais do que apenas uma noite.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Mais uma vez, ele era o homem mais simples e honesto que já tinha conhecido. Em vez de falar docemente e apressa-la para abrir a porta da frente para que pudessem cair na cama, ele estava dando a ela todos os motivos para afastá-lo novamente por pedir demais, rápido demais.

“Vamos começar aqui,” ela disse suavemente. “Com esta noite. Por favor, Jack, venha para dentro.”

Ela prendeu a respiração enquanto esperava por ele decidir se o que ela estava oferecendo era o suficiente para ele.

Finalmente, ele ergueu as mãos aos lábios e beijou-os. “Vamos entrar.”

Nervos travaram com a antecipação inebriante quando a levou a subir os degraus. Ele poderia passar o dia todo trabalhando em computadores numa garagem empoeirada, mas Mary sabia o quão dominante, como alfa Jack poderia ser. Ela sentiu em cada beijo roubado, no toque duro de seu corpo contra o dela quando tinha jurado que se enroscar com ele não era o que ela queria. Mas hoje sentiu que queria que ela o levasse apenas na medida em que ela estava confortável ir... mesmo que fosse uma distância que ela honestamente não poderia calcular.

Sua casa estava tão quieta que ela se perguntou se ele podia ouvir o quão duro e rápido o seu coração estava batendo. Ele ajudou-a a tirar o casaco, e mesmo que ela ainda estava completamente vestida, sentiu como se já estivesse nua diante dele em sua sala.

“Então realmente as meninas se foram?” Sua respiração quente aqueceu a curva nua de seu pescoço enquanto ele permanecia atrás dela com o casaco nas mãos.

Mary levou seu casaco como o dele e os pendurou antes de voltar e dizer: “Nós temos o lugar inteiramente para nós.”

“Nunca quis ninguém do jeito que quero você, Mary. Não acho que foi possível querer assim.”

Ele ainda não tinha chegado para ela, ainda não a tinha puxado para um beijo. Mas quando ele falou, calor rolou em sua pele como se tivesse feito isso, e muito mais.

E, no entanto, embora que soube que Jack era diferente dos outros homens, ela tinha aprendido as duras lições ao longo dos anos e teve se perguntando se era apenas seu rosto, apenas seu corpo, que ele tanto queria.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Tenho certeza que estive com muitas mulheres bonitas antes.” E, Senhor, rezou ela poderia medir-se com elas.

“Não se atreva a tentar pensar que é disso que se trata.” Havia uma ferocidade nele agora. “Sim, você é linda. E sim, seu rosto é deslumbrante, seu corpo é lindo e poderia ter sido o que primeiro me chamou para você, mas não é por isso que vou fazer amor com você esta noite.”

“Então, por quê?”

“Você poderia estar em uma festa de Natal, cheia de estrelas de cinema e magnatas. Você poderia estalar os dedos, e uma dúzia de solteiros mais cobiçados do mundo viriam correndo para lhe dar tudo o que você desejar e muito mais. Em vez disso, você passou a noite com a minha família e até mesmo nos fez o jantar. Você riu com meus irmãos. Você colocou minha cunhada à vontade, e brincou no chão com meu sobrinho.”

Desde que Mary havia se tornado tão famosa, os homens que conheceu assumiram que ela desejava o brilho. Os holofotes e flashes. Apenas Jack tinha visto a verdade — que ela preferia passar o tempo com uma família amorosa sobre toda a fama e flash.

Só assim, os nervos dela diminuíram, e ela estendeu a mão para ele. Ele lembrou-se de fazer a barba naquela manhã, mas sua mandíbula já estava escura com uma sombra da noite. Gentilmente, ela correu os dedos sobre seu rosto quando ele deslizou as mãos em torno da curva de seus quadris.

“É a minha vez de roubar um beijo seu esta noite,” ela sussurrou enquanto corria o dedo em seu lábio inferior. Ele era tão alto que ela tinha que ir na ponta dos pés para conseguir enfiar os dedos em seu cabelo escuro para puxar a boca para baixo dela.

E quando ela o beijou, a respiração que Mary percebeu que estava segurando desde o momento em que conheceu Jack Sullivan escapou de seus lábios em um suspiro feliz.



## Capítulo Doze

Os lábios de Mary eram tão macios, sua respiração um sussurro de calor através da boca de Jack. Todo beijo que tinham compartilhado tinha sido espetacular, mas nada poderia tê-lo preparado para isso. Tinha roubado a paixão dela antes, mas agora ela estava dando a sua sensualidade sem limites livremente... e tão condenado doce que suas mãos tremiam enquanto embalava seus quadris.

Ela recuou apenas o suficiente para murmurar: “Você tem um gosto tão bom, limão e açúcar e você,” e então ela estava o beijando novamente, passando a língua sobre seu lábio inferior. Encontrando a meio caminho, sua língua achou a sua, e ela deu um suspiro de prazer.

Os pequenos sons dela que ele teve na semana passada o tinham feito voraz por mais do que apenas alguns momentos fugazes do céu. Ele queria conhecer cada centímetro da mulher incrível em seus braços. O que a fazia ofegar. O que a fazia gemer. O que a fazia fechar os olhos enquanto se desfazia em seus braços.

Lentamente, deslizou as mãos para cima de suas curvas, a partir de seus quadris para as costas e os ombros. Ela estava tremendo quando ele enfiou os dedos em seu cabelo sedoso, e aprofundou ainda mais o beijo, as mãos de seus ombros como se ela precisasse segurá-lo para manter o equilíbrio.

Inclinando a cabeça para trás mais, ele começou a colocar beijos ao longo de sua mandíbula. Como um ímã para a pulsação rapidamente batendo na lateral do pescoço, ele cobriu-a com sua boca. Sua pele era ainda mais suave aqui, e ela estremeceu quando o restolho da sua barba escovou sobre ela. Quando arqueou para trás, ele lambeu uma a cavidade na base de sua garganta, antes de se mudar para pressionar os lábios sobre a pele nua de sua clavícula, onde o suéter dela se afastara.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



No calor de sua paixão, ele mudou seu foco e estava pressionando as costas contra a porta da frente e, quando segurou seu rosto para beijá-la novamente, ela levantou uma das pernas ao redor de seus quadris para tentar puxá-lo ainda mais.

Deslizando a mão de seu cabelo para trás e para baixo de seu corpo, ele percebeu que nunca tinha perdido o controle tão rápido. Ele mal conseguia se concentrar em nada, além de como doce seus lábios eram, como sua pele era suave, como bom seu cabelo cheirava, o quanto amava os gemidos suaves de prazer quando ela o beijou de volta com um desejo que combinava com o dele. Ele sabia que, se não entrasse seu quarto, brevemente, seria obrigado a levá-la em sua primeira vez aqui contra a sua porta da frente. Deu-lhe um último beijo quente, então a pegou em seus braços.

Ele deveria saber que ela não iria perder seu ritmo quando puxou a boca dele para baixo no dela. De alguma forma ele conseguiu passar pela sala e pelo corredor até a porta no final do corredor, sem cair com ela no chão como um animal selvagem. Empurrando a porta do quarto aberta com o pé, cuidadosamente atravessou com Mary em seus braços e colocou-a delicadamente em cima de sua colcha.

Querendo se lembrar de cada momento de sua primeira noite junto, ele deu um passo atrás da cama e olhou para a beleza diante dele. Longos cabelos escuros de Mary estavam espalhados no travesseiro, e seu suéter verde escuro com a pele corada linda estava totalmente atraente com ela deitada em cima da colcha de veludo vermelho.

“Vem ficar comigo, Jack.” Ela mexeu-se na cama para chegar perto dele. “Por favor, eu preciso de você.”

Quando ele voltou para ela, ele fez um voto de silêncio para dar a ela tudo o que merecia — não só mais prazer do que já tinha conhecido antes, mas também o amor que ele tinha mantido dentro de si, só esperando o momento em que ela aparecesse em sua vida.

Os lábios de Mary curvaram, com alegria, quando o puxou para baixo sobre ela na cama. Ele não sabia quanto tempo se beijaram, rolando sobre o veludo macio, as mãos acariciando, a boca devorando com fome. Sua paixão combinava com a sua, e ele se perguntou se a vida poderia ser longa o suficiente para encher um tal poço profundo de necessidade.



Então as mãos se moveram para os botões da camisa dele, e ele não parou de beijá-la. Mantendo-a cativa contra ele, deu uma beijo final para o lábio inferior antes de levantar a cabeça para olhar para ela.

Já era uma mulher deslumbrante, com as faces coradas e os olhos pesados com a excitação, não havia nenhuma pintura, nenhuma vista, em toda a maravilha do mundo que poderia coincidir com a beleza dela enquanto estava deitada na cama embaixo dele.

A respiração de Jack prendeu em seu peito quando olhou para ela. “O que foi que eu fiz certo para merecer você?”

“Tudo. Tudo que você faz é exatamente certo.”

Mudando sobre ela, ele encontrou o ponto de pulsação ao lado de seu pescoço novamente e deixou os dentes raspar suavemente sobre a pele sensível. O jeito que ela se arqueou contra ele colocando a promessa que tinha feito para ir devagar na primeira vez quase fora de alcance.

Deslizando as mãos sob as costas, ele levantou a bainha de seu suéter. Sua respiração veio rapidamente, seu peito subindo e descendo rapidamente sob a lã verde suave quando ela mexeu seus ombros para que ele pudesse deslizar o tecido para cima para revelar os seios acima de seu sutiã.

“Lindo.”

Esquecendo tudo sobre despir o suéter pelo resto do caminho, ele estendeu a mão e passou as pontas dos dedos sobre sua carne macia.

“Jack.”

Seu nome balançou em seus lábios quando ele abaixou a cabeça para traçar sobre a pele dela com a boca. O cheiro dela fez sua cabeça girar, seus sons suaves de prazer enviando seu coração acelerado mais rápido do que nunca.

Quando ele estava roubando beijos dela, ele sempre foi gentil. Mas agora, quando agarrou a suavidade de seu suéter em seus punhos, Jack não conseguiu impedir-se de arrastá-lo todo o caminho fora. Excitação brilhava em seus olhos enquanto ela arrancada a calça comprida para que eles caíssem no tapete colorido ao lado de sua cama.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Se ele tinha ficado atordoado pelo relance da renda em seus seios, a renda em seus quadris expulsou até a última gota de oxigênio de seus pulmões.

Por um longo momento ele não podia pensar, não podia se mover, não podia fazer nada, além de ficar olhando essa maravilha. Perdido totalmente nela, ele não sabia que Mary tinha levantado as mãos dele aos seus lábios. Um beijo rápido para os dedos e, em seguida, ela foi lentamente abrindo suas mãos para deslizar para baixo sobre seu queixo, seu pescoço, e sua clavícula — Senhor tão doce, que não tinha certeza se iria conseguir sair inteiro desta noite — então ela as colocou sobre seus seios.

Deixando-o sentir a batida forte de seu coração, ela ergueu as mãos das suas para que ele fosse o único que ainda a tocasse, Jack sabia que ela não estava apenas silenciosamente dizendo-lhe que queria que ele fizesse amor com ela... também estava dizendo que confiava nele o suficiente, para esta noite, pelo menos, para colocar seu coração em suas mãos.

Engraçado porque suas mãos eram firmes enquanto soldavam fios em uma placa de circuito, Jack não conseguia manter os dedos de tremer quando moveu para deslizar as alças do sutiã para baixo de seus ombros. Ela tremeu debaixo dele, tão instável, quando ele começou a descobrir um dos seios perfeitos e depois o outro.

Foi puro instinto das mãos e abaixar a cabeça para tomar um primeiro pico e depois o outro em sua boca. Ela saboreava ainda melhor do que parecia, e quando a sugou com os lábios e a língua, ela arqueou em suas mãos e boca para deixá-lo ter ainda mais dela.

Alcançando por trás dela, ele abriu a trava em seu sutiã e o jogou no chão para se juntar as suas roupas. Sua pele era rosada e úmida onde ele havia beijado, e quando ele roçou o queixo em seus mamilos despertos, seus quadris, subiram contra ele em um apelo silencioso por mais.

Seus músculos do estômago tremeram sob seus lábios enquanto ele corria beijos para o centro de seu corpo. Quando a pele nua foi substituída por rendas, ele dirigiu os dois loucos por traçar as bordas da calcinha dela com ambas as pontas dos dedos e língua. Ela era ainda mais suave aqui, o cheiro dela girando através dele.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Renda arranhou contra sua língua enquanto ele a cobria com sua boca, e então ficou ainda mais duro com a calcinha do que tinha estado com o suéter em seu desespero para tê-la completamente nua e aberta para ele.

Mais uma vez, seu nome caiu de seus lábios em um sussurro de respiração e necessidade, e ele atendeu ao pedido doce escovando lentamente sua língua sobre ela. Um momento depois, seus dedos a encontraram quente e macia, e quando ela estremeceu e gritou seu nome, Jack estava tão perdido na pura sensualidade da maneira como ela se moveu debaixo dele que quase caiu sobre a borda, embora ainda estivesse totalmente vestido.

Lentamente, ele beijou seu caminho até suas pernas, a partir da pele incrivelmente macia de suas coxas para os pontos sensíveis por trás dos joelhos, em seguida, sobre os músculos da panturrilha enfraquecida, até que ele estava pressionando beijos suaves para os arcos de ambos os pés. Com as mãos, ele massageava seus músculos, fazendo-a gemer de prazer de seu toque. Ele poderia ter passado a noite toda trabalhando o seu caminho de volta até seu corpo com as mãos e boca, encontrando todos os pontos que havia perdido no meio do caminho, mas quando ela se entregou totalmente em suas mãos, ele se puxou por cima dela.

Seus beijos o deixando tonto o suficiente para que ela facilmente os rolasse de modo que ele estava de costas e ela estava maravilhosamente nua em cima dele. Em silêncio, e com foco intenso, ela começou a trabalhar na abertura do resto dos botões em sua camisa. Quando ela teve o tecido completamente aberto, em vez de movê-lo fora de seus ombros, se inclinou e deu um beijo suave sobre seu coração.

Jack nunca tinha conhecido uma mulher tão bonita, tão inteligente, tão graciosa como Mary. E nunca tinha feito amor assim antes, também. Porque a cada beijo, a cada toque que ele e Mary davam uma ao outro, o coração era tão importante quanto o calor.

Aquele beijo sobre seu peito foi o primeiro em um caminho doce de calor úmido que ela trilhou em seu peito, pescoço e mandíbula, até que ela voltou para cima o suficiente para ter seu rosto em suas mãos. Quando balançou nele, eles gemeram na boca um do outro, ele estava muito guloso para outro de seus belos clímax para sequer pensar em levar as coisas mais longe.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Mais uma vez,” ele insistiu, seguindo as suas palavras com carícias que tinha os olhos fechando quando ela se alavancou sobre ele novamente para se mexer mais perto, mais rápido, mais forte contra ele. E, quando a respiração engatou e suas mãos agarraram seus braços, ela estava tão dolorosamente linda que sabia que ela era realmente um anjo.

*Seu anjo.*

Jack poderia ter escutado os sons doces de seus clímax durante toda a noite e poderia ter feito exatamente isso se ela não estendesse a mão para a fivela do cinto. O toque de seus dedos sobre seu abdome era quase demais para suportar, e teve que tencionar cada músculo em seu corpo para não perder o controle quando ela finalmente puxou o couro aberto e deslizou o zíper.

Ela não o provocou quando tirou o resto de suas roupas e seus sapatos e meias fora, mas quando sua mão veio ao redor num toque mais tarde, um duro silvo de ar assobiou por entre os dentes cerrados.

Jack queria que quando eles fizessem amor fosse para igual a maior aventura, igual como tudo que eles fizeram juntos, mas estava muito perto da borda para deixá-la continuar o tocando daquele jeito hoje. Em um movimento rápido, ela estava de volta embaixo dele, com as mãos em cada lado da cabeça dela enquanto a beijava.

Durante uma semana, Mary tinha claramente acreditado que precisava lutar contra o que era para ser, e Jack tinha trabalhado para segurar a paciência rapidamente se desintegrando até que ela sentiu que poderia dar-se a ele sem reservas. Mas agora o tempo de espera tinha sido longo demais. E ainda assim, mesmo quando ela sussurrou-lhe que estava protegida e ergueu os quadris para recebê-lo em seu interior, no momento em que ele se moveu entre suas pernas, Jack queria parar tudo para que pudesse dizer o quanto ela já significava para ele.

Mas, para esta noite Jack sabia que teria que usar seu corpo para lhe dizer tudo o que sentia em seu coração, em seu lugar.

O prazer construído com cada golpe, cada estocada, cada beijo. Pele contra pele úmida, hálito quente sobre a carne excitada, eles eram parceiros perfeitos na paixão.



E enquanto se moviam juntos, o desejo os conduzia a mais e mais, Jack sabia que cada respiração, cada sonho, cada oração o levou para cá, para o calor dos braços de Mary ao seu redor.

\* \* \* \* \*

A colcha de veludo e lençóis estavam enroscados em torno de seus corpos quando eles seguraram firmemente um contra o outro, ainda respirando com dificuldade, a cabeça de Mary embalou na dobra do braço de Jack. Fora da janela de seu quarto o resto da cidade estava dormindo. Quente e segura em sua cama com o homem mais maravilhoso que já tinha conhecido, o sono chegou para levar Mary também. Mas tanta coisa aconteceu hoje, muito mais do que apenas o ato sexual que a tinha deixado sem fôlego. Seria um longo tempo antes que ela pudesse se acalmar o suficiente.

Esta noite ela tinha confiado em Jack com seu corpo, mas, apesar de que poderia ter sido o suficiente para um outro homem, ela sabia que Jack queria muito, muito mais.

Ele queria que ela confiasse nele com o coração, também.

Não apenas por uma noite, mas para sempre.

Por algumas horas, ela tinha sido capaz de baixar a guarda e permitir que o desejo tomasse o lugar das decisões. O toque de Jack, seus beijos, a trouxera totalmente a vida de uma maneira que nenhum outro homem tinha diante de si.

Vindo a manhã, ela teria que decidir se poderia deixar o que havia entre eles continuar a crescer... e o risco de deixar-se apaixonar por ele.

Ela sabia desde o primeiro beijo que fazer amor com Jack seria maravilhoso. Mas nada poderia tê-la preparado para as sensações extraordinárias de sua boca se movendo através de sua pele, a sensualidade de suas mãos acariciando-a... ou a perfeição de se reunir com ele até que ela perdesse a conta de onde ela terminava e ele começava.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Nada poderia tê-la preparado para a maravilha de sentir-se como se ele fosse o seu primeiro.

E nada poderia tê-la preparado para a forma como seu coração tinha estado tão fechado e agora aberto com total abandono.

Felizmente, vendo os seus dedos entrelaçados descansando sobre o peito ajudaram a acalmar o coração disparado. Como se pudesse ler sua mente, ele ergueu as mãos aos lábios e suavemente, lentamente, beijou cada um de seus dedos.

Levantando o olhar para encontrar o dele, ela foi atingida com um outro choque: Jack não estava escondendo uma única emoção dela. E — oh Deus — o que ela viu nos olhos dele ecoou no que ela sentia no fundo, parte secreta de seu coração, que pensou que tinha trancado, com certeza era a única maneira de impedir que alguma vez se machucasse novamente.

Através da névoa do cérebro pós-prazer, Mary não podia mentir para si mesma: A partir desse primeiro momento que ele tinha falado com ela, desde o primeiro toque de seus lábios nos dela debaixo do Visco, ela já teve uma escolha sobre apaixonar-se por Jack Sullivan?

De repente, encontrando dificuldades para respirar, Mary tentou se mover de seus braços, mas ele não iria deixá-la ir.

“Eu prometi que ia ser paciente,” ele lembrou a ela suavemente. “Não vou quebrar minha promessa.”

Ele não poderia ter dito a palavra amor em voz alta, mas disse com o seu corpo, sua expressão, seu coração batendo de forma constante e duro contra o dela, então não estava dizendo a ela agora?

Mary tinha estado sozinha por toda a sua vida adulta e tinha esculpido uma carreira de sucesso em um campo extremamente difícil. No entanto, quando Jack a segurou em sua cama, ela finalmente teve que enfrentar suas próprias fraquezas... e aceitar o quão longe e profundo seus medos eram. Os receios de que se prolongaram desde o dia em que ela se afastou de tudo o que tinha conhecido quando era adolescente.

Uma noite. Ela não poderia ter uma noite para fazer uma pausa da confusão, das dúvidas?

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Talvez não fosse justo pedir a Jack para dar-lhe isso, quando ele já estava dando a ela todo o resto, mas Mary nunca tinha se sentido tão segura, tão querida, com mais ninguém.

Deixando os lençóis caírem, ela colocou a mão sobre o peito, os músculos peitorais saltando sob sua palma e os dedos deslizando enquanto acariciava a mandíbula e queixo. O desejo foi saciado apenas alguns minutos atrás, mas quando ela se inclinou para pressionar a boca para a dele, as faíscas voaram de novo, ainda mais quentes e mais altas desta vez.

Porque ela agora sabia exatamente o quão bom fazer amor com Jack era, a teve ansiando por mais uma vez. Mas mesmo quando tentou se concentrar no físico, sabia que havia uma razão importante que tanto precisava fazer amor com ele novamente.

Mary tinha sido chamada de bela, milhares de vezes em sua vida, mas ninguém nunca tinha realmente a tratado como se ela fosse especial e bonita. A cada toque de sua pele contra a dela, com o calor de seus olhos escuros que a observavam cuidadosamente a cada momento para se certificar de que ela estava feliz, Jack só se preocupava com ela.

E ela sabia em seu coração que ele nunca faria nada para machucá-la. Os dois puseram-se de joelhos sobre a cama, e quando ele moveu as mãos para seus quadris para puxá-la rente a ele, amou cada centímetro dele. Ela já estava viciada no delicioso pelo de seu peito e pernas contra sua pele lisa, a queimadura do restolho escuro no queixo enquanto ele corria beijos em seu rosto e pescoço e ombros e seios.

Ela estava espantada com a forma como ele manteve a sua paciência enquanto a despia antes, levá-la a partir do pico a pico, mantendo as rédeas em suas próprias necessidades. Ela nunca, nunca esqueceria a beleza que ele tinha mostrado a ela, como ele tinha sido gentil, mesmo quando a levou para a loucura total.

Mas, com a paixão renovada em volta deles, como se fosse uma fita de veludo amarrando-os juntos, a necessidade voraz cresceu maior e mais forte a cada momento que passavam nos braços um do outro tomando o lugar da paciência e autocontrole. E, quando caiu de costas na cama, enrolados um no outro, Mary não tinha condições de manter-se com as mãos de Jack, com a boca, com as exigências que ele fazia de seu prazer.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Ofegando quando ele encontrou seus mais doces pontos novamente, a necessidade de dar-lhe tanto, eles caíram para que ela pudesse perambular suas próprias mãos e boca em seu corpo duro e aquecido.

E então ele estava segurando-a pela cintura e puxando-a por cima dele, entrando nela novamente em um impulso forte. Capturando a boca com a sua, com um baixo rosnado de prazer estrondoso que soou de seu peito ao dela, de um piscar de olhos de um para o outro, eles dirigiram um ao outro mais alto.

*Dar. Tomar. Compartilhar.*

*Amar.*

E, quando Mary quebrou em mil belas peças nos braços de Jack, tudo o que ela tinha tentado prender dentro por muito tempo, todas as emoções que tinha tido tanto medo de sentir, livre finalmente explodiu.



## *Capítulo Treze*

Mary acordou com o calor da luz do sol sobre a pele. Invernos surpreendentemente brilhantes eram uma das coisas que ela amava sobre San Francisco, especialmente quando podia facilmente encontrar neve em algumas horas da cidade ao ir para as montanhas que cercavam o lago Tahoe.

Esta manhã, no entanto, a luz do sol não era a única razão pela qual estava quente. Jack estava envolto em torno dela, a sua frente pressionada para suas costas, com as pernas enroladas na dela.

Um súbito lampejo de terror com o quanto de si mesma já lhe dera na noite anterior ameaçou enviar seu coração acelerado. E, no entanto, nada se sentiu nem um pouco errado sobre a forma como ela estava segurando uma das mãos de Jack para o peito, a outra mão se enredando em seu cabelo, enquanto o calor de sua respiração fazia cócegas na pele sensível na parte de trás de seu pescoço. Na verdade, que nada tinha se sentido tão bem como acordar na cama enrolada nos braços de Jack, como se fosse um presente precioso que não podia suportar se desfazer.

Sua respiração se manteve igual, mas seus dedos começaram a deslizar, tocando, sobre sua pele. Será que ele tinha estado esperando por ela para acordar, para que pudessem continuar a sua aventura sensual em um novo dia?

Ele tinha sido completamente direto em sua porta em dizer a ela que uma noite não seria suficiente para ele, e talvez estava enviando a mensagem errada para deixar uma noite girar tão rapidamente em mais.

Mas como qualquer mulher no planeta poderia resistir Jack Sullivan?

O mais leve movimento de sua língua sobre seu pescoço enviou um arrepio correndo por ela, da cabeça aos pés. Quando seu cérebro guerreou com o coração sobre a coisa certa a

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



fazer seria, seu corpo deu a resposta arqueando apenas o suficiente para que ele pudesse facilmente beliscar a pele que tinha beijado.

Estremecendo com necessidade apenas rapidamente, quando ele passou as mãos sobre o peito de modo que estava colocando os dois seios juntos, quando seu nome caiu de seus lábios ela ficou chocada ao encontrar a garganta um pouco seca.

Uma dúzia de visões sensuais da noite anterior veio para ela então. Nunca tinha sido uma daquelas mulheres que sentiram que tinham de fazer um show na cama, mas com Jack, não tinha sido capaz de impedir-se de gritar seu nome.

Ele estava quente e duro contra seu traseiro, e tudo o que teria levado era a menor mudança de suas pernas e quadris para ele estar dentro dela novamente. Mas o que tinha levado às pressas um ao outro na escuridão da noite anterior, esta manhã, ele estava torturando-a com lentas, carícias doces, como se quisesse se guardar cada centímetro de seu corpo para a memória.

Acariciando do peito até a cintura, então da cintura para o quadril, então do quadril até a coxa, em seguida, da frente para trás antes de começar tudo de novo, Mary não sabia se o elogiava ou xingava a paciência infinita de Jack enquanto ele preguiçosamente acariciava suas curvas e pele nua. Nenhum homem a tinha levado tanto tempo, tomando tanto cuidado com ela antes. Enquanto se deliciava com suas carícias, sua fome por ele era tão forte que teve que se virar e deslizar as mãos em seu cabelo para um beijo profundo e quente.

Oh, mas havia alguma coisa maravilhosa sobre um homem que sabia quando dar a uma mulher o que ela queria... e quando dava o que ela realmente necessitava. Duro e rápido teria sido incrível, mas quando ela percebeu que ele não iria se apressar — e que tudo o que ela podia fazer era relaxar no deslize de suas mãos, os beijos de seus lábios, a raspagem suave de seus dentes contra sua pele — Mary finalmente parou de tentar lutar, para aceitar... ou se preocupar.

Suspiros de prazer foram seguidos por gemidos de prazer enquanto ele descobria seus segredos de prazer centímetro por centímetro. Beijos pousaram como borboletas em sua pele

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



até que estavam tremulando em seus lábios novamente. Alegria se rebelou dentro dela, maior e mais brilhante do que qualquer felicidade que ela tinha conhecido antes de Jack.

E quando ele finalmente moveu os dedos entre as pernas dela, Mary caiu em êxtase com o seu nome em seus lábios, mesmo assim, ele não se apressou para terminar o que tinha começado. Em vez disso, rolou de costas e deslizou as mãos sobre a dela para mantê-la firme quando entrou nela tão lentamente e docemente que sua excitação aumentou mais uma vez do delicioso peso de seu corpo sobre o dela.

O coração de Jack bateu duro contra o dela, seus olhos escuros e cheios de emoção, enquanto a amava. E nesse momento — quando todas as suas paredes caíram e ela se entregou a ele completamente — Mary sabia que o amava de volta.

\* \* \* \* \*

Nos minutos que se seguiram ao ato sexual mais extraordinário da vida de Mary, Jack permaneceu alavancado em cima dela, seu olhar escuro não vacilando quando olhou em seus olhos. O que, ela se perguntava, ele estava pensando quando olhou para ela do jeito que estava agora?

Como se ele estivesse novamente a vendo...

Instintivamente alisando o cabelo dela, ela percebeu que estava amarrado atrás da cabeça. Ela adorava quando ele deslizava as mãos em seu cabelo e enredava os dedos como tinha feito amor selvagem com ela. Mas, no rescaldo da selvageria, sabia que não parecia tão bem.

“Eu provavelmente deveria ir me limpar. E então,” ela disse com uma tentativa de um sorriso fácil, “vou fazer-nos um café da manhã. Você gosta de ovos?”

“Café da manhã pode esperar.” Jack passou um braço e uma perna por cima dela e segurou-a onde ficaria debaixo dele. “Eu não terminei ainda.”

Mary tentou não fazer uma careta. “Tenho certeza que eu pareço uma bagunça.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Como que para confirmar sua afirmação, ele estendeu a mão para passar um dedo através de seu cabelo, e ficou preso em um emaranhado enquanto tirava o emaranhado de seu dedo. “Você sempre pareceu tão perfeita,” ele murmurou. “Eu nunca te vi assim, amarrotada, com linhas do travesseiro sobre seu rosto.”

Seu coração afundou em seu estômago quando ela percebeu seu erro. Ela tinha estado tão confortável com Jack, caindo de cabeça sobre seus beijos, que tinha esquecido de manter a mística de ser Mary Ferrer.

Antes de Jack, ela teria trabalhado para deslizar sobre ele com uma risada e um comentário espirituoso. Mas depois que da doce intimidade da vida amorosa, suas emoções estavam perto o suficiente da superfície que ela disse: “É uma coisa boa, então, que tenho um grande saco de truques de modelo para me fazer perfeita de novo.”

Surpresa saltou para os olhos de Jack em seu tom defensivo. “O que há de errado? O que eu disse?”

Sua aparência tinha sido seu bilhete para aventuras em todo o mundo e uma carreira brilhante que tinha ultrapassado todas as expectativas que tinha tido como uma menina cheia de sonhos. Mesmo assim, às vezes odiava o fato de manter esse bilhete válido significava que tinha que gastar tanto tempo em manter sua aparência. Nunca possuiu um par de calças de moletom. Nunca tinha saído para uma xícara de café sem pelo menos algum rímel e batom.

Ela nunca tomaria o que ela tinha com certo, mas se soubesse como o preço viria — não apenas perdendo o amor de sua mãe, mas esse foco infinito na perfeição — ela poderia ter andado mais devagar por aquela porta da infância para a vida adulta.

Apesar de tudo o que tinham compartilhado desde a noite passada, Jack só viu a versão perfeita dela? Mary teve que fechar os olhos contra um raio de dor que se abateu sobre ela no pensamento.

Um momento depois, sentiu uma suave carícia de Jack em sua bochecha.

“Não se cale, Anjo. Agora não.”

Ela tinha sido corajosa o suficiente para dar-lhe o corpo. Sabendo que deveria ter a coragem de responder às suas perguntas agora, se obrigou a encará-lo de frente.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Oz Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Você está certo que quase ninguém nunca me viu olhando assim, ou como qualquer coisa menos do que a modelo perfeita que estão sempre esperando para ver.”

“Então isso me faz o homem mais sortudo no mundo. Que,” acrescentou com um sorriso sexy que fez seu coração saltar uma batida no peito, “eu já conheci.”

Mas espere — o que ele disse?

“Sorte,” ela repetiu. “Mas meu cabelo está emaranhado e minha maquiagem já manchou toda a fronha.”

“Toda vez que você foi na frente de uma câmera, fiquei atordoado por sua beleza e pela maneira como você fez o seu trabalho. Mas estar aqui e vê-la agora, um pouco confusa, todas as suas características impressionantes um pouco fora de foco enquanto ainda está pegando o fôlego de fazer amor comigo,” ele pegou uma de suas mãos e colocou-a sobre o peito. “Isso faz algo para mim. Bem aqui.”

Sentindo o seu coração bater forte e constante contra a palma da mão firmou dela, também.

“Você sempre vai estar linda para mim, Mary. Especialmente agora.”

Suas doces palavras significavam mais para ela do que qualquer joia, do que qualquer presente caro, do que quaisquer palavras poéticas possivelmente poderiam ter.

Ninguém, além de Jack já tinha realmente a querido do jeito que ela realmente era.

“Você está certo,” ela murmurou quando colocou suas pernas nuas em torno dele, “o café da manhã pode esperar.”

\* \* \* \* \*

Diferentemente da maioria das modelos, Mary comeu uma dieta saudável. Parte de ficar bastante esbelta para a câmera era genética. A outra parte era que adorava estar em movimento. Caminhar, nadar, dançar... fazer amor. Além disso, adorava comer demais para considerar desistir comida deliciosa.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Mas, quando se sentou em sua mesa de café em frente a Jack uma hora mais tarde, não conseguia nem mesmo dar a mais ínfima mordida nos ovos, bacon crocante e torradas que ele tinha acabado fazendo para eles, enquanto ela tinha estado falando brevemente com Janeen no telefone. Mary supunha que estava com a razão que um solteiro em seus trinta anos teria que saber cozinhar, ou então poderia morrer de fome, mas isso era um café da manhã que em outras circunstâncias teria devorado.

Amou cada segundo nos braços de Jack. Ele a fez se sentir amada e segura, dando-lhe prazer que nunca tinha conhecido antes. Ela nunca tinha estado com um homem como Jack, que dava sem querer receber nada em troca para si mesmo.

E, no entanto, de alguma forma, ela ainda não tinha certeza de qual seu próximo passo deveria ser... e se odiava por isso.

Mas só porque ela tinha um medo horrível, isso não era desculpa para ignorar o elefante de duzentas toneladas no quarto. Ela nunca tinha sido uma covarde e não iria começar agora, não quando tinha muito respeito por Jack para machucá-lo intencionalmente.

“Você significa muito para mim,” ela começou com uma voz suave quando torceu o guardanapo no colo, “e ontem à noite foi incrível.”

Sua mesa era pequena o suficiente para que ele pudesse chegar facilmente a mão dela.

“Estar com você foi a melhor noite da minha vida,” disse a ela, em sua voz suave e sincera. “Mas isso não significa que esqueci o que você disse sobre tomar um passo de cada vez. Ou sobre como manter o que há entre nós apenas para nos conhecer melhor.”

Em sua experiência, os homens ouviam o que eles queriam ouvir, independentemente do que ela realmente falasse a eles. Ela tinha tido a certeza agora que Jack era diferente, mas depois do que eles tinham acabado de compartilhar, o homem não teria assumido que ela mudou de ideia sobre ir devagar e não misturar negócios com prazer, se eles poderiam evitar?

“Eu não esqueci o que você disse, também, sobre querer mais do que uma noite.” Mesmo que ele não olhasse com raiva dela, se sentiu mal por tomar o que ele tinha oferecido quando ela mesma havia lhe dado tão pouco em troca. “Eu não sei o que está errado comigo, por que eu —”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Não há nada de errado com você.” Ele a puxou para o seu colo e disse: “Você me faz feliz. Mais feliz do que eu já estive.”

Sua doce aceitação fez seu batimento cardíaco aumentar o nó em seu estômago. Enquadrando o rosto entre as mãos, disse-lhe a única coisa que ela sabia com certeza.

“Você me faz feliz, também.”



## Capítulo Quatorze

Os próximos dias seguiram em um borrão de reuniões e atividades promocionais, enquanto as noites eram uma corrida brilhante de amor doce e pecaminoso. De alguma forma, Jack conseguiu manter sua promessa a Mary, não só sobre como manter seu relacionamento em segredo, mas retendo a uma pequena, mas muito significativa palavra que estava queimando um buraco dentro dele.

*Amor*, sua mãe lhe disse uma vez, pode não ser sempre fácil, mas qualquer luta ou dor que viesse com isso, o verdadeiro amor sempre valeria a pena.

Jack tinha visto o verdadeiro amor no casamento de seus pais. Agora entendeu que durante todos esses anos estava esperando por Mary. Ela era o seu destino. E se ela não estava pronta para aceitá-lo, no entanto, ele era dela.

Mas só porque eles eram feitos para ficar juntos, sabia muito bem que poderia simplesmente sentar e deixar as coisas seguirem o seu curso natural. Ele queria dar-lhe tudo, não apenas prazer — mas romance, também. Além da primeira noite na lanchonete, ele nunca a tinha levado para um encontro. E embora tivessem estado extremamente ocupados trabalhando na campanha, isso era uma pobre desculpa.

Hoje à noite, não importava o quê, daria a ela não apenas flores, mas as memórias de mais do que paixão e calor, também.

Quando Mary o encontrou nessa noite, ela estava tão bonita e tinha um gosto tão bom que ele quase esqueceu seus planos para a noite. Seus olhos arregalaram na planta poinsettia<sup>10</sup> no vaso pintado de verde que ele estava segurando para ela.

“Você me comprou flores,” disse ela, um pouco atordoada.



*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Eles tinham compartilhado a intimidade, mas ele descobriu que estava nervoso quando estendeu as flores. “Eu ia te dar rosas, mas quando vi isso, imediatamente pensei em você.”

Ela pegou o vaso dele e admirava as flores grandes. “Quando eu era uma garotinha, havia centenas dessas plantas por toda a cidade na época do Natal.” Ela levantou o olhar para ele de novo, quando perguntou: “Como você me conhece tão bem?”

Ele orou para que ela já soubesse a resposta... mesmo que ele tinha prometido não falar essas palavras de amor em voz alta até que ela estivesse pronta para ouvi-las.

“Eu deveria encontrar um bom lugar para isso,” disse ela. Mas, em vez de mover-se para a sala, simplesmente colocou o vaso no chão, em seguida, puxou-o para ela e fechou a porta atrás de si. Seus lábios encontraram os dele, e então estava chovendo beijos da sua boca para o queixo, antes de morder sedutoramente em sua orelha. “Eu senti sua falta hoje,” disse ela entre beijos. “Muito.”

Ele fez planos para dar romance, e Jack Sullivan sempre seguia através de seus planos... mas como poderia manter as mãos das itinerante curvas de seu corpo?

“Eu não quero você apenas pelo seu corpo,” disse a ela, enquanto tentava manter o controle suficiente para levá-la para algum lugar e cortejar. “Eu quero dar-lhe uma noite romântica, esta noite.”

Seus olhos flamejaram com surpresa e evidente prazer em sua intenção, mas quando ela levantou uma perna e envolveu-a em torno de suas coxas e beijou-o novamente, Jack percebeu que para os próximos minutos, ele não tinha escolha a não ser abandonar completamente o controle tênue que tinha sobre si mesmo.

Suas mãos mergulharam em seu cabelo enquanto esmagava sua boca sob a dele. Juntos, eles se mexeram apenas o suficiente dentro para afundar no tapete macio na frente de sua árvore de Natal. Ela tirou a camisa e ele desatou a faixa ao redor da cintura do vestido. A fivela do cinto abriu ao mesmo tempo em que a seda deslizou de seus ombros. Ele teve o fecho de seu sutiã livre, assim como ela abriu os botões finais de sua camisa e puxou-a.

Eles rolaram juntos no tapete com Mary no topo, escarranchando seus quadris enquanto ela pressionava beijos quentes em todo o peito. Mas momentos depois, ele foi o único

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



que se moveu sobre ela, suas mãos acariciando seu corpo de modo que ela estava gritando em prazer. Não havia um ritmo de fazer amor, esta noite, nenhum plano, nenhum objetivo, portanto ambos seguiram seu instinto selvagem — e amorosos.

\* \* \* \* \*

Eles estavam deitados lado a lado no tapete, a mão dela, o tocando novamente: “Eu tinha planos para nós esta noite.” Ele ainda estava tentando recuperar o fôlego que tinha roubado dele.

Pós-clímax, seus olhos estavam nebulosos, mas ainda cheios de maldade, quando ela informou: “Assim como eu.”

Ele sorriu de volta para ela. “É claro.” Mas quando ele estava ajudando-a de volta em seus pés, ele não conseguiu parar suas sobrancelhas de subir em estado de choque. “Arruinar o seu vestido não estava nos meus planos. Perdoe-me?”

Ela parecia atordoada quando olhou para o estado da sua roupa. O corpete de seu vestido de seda elegante caído em torno de sua cintura, e o tecido delicado estava amassado, de onde ele pegou com a mão para arrastá-lo para baixo quando se mexeu entre as pernas dela para levá-la. Uma meia ainda estava no local em torno de sua coxa, mas a outra esta a alguns metros de distância, jogada em um canto do tapete no meio da sua paixão. Mary, porém, parecia mais chocada com o que tinha feito aos botões de sua camisa e um rasgo na manga, metade dos botões espalhados pelo tapete.

“Eu fiz isso?” Junto com a surpresa em seu rosto estava uma pitada de orgulho sensual que o esquentou mais uma vez.

“Eu aposto que é assim que você abre os presentes de Natal, não é?” Ele brincou.

“Eu diria que sim se tivesse um presente de Natal tão bom quanto você,” ela brincou de volta.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Eles já estavam atrasados, mas se não podia dizer a ela que a amava, precisava pelo menos dizê-lo com um beijo em seu lugar. Seus lábios ainda estavam aquecidos por seus beijos anteriores e sensíveis a partir de agora de seu amor selvagem. Rapidamente, o beijo começou algo mais, mas Jack cuidadosamente se afastou dela.

Sua voz rouca de emoção e desejo crescia a cada momento, ele disse: “Vá colocar roupas novas para que eu possa levá-la para um encontro especial.”

“Jack, é realmente doce que você quer fazer algo romântico para mim esta noite, mas você não sabe que já está me cortejando e dando romance a cada segundo desde que eu te conheço?”

“Torta e sorvete não é cortejar. Jantar com a minha família não é romance.”

Seus olhos azuis estavam claros e cheios de emoção, quando ela lhe disse: “É quando estou com você.”

Meu Deus, ele a amava. Tão maldita a palavra estava ali na ponta da sua língua.

“Depressa, ou vamos chegar tarde demais.”

Ele pensou que viu a decepção em seus olhos antes que ela se virasse e descesse pelo corredor até seu quarto para se trocar. Era quase como se ela tivesse secretamente esperado que ele fosse quebrar sua promessa e confessasse o seu amor por ela.

\* \* \* \* \*

Mary não reconheceu o endereço que Jack tinha dado ao taxista, mas sabia que sua surpresa romântica seria incrível. Assim como havia dito antes, ele realmente a conhecia.

E, no entanto, em vez de ser capaz de apreciá-lo completamente, sentiu-se contorcida por dentro.

Ela nunca tinha tido um relacionamento secreto antes. Quando adolescente tinha sido uma boa menina, muito focada em seus sonhos para perder tempo com os garotos locais na escola. Conhecia algumas pessoas que achavam ter um caso secreto emocionante, mas Mary

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Oz Sullivans 10*

*Bella Andre*



odiava não ser capaz de colocar a mão na de Jack na parte de trás do táxi, sem se preocupar que o motorista iria vê-los, em seguida, reconhecê-la e acabaria dizendo a alguém.

*Por que,* ela perguntou a si mesma pela milionésima vez, *ainda ser tão cuidadoso, tão desconfiado?* O que machucaria se as pessoas soubessem que ela e Jack estavam se apaixonando um pelo outro? Inferno, se tendo o cuidado era o seu principal objetivo na vida, ela ainda estaria em sua cidade de infância, com bebês e crianças jogadas aos pés dela, enquanto ajudava a mãe a costurar vestidos de noiva para as outras mulheres.

Mary, porém, sabia que se preocupar com as reações das outras pessoas não era a principal razão que não estava pronta para desistir do sigilo. O motivo real era muito mais complicado.

Jack era maravilhoso... tão maravilhoso que uma parte dela estava absolutamente aterrorizada.

O que se o perdesse um dia, logo que ele tinha preenchimento a vida dela e acabasse decidindo seguir em frente?

Ou que se o lançamento do produto acabasse indo mal e não podia separar o sucesso do seu negócio a partir de seu papel nele?

Ou se ela errasse e fizesse uma decisão precipitada que não poderia perdoá-la por... assim como sua mãe fez?

Mary estava feliz a cada momento que estavam juntos, mais se preocupava quando eles estavam separados, simplesmente porque Jack importava para ela, mais do que qualquer outro homem jamais teve.

Enquanto o segredo continuava a corroer, ela sabia que se nunca reconhecesse publicamente seu relacionamento iria perdê-lo mais fácil.

O táxi parou no meio-fio, e quando ela olhou para fora da janela, percebeu que eles estavam em frente a uma bela velha sala de cinema. As palavras nas luzes da marquise fizeram seu coração pular numa batida.

“Eles estão passando *Singin’ in the Rain?*” Ela virou-se para Jack da surpresa. “Como você descobriu isso?”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Algumas coisas,” Jack disse suavemente, “estão destinadas a ser.”

Ele estendeu a mão para ajudá-la a sair do táxi, segurando-a alguns momentos mais do que um amigo, mas não teria tempo suficiente para que estranhos se perguntassem... a menos que notassem a forma como os dois estavam olhando um para o outro e notassem a onda de calor se espalhando por todo rosto de Mary.

O nevoeiro fora da Baía era grosso esta noite, e ela puxou o casaco mais perto ao redor enquanto olhava para a longa fila de casais esperando para obter os seus bilhetes. Mas, assim que as pessoas começaram a voltar-se para dar uma segunda olhada para ver se ela era quem eles pensavam que era, Jack empurrou-a suavemente em direção à entrada e entregou os bilhetes para o jovem na porta.

“Siga as escadas para a esquerda todo o caminho para cima e você vai encontrar os seus lugares.”

Em vez de ir para as escadas, Jack levou-a até o balcão de conveniências. “Eu espero que você goste de pipoca cheia com manteiga.”

“Só se estiver encharcada com sal, também,” ela disse com um sorriso que não poderia conter. Mary não tinha estado em muitos encontros de filme-e-pipoca nos últimos treze anos. Sentia-se, por um momento, como qualquer garota em um encontro tão esperado com um menino que ela não conseguia parar de sonhar.

Poucos minutos mais tarde, quando seus braços estavam carregados de doces e refrigerantes e uma absolutamente enorme balde de pipoca, eles subiram as escadas estreitas para a varanda. Mary parou no topo da escada em surpresa.

“Há apenas dois lugares aqui em cima.”

Jack parecia incrivelmente satisfeito consigo mesmo. “Eu sei.”

Ela não precisava do romance ou cortejar para se apaixonar por Jack Sullivan. Mas agora que ele estava dando a ela uma bandeja de prata cheia de pipoca e bolas de leite maltado e Coca-Cola gelada, Mary não tinha certeza de como ela poderia ter pensado que seria capaz de resistir a ele.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Em seus lugares privados no alto, acima do resto do cinema, com as luzes apagadas e seu velho filme favorito começou a tocar, Mary não só não precisava se preocupar com o sigilo, mas percebeu que poderia parar de se preocupar exclusivamente por duas horas.

Aconchegando-se a Jack, amando a sensação de seu braço por cima do ombro, ela enfiou a mão no balde de pipoca e sabia que era a garota mais sortuda do mundo.

\* \* \* \* \*

Pouco menos de duas horas depois, Mary se assustou quando as luzes da casa vieram acesas. Ela tinha estado completamente perdida na fantasia de ser a garota de Jack e na incrível sensualidade de seus dedos roçando-lhe o ombro, coxa pressionada contra a dela, seu hálito quente enquanto ele sussurrava em seu ouvido durante as suas partes favoritas do filme.

Ela não tinha saído muito quando adolescente, e como uma adulta, os homens que pediram um encontro não teriam sonhado em levá-la para ver um filme antigo, enquanto mastigavam pipoca e doces. Assim como nenhum deles teria comprado a torta e sorvete em uma lanchonete.

Jack tinha tido o cuidado de comprar os bilhetes com antecedência para que eles pudessem caminhar dentro do cinema rapidamente e também tinha pensado antes sobre como reservar a varanda para se certificar que sua relação ficasse em segredo do modo que ela insistiu. Que também significava que eles teriam de esperar até que os assentos de baixo esvaziassem para que pudessem fugir de volta para fora despercebidos.

Mary pensou sobre o fim de *Singin' in the Rain*, quando o personagem de Debbie Reynolds, Kathy, tinha ficado escondida atrás de uma cortina enquanto ela cantava... e quão errado havia sido para ela se esconder longe assim.

Não era exatamente o que Mary estava fazendo os dois fazerem, forçando-os a manter os seus verdadeiros sentimentos escondidos, e não apenas de estranhos em uma sala de cinema, mas também das pessoas com quem eles estavam trabalhando?

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Seu estômago se contorceu quando se forçou a encarar a verdade.

*Não!* Ela não queria largar a mão de Jack quando voltaram lá embaixo. E definitivamente não queria fingir que ele não tinha vindo a significar tudo para ela.

Era hora de vir limpo, não só com o resto do mundo, mas com Jack... e com ela, também.

Para o inferno com a cautela. Mary queria que todos soubessem que ela era dele.

“Eu estava errada, Jack.”

Ela sentiu o calor de seu olhar sobre ela, logo que as luzes se acenderam. Agora, ele tomou-lhe as mãos e perguntou delicadamente, *“Singin’ in the Rain* não é um dos seus filmes favoritos, afinal de contas?”

Ela tinha vindo a apostar tão duro com sua culpa e tentando ser corajosa. Apenas Jack poderia ter feito seu sorriso aparecer em um momento como este.

“Não sobre o filme, eu ainda amo ele, e vê-lo com você o tornou ainda mais especial. O que eu quis dizer foi que eu estava errada sobre como ocultar o nosso relacionamento.”

Mesmo que ela soubesse que ele não queria que eles continuassem como um segredo, ele disse: “Eu não trouxe você aqui esta noite para tentar fazer você mudar de ideia, ou para fazer suas razões parecerem menos válidas.”

“Você nunca poderia fazer isso, Jack.” Foi por isso que ela viria a se preocupar com ele tão forte, tão depressa. Trabalhando para ignorar a vibração em sua barriga que provou que ela não era tão corajosa como estava tentando parecer, ela declarou: “Estou cansada de deixar o meu passado governar, meu presente. E o meu futuro.”

O jeito que ele estava olhando para ela, Mary jurou que podia ver-se em sua alma.

“Vou esperar o tempo que você precisar que espere,” prometeu, em voz baixa.

Tinha alguém cuidado dela tanto assim?

“Não há mais que esperar.”

E então ela apertou os lábios contra os dele em um beijo suave tanto como seu primeiro sob o visco.



## Capítulo Quinze

Mary segurou firme a mão de Jack enquanto desciam as escadas. Agora, havia apenas algumas pessoas a esquerda no salão que os viram juntos, mas quando ela e Jack esperavam um táxi, vários estranhos vieram até pedir autógrafa. Todo o tempo, Mary fez questão de permanecer perto de Jack, ela notou que ele ainda estava tomando cuidado para não tocá-la demais ou ser muito carinhoso publicamente. Era como se ele soubesse que um movimento errado tão perto de sua decisão de partilhar a sua relação com o mundo a faria arisca.

Ele nunca deixou de surpreender a forma como a conhecia... e quanto ele tinha chegado em seu coração desde o primeiro dia que o conheceu.

Ele poderia saber que ela estava trabalhando tão duro para tentar ignorar a voz em sua cabeça que dizia que estava se movendo muito rápido? Podia ouvir o sussurro de advertência dentro dela que estava tentando avisá-la que estava tomando decisões muito descontroladamente onde ele estava em causa? Podia vê-la se preocupando que estava deixando seu coração fugir de novo... e que ela pagaria por suas ideias românticas tolas no final?

Uma parte dela queria que ele a empurrasse hoje à noite, que a forçasse confessar todo o restante — dos medos de estar com medo de confiar-lhe o seu coração, e se perguntando se o amor podia realmente durar para sempre... mesmo que ainda houvesse alguém que importava como ele ou qualquer outra pessoa, quando seu rosto já não estivesse em revistas e telas de TV e outdoors.

Mas na parte de trás do táxi na viagem de volta para sua casa, Jack não a forçou confessar seus medos ocultos. Ele simplesmente a puxou para mais perto e segurou-a.

Mary tinha estado com homens que eram chamativos, indo em festas. Eram os primeiros a estarem na frente de cada câmera. Considerando que Jack a lembrava de seu próprio pai. Constante. Quente. Forte.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Sólido, de coração e alma.

Quando o táxi parou em frente de sua casa, ela deslizou seus dedos pelos seus. “Eu não estou pronta para o encontro mais romântico da minha vida terminar.”

É claro que queria que ele entrasse e passasse a noite com ela, fazendo amor pecaminoso que roubava seu fôlego e acendia seu coração. Mas ainda mais do que isso, depois daqueles momentos em que eles tinham saciado temporariamente suas paixões e que a estava segurando em seus braços, ela queria experimentar a sensação de profundidade, doce intimidade e alegria.

Os olhos escuros de Jack nunca saíram dela quando ele pagou o táxi, e depois estavam de pé na frente de sua casa, mais uma vez, dois amantes que agora entendia que nunca tinham tido a chance de resistir a bela atração entre eles.

O doce alívio era permitir-se ceder ao desejo inebriante para beijá-lo na calçada sob a lua e as estrelas para qualquer um ver. E quando sua boca estava na dela e seus braços estavam em volta dela, foi fácil ignorar seus medos persistentes, as preocupações que desejava que parasse de tentar empurrar o seu caminho para a superfície.

“Obrigada pelas flores, o cinema, a pipoca, e a companhia... todos eles foram maravilhosos.” Com cada palavra, ela puxou-o passo a passo até as escadas. “Eu ofereceria para fazer-lhe uma xícara de café, mas tenho um pressentimento que eu não iria dar-lhe a chance de deixá-lo beber antes que ficasse muito, muito frio.”

Ela estava abrindo a porta da frente quando ele disse: “Nós vamos tê-lo na cama,” em baixa voz que chiou-lhe a espinha. “Depois.”

*Oh, sim. Depois.*

Assim que eles estavam dentro, Mary começou a despir o casaco e a camisa de Jack, seus lábios imediatamente cobrindo cada pedaço de pele que ela descobria. Ele estava fazendo o mesmo com ela, quando o telefone tocou.

Ela nunca deixava de atender ao telefone, mesmo quando o momento era tão ruim como era agora. E se fosse seus pais chamando? E se eles estavam machucados ou doentes? Ou se sua mãe estava finalmente pronta para falar com ela novamente?

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



O homem que Mary tinha estado antes de Jack nunca tinha entendido por que ela iria largar tudo para pegar o telefone, mas quando olhou nos olhos de Jack com um pedido de desculpas ela e disse: “Me desculpe, eu tenho que atender ao telefone,” ele não parecia chateado.

Em vez disso, podia ver que automaticamente entendia. “Eu não vou a lugar nenhum. Vá ver quem é.”

Ela apertou um rápido e grato-beijo em seus lábios antes de correr para pegar o telefone do gancho. “Olá, é Mary.”

A voz alegre de Yvette veio através da linha, e Mary teve que sorrir para corrida de palavras animadas da menina. “Devagar, Yvette,” ela disse com uma risada. Ela sorriu para Jack, que estava na cozinha enchendo o pote moka com água. “Recomece, no início, para que eu me certificar de que obtenho todos os detalhes fantásticos, excitantes certos. Você estava jogando cartas com sua tia e tio em sua fazenda no Iowa quando recebeu um telefonema sobre uma sessão de última hora na Suíça?”

Mary tinha apenas tirado os sapatos e estava dobrando suas pernas debaixo dela para relaxar no sofá quando Yvette disse o único nome que ela nunca queria ouvir de novo, muito menos um nome relacionado com uma de suas amigas jovens modelos. “Romain?” O nome dele seguiu de uma ingestão aguda da respiração quando Mary confirmou mais uma vez: “Você está trabalhando com Romain Bollinger na Suíça?”

Yvette continuou a conversa em seu ouvido, enquanto a mão de Mary ficou dormente no telefone quando foi atingida com um lampejo cristalino desse dia horrível que ela entrou em seu apartamento e encontrou-o na cama com uma modelo muito mais jovem.

A jovem modelo, que parecia muito com Yvette... e quem não tinha durado mais tempo em sua cama, ou na vida, do que Mary teve. Modelos, elas todas aprendiam da maneira mais difícil, eram objetos totalmente dispensáveis para Romain. Ele era, na verdade, mil vezes mais fiel ao seu chef francês do que para alguma das mulheres que ele trouxe através de seu porta giratória.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Em uma noite, quando Mary deveria ter estado cheia no fulgor de encontrar um homem como Jack Sullivan, ela foi forçada a lembrar da idiota que tinha sido quando se tratava de assuntos do coração. Ela acreditava em cada uma das falsas promessas de Romain e tinha estado tão desesperada por alguém para amá-la que tinha aceitado cada uma de suas mentiras bonitas e cada beijo muito mais do que ele já teve a intenção que eles fossem.

Sentada no sofá falando com Yvette ao telefone enquanto Jack estava a poucos metros de distância, na cozinha, Mary não conseguia parar de pensar que seu passado e presente iria ficar todo emaranhado de novo.

Jack e Romain, Mary e Yvette, amor e perda, mágoa e recuperação... ela simplesmente não conseguia descobrir como separá-los.

Tardamente, Mary percebeu que Jack tinha deixado a cozinha e estava ajoelhado em frente a ela, com a mão livre na sua. Seus olhos estavam cheios de preocupação e apoio silencioso.

Uma semana atrás, ela provavelmente teria corrido, teria feito tudo o que podia para afastá-lo e escapar dos sentimentos que estavam muito forte e muito assustador. Mas, surpreendentemente, quando ela olhou nos olhos dele e sentiu o golpe do polegar sobre a palma da mão, ela realmente sentiu suas entranhas começarem a destorcer. O suficiente para que finalmente percebesse que Yvette estava dizendo seu nome repetidas vezes, perguntando se a sua ligação ainda estava bem ou se tinham sido cortadas.

Trabalhando para reorientar seus pensamentos sobre a jovem vibrante no telefone, Mary sabia que precisava avisar Yvette para ter cuidado com Romain. Ela não seria capaz de suportar se a divertida, menina animada fosse atraída pelas suas falsas promessas e acabasse ferida e desiludida. Ao mesmo tempo, porém, Mary lembrava muito bem o que era para ser uma jovem teimosa. Sempre que alguém lhe havia dito para ser cautelosa, não havia nada mais do que ela queria provar que podia lidar brilhantemente com qualquer situação de risco havia sido jogado para ela.

Com muito cuidado, e numa voz suave que conseguiu, Mary disse a Yvette, “eu trabalhei com Romain e sua empresa há alguns anos. A sessão de fotos foi excelente, mas—”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Oh, como ela desejava que pudesse encontrar exatamente as palavras certas para manter Yvette segura. Exceto pegar um avião para a Suíça e vigiar a sessão de fotos para se certificar de que ele não tentasse nada, era simplesmente impossível jogar de guarda-costas para as jovens modelos que vieram a significar muito para ela. E não era verdade que elas iriam em breve vir a odiá-la por estar pairando?

Mary respirou profundo. Tudo o que ela podia fazer era dizer a Yvette a verdade de seus sentimentos e depois confiar nela para fazer o melhor que pudesse com a informação.

“Romain é bastante mulherengo. Eu sei disso porque eu não apenas trabalhava com ele,” admitiu ela em uma voz que trabalhou duro para manter estável. “Eu o namorei por um tempo, também.” A mão de Jack se manteve na dela quente e firme, enquanto ela dizia a Yvette, “isso não terminou bem, e a razão pela qual isso não aconteceu é porque ele me traiu. Para ele, eu não era nada mais do que um rostinho bonito dispensável. Eu nunca poderia me perdoar se algo assim acontecesse com você, eu só queria que você soubesse.”

“Ele soa como escória,” Yvette disse em uma voz apaixonada. “É estúpido, também, por ter te traído. Como o cara pode ser tão burro quando você é tão incrível?”

Mary estava mais do que um pouco surpresa ao encontrar-se começando a sorrir com a reação de Yvette. E então, quando a menina disse: “Além disso, eu não estou interessada em caras mais velhos como ele,” que podia tudo, inclusive ver Yvette amassar o nariz quando ela acrescentou: “Eca.”

Mary não podia manter seu riso de expandir quando ela concordou com um, simples e sincero “Eca.”

Todos os anos, quando Mary tinha dito à mãe sobre suas grandes oportunidades de modelo em Nova York, tudo o que ela queria era que sua mãe tivesse fé de que sua filha iria tomar boas decisões. Agora, percebeu, era sua vez de fazer isso por Yvette.

Claro, Mary sabia o tempo todo que Yvette tinha uma boa cabeça em seus belos ombros. E foi por isso que ela quis dizer cada palavra, quando ela lhe disse: “Você está indo para derrubá-los fora de seus pés na Suíça, querida. Eu não posso esperar para ouvir tudo sobre isso quando você voltar. E obrigado por compartilhar esta grande notícia comigo.”



Quando Yvette lhe disse que é claro que ela tinha que ligar, porque Mary era da família, seus olhos se encheram de lágrimas, finalmente, mas não com medo ou preocupação.

Com alegria.

\* \* \* \* \*

As mulheres tinham dito muitas vezes a Jack ao longo dos anos que ele não prestava atenção suficiente para as suas necessidades, seus sentimentos, que ele estava muito focado em seu computadores e circuitos para compreendê-las. E tinham razão, mas só porque nenhuma delas tinha capturado o suficiente de seu coração para conseguir toda a sua atenção.

Mas Mary teve sua atenção desde o primeiro momento em que ele colocou os olhos em cima dela. Observou a mudança de conversa por telefone animada com Yvette para se transformar numa pálida como um fantasma, e quando ouviu o nome de Romain saindo de seus lábios, ele imediatamente sentiu sua preocupação com a jovem que tinha estado vigiando.

Ao mesmo tempo, ele instintivamente conhecia as dúvidas e medos de Mary sobre seu relacionamento. O que poderia ter sido um melhor lembrete da necessidade de ter cuidado com Jack do que ouvir sobre aquele bastardo de novo?

De volta ao cinema, tinha significado muito para Jack quando ela disse que não queria que seu relacionamento fosse mais um segredo. E ainda assim, mesmo que disse isso, ele sabia que ela ainda estava escondendo alguma coisa dele, essa parte final da mesma... apenas no caso.

Jack sabia o quanto ela tinha sido ferida. Não só pelo magnata dos relógios suíços, mas também pela forma como a sua própria família a tinha empurrado para fora de suas vidas. E ele quis dizer quando disse que ia esperar o tempo que ela precisasse.

Disse a ele naquele dia em sua garagem que levaria algum tempo para curar todo o caminho. Bem, ele era um homem muito paciente quando precisava ser... e continuaria amando-a através de suas dúvidas e medos, até que estivessem completamente desaparecidas.



Quando ela desligou o telefone, Jack se moveu ao seu lado no sofá e perguntou: “Você está bem?”

Ela colocou uma mão em seu rosto e segurou lá. “Você sabe o quê? Eu estou.” Ela acariciou as pontas dos dedos levemente sobre a barba em seu rosto. “Eu nunca tive um homem para me apoiar,” disse ela em voz baixa. “Não até você.”

Naquele instante, todos os votos que ele tinha acabado de fazer a si mesmo para ser paciente se partiu em dois.

Ele tinha que dizer a ela como se sentia.

Ela tinha que saber.

“Eu te amo, Mary.”

Ela piscou para ele em dor e confusão minutos antes, quando o nome de Romain tinha deixado seus lábios. E então, quando colocou a mão em seu rosto depois que desligou o telefone, ela olhou para ele com carinho. Agora, estava claramente chocada com a sua declaração repentina.

Como engenheiro, Jack compreendia a precisão e o tempo melhor do que a maioria. E, no entanto, mesmo se ele estivesse estragando tudo neste momento, simplesmente não conseguia segurar as profundezas do que sentia por Mary mais um segundo.

“Eu nunca mais quero esconder nada de você, anjo.” Agora ele era o único segurando seu rosto entre as mãos, quando disse, “mesmo quando os meus sonhos profissionais se estenderam de alguns anos a uma década, sempre me senti como se estivesse segurando as rédeas do controle. Eu podia ver o progresso constante, e estava certo de que nada iria me bater fora do curso antes de conseguir meu objetivo. Mas, então, te conheci, e a partir desse momento eu fui atingido com inúmeros sentimentos — e desejos — que nunca vi chegando. Não apenas o desejo de beijá-la, tocá-la, para fazer amor com você, mas a necessidade de fazer uma vida com você. Quero saber que você é minha e eu sou seu, e que tudo o que fizemos daqui em diante, vamos fazer juntos. Quero que você se torne uma parte da minha família. Quero encontrar uma maneira de reconciliar você com sua família. E quero nos dois para criar uma família nossa própria juntos, também.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Jack esperava como o inferno que ele estivesse fazendo algum sentido, mas nunca tinha sido pego em uma tempestade de emoções como este antes. Só Mary poderia ter desencadeado tal paixão de um homem que sempre tinha sido tão racional.

“Eu não quero empurrá-la aís rápido do que você está pronta para ir, e você já me deu muito mais do que sempre sonhei que eu tenho, mas—”

Mary levantou as mãos para tocar a sua enquanto descansavam em suas bochechas e, naquele exato momento, a boca cobriu a dele, e seu beijo roubou o resto de suas palavras. Seu coração batia em seu peito enquanto ela acariciava sua língua sobre a dele. Claro, ele adorava beijá-la, mas agora precisava entender o que ela quis dizer ao beijar. Ela estava tentando dizer a ele que se sentia da mesma maneira... ou estava tentando detê-lo antes que dissesse mais alguma coisa?

Gentilmente, ele a puxou de volta, mas antes que pudesse perguntar-lhe qualquer coisa, ela estava olhando para ele com tanta confiança aberta e tanta emoção que suas mãos teriam tremido se ela não estivesse segurando-as.

“Eu também te amo, Jack.”

Para os primeiros segundos depois que ela falou, tudo o que podia fazer era olhar para a mulher mais bonita que já tinha conhecido, ela não só estava aqui com ele, mas também realmente disse as três palavras mais doces que já ouvi.

Finalmente, quando ele achava que tinha encontrado a sua voz de novo, ele disse, “você—”

Ele parou, mais do que um pouco de medo de repetir as palavras com medo de que ela levá-las de volta quando ela finalmente percebeu que disse em voz alta para ele.

“Eu quis dizer o que disse mais cedo esta noite,” disse ela em uma voz suave, mas firme. “Eu não quero o que aconteceu com Romain arruíne a melhor coisa que já conheci.” Seus olhos eram do azul mais claro que ele já tinha visto quando ela disse. “Eu sei que você me disse que ia me esperar, mas não quero que nenhum de nós espere mais. Especialmente quando soube desde o primeiro momento que o vi que você era especial. Eu me sinto como se estivesse correndo toda a minha vida, acelerando de uma pequena cidade em uma cidade grande,

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



pulando de um lugar para o outro por anos até que todos eles juntos turvaram. E bem quando eu decidi que era hora de finalmente parar de correr e estabelecer algumas raízes, lá estava você. Meu novo começo.” Seus olhos se encheram de lágrimas quando ela sorriu para ele e deslizou seus braços ao redor de seu pescoço para puxá-lo para mais perto. “Meu amor.”

Jack sentou-se no sofá com Mary, suas curvas suaves sob seus músculos. “Eu vou ser sempre seu, Anjo. Para sempre.”

Jack nunca iria esquecer o seu primeiro beijo sob o visco, e ele nunca iria esquecer este, também.

O primeiro beijo depois que eu te amo...



## *Capítulo Dezesseis*

No dia seguinte, Jack estava surpreendentemente cheio de energia quando passou de uma reunião para outra, apesar do fato de que nem ele e nem Mary tinha dormido na noite passada, depois de ter passado a maior parte da noite, descobrindo as novas alegrias de estar um com o outro. Nem mesmo a série de reuniões de trabalho que tinha tido hoje poderia estragar a sua força quando ele soube que Mary estaria esperando por ele em sua casa naquela noite com os braços abertos.

Jack ainda mal podia acreditar que tinha tido a sorte de tropeçar em sua sessão de fotos na Union Square, naquela tarde fatídica, quando toda a esperança para a sua carreira quase tinha sido perdida. Assim como ela tinha dito, tinha sido um novo começo de algo muito maior, muito mais doce do que qualquer coisa que ele jamais poderia ter imaginado.

Ele estava à procura de um milagre para salvar sua empresa... mas com Mary ele encontrou muito mais do que isso.

Esta manhã, quando os primeiros raios de luz tinham entrado pela janela do seu quarto, e tinha despertado com Mary aconchegada grudada em seu peito e quadris, com a mão sobre o coração, e a outra enrolada na palma da mão. Jack tinha sido atingido com uma necessidade feroz para manter o seu amor só para ele, só por um pouco mais. Logo ele iria gritar aos quatro ventos que Mary era sua, mas por apenas algumas horas extras, não queria ter que responder as perguntas que certamente viriam de todos os lugares — de pessoas que os conheciam e jornalistas que não fizeram — quando a sua relação era revelada.

“Eu sei que não estamos escondendo mais,” ele disse suavemente enquanto ela se virava em seus braços de modo que sua cabeça estava na curva de seu ombro e sua mão estava descansando sobre o seu coração, “mas não acho que estou pronto para compartilhar você ainda.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ela sorriu para ele, sua pele morena e cabelos longos e escuros um belo contraste com os lençóis de marfim. “Você sabe o que dizem sobre beijos secretos, não é?”

Ele deveria ter estado completamente saciado de fazer amor durante a noite, mas quando ela deixou os lençóis escorregarem de seus ombros e moveu suas curvas nuas deslumbrantes sobre ele, mostrando-lhe exatamente como os beijos secretos poderiam ser bons, Jack sabia que nunca iria obter o suficiente de Mary. Fazer amor também ajudou a ignorar o alívio que havia atravessado seu rosto quando ele disse que queria manter as coisas privadas entre eles um pouco mais.

Ainda assim, ele sabia que não poderia manter o seu amor em segredo para sempre. Em algum ponto no futuro muito próximo, eles teriam que enfrentar o fascínio que vinha a partir de uma celebridade internacional com a escolha de se estabelecer com um homem comum que brincava com a eletrônica para viver. Jack desesperadamente esperava que Mary estivesse pronta para isso, quando acontecesse...

Com o tráfego intenso na cidade naquela tarde, Jack decidiu que seria mais rápido abrir mão de um táxi para ir a Indústrias Walter e caminhar, em vez disso. Allen pediu para ver Jack, Larry e Howie esta tarde para que pudessem verificar a base do progresso que tinha feito nestas últimas duas semanas e para se certificar de que estavam todos na mesma posição para o grande lançamento de pré-natal em alguns dias.

Quando ele passou por uma fila de lojas de alto padrão, o brilho da luz bateu em um anel na vitrine de uma loja de joias Jack parou em seu caminho.

Ele muitas vezes ouviu dizer que a chave para o sucesso nunca era cometer o erro de deixar algo brilhante ao longo do caminho puxar a atenção para longe do objetivo final. Mas, como um inventor, Jack tinha aprendido o enorme valor de prestar atenção a esses pequenos vislumbres que vinham e surpreendiam. Porque às vezes você estava tão ocupado procurando respostas que perdia de vê-los quando estavam bem na sua frente.

Ele estava dentro da loja de joias, um momento depois pedindo para ver o anel da janela. O diamante no centro da faixa delgada tinha sido cortada num círculo perfeito e estava rodeada com diamantes menores em um delicado anel em torno dele.



“Este é um anel de noivado tradicional italiano de nossa coleção estate,” a mulher magra atrás do balcão disse-lhe. “Tem cerca de oitenta anos, e a mulher que vendeu nos disse que sua avó usou com grande amor a vida inteira. Os diamantes menores em torno do centro do diamante simbolizam a eternidade do amor.”

Não é à toa que ele tinha estado tão atraído para o anel. Não só era da Itália, mas tinha uma história de um grande amor.

A mulher discretamente mostrou-lhe o preço, e ele teve que piscar algumas vezes para processar o grande número antes de dizer: “Eu apreciaria muito se você segurasse este anel para mim. Não tenho o dinheiro agora, mas vou conseguir.”

“Eu posso segurá-lo até fechar, senhor.”

“Estarei de volta bem antes disso,” ele prometeu.

Fazia menos de vinte e quatro horas desde que declararam seu amor um pelo outro, mas Jack tinha esperado toda a sua vida para conhecer Mary. A maioria das pessoas levava um tempo para ir do “*Eu te amo*” para o “*Quer casar comigo?*” Mas, assim como ele não poderia ter impedido de dizer seu amor na última noite, sabia que não seria capaz de esperar por um novo começo para ser oficial, também.

Este era o anel que daria a Mary, quando a pedisse para ser sua para sempre.

\* \* \* \* \*

Quinze minutos depois, Jack entrou no escritório de Allen, mal notando a vista espetacular da Baía e da Ponte que vinha das janelas do presidente.

“Ótima notícia, Jack,” Allen cumprimentou-o quando circulou a sua mesa e apertou a mão de Jack. “Temos quase todos os grandes varejistas já a bordo, e ainda não tiveram o lançamento oficial da campanha ainda.” Allen estava tão animado — e satisfeito — como Jack nunca o tinha visto. “O rosto de Mary e seu aval pessoal para o Pocket Planner foi puro ouro

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



para a publicidade. Você tinha razão para não desistir sobre sua invenção. Tenho um sentimento muito bom sobre o que o Natal vai trazer para todos nós.”

Jack tinha um bom pressentimento sobre as coisas também, mas por razões diferentes. Porque, enquanto estava feliz que seu negócio estava indo bem, solidificar seu futuro com Mary agora teria precedências sobre todo o resto.

“Estou contente de ouvir que as coisas estão indo bem,” disse Jack, e, em seguida, à sua maneira caracteristicamente direta, ele disse. “Preciso de um adiantamento sobre os meus ganhos, Allen. Esta tarde, na verdade.”

“Você precisa de dinheiro esta tarde?” O outro homem levantou uma sobrancelha. “Quanto?”

Jack disse-lhe o número, e Allen olhou para ele por um longo momento antes de finalmente concordar. “Com licença, enquanto eu chamo o meu gerente pessoal para informá-lo que vou dar um cheque para essa quantidade e esperar você imediatamente.”

“Obrigado.” Jack nunca pediu qualquer empréstimo antes, e raramente pedia um favor, a qualquer um. Mas seu orgulho poderia ficar para trás por algumas horas. Mary era mais importante.

Depois de concluir a chamada, Allen sentou-se em sua cadeira. “Você não me parece o tipo de homem que iria se meter em problemas para o jogo, Jack.” Claramente, estava morrendo de vontade de obter mais detalhes, mas no final ele simplesmente disse: “No que você planeja usar esse dinheiro, espero que valha a pena.”

“Eu não tenho a menor dúvida sobre isso.” Jack decidiu que o voto de confiança que Jack havia lhe dado, merecia um em troca. “Eu vou pedir Mary para se casar comigo. Seu generoso adiantamento sobre lucros acaba de fazer possível comprar-lhe o anel que ela merece.”

Os olhos de Allen cresceram grandes. “Você está com Mary? Nossa Mary?” Quando Jack acenou com a cabeça, Allen teve que esclarecer mais uma vez, “Mary Ferrer?”

“Estou apaixonado por ela.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Claro, você está apaixonado por ela. Quem não está?” Allen respondeu, mas o choque já estava se deslocando para admiração. “Eu não poderia ter escrito as manchetes melhores a mim mesmo: Um Romance Inesperado de Natal entre o nosso brilhante inventor e a Modelo linda. Ela era o toque de ouro que precisávamos para esta campanha, mas se ela diz sim a sua proposta, vocês dois juntos vão fazer a melhor história que jamais poderia ter—”

Jack cortou Allen. “Eu aprecio o seu cheque, e que você está tão empolgado com as coisas dando certo entre Mary e eu. Mas nós gostaríamos de manter as coisas privadas entre nós por tanto tempo quanto pudermos.” O presidente tinha acabado de fazer-lhe um grande favor, emitindo o cheque, mas a gratidão de Jack não se estendia à venda de sua “história de amor” para a imprensa, especialmente dado o passado de Mary com Romain. “Eu nunca iria explorar a nossa relação para aumentar os lucros.”

Após um longo silêncio, Allen falou. “Muita poucas pessoas se levantaram para mim. Eu sou mais rico, mais inteligente e mais poderoso do que todos eles. Mas você me surpreendeu desde o início, Jack.” Allen de repente sorriu, parecendo dez anos mais jovem quando acenou para Jack ir fora da sala. “Vá buscar o seu anel e pegue a garota. Eu desejo-lhe sorte, mas tenho a sensação de que você não vai precisar disso.”

Jack agradeceu a Allen novamente e estava entrando no elevador quando Howie e Larry saíram dele.

“Aonde você vai?” Perguntou Howie. “Não está Allen esperando por todos nós em seu escritório?”

“Vocês podem ter essa reunião sem mim. Vou ver todos vocês amanhã na sessão final.” Onde, ele esperava chegaria como um homem comprometido.

\* \* \* \* \*

Mary tinha realmente gostado da mistura de sessões de fotos e entrevistas, enquanto trabalhava na campanha de Jack, mas esta noite era o seu momento favorito até agora. A

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



agência de publicidade tinha reservado para ela ser uma parte da cerimônia de abertura da iluminação da árvore de Natal na Union Square, e que ela estaria dando vinte e cinco Pocket Planner como presentes de Natal antecipado para as pessoas no meio da multidão.

Mary já tinha visto várias pessoas que achou que realmente se beneficiariam com um. Uma jovem mãe tentando segurar simultaneamente nas mãos de três filhos indisciplinados. Um empresário que chegou tenso e atormentado, mas que, quando viu seus filhos no meio da multidão, imediatamente largou a maleta no chão para os pegar em seus abraços. Mesmo a adolescente com a mochila pesada que estava claramente sonhando terminar as aulas para o semestre para que pudesse desfrutar das férias de inverno com as amigas.

O ar da noite estava fresco e o céu estava claro e cintilante de estrelas. A única coisa que poderia fazer a noite de Mary melhor era se Jack estivesse aqui para compartilhar com ela. Pela décima segunda vez naquele dia, ela trabalhava para empurrar para trás seu desejo impaciente por ele... especialmente quando faltava apenas uma hora antes que ela pudesse encontra-lo em sua casa.

Embora a noite estivesse fria, lembrando de sua vida amorosa da noite anterior fez Mary se aquecer toda. Como doce Jack tinha sido quando sussurrou *“eu te amo”* sobre cada centímetro de sua pele nua, em seguida, seguiu as suas palavras com beijos quentes que roubaram até o último pensamento racional de seu cérebro. Uma e outra vez eles se amaram, até que finalmente adormeceram nos braços um do outro. Eles haviam despertado com os lençóis emaranhados e uma fome sensual, que não tinha sequer chegado perto de ser saciado.

Mary nunca tinha conhecido o prazer tão doce, tão decadente ou tão avassalador. No fundo, na parte ainda cautelosa em seu coração continuava tentando avisá-la para não deixar a felicidade cegá-la à possibilidade de se machucar no futuro. Mas ela se recusou a ouvir.

Jack era diferente. Sim, eles estavam trabalhando juntos em sua campanha, mas a cada passo do caminho, assegurou-lhe que os seus sentimentos por ela não tinha nada a ver com o negócio.

E que ele a amava.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ainda assim, nada acalmou seus temores persistentes melhor do que estar nos braços de Jack. Mais uma vez ela desejou que ele estivesse —

“Anjo.”

Mary olhou para o rosto mais bonito que já tinha colocado os olhos.

“Jack, você está aqui! Achei que você tinha um encontro com Allen.”

O sorriso dele quando a puxou para perto foi quente e cheio de desejo. “Eu não poderia ficar longe por mais um momento.”

Ele tinha sido o único a pedir um pouco de tempo mais privado juntos naquela manhã, mas, apesar das dezenas de espectadores ansiosos e interessados, como ela poderia deixar de beijá-lo?

Mary estava se movendo para envolver os braços ao redor do pescoço, quando uma menina empurrou entre eles.

“Aqui estão as suas velas para a cerimônia.”

Logo, Mary lembrou-se quando se separaram para cada um levar uma vela da garota, ela e Jack estariam sozinhos novamente e então ela poderia beijá-lo sem interrupções.

Quando as velas estavam acesas, um rapaz entrou no pequeno palco ao lado da árvore e começou a recitar um poema de Natal que cuidadosamente tinha escrito sobre a rena Rudolph e Papai Noel. No escuro, Jack deslizou a mão na de Mary e ela se inclinou em seu calor, amando o quão forte e constante ele sempre era. Assim que o menino terminou o poema, a árvore de Natal veio colorida, brilhante, cheio de vida.

“Não é lindo?” Mary disse quando apertou com mais força a mão de Jack.

“A coisa mais linda que já vi,” ele concordou. Mas ele não estava olhando para a árvore.

Ele só tinha olhos para ela.

O coro das crianças começaram a cantar “*Hark! The Herald Angels Sing*,<sup>11</sup>” e quando Jack juntou-se, sua voz soou profunda e verdadeira, o coração de Mary se encheu de amor.

---

<sup>11</sup> Escuta! Os Anjos de Arauto Cantam.



## *Capítulo Dezessete*

“Eu não apreciei uma festa de Natal muito desde que era criança,” disse Mary, quando tinha acabado de distribuir Pocket Planners para a multidão. Mary tinha explicado a forma como o dispositivo funcionava para a mãe, o empresário e a estudante, e todos eles tinham ficado emocionados por voltar para casa e brincar com seus presentes inesperados.

Há pouco tempo ela conheceu Jack neste mesmo local na Union Square, e ele pediu-lhe para se juntar a ele para a torta e sorvete. Agora ela era a pessoa dizendo: “Acontece que conheço um grande lugar para jantar ao virar a esquina a partir daqui. Quer se juntar a mim para a melhor torta que você já comeu?”

Estranhamente, ele deu a ela um olhar um pouco nervoso que a confundiu. Ela nunca tinha visto Jack ansioso antes. Ele estava cansado da sequência de longos dias se preparando para o lançamento no grande feriado? Ou havia algo mais acontecendo?

Antes que ela pudesse perguntar-lhe se estava tudo bem, ele finalmente lhe deu um de seus belos sorrisos. “Ótima ideia. Na verdade,” ele adicionou quando pegou a mão dela e eles começaram a caminhar em direção à lanchonete, “acho que torta e sorvete na lanchonete deve ser sempre parte da nossa nova tradição pós-cerimônia de iluminação da árvore de Natal.”

*Tradição.*

Mary tinha pensado que tinha deixado para trás a tradição, quando deixou a Itália. A ideia de começar uma nova tradição com Jack era ao mesmo tempo assustadora... e maravilhosa. Porque isso significava que ele realmente tinha a intenção de continuar passando após seu primeiro Natal junto, quando tudo entre eles era tão novo e excitante.

Ela esqueceu tudo sobre sua reação inicial um pouco estranha enquanto conversaram facilmente sobre seus dias ocupados enquanto caminhavam. Eles não eram apenas amantes, eles eram amigos, também. Melhores amigos que faziam absolutamente tudo para fazer a outra pessoa feliz.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Apesar de estar bastante vazio, o restaurante era aconchegante e agradável. Desta vez, os dois sentaram do mesmo lado da mesa e compartilharam uma fatia enorme de torta. Sua noite não poderia ficar mais perfeita do que isso, de estar com o homem que amava, enquanto ele a alimentava com cerejas quentes revestidas no sorvete gelado derretido de baunilha. Eles simplesmente gostavam de estar com o outro.

Ela sabia que sua vida não era perfeita, e havia coisas que sempre queria que pudesse ter feito diferente, mas, pela primeira vez em muito tempo, sentiu-se em paz.

“Mary—”

Algo na voz de Jack quando disse o nome dela a puxou de seu devaneio relaxado. A nota de ansiedade que sentiu antes estava de volta.

“Jack? O que foi?” Ela tinha visto aquele olhar intenso antes, mas nunca tão intenso.

“Acho que nós deveríamos voltar para o seu lugar agora.”

Ele colocou uma nota de vinte dólares na mesa e puxou-a para seus pés, rapidamente pegando seu casaco e cachecol. Momentos depois, eles estavam na calçada, e ele estava quase a arrastando pela rua na direção de sua casa.

Pânico deslizou por sua espinha. Apenas quando ela finalmente deixou-se relaxar, havia algo errado?

“Jack.” Ele era muito maior do que ela, mas ela era forte o suficiente para puxar-lhe para parar. “Diga-me o que está errado. Por favor, diga-me.”

“Estou fazendo tudo errado.” Ele xingou uma vez, em voz baixa, quando passou a mão livre pelo seu cabelo.

Ela balançou a cabeça em confusão. “O que você está fazendo de errado?”

Antes que ela percebesse, ele caiu de joelhos na frente dela.

Sua boca abriu. Todo o caminho aberto, de fato, quando ela olhou em choque com Jack ajoelhando-se diante dela.

“Eu estava planejando surpreendê-la com pétalas de rosa e champanhe e qualquer outra coisa romântica que eu conseguisse pensar. Mas eu simplesmente não posso esperar mais um segundo para pedir-lhe para ser minha esposa.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



A cabeça e o coração de Mary estavam girando, girando tão rápido que ela precisava ter certeza que tinha ouvido direito. “Você quer que eu seja sua esposa?”

“Eu sei que não tenho muito para lhe dar, e que você merece absolutamente tudo. Riqueza. Presentes bonitos. Não posso lhe dar nenhuma dessas coisas. Ainda não, de qualquer maneira. Tudo o que posso lhe dar é o meu coração. E até o último pedaço da minha alma.”

Ele foi com uma mão trêmula no bolso interno de seu blazer azul e tirou uma pequena caixa preta envolta em veludo. Quando abriu a tampa aberta, ela engasgou com o brilho dos diamantes sobre à luz do poste acima deles.

“E este anel.”

Mary reconheceu instantaneamente como um anel de noivado clássico italiano. Aquele que simbolizava o amor por toda a eternidade.

“Case-se comigo, Anjo, e me faça o homem mais feliz do mundo.”

“Sim.” A palavra voou para fora da boca antes que ela pudesse pensar, antes que pudesse processar algo mais do que o quanto ela o amava. Ela puxou-o de volta a seus pés para que pudesse envolver os braços ao redor dele, o anel e a caixa esmagados entre eles. “Sim, eu vou casar com você.”

Suas bocas se encontraram num beijo tão amoroso, tão doce, tão apaixonada que ela mal podia acreditar que tudo aquilo era real. Tinha acontecido tão rápido, de encontrar Jack, se apaixonar por ele, oferecer o seu coração e alma.

Quando eles finalmente se afastaram um do outro, ele pegou sua mão esquerda na sua e colocou o lindo anel de noivado em seu dedo anular. Mary olhou com espanto para ele, pensando o quanto sua mãe teria adorado esse momento. Se ela pudesse chamá-la com a notícia maravilhosa...

Mas, de repente, pensando em sua mãe trouxe mais do que apenas uma pontada de saudade de sua família distante. Isso também trouxe os temores de Mary de volta para o primeiro plano.



“Eu não—” Ela engoliu em seco, quando se obrigou a enfrentar Jack. “E se eu não sei como ser uma esposa? E se não sou boa em ser uma metade de um todo? Eu só estive sozinha como adulta.”

“Eu também,” disse ele em voz baixa, “mas isso é porque eu estava esperando para beijar a garota mais bonita do mundo sob o visco. Tudo o que temos que aprender, vamos aprender juntos.”

*Fácil.* Ele fez isso parecer tão fácil. E porque ela queria muito acreditar que seria, ela repetiu: “Eu estava esperando por você, também.”

\* \* \* \* \*

Mary e Jack pararam para beijar em cada esquina, por isso a caminhada de volta para a casa dela levou o dobro do tempo que poderiam levar. No momento em que eles caminharam até a porta da frente, ela estava mais do que pronta para uma repetição do selvagem sexo contra-a-porta da noite que ele a levou para ver *Singin' in the Rain*.

Mas, em vez de rasgar a roupa dela no momento em que estavam dentro, Jack colocou as mãos em cada lado do rosto dela e segurou-a delicadamente.

“Minha.”

Ele disse a palavra em voz baixa, mas ela ouviu a posse e a maravilha na palavra simples quando caiu de seus lábios.

“Sua.” Emoção fez a voz trêmula. “Sempre.”

Lentamente, com reverência, ele correu as pontas de seus dedos sobre as sobrancelhas, as maçãs do rosto, lábios e lóbulos das orelhas. Até o momento que chegou a seu pescoço e, em seguida, as cavidades de suas clavículas, ela estava além de desesperada por mais dele.

“Jack, por favor.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ele se inclinou para frente e colocou seu rosto com restolho contra a dela um suave. “Eu sei que não fiz a proposta certa,” ele murmurou contra sua orelha, “mas eu vou chegar nessa parte corretamente. Eu prometo.”

“Tudo que você faz é exatamente certo,” insistiu ela, assim como fez na primeira noite, que estavam juntos, mesmo sabendo que quando Jack Sullivan fazia a sua mente, especialmente quando se tratava de lhe dar prazer, nada poderia detê-lo.

Depois de escorregar seu cachecol e casaco e, em seguida, a sua própria, ele deslizou seus dedos com os dela e levou-a para o quarto. Por muito tempo sua cama parecia muito grande, mas era apenas o tamanho certo para os dois.

“Despir você é um dos maiores prazeres da vida.”

Mexeu-se atrás dela para recolher os cabelos sobre o ombro e começou a puxar para baixo o zíper que ia do pescoço até o centro de suas costas. Ela podia sentir o calor de seus dedos através da camisa de seda que ela usava.

Lentamente, muito lentamente, ele fez seu fôlego em seus pulmões sair ao deslizar a seda de seus ombros e dos braços para que ficasse parado em sua cintura antes que ele finalmente desse um impaciente empurrar para baixo sobre seus quadris. Um momento depois, ela sentiu o toque quente de seus lábios contra seu pescoço, e então ela foi arqueando no toque de suas mãos grandes deslizando de sua cintura até suas costelas para seus seios. Ela suspirou quando seus polegares roçaram os picos tensos.

Virando a cabeça para que sua boca pudesse encontrar a sua, ela poderia ficar beijando-o para sempre, desde que suas mãos não deslizassem por seu corpo e a fizesse tão ofegante que ela teve que puxar de volta para arrastar o ar muito necessário em seus pulmões.

Segurando-a ainda com uma grande mão sobre a barriga, ele deslizou a outra entre as coxas dela, roçando os dedos sobre a pele nua em cima de suas meias. Em seus sonhos de amor de menina e, mais tarde, em sua experiência adulta de paixão na vida real, ela nunca esperava sentir tanto... ou querer tanto. Mas cada vez que Jack a tocava, estava desperta, acendendo em chamas e, em seguida, derretendo por ele.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Lentamente, sedutoramente, Jack moveu a mão mais alta para cobrir o material úmido entre as pernas, em seguida, deslizou os dedos por baixo enquanto ele respirava o carinho doce, “Anjo.”

Ela negou, em seguida, quebrou contra ele, como ele a levou ainda mais com um beijo que abalou através dela tão profundamente como a carícia de sua mão só tinha. A próxima coisa que ela sabia, ela estava em seus braços e ele estava colocando-a sobre a cama. Depois ele rapidamente abriu suas botas, ele soltou as ligas para rolar um meia para baixo sua perna. Sua respiração estava vindo rápido no momento em que ele mostrou sua outra perna. Ele ainda estava vestindo o casaco desportivo e calça, e ela sentiu deliciosamente impertinente em apenas sutiã e calcinha enquanto ela pôs-se de joelhos para tirar o paletó.

\* \* \* \* \*

Um longo tempo depois, Mary estava no peito de Jack, que trabalhava para recuperar o fôlego, enquanto ele acariciava sua mão sobre seu cabelo, acalmando-a quando ele mesmo estava inflamado novamente.

“Eu te amo.”

Ela se aninhou aproximando-se dele, amando o modo como sua voz retumbava em seu peito no dela quando estavam perto. “Eu também te amo.”

O anel brilhava em sua visão periférica, e a felicidade crescia dentro dela. Tudo era tão grande, quase perfeito, contanto que ela não pensasse...

Como se pudesse ler sua mente, Jack disse de repente: “Acho que você deve ligar para a sua mãe e seu pai para dizer-lhes sobre nós. Eles têm que querer saber como você está feliz.”

Mary ficou tentada, então tentada a pegar o telefone e compartilhar sua alegria com as duas pessoas que estavam no centro do seu mundo por dezenove anos. Seu coração disparou só de pensar nisso.

“Não,” ela finalmente disse, balançando a cabeça contra seu peito. “Eu não posso.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Por que não?”

Seus pais sempre esperavam que ela fosse a menina perfeita e apenas sonhar os sonhos que tinham permitido a ela. Os clientes e os fotógrafos sempre esperavam que ela fosse impecável e sempre pronta.

Apenas Jack, Mary acreditava, amava por quem ela realmente era.

“Porque, se eu ligar e eles não estão felizes por mim, vai arruinar a nossa noite perfeita. E não quero que nada nos chateie hoje à noite.” Mary levantou a cabeça e trocou seu peso sobre de modo que as coxas estavam de cada lado dele, seus seios pressionados para o pelo escuro no peito. Ela baixou a boca para a dele e sussurrou: “Hoje à noite é só para nós. Só para o amor.” E então ela deixou a paixão — e a alegria — de saber que ela estava com a única pessoa na terra que a amava por si mesma.



## *Capítulo Dezoito*

Mary se sentia como se estivesse flutuando na manhã seguinte, ela e Jack saíram de mãos dadas do táxi em frente ao estúdio onde estavam indo para atirar as fotos finais para a campanha. Ela pensou que tinha se apaixonado antes, mas agora sabia que nunca tinha estado em qualquer lugar perto disso. Só de estar perto de Jack enviou seu coração acelerado e cada centímetro de sua pele aquecida. E se tivesse passado apenas uma hora, uma vez que tinham feito amor naquela manhã, quando ele pegou a mão dela e esfregou suavemente o polegar em toda a palma da mão, ela sentiu como se ele ainda estivesse a segurando, forte no círculo quente, seguro de seus braços, nus e saciada.

E amada.

Mary era conhecida por sua aparição rápida em cada sessão, ao contrário de muitas das modelos que ficavam no estúdio quando lhes convinha. Hoje, no entanto, ela e Jack tinham chegado uns bons quinze minutos depois de todos os outros, e ela não se importava que eles estavam atrasados. Não quando cada momento extra nos braços de Jack tinha sido absolutamente precioso.

Jack afastou delicadamente uma mecha de cabelo longe de sua testa. “Eu te amo.” Sua voz era suave, mas oh tão firme como quando trouxe seus lábios quase aos dela. “Eu não posso esperar para que todos saibam que você concordou em ser minha esposa. Você está pronta?”

Ela absolutamente se recusou a reconhecer os nervos pulando dentro dela, quando disse.

“Sim.”

Era tão fácil se perder nele, ela pensou quando a beijou. Mas antes que pudesse ter mais do que um sabor muito curto, a porta se abriu... e Howie descobriu seu grande segredo antes que eles fizessem o seu grande anúncio.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Mary estava contente de ver mais prazer do que choque no rosto do parceiro de Jack quando ele alegremente os levou para dentro do edifício. O anel de diamante bonito em sua mão esquerda era difícil de perder, e antes que Mary soubesse, Howie estava lhe dando um beijo na bochecha de congratulações e aplausos a Jack na parte de trás.

“Todo mundo,” ele gritou: “Eu acredito que Jack e Mary tem um anúncio muito excitante para fazer!”

Tudo tinha acontecido tão rápido, num turbilhão de ter torta e sorvete com Jack para prometer não misturar negócios com prazer, e depois não ser capaz de impedir-se de fazer exatamente isso quando ela caiu de cabeça sobre se apaixonar. Mais de uma vez ela tinha medo de que era muito profundo e que tinha acontecido muito rápido, mas a constância a cada vez de Jack a tinha tranquilizado. A cada passo do caminho, ele tinha sido tão doce, tão paciente com ela, mesmo quando ambos foram levados à beira da loucura com o desejo.

Como, perguntava como eles estavam à beira de anunciar não só o seu relacionamento, mas também o seu envolvimento, poderiam esses medos de longa data elevar-se de novo?

Amor, em sua experiência, sempre tinha sido condicional. Mas Jack não era assim, ele nunca poderia tratá-la assim... poderia?

“Mary?”

Apesar de que toda gente estava à espera de seu grande anúncio, Jack estava olhando para ela como se fossem as únicas duas pessoas na sala.

Lembrou-se da maneira como ela se sentiu na Union Square na primeira vez que o viu no meio da multidão de estranhos. Desde o primeiro momento em que sentiu como se ela o conhecesse... e ela sabia que ele era especial.

Só porque outras pessoas em seu passado a tinham desapontado não queria dizer que ele, também iria. Além disso, tinha visto ele com a sua família, a maneira como ele e seus irmãos sempre estiveram lá, um para o outro, não importando o quê.

Dizendo-se confiante de que Jack não poderia ser a decisão errada, Mary apertou sua mão e deixou o seu calor constante acalmar os nervos. “Vamos dizer a eles, Jack.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Em todos os seus sonhos de amor, ela nunca tinha imaginado um homem como ele poderia existir, um que estava aberto completamente a cada momento sobre seus sentimentos por ela. Nunca tinha sido muito de demonstrações públicas de afeto, no negócio do entretenimento que eles eram quase sempre falsos — mas agora não podia resistir inclinando-se para beijá-lo.

Quando ela se afastou, Jack puxou-a contra ele, então finalmente disse ao grupo: “Estou extremamente satisfeito por deixar todos vocês saberem que Mary concordou em se tornar minha esposa.”

A próxima coisa que ela sabia, que Allen estava estalando uma garrafa de champanhe e derramando taças para todos. Como, perguntou-se, Allen poderia ter sabido para ter champanhe pronto?

Percebendo que era apenas a parte cínica dela que ficava tentando subir para estragar tudo, percebeu que não era de todo impossível que Allen tivesse o champanhe no gelo para celebrar o fim de sua campanha bem sucedida e seu próximo lançamento.

“Estou tão feliz que você encontrou o amor verdadeiro,” Gerry disse quando puxou-a em seus braços e a abraçou com força.

Enquanto ocorreu-lhe que Gerry foi o único na sala que tinha realmente parecido surpreso com o anúncio de Jack, ela assumiu que era porque ele era o único deles que conhecia a história e quão mal ela tinha sido ferida antes.

Quando ele se afastou para terminar de configurar suas câmeras, embora tinha tomado apenas alguns goles, Mary já podia sentir o champanhe indo para a cabeça, por isso colocou a taça sobre a mesa.

Ela estava preste a dirigir-se para seu camarim para fazer seu cabelo e maquiagem para as fotos, quando Larry disse: “Ei, agora que você e Jack estão envolvidos, o que vocês pensam sobre tirar algumas fotos de vocês dois juntos para o Pocket Planner?”

Estômago de Mary apertou reflexivamente com a sugestão de que eles usariam as imagens dos dois como um casal para vender a invenção de Jack, mas, mesmo quando ela estava trabalhando para afastar a pontada, Jack estava balançando a cabeça.



“Mary é a cara do nosso produto. Ela é o que as pessoas querem ver usando o Pocket Planner, não um engenheiro que trabalhou numa garagem pelos últimos dez anos.”

“Na verdade,” Howie disse quando esfregou o queixo, pensativo: “você dois ficam bem juntos. Muito bom. Layla apontou isso para mim depois daquela noite no bar. Eu não ficaria surpreso se as pessoas responderem tão bem para você dois como eles fazem para Mary. E talvez a cara feia de Jack poderia ajudar a puxar as compradoras femininas ainda mais.”

Mary se sentiu rasgada bem no meio. Velhos medos estavam gritando para ela, avisando-a para não ser tão estúpida uma segunda vez por fotografar para uma campanha em que se apaixonar pelo fundador da empresa desempenhou qualquer parte. Mas ela amava Jack e queria o melhor para ele. E sua experiência com a publicidade ao longo dos últimos treze anos disse a ela que os dois posando juntos seria bom. Muito bom.

Ela olhou para Jack e sorriu. “É uma boa ideia. Vamos fazê-lo.”

Jack a tomou em seus braços, claramente preocupado com a decisão que ela tinha acabado de fazer. “Devemos manter o plano original, Mary. Eu não quero que você tenha nenhum arrependimento. Agora não. Nunca.”

Apenas para os seus ouvidos, ela disse: “Seu sonho é tão importante para mim como é para você. Acho que nós devemos isso a todos esses anos de trabalho em sua garagem para convencer as pessoas a dar a sua invenção a chance de qualquer maneira que pudermos.” Ela levantou a mão em seu rosto e sorriu. “Além disso, assim como Howie disse, as mulheres vão enlouquecer por este rosto.”

Gerry tinha pego a câmera e se mexido para eles, na esperança de capturar o momento comovente. “Mary? Jack?”

Finalmente, Jack deu um pequeno aceno de cabeça. Larry entregou-lhes o Pocket Planner, e ela manteve Jack e seu sonho quando o flash da câmera começou a piscar.

\* \* \* \* \*

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Várias horas depois, Gerry declarou que tinham mais do que fotos fantásticas e foi o suficiente para desenvolvê-las imediatamente em sua câmara escura para que pudessem criar o anúncio final, em tempo para o lançamento.

Mary percebeu que nunca tinha tido muito divertido na frente da câmera antes. Ela sempre foi capaz de executar com as pessoas olhando para ela, mas quando estava nos braços de Jack, e todos e tudo mais realmente tinham desaparecido. Tinha sido totalmente diferente da forma como as coisas tinham sido quando disparou os anúncios com Romain. Engraçado, ao invés de sério. Impremeditado, mais do que planejado.

Jack era, como ela suspeitava, um natural na frente da câmera. Gerry tinha estado praticamente babando em cada foto que Jack tinha estado, e ela tinha a sensação de que o fotógrafo não seria o único. Robustos homens, maduros, como Jack sempre estavam em alta na demanda da indústria de anúncios impressos. É evidente que, se ele quisesse desistir da engenharia, podia ir diretamente para uma carreira muito lucrativa na frente da câmera. É claro que ela sabia que ele nunca iria desistir de seu trabalho, não quando sua mente brilhante estaria sempre correndo para a próxima invenção.

Mary entrou no camarim para trocar de volta para suas roupas de rua e estava voltando quando ouviu Larry e Howie falando animadamente, suas vozes viajando pelo corredor para ela.

“Você acredita da forma como tudo isso está indo?” Larry disse a Howie. “Graças a Deus, passamos onde Mary fotografava naquele dia na Union Square.”

Ela sorriu, concordando com eles. Encontrar Jack naquele dia tinha mudado sua vida, das maneiras mais maravilhosas.

“E, graças a Deus, ela concordou com a proposta do casamento de Jack,” Howie acrescentou. “Allen estava completamente certo quando nos disse ontem à tarde que a imprensa iria comer do jeito que os dois se encontraram e se apaixonaram enquanto trabalhavam na campanha. Ele já colocou algumas antenas, e parece que vai ser muito interesse. É provavelmente por isso que ele partiu tão rápido após a celebração desta manhã, para ir fazer todas as chamadas para confirmar a notícia de que ela estava usando seu anel.”



Allen tinha sabido sobre ela e Jack ontem à tarde? Ele conversou com Howie e Larry sobre o assunto e como a imprensa iria adorar ver o anel de Jack em seu dedo?

Mas ele não tinha pedido a ela para se casar com ele até aquela noite. E em cima disso, eles concordaram em manter a sua relação privada, só entre os dois. Na verdade, Jack tinha sido o único que tinha dito que queria manter as coisas privadas um pouco mais, uma vez que eles se declararam um ao outro.

Então, como poderiam todos já saber?

“Tem sido o plano perfeito do início ao fim,” Larry concordou alegremente.

*Plano.* Mary sentiu como se seu coração estivesse rasgando em dois exatamente onde ela estava. *Isso tinha sido o plano perfeito.*

Ela encostou-se contra a parede e se obrigou a tomar uma respiração profunda. Agora que sabia que idiota tinha sido, seria mais fácil de correr, para sair, para pegar um avião para algum lugar, em qualquer lugar, e nunca mais ver Jack novamente.

Mas ainda mais do que a sua vergonha com a facilidade com que tinha sido enganada era a sua raiva. E, agora, a fúria era tudo o que se interpunha entre ela e a dor amarga de um coração partido.

Ela moveu-se rapidamente a partir do corredor para onde Jack estava com vários membros do conselho das Indústrias Walter. “Nós precisamos conversar.”

Ela não esperou pela resposta dele enquanto se dirigia de volta para seu camarim. Quando ouviu a porta fechar-se atrás dela, ela se virou.

“Quando você disse a todos que estávamos juntos? Será que você se gabou da primeira vez que nos beijamos? Você contou-lhes da primeira vez que fizemos amor? Será que todos vocês brindaram do jeito que você tinha me conseguido para ser a cara de seu produto e seu lindo brinquedinho — dois pelo preço de um?”

“Mary?” Ele começou a chegar para ela, mas quando se encolheu para longe dele, ele deixou cair as mãos. “O que está acontecendo? O que aconteceu?”

“Como você se atreve a agir como se não soubesse o que está acontecendo!” As palavras irromperam com um grunhido de seus lábios. “Eu pensei que você fosse um cavalheiro, que era

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



um dos raros homens que realmente se preocupava com o que eu queria. O que eu precisava. Pensei que eu era mais do que um rostinho bonito para você, mais do que apenas um outro par de dígitos adicionados a sua linha de lucros.” Seu peito estava tão apertado que ela sentiu como se mal conseguisse respirar. Ela deu alguns passos para longe dele, como se isso pudesse ajudá-la a encontrar um pouco de oxigênio. “Quando você ia pedir o anel de volta? Você ia esperar até que as vendas ficassem estáveis o suficiente para que isso não importasse a ninguém que não estávamos mais juntos?”

“Mary, o que você está falando?” Um músculo estava pulando em sua mandíbula. “Por que eu iria querer o anel de volta?”

Ele encaminhou para ela novamente, mas ela sabia que no momento em que colocasse os braços em volta dela que esqueceria de se proteger de novo... e que ela daria o seu coração insensato e continuaria a amá-lo de qualquer maneira.

Em pânico, com seu temperamento italiano subindo e nublando seu melhor sentido, Mary tirou o belo anel de noivado e jogou nele.



## *Capítulo Dezenove*

*O que inferno tinha acontecido?*

Jack ficou no meio do camarim de Mary, atordoado que ela havia gritado com ele sobre a usar e, em seguida, acertou-lhe na cabeça com o anel de noivado que lhe dera.

Ele nunca tinha sido um homem com raiva, nunca tinha lutado na escola ou erguido os punhos para nada, apenas no treinamento de boxe na academia. A maioria das discordâncias, ele pensou, poderia ser trabalhado com uma conversa racional ou duas. Mary, porém, não tinha sequer chegado perto de tentar falar com ele sobre o que estava incomodando. Ela diretamente entrou em erupção.

Embora tivesse visto frequentemente e sentiu os flashes de fogo, enquanto eles estavam fazendo amor, ele nunca a tinha visto assim. Tão furiosa — e tão machucada — que ela parecia ter se trancado completamente.

Sua sobrancelha estava latejando de onde ela tinha o cortado com o anel, mas não era nada comparado com a torção forte no estômago ao pensar que ela poderia deixá-lo.

Sua mão já estava na maçaneta da porta quando ele encontrou-se com ela. Medo de que ele a estava perdendo tornava difícil de pensar, de fazer algo, além de agarrá-la pela cintura e puxá-la contra ele.

Sua respiração saiu correndo em surpresa com a forte pressão de seus braços ao redor dela. “Diga-me o que aconteceu para torná-la tão chateada comigo.” Sua fúria o havia agitado, mas ele trabalhou para manter a voz calma. Ela tentou empurrar para fora de seus braços, mas não iria deixá-la ir. “Diga-me o que está errado.”

*“Você me usou.”*

Sua frase terminou em um soluço, e mesmo que ele soubesse que ela estava furiosa com ele, tinha que beijar o topo de sua cabeça. Quando ela estava machucada, tudo que queria era

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



ajudá-la. Para aliviar sua dor. Mesmo se ele de repente era a última pessoa no mundo que ela quisesse que fizesse isso.

“Eu passei muito tempo olhando para as placas de circuito e telas de computador que sei que muitas vezes falta o que está acontecendo na vida real.” Gentilmente, ele a virou em seus braços para que pudesse olhar em seus olhos. Ele colocou a mão sob o queixo e inclinou o rosto para o dele. “Se eu cometi um erro com você, quero mais do que qualquer coisa para fazê-lo direito. Por favor, diga-me o que fiz e como posso fazer isso direito.”

Mas, quando ela olhou para ele, seus olhos arregalaram. “Você está sangrando.” Ela cobriu a boca com a mão trêmula e os olhos cheios de novas lágrimas.

Uma batida veio, a abertura da porta antes que Jack pudesse avisar quem estava do lado de fora para ficar lá.

“Vocês dois.” Larry estava muito alto na emoção do sucesso para perceber que algo estava errado quando disse: “Um jornalista e um fotógrafo do *San Francisco Chronicle* estão esperando para tirar algumas fotos e uma entrevista com os dois. Achei que os dois pombinhos estavam roubando algum tempo sozinho.”

Jack não tirava os olhos de Mary, quando disse. “Nós estaremos fora em poucos minutos.”

“Oh.” Larry olhou entre os dois com uma careta repentina. Olhando terrivelmente desconfortável, ele se afastou deles. “Claro. Certo. Grande.” Ele fechou a porta com um clique atrás dele.

A boca de Mary tremeu quando olhou para o corte na sobrancelha de Jack. “Oh Deus, eu sinto muito. Eu não queria te machucar.”

“Estou sofrendo,” ele disse a ela quando tomou ambas as mãos nas suas, “mas não porque você jogou o anel para mim. O que dói mais do que tudo é que você duvidou nem por um segundo que o amor que eu sinto por você é real.”

Ela respirou profundo. “Eu preciso saber por que você não esperou até que o produto fosse lançado para me pedir para casar com você.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Eu tive que perguntar, porque não podia esperar mais um segundo para saber que você seria minha. Para sempre. Eu sei que o momento era ruim, que havia tantas coisa acontecendo já—”

“Espere,” disse ela, interrompendo-o, “não quer dizer o momento foi perfeito?” Ela apontou para o outro quarto. “Dessa forma, poderíamos fazer esta sessão de fotos e entrevistas hoje para vender a sua invenção como um casal.”

O por que chegou com a rapidez de um martelo batendo-lhe na cabeça. Mesmo que Jack a amava mais do que tinha ou teria sempre amado do que alguém, ele queria sacudi-la. “Você acha que eu estava usando você como Romain fez.”

Seus belos olhos brilharam com uma série de emoções. *Medo. Esperança.* E algo que parecia um pouco como *vergonha*. “Todo mundo estava tão feliz por nós hoje, e foi adorável, mas depois comecei a juntar as peças. Allen já tinha o champanhe. Como facilmente você entrou na frente da câmera. E então ouvi Howie e Larry falando sobre como o momento foi perfeito, e como a notícia do noivado de conto de fadas entre a modelo e o engenheiro ia ficar ainda mais imprensa e vender ainda mais unidades do que eu teria ao representa-la sozinha. O que mais eu deveria pensar?”

“Que eu te amo. E que nunca vou te machucar desse jeito como o vagabundo covarde fez.”

Mary tinha feito o seu sustento com o seu expressivo, belo rosto há mais de uma década. Ela sabia como mudar seu visual de feliz a triste pensativo entre uma sessão e outra. Mas nunca tinha escondido suas emoções a partir de Jack, que era por isso que ele poderia facilmente ler a esperança em seu rosto, juntamente com o medo.

“Mas a primeira vez que me viu, a primeira vez que você falou comigo, que me queria para o seu negócio.”

“Naquele dia eu vi você na Union Square, eu me senti como se um raio tivesse me parado no meu caminho. Eu sabia que você ia ser perfeita para representar o Pocket Planner, mas o mais importante, eu sabia que seria perfeita para mim.” Ele segurou o olhar dela,



forçando-a a reconhecer a verdade. “Eu sei que me atrapalhei na lanchonete e disse tudo errado, mas o negócio nunca chegou em primeiro. *Nunca*. E eu sempre quis você pelo que você era.”

“Mas você nem me conhecia naquele primeiro dia.”

“Sim, eu fazia. Eu sempre conheci você, Mary.”

“Como?” Ela perguntou em um sussurro, como se ainda não pudesse acreditar que ele a amava.

Ontem à noite, depois que ele propôs e ela aceitou, ela disse: “Eu não posso acreditar que você me ama. Eu não posso acreditar que isso é real.” Pego em seus beijos, no calor entre eles, ele não queria ler muito para isso, não queria admitir que não havia nada de errado.

Mas agora ele sabia. Ela ainda duvidava de seu amor.

“Eu conheço você, Anjo, porque cada vez que você sorri vejo o calor honesto em seus olhos. E naquele primeiro dia na Union Square, quando você pegou aquela garota que correu no set e riu com ela, vi que sua beleza corria muito, muito mais profundo do que na superfície. Cada momento que passei com você, desde então, me fez amá-la mais.”

“Mas eu acabei de te acusar de me machucar e então joguei o seu anel para você, e te machuquei.” Ela olhou novamente para o corte na sobrelanceira com profundo pesar. “Como você pode me perdoar?”

“Porque eu te amo.”

“Pensei que a minha mãe me amava muito, mas ela nunca me perdoou pela forma como me comentei. Para as coisas que eu disse.”

Tudo ficou claro em um instante. Mary tinha dito que ela era amada e tinha amado de volta com um coração aberto e honesto, primeiro com sua mãe, e, em seguida, com Romain... só para ter o seu amor jogado fora como se fosse inútil.

“Eu não me importo com o quanto você grita,” disse a ela. “Eu não me importo quantas coisas você atira em mim. Eu não vou a lugar nenhum, Mary. Não agora. Nem nunca. Eu te amei desde o primeiro momento, e vou te amar até o fim.”

Ela estendeu a mão para seu rosto, segurou em suas mãos. “É por isso que doeu tanto pensar que o que você sentia por mim poderia não ser real... porque eu sabia que nunca iria

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



mudar o que estava em meu coração. Porque sabia que ainda continuaria te amando. E enquanto não posso prometer não gritar às vezes, ou perder a paciência, ou fazer suposições que são completamente erradas porque estou com medo, posso prometer que nunca jogarei o seu anel novamente. Por favor,” ela disse suavemente, “você vai colocá-lo de volta no meu dedo?”

Não querendo deixar um ao outro ir, eles se mexeram juntos para que ele ainda pudesse segurar a mão dela enquanto pegava o anel no chão.

Ele olhou profundamente em seus olhos quando deslizou o anel de volta no lugar.

*“Para sempre”*

Ela repetiu a palavra contra seus lábios. Teria sido mais fácil só para continuar a beijá-la e se perder em seu calor, sua maciez, e guardar tudo o resto para mais tarde. Mas ele sempre foi honesto com ela, e sempre seria.

“Você precisa saber por que Allen sabia que eu ia pedir-lhe para casar comigo.” Jack nunca se preocupou muito com orgulho, mas pela segunda vez em vinte e quatro horas, ele encontrou-se engolindo isso. “No momento em que vi o anel, sabia que queria que você o tivesse, e queria que você o usasse como um símbolo de nosso amor um pelo outro.”

Ele balançou a cabeça, odiando ter que admitir que não tinha dinheiro suficiente para o anel. Dinheiro nunca pareceu importante antes, não quando tudo que já precisava era suficiente para manter um teto sobre sua cabeça e ser capaz de comprar o hardware que ele precisava para a sua pesquisa e desenvolvimento.

“Eu fui para Allen e pedi-lhe um empréstimo, um que, espero, seja um adiantamento sobre os lucros. Quando ele perguntou por que eu precisava de dinheiro, lhe disse que tinha me apaixonado por você... e que queria pedir-lhe para casar comigo.”

“Oh, Jack, eu adorei o anel, mas você poderia ter colocado um anel de um centavo sobre o meu dedo e continuaria o amando tanto.”

“Eu sei que você não precisa de joias de verdade, que você deve ter uma centena já, mas não é por isso que eu queria que você o tivesse. Um diamante,” disse ele baixinho, mãos abertas

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



sobre o peito, bem em cima do coração que sempre bateu mais forte quando ela estava perto, “é quase impossível de quebrar, não importa o quão duro você tente.”

Ela levantou o olhar para ele. “Assim como nós.”



## Capítulo Vinte

Pelas próximas horas, Mary e Jack passaram de uma entrevista para outra, respondendo as perguntas não só sobre o porquê do Pocket Planner era o melhor presente de Natal, mas também sobre o seu rápido romance. Allen estava certo de que a imprensa não se cansaria de sua história de interesse humano.

Não importava como as pessoas eram diferentes, todos eles tinham uma coisa em comum: *um sonho de encontrar esse caminho.*

Mary disse aos jornalistas que quando ela colocou os olhos em Jack na Union Square que era suposto ser a sua sessão de fotos final, soube imediatamente que se apaixonara por ele. Mas o que ela não disse a ninguém era que mesmo procurasse ao longo dos anos nunca iria encontrar um homem como Jack.

Ao longo das horas, Jack continuou a segurar a mão dela. Ela se perguntava, se ele percebeu o quanto a tocou enquanto ele falava? Seu rosto, seu cabelo, a testa pressionada contra a dela quando riram juntos. Ele era tão solto com seu carinho, por isso não tinha medo de dar muito.

Ela aprendeu tanto dele já — não só como amar, mas como o perdão parecia.

Uma pontada familiarizada ressoou dentro de seu peito quando pensou em sua mãe... e quão feliz seria em ver um anel de noivado no dedo de sua filha. É claro que Mary sabia que sua mãe seria ainda mais feliz com o homem que sua filha estava se casando. Jack era um homem tão bom. Um homem tão sólido.

Um homem tão bonito, por dentro e por fora.

Esta noite. Ela ligaria para casa hoje à noite com a boa notícia. E mesmo que sua mãe ainda não estivesse pronta para perdoar, Mary diria a si mesma que seria suficiente apenas para saber que o noivado era a notícia que sua mãe desejava ouvir.



Quando o último jornalista, finalmente, deixou a sala de reuniões, os olhos de Jack estavam quentes quando sorriu para ela. “Nós provavelmente deveríamos fazer uma corrida para fora antes que Allen escorregue aqui mais vinte jornalistas.”

Pegando seus casacos, ela se sentiu como uma menina novamente, tentando esgueirar-se para fora de seu quarto para jogar quando deveria estar tirando um cochilo.

Mary estava acostumada para este tipo de intensa programação de foto-e-entrevista, mas considerando tudo era novo para Jack, pensou que ele segurou muito bem. Especialmente considerando que o grande lançamento era no dia seguinte, e Mary sabia que ia ser ainda mais movimentado. Mary, porém, não teve nenhum problema com trabalho duro, especialmente quando o homem que amava iria estar com ela.

Allen chamou os dois antes que eles pudessem escapar pela porta lateral. “Vocês dois foram maravilhosos hoje. Estou muito feliz por vocês dois. E vou admitir que estou bastante satisfeito que o seu envolvimento é um sonho para os relações pública se tornando realidade,” acrescentou com um sorriso.

Naquela manhã, as palavras de Allen teriam impulsionado o medo através de cada parte dela. Mas não mais. Não agora que finalmente acreditou que o amor que ela e Jack compartilhavam era real.

“Eu adoraria ter vocês saindo para jantar, se não estiverem muito cansados das entrevistas,” Allen ofereceu.

Mary apreciava a oferta, mas depois de dar um longo dia de campanha, o que queria era ficar sozinha com Jack esta noite antes de começarem tudo de novo amanhã de manhã com as festividades de lançamento do dia. Porque depois dela jogar o anel para ele, ela queria muito mostrar a ele com mais do que palavras, o quão arrependida estava por duvidar do seu amor... e que ela nunca faria isso novamente.

“Obrigado pelo convite, Allen,” Jack disse, “mas eu vou levar Mary para casa para que possa descansar um pouco antes de amanhã. E obrigado novamente por ficar por trás do Pocket Planner de uma forma tão grande. Vemo-nos bem cedo no lançamento.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Mesmo que Mary era facilmente forte o suficiente para não ser varrida por um homem poderoso, ela ficou emocionada ao deixar Jack levá-la para fora do prédio, sua mão grande na parte inferior das costas.

Ele chamou um táxi fora dos escritórios corporativos e quando deslizou a seu lado, ela não podia esperar mais um segundo para fazer o que estava desejando fazer desde o momento em que Jack deslizou o anel em seu dedo. Colocando as mãos sobre sua mandíbula maravilhosamente desalinhada, ela trouxe seu rosto até o dela e o beijou. Apesar do frio, os lábios estavam quentes e mais deliciosos cada vez que os provava.

“Eu te amo.” Ela sussurrou as palavras contra seus lábios entre beijos, e ele sussurrou-as de volta.

Eles não puderam chegar a casa, rápido o suficiente. Ela queria estar tão perto quanto podia de Jack. Ela queria retirar as suas roupas e, em seguida, a sua própria e envolver-se em torno dele... e nunca, nunca deixa-lo ir.

Eles pagaram o táxi e, em seguida, estavam se beijando no caminho até os degraus da frente. De alguma forma, ela foi capaz de encontrar a chave em sua bolsa, sem se separar dele, e abriu a porta.

O segundo que estavam dentro e sozinhos, Jack a empurrou contra a porta e deslizou ambas as mãos em seu cabelo. Seus beijos anteriores haviam levado seu coração acelerado e seu bombeamento de sangue no táxi e na calçada e degraus.

Mas esse beijo acendeu um fusível em sua própria alma.

Durante cada foto que tinha tirado e durante todas as entrevistas que tinha dado hoje, ela tinha tido o sonho de cair na cama com Jack. Mas não havia nenhuma maneira que eles estavam indo para conseguir chegar tão longe.

Ela passou as mãos sobre o peito largo para rasgar os botões de sua camisa, e sua mão deslizou por sua coxa para desfazer o fecho em suas ligas. Cada toque, cada suspiro de prazer, com a pele nua encontrando a pele nua, era absolutamente perfeito. Especialmente quando Jack começou a beijar o seu caminho a partir de sua boca, através de sua mandíbula até o pescoço e



na cavidade por trás de sua clavícula. Ela estava inclinando a cabeça para trás para lhe dar melhor acesso quando seu telefone tocou.

“Droga,” ele rosnou contra sua pele, deixando-a para atender o telefone fora do gancho. “Eu disse a você, Mary terminou seu trabalho para a noite.” Mas ouvindo a pessoa do outro lado da linha teve sua expressão mudada em um instante. “Espere um momento.” Ele cobriu o bocal e estendeu a mão livre para ela. “Eu acho que é o seu pai.” Preocupação franziu a testa. “Ele parece chateado.”

O coração de Mary caiu em seu estômago e a pele dela, que tinha estado tão quente, apenas alguns segundos antes, de repente estava gelada.

“Papa?”

As palavras de seu pai saíram em uma corrida de angústia. Ela trabalhou para manter a calma para ouvir os detalhes, então disse a seu pai em italiano, “Eu estou indo imediatamente no voo noturno de San Francisco. Estarei em casa amanhã.”

O telefone teria caído de sua mão dormiente se Jack não tivesse tomado dela.

“Minha mãe está doente. Papa estava ligando do hospital.” Mary apertou as mãos sobre o estômago revoltado. “Ela nunca esteve doente. Nunca.” Seu pai não tinha ficado na linha tempo suficiente para dizer-lhe por que sua mãe havia estado tossindo tanto que ele decidiu levá-la ao hospital. “Eu preciso ir até ela. Para eles. Hoje à noite.”

Ela começou a se mover em direção a seu quarto para arrumar, mas as pernas tremiam tanto que quando Jack a levou para o sofá e a fez se sentar, ela não tentou lutar com ele.

Ele se ajoelhou na frente dela. “Primeiro, eu vou pegar uma bebida para acalmar seus nervos, e então vou reservar o nosso voo e fazer sua mala.”

Mais uma vez, ela estava muito chocada para discutir, para fazer qualquer coisa, além de aceitar o copo de uísque que lhe dera alguns segundos depois. Mas, assim que estava levantando a sua boca com a mão trêmula, ela percebeu que ele tinha dito: *Nosso voo*.

Ele já tinha pego o telefone e estava chamando a companhia aérea quando ela largou a bebida e foi até ele. “Jack, você está planejando vir comigo?”

“Claro que vou.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ele disse isso, como se nunca tivesse havido qualquer dúvida de que iria, mas ela estava sozinha por tanto tempo que assumiu imediatamente que estaria sozinho nessa, também.

Só que ela não estava mais sozinha, estava? Não agora que Jack a amava.

Mas, embora a viagem de volta para sua casa de infância seria mil vezes mais difícil sem Jack ao seu lado, era seu amor por ele que a tinha tentado tirar o telefone da mão dele.

“O lançamento é amanhã. Eu sinto muito que vou perder, que não vou estar lá para você para comemorar o seu sonho tornando-se realidade, mas não posso deixar você perder isso. Não quando você trabalhou tanto tempo e duro por este dia.”

“Meu sonho se tornou realidade no momento em que encontrei você, Mary. E ambos sabemos que a família é o que mais importa. Nós estamos indo para a Itália juntos para ver seus pais.”

Beijou-a, em seguida, uma toque suave contra seus lábios, que era ao mesmo tempo de compreensão e apaixonado, antes de colocar o telefone de volta até seu ouvido e reservar dois bilhetes para Roma.

\* \* \* \* \*

Mary não tinha pensado que seria capaz de dormir algo no avião, mas com Jack sentado quente e constante ao lado dela, com os braços segurando-a com força, ela estava dormindo tão logo fechou os olhos. Quando acordou, eles estavam voando sobre Roma. De mãos dadas, Mary e Jack saíram do avião com a sua bagagem de mão.

Medo de que já estavam demasiado atrasados pegou o primeiro telefone público que encontrou no aeroporto. Mas quando ela ligou para o hospital, uma velha amiga de infância que agora era uma enfermeira lhe deu uma boa notícia: *Sua mãe tinha sido diagnosticada com pneumonia e tinha passado a noite no hospital, mas havia recebido alta esta manhã.*

Mary disse a Jack: “Meus pais deixaram o hospital uma hora atrás.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Jack deu um beijo em sua boca. “Qualquer coisa que você acabou de dizer, estou feliz que seja uma boa notícia.”

Ela estava tão aliviada com a notícia que sua velha amiga lhe dera que tinha esquecido de voltar para o inglês, depois de desligar o telefone.

Ela repetiu o que tinha acabado de lhe dizer em Inglês. “Eles diagnosticaram com pneumonia, que eu sei que ainda é perigoso, mas não a teriam enviado a sua casa se ela não estivesse bem o suficiente para se recuperar lá sozinha?”

“De tudo o que você me contou, sua mãe parece ser uma mulher muito forte.”

Ele estava certo. Lucia Ferrer era muito forte para deixar a doença obter o melhor dela. Então, novamente, Mary pensou quando o pânico subiu novamente, ela também era tão teimosa que poderia ter deixado a infecção continuar por muito tempo.

Jack a puxou para si e beijou o topo de sua cabeça. Ele não lhe deu um monte de palavras vazias que ela teria estado muito ansiosa para aceitar de qualquer maneira. Ele simplesmente disse a ela com seu calor constante, assim como tinha dito uma centena de vezes diferentes desde que ela o conheceu, que ele estava ali para ela.

*Agora e sempre.*

Quando ela se sentiu mais forte e mais calma, eles encontraram um táxi para levá-los para sua cidade natal. Ela tinha estado de volta à Itália muitas vezes durante os últimos treze anos, mas nunca tinha sido corajosa suficiente para ir para Rosciano. Uma vez, duas vezes, ela chegou perto. Mas cada vez que o medo — e orgulho — tiveram o melhor dela, tinha dado meia volta.

Ela não voltaria hoje.

Mary estava segurando a mão de Jack com tanta força na parte de trás do táxi do aeroporto que ele deveria ter se queixado, ou pelo menos tentando puxar livre. Ele não fez nenhum som, simplesmente a segurou de volta, a deixando saber que ele realmente estava lá quando ela mais precisava dele.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Tentando manter o pânico na baía, olhou para o relógio e calculou a diferença de tempo. “O lançamento acaba de começar em San Francisco. Talvez devêssemos parar em outro telefone público e ligar para os escritórios de Allen e checar com todos.”

Ela poderia dizer pelo olhar nos olhos de Jack que ele sabia exatamente o que estava fazendo. “Nós não precisamos parar. Nós não precisamos chamar. Tenho certeza de que tudo em San Francisco está indo muito bem sem nós.” Ele gentilmente apertou a mão dela. “Sua cidade é linda, assim como você descreveu. Um dia, em breve, gostaria que a minha mãe viesse para ver essas maravilhas no inverno.”

Mary forçou seu olhar para fora das janelas do táxi, para parar e ver realmente de onde ela veio.

Natal em Rosciano sempre tinha sido o acontecimento do ano. A partir das fileiras de luzes cruzando para o presépio bem construído no centro da cidade, cada centímetro foi decorado com luz e cor. Quando criança, ela passou onze meses de cada ano, ansiosa para o décimo segundo, e não era mais uma criança, e não estava de tudo imune à maravilha da temporada de festividades.

Tudo, ao que parece, estava exatamente como sempre tinha estado. Os meninos e meninas fora trazendo uma grande bandeja de doces na pasticceria<sup>12</sup> para os almoços de família que se estendiam por horas. As mulheres jovens, algumas delas recém-saídas da adolescência, embalando bebês pequenos em seus braços enquanto elas se encontravam com as amigas junto à fonte por alguns preciosos momentos antes de terminar o descanso e retornar a seus deveres familiares na casa de sua sogra. Os homens, reunidos no bar primeiro para um café e, em seguida, um copo de grappa para falar de sonhos antigos dos esportes e fazerem apostas nas equipes que tinham definidos seus novos sonhos de glória. Os edifícios de pedra estavam exatamente onde tinham estado por centenas de anos. As videiras além dos edifícios estavam cobertas para o inverno, e o céu estava de um azul claro e nítido.

---

<sup>12</sup> Docerias.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Mary sentiu como se tivesse piscado aos dezenove anos e acordado treze anos mais tarde, no mesmo exato lugar. Como, perguntou, podia-se sentir como se nada tivesse mudado quando ela tinha mudado tanto de tantas maneiras?

Ela deixou a Itália como uma menina ingênua cheia de uma fome de experimentar a vida. A beleza que tinha visto, as emoções que ela tinha experimentado quando passou rapidamente de um lugar no mundo para o outro, se excedeu em muito os seus sonhos. E, no entanto, todo esse tempo, ela ainda foi procurar, desejando, por algo que nunca tinha sido capaz de encontrar por entrar em outro avião ou ver uma incrível vista.

Como se pudesse ler sua mente, Jack acariciou sua mão sobre seu cabelo e os ombros.

*Amor.*

Era tudo o que ela já tinha realmente querido, a única coisa que poderia ter feito se sentir inteira novamente quando tinha estado quebrada por tanto tempo.

O amor de Jack encheu tantos lugares vazios dentro dela... mas logo que o vazio no centro tinha começado a penetrar na sua alma como uma menina quando percebeu que nunca poderia ser o que a mãe queria que fosse ainda estava lá.

Finalmente, o táxi parou em frente de sua casa de infância. E, quando Jack a ajudou a sair do banco de trás e o motorista tirou as malas do porta-malas, tudo o que ela conseguiu pensar era: *Oh Deus, isso é uma má ideia. Por que eu voltei? Por que eu não sei melhor?*

Ela queria mergulhar no táxi e a tendo de volta para baixo da estreita rua de paralelepípedos e longe de tudo o que tinha medo de enfrentar.

“Estou com medo.” Ela pegou as mãos de Jack e puxou-as em seu peito, como se pudesse de alguma forma obter o seu coração de parar de correr tão rápido. “E se a minha mãe me vê e diz para sair de novo? E se a minha vinda aqui, estar de volta em sua casa, faz tudo pior em vez de melhor?” Eles estavam no país um pouco mais de uma hora, e ainda assim ela não poderia parar o sotaque italiano de escoar rapidamente em suas palavras. “E se—” Os medos que se aglomeraram em sua mente empilharam uma sobre a outra muito rapidamente para ela colocar claramente uma voz a elas. “Eu cometi tantos erros, Jack. Eu posso ver isso agora. E se é tarde demais para desfazê-las?”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Todo mundo comete erros. Mas essa é a magia da família — sabendo que por baixo de tudo o que tem dito e feito — você ainda é amada. E que você sempre será, não importa o quê.”

Jack estava certo sobre tudo até agora. Ela queria desesperadamente acreditar que estava certo sobre isso, também.

Sabendo que ela precisava ser corajosa o suficiente para descobrir, levantou a mão, não conseguindo parar de tremer para bater. Antes que ela pudesse fazer contato com a velha porta de madeira, um homem de cabelos grisalhos abriu.

O rosto de seu pai estava exatamente como ela se lembrava, talvez com mais algumas linhas de rugas, mas sua expressão era de um homem que tinha acabado de presenciar um milagre.

*Oh, como ela sentia falta dele, todos os dias desde que partiu.*

“Caríssima, você está finalmente em casa!”

Em um soluço alegre, Mary jogou-se nos braços abertos do pai — ainda sendo sempre — sua menina.



## *Capítulo Vinte e Um*

“Papa, este é Jack. Jack Sullivan. Ele é o homem que amo. Nós vamos nos casar.”

Apesar do fato de que ela tinha falado em italiano, Jack não pareceu surpreso quando seu pai agarrou-o pelos ombros e o beijou em ambas as bochechas.

“Sua mãe vai ficar muito feliz.” Ele pegou as duas mãos na dele. “Venha vê-la.”

Os pés de Mary se sentiram como se estivesse cheio de chumbo. “Papa? Quando ela pediu para que eu viesse vê-la, ela estava—” Ela parou de falar quando viu o olhar de culpa no rosto de seu pai. “Ela não sabe que você me chamou, não é?”

“Sua mãe tem muito orgulho. Como você. Seu silêncio já foi longe o suficiente. Venha, é hora de se verem e falar uma com a outra novamente.”

Talvez seu pai tinha estado errado em não querer dizer a Mary ou a mãe sobre o que ele estava fazendo, mas tinha estado preso no meio das coisas por muitos anos. Então, quando ele a puxou pela sala e pelo corredor até o quarto que dividia com sua mãe, Mary o deixou. Mas desde que ela sabia que não poderia fazer isso sem Jack, ela pegou a mão dele com ela, para que os três fossem uma cadeia conectada.

Seu pai deu uma leve batida na porta antes de olhar para dentro do quarto. “Tesoro, eu tenho alguém aqui para te ver.”

Meia dúzia de perguntas voou pela cabeça de Mary quando seu pai, lentamente abriu a porta. Como os anos — e a doença — havia mudado sua mãe? Será que sua mãe veria que sua filha não era mais uma menina, mas uma mulher agora? Haveria suavidade nos olhos de sua mãe? Ou será que o olhar dela seria tão frio como tinha sido naquele dia terrível, há tantos anos?

Quando Jack apertou-lhe a mão gelada com sua roupa quente em uma demonstração de apoio, Mary sabia que só havia uma maneira de descobrir. Ela respirou profundamente e jogou

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



os ombros para trás, trazendo anos de equilíbrio na frente da câmera para passar pelo momento mais difícil de sua vida.

Lucia Ferrer sempre tinha sido uma linda mulher. Treze anos se transformou seu cabelo escuro totalmente em cinza, mas sua pele ainda era relativamente sem rugas, com a boca ainda cheia, seus membros longo e firme. Mary tinha sido uma menina quando partiu, mas agora que era uma adulta, viu no rosto de sua mãe os mesmos olhos, nariz e queixo que viu cada vez que olhava no espelho. Como poderia ter se esquecido de como elas eram semelhantes, não apenas no temperamento, mas na aparência, também?

Mary não conseguia se lembrar de sua mãe já estar doente quando era uma criança. Herdou isso dela, também — bons genes e saudáveis que significava que ela nunca chamou uma vez que estava doente. Para Lucia gastar qualquer parte do dia na cama significava que realmente e verdadeiramente não estava bem.

“Mama.”

A palavra simples curta soou crua e incerta por falta de uso. Sua mãe olhou chocada, tão atordoada pelo reaparecimento repentino da filha em sua vida que ainda não podia falar.

Quanto Mary desejava correr para o quarto e alcançá-la. Mas Lucia ainda tinha que dar algum sinal de que estava feliz em ver sua filha, e o orgulho que nunca esteve longe da superfície começaram a aparecer novamente dentro de Mary, uma vez que teve tantos anos antes.

Só que ela não era mais uma menina teimosa, tola, com apenas sonhos e aventuras pela frente. Desta vez, Mary era uma mulher que tinha experimentado alguns sonhos se tornando realidade e outros perdidos. Ela conheceu o terrível desgosto e tinha tido a sorte de encontrar um amor que duraria para sempre.

E, acima de tudo, por treze anos, ansiava pela família que tinha deixado para trás.

Seu pai estava certo: O orgulho a tinha mantido longe por muito tempo. Se sua mãe não estivesse pronta para vê-la novamente, bem, isso era muito ruim. Porque já havia passado muito tempo para esta tolice entre elas chegar a um fim.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Decisão tomada, Mary moveu-se rapidamente para o quarto, segurando o olhar de sua mãe o tempo todo. Mas antes que ela pudesse dar mais do que um par de passos, pura alegria atravessou o rosto de sua mãe, e seus braços levantaram a partir das cobertas, abertas para a filha.

Suas emoções à tona, e Mary correu para o quarto e colocou os braços em torno de sua mãe. Apesar dela não estar bem, sua mãe a puxou ainda mais perto. Sentada na cama juntas, Mary respirou o cheiro familiar de seu perfume e se sentiu forte e quente nos braços da mãe.

Suas lágrimas caíram em seguida, não só por todos os anos que tinha perdido, mas porque entre ela e sua mãe, Jack e seu pai, o pequeno quarto estava transbordando de amor.

Mary e sua mãe se abraçaram por um longo tempo, e quando finalmente se afastaram, Lucia segurou o rosto de Mary em suas mãos. “Deixe-me olhar para você, minha menina bonita.”

Há tanto que Mary queria dizer a sua mãe, e tinha certeza que havia pelo menos o mesmo que sua mãe queria dizer a ela, mas, por agora, apenas estando uma com a outra novamente era o suficiente.

“Você não é mais uma garota.” Mary podia ler o arrependimento de sua mãe em perder aqueles anos tão claramente como podia ver o orgulho que ela tinha crescido para se tornar uma mulher.

“Você é uma mulher agora.”

Outra lágrima escorreu pelo rosto de Mary. De todas as coisas que ela precisava dizer, duas se destacavam acima de todas as outras. “Eu te amo.”

“Eu também te amo. Mais do que você jamais saberá.”

Seu coração ficou tão cheio que ela pensou que poderia estourar, Mary disse: “Jack veio para casa comigo, para conhecê-la e a Papa. Eu o amo também.”

Ouvindo seu nome, Jack se aproximou. Mary pegou sua mão esquerda na dela, mesmo quando ele estendeu a mão direita para a mãe dela. “É muito bom conhecê-la, Signora Ferrer.”

Mary ficou surpresa ao ouvi-lo falar em italiano. Não havia nada que ele não faria por ela?



Enquanto sua mãe estudava cuidadosamente Jack, Mary quase podia ler sua mente. Ele não era italiano ou um dos homens da aldeia, mas era claramente sólido... e bonito o suficiente para fazer o batimento cardíaco de uma mulher casada um pouco mais rápido.

Mas, em vez de tomar a mão de Jack, Lucia disse: “Você precisa me prometer que sempre vai ser um bom marido para minha pequena. Que você nunca vai machucá-la. E que você vai amá-la mesmo quando ela errar.”

Mary corou quando traduziu as demandas de sua mãe. Todo o tempo, Jack nunca tirou os olhos de Lucia, e seu olhar ficou tão sério como a dela.

“Eu amo a sua filha.” Ele falou em Inglês desta vez e fez uma pausa para que Mary pudesse traduzir. “Eu sempre vou colocá-la e nossa família em primeiro lugar.” Mais uma vez, ele fez uma pausa enquanto ela traduzia sua doce promessa em uma voz que crescia mais e mais densa de emoção. “E prometo a você, eu nunca, nunca machucá-la.”

Finalmente, Lucia sorriu. Mas, em vez de tomar sua mão, ela abriu os braços e abraçou-o como se ele já fosse seu genro.

Foi quando sua mãe começou a tossir, um ruído profundo que abalou o coração de Mary tão mal. “Mamãe, você precisa descansar.”

“Não, eu preciso de você aqui comigo. Preciso de você para ficar.”

Era o que sua mãe havia dito treze anos atrás, mas em vez de sentimento preso pelas palavras desta vez, Mary sentia só o calor doce de saber que ela era amada.

“Eu não vou a lugar nenhum, eu prometo.” Escovando o cabelo para trás da testa de sua mãe, assim como sua mãe costumava fazer quando ela estava doente, Mary disse: “Descanse agora, e quando você acordar vou ter feito a você pastina em brodo. Vamos comer juntos.”

“Eu não quero sopa. Quero falar com você. Preciso falar com você.” Sua mãe tossiu de novo, este ataque mais forte do que ela era, obviamente, muito exausta para combatê-la. “Eu preciso te dizer tudo o que eu era orgulhosa demais para dizer antes.”

Ambos os homens tinham deixado o quarto até então. “Eu te amo, mamãe,” disse Mary de novo. “Eu nunca deixei de te amar, nem por um único segundo. Como eu poderia?”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Oiseo*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Mary deu um beijo na bochecha suave de sua mãe. Ela podia ver os frascos de comprimidos ao lado da cama de antibióticos e antitussígenos, mas enquanto rezava que iria fazer o trabalho de cura da infecção dentro dos pulmões da mãe, havia uma coisa que ela sabia que provavelmente seria mais poderoso do que qualquer droga na recuperação de sua mãe.

“Eu preciso de você para estar saudável e feliz no meu casamento.”

“Seu casamento!” Sua mãe sorriu e finalmente afundou no travesseiro para deixar Mary ajeitar as cobertas antes da voz de Lucia ficar pesada com sonolência quando ela disse: “Sim, nós vamos dar a você e seu Jack um casamento perfeito, no dia antes da véspera de Natal.” Mary podia ver o orgulho brilhando nos olhos de sua mãe quando ela declarou: “Você vai ser a noiva mais linda do mundo.”

\* \* \* \* \*

Quando Jack viu que Mary e sua mãe estavam indo para ficar bem, ele seguiu o pai de Mary, Marco, para o jardim murado. Embora fosse apenas meio-dia, quando seu pai lhe entregou uma taça de prosecco, Jack pegou com um sorriso.

Seu pai ergueu o copo. “A amore!”

Jack poderia facilmente traduzir — “Amor” — e repetiu o sentimento quando ele ergueu a taça.

Era incrível o quanto podia ser dito com tão poucas palavras. Jack podia ver, podia sentir, quanto o pai de Mary amava a sua filha, e Marco podia ver claramente a mesma coisa em Jack.

Mary o encontrou sentado em uma brecha de sol de inverno, compartilhando uma bebida sociável. “Claro que eu devia saber que você ia se encaixar bem,” disse ela a Jack, enquanto caminhava do lado de fora e deu um beijo primeiro na sua testa e depois para seu pai.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Estou indo a pé para a cidade para pegar algumas coisas para fazer a sopa de Mama. Eu posso ver o quanto meu pai está gostando de ter um homem em casa. Fique com ele, vou estar de volta em breve.”

Jack sabia que ela precisava de um pouco de tempo sozinha para processar tudo. Não só fazer as pazes com sua mãe e ver o pai novamente, mas voltando para sua casa de infância. Ela passou sobre o primeiro obstáculo, mas Jack sabia que ela não tinha terminado ainda. O perdão foi dado livremente, graças a Deus, mas Mary e sua mãe ainda necessitavam de explicar e entender o comportamento de cada uma ao longo dos últimos treze anos para que velhas feridas não fossem nunca abrir acidentalmente de novo.

Tomando um momento para pensar em todos de volta, na Califórnia, Jack percebeu que o Pocket Planner estava agora oficialmente à venda. Finalmente, as pessoas estariam usando a invenção que ele e seus parceiros criaram. E esperava que seria um presente encontrado em muitas árvores de Natal este ano.

De um jardim de inverno murado ensolarado na Itália, Jack Sullivan silenciosamente teve a esperança de que as vendas estavam indo bem e que os clientes ficariam satisfeitos com o valor de sua nova aquisição. Então ele se virou para o pai de Mary para continuar sua conversa extremamente agradável e — composto de gestos simples e risos.



## *Capítulo Vinte e Dois*

Mary envolveu o casaco de inverno com força ao redor dela enquanto partia a pé pela cidade. Amanhã, ela mostraria a Jack todos os seus lugares favoritos da infância, mas agora apreciava o fato de que ele entendia que precisava vê-los novamente por si mesma em primeiro lugar.

Crianças brincando ao lado da fonte pararam o jogo para apontar para ela. As meninas conversavam animadamente sobre suas botas, sua roupa e penteado. Os meninos se perguntavam qual era o grande negócio. Quando ela sorriu para as meninas e acenou para os meninos, as bochechas coraram rapidamente e voltaram ao seu jogo.

Ela já ansiava por meninos com o sorriso e o foco de Jack, e as meninas com a sua paixão e determinação. O amor tinha chegado rapidamente para ela e Jack. Ela esperava que a família fosse também.

Mary colocou a mão sobre a barriga lisa. Ela e Jack ainda não tinham dito o seu “Posso fazer:” Mary, porém, nunca tinha sido para esperar quando havia alguma coisa que ela queria.

Seu pai, ela pensou, com um sorriso, estava provavelmente aprontando seus quartos separados agora. Bem, ela dominou a arte de escapar sorratamente de seu quarto quando menina. Hoje à noite, ela decidiu com uma vibração de antecipação, ia se esgueirar para dentro do quarto, do outro lado da casa dos pais dela para seduzir o seu noivo.

O açougueiro foi sua primeira parada, e ela estava quase na porta quando Antonio exclamou com prazer. Mary tinha medo que as pessoas seriam cautelosas com ela — afinal, ela saiu sem olhar para trás treze anos atrás, e sua mãe teve que ficar doente para que ela finalmente voltasse. Mas a cada parada, que fez durante as próximas horas, sentia-se como se os anos, que tinha ido foram desaparecendo um a um.

Desde o açougueiro para o homem dos vegetais, ao florista e da loja de queijo, nenhum dos proprietários iria deixá-la pagar por aquilo que ela precisava. A meia dúzia de convites veio

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



para o café e jantar, ela ficou emocionada ao chegar a carregar novos bebês de seus amigos e admirar os seus filhos mais velhos bonitos, também. No momento em que ela se virou para voltar para casa, seu coração estava tão cheio como os sacos de comida e flores que ela carregava.

Jack estava jogando scopa<sup>13</sup>, um jogo semelhante ao Gin Rummy<sup>14</sup>, com seu pai na sala, quando ela voltou, e seu coração apertou em seu peito com a bela imagem que eles faziam, os dois homens que ela mais amava no mundo.

Jack rapidamente colocou suas cartas para tirar os sacos dela e trazê-los para a cozinha. Uma vez que ela tinha tirado o casaco, ele tomou-lhe as mãos e a puxou para mais perto.

“Você parece feliz.”

“Estou. E amanhã, vou apresentá-lo a todos na cidade. Disse a eles tudo sobre o meu lindo, brilhante noivo americano. Eles não podem esperar para conhecê-lo.”

Sua boca estava quente sobre a dela, e quando ele deixou as mãos deslizarem em torno de sua cintura, ela deslizou seus dedos em seu cabelo macio, escuro e puxou-o ainda mais perto.

Ela nunca tinha beijado um menino na cozinha de seus pais antes, e quando ouviu os passos de seu pai — propositadamente mais alto, ela tinha certeza, porque ele poderia adivinhar o que ela e seu noivo estavam fazendo — se afastou com uma gargalhada.

“Espero que o seu fuso horário não seja tão ruim,” disse ela a Jack em voz baixa, “porque eu não sei quanto sono você vai chegar a ter hoje à noite.”

Seus olhos escureceram com tanto desejo — e do amor que sentia por ele em todos os momentos — que ela perdeu o fôlego enquanto ele sussurrava: “Seu quarto ou no meu?”

Ah, então ela estava certa sobre seu pai aprontando quartos separados para o casal de namorados. “Seu.”

---

<sup>13</sup> O jogo de cartas italiano mais difundido. Consiga combinar uma das suas cartas com uma ou várias cartas da mesa para conseguir pontos.

<sup>14</sup> Gin Rummy é um jogo de baralho normalmente jogado entre 2 a 4 pessoas. Muito parecido com o buraco, é o vencedor aquele que conseguir baixar todas as cartas de sua mão.



Seu pai entrou na cozinha, e para a próxima hora Mary cozinhou e traduziu a conversa e para trás de Italiano para Inglês. Sua mãe tinha feito esta refeição para ela várias vezes quando era uma criança. Esta era a primeira vez que Mary tinha feito isso para sua mãe.

Um pouco mais tarde, quando colocou os pratos na frente de Jack e seu pai, Mary fez uma bandeja com uma tigela cheia de sopa e uma xícara de chá. Sua mãe se mexeu quando ela entrou, como se simplesmente tivesse estado deitada na cama esperando por Mary voltar.

Ajudando a Lucia sentar-se confortavelmente com algumas almofadas grossas atrás dela, mesmo com os protestos de sua mãe que ela não estava com fome, Mary disse: “Você precisa comer um pouco para retomar sua força.”

Sua mãe tomou um pequeno gole da sopa. “O gosto é igual ao meu. Talvez,” Lucia disse quando tomou outro gole de sua colher,” ainda melhor.”

Era incrível como um pequeno elogio poderia significar tanto. “Aprendi com a melhor.”

Sua mãe largou a colher. “Menina, eu tenho muito para me desculpar.”

Mary estava quase estourando com as coisas que queria dizer a sua mãe e que queria saber, mas não só tinha aprendido o amor incondicional de Jack, aprendeu a paciência também.

“Eu também,” disse Mary em voz baixa, “mas hoje tudo o que você deve fazer é comer e descansar. Na parte da manhã, quando você estiver mais forte do—”

“Eu sou forte o bastante para lhe dizer o quanto senti sua falta. Quanto seu pai sentiu sua falta também. Sou forte o bastante para te dizer o quanto nós te amamos e que se eu pudesse voltar o relógio de volta para aquele dia quando tinha dezenove anos, eu faria melhor neste momento. Gostaria de fazer isso direito.”

Sua mãe começou a tossir, e Mary entregou-lhe a caneca de chá. “Mamãe, eu não posso te dizer o quanto isso significa para ouvir você dizer essas coisas, mas prometo a você, eu sei o quanto você me ama, porque te amo tanto. Não quero que você se desgaste. Temos tempo para conversar sobre tudo isso mais tarde, uma vez que você esteja bem.”

“Nós perdemos muito tempo,” insistiu Lucia e Mary teve de sorrir ao ver a expressão teimosa tão semelhante a sua. “Eu vou falar, e você vai ouvir.”

“Está bem, mamãe.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Antes de conhecer seu pai, eu tinha sonhos como os seus, de viajar e ter as pessoas me aplaudindo enquanto eu cantava e dançava no palco.”

De todas as coisas que Mary tinha pensado que sua mãe iria dizer a ela hoje à noite, sabendo que tinham compartilhado sonhos semelhantes não tinha estado em qualquer lugar na lista de possibilidades. Lucia sempre cantarolava enquanto trabalhava na cozinha e no jardim, e Mary tinha encontrado seus pais dançando juntos no jardim enlucado mais de uma vez quando era uma criança, mas ela nunca tinha percebido que esse sonho de sua mãe. Mais uma vez, elas eram mais parecidas do que já percebeu.

“O que aconteceu? Por que você não seguiu seus sonhos?”

Sua mãe levantou a mão para o rosto de Mary. “Encontrei um novo sonho. Seu pai era tão bonito, muito mais emocionante do que qualquer fase que eu já tinha tido, ele me tirou do chão. E então você veio, exatamente nove meses depois do dia em que nos casamos. Minha maior conquista. Minha maior alegria. Vi esses mesmos sonhos em você, os assisti crescer mais a cada ano. Sua beleza era tão impressionante que as outras mães faziam comentários invejosos, às vezes. Você sabia, estranhos que passavam pela cidade, muitas vezes paravam na rua para tirar uma foto sua?”

Mary sacudiu a cabeça. “Não. Eu não sabia.”

“Você era muito bonito para os meninos agradáveis da cidade para ter a coragem de se aproximar de você, mas vi a maneira como os perigosos te assistiam. Eu estava com medo de que você fosse varrido fora de seus pés, mas não por um bom homem como seu pai. Ele sempre me disse que tinha uma boa cabeça em seus ombros, mas ele não sabia o que era para ser uma garota jovem, especialmente uma que queria tanto, que ansiava por tudo que a vida poderia lhe dar. Tudo que eu queria era para você encontrar o verdadeiro amor e ter uma família que lhe desse tanta alegria como você e seu pai me deram. Mas quando você chegou em casa naquele dia para nos dizer que tinha sido descoberta por um agente e que ele queria que você fosse para Nova York com ele—”

“Todos os seus medos se tornaram realidade.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Com cada palavra horrível que atirei em você, era como se eu estivesse me olhando de longe, tentei segurá-la, quanto mais você escapava.”

“Eu sinto muito,” Mary disse: “sinto muito, que ambas machucaram uma a outra tão mal.”

Lucia delicadamente limpou as lágrimas caindo pelo rosto de Mary. “Vá para o armário e me traga a caixa vermelha na prateleira de cima.” A caixa era do tamanho de um grande chapéu e estava bastante pesada. “Olhe para dentro.”

Dentro da caixa havia um álbum de fotos que sua mãe tinha reunido de fotos da infância de Mary. Ela sorriu enquanto olhava para a foto da capa — como um bebê bochechudo.

Seu primeiro pensamento foi que Jack gostaria de vê-lo.

“Você e seu Jack vão ter lindos filhos. Inteligentes, animados, meninas e meninos apaixonados que vão encher os seus braços e os corações com alegria sem fim.”

Enquanto elas passavam de fotos uma a uma, Mary viu-se crescer de bebê, a criança, a menina em idade escolar, com os joelhos esfolados, a adolescente desengonçada, a jovem mulher. As últimas páginas do álbum de fotos estavam vazias, e seu coração apertou ainda mais quando fechou o livro com capa de couro.

“Eu nunca parei de coletar fotos do meu bebê,” disse sua mãe quando levantou um divisor de dentro da caixa e revelou centenas de capas de revistas brilhantes e foto que se espalharam.

Mary estava além de espantada ao encontrar uma cópia de sua primeira sessão de fotos.

“Onde você conseguiu isso?”

“Seu agente, Randy, enviou-os para nós. Em primeiro lugar, achei que era para tranquilizar-nos que tinha chegado sem nenhum dano com ele. Mas quando seu pai escreveu para dizer a ele o quanto nós apreciamos isso, ele nos enviou um pacote novo a cada semana.”

“Não posso acreditar que ele nunca me disse.” Então, novamente, se tivesse, era possível que ela poderia ter insistido que ele parasse, simplesmente porque ela cuidou de sua raiva e dor por tanto tempo que não podia ver além deles?

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Eu deveria ter voltado muito antes do que agora, mamãe.” Assim como Jack lhe havia dito, a família era o que mais importava. Tanto ela quanto sua mãe tinha feito o que sentiram que tinham que fazer, e ambas haviam cometido o erro de ser teimosas ou guardar rancor sobre as decisões que tinham feito enquanto simplesmente ser fiéis a si mesmos. “Eu nunca quis ficar longe por tanto tempo.”

Mais uma vez, a mãe limpou as lágrimas de Mary, embora ela estava chorando também. “Você está em casa agora.” Lucia de repente sorriu em meio às lágrimas, tão feliz como Mary podia se lembrar de vê-la. “Estive pensando sobre o seu casamento,” ela começou, e desta vez Mary sabia melhor do que tentar fazer com que a sua mãe salvasse o fôlego e descansar.

Lucia Ferrer estava esperando por mais de uma década por este casamento, e Mary sabia que seu entusiasmo e alegria e a celebração iria curar a doença mais rapidamente do que quaisquer comprimidos ou horas de repouso podia.



## *Capítulo Vinte e Três*

A lua tinha subido totalmente no céu de inverno pelo tempo que todos na casa se acomodaram para dormir. Mary esperou impacientemente por seu pai finalmente ir se juntar a sua mãe no quarto principal.

Fazia menos de um mês desde que ela conheceu Jack no centro de San Francisco, mas não havia dúvida na mente de Mary que ela estava totalmente, completamente viciada nele. Ela gostou de sua caminhada sozinha pela cidade e o tempo que passou se reconectando com sua mãe, mas tinha apenas passado uma questão de horas desde que Jack a estava segurando perto no avião e no táxi, que parecia para sempre. E se ela não estava enganada, a partir da forma como ele foi olhando para ela na sala de estar quando o seu pai insistiu em mais uma rodada de cartas, ele estava tão viciado em estar com ela.

Naquela noite, ela disse a ele e seu pai sobre sua conversa com a mãe, em ver as fotos que seus pais haviam coletado ao longo dos anos. O pai dela se encheu de lágrimas com as mesmas lágrimas de alegria que ela estava chorando sozinha o dia todo. Os olhos de Jack, e sua mão sobre a dela, estava cheia de muito amor porque ainda não sabia o bem que tinha feito em sua vida para encontrá-lo.

Agora, Mary saiu do banho e se secou, depois de envolver o manto de seda macio que tinha embalado em sua bolsa. Sentindo-se como um adolescente malcriado, em vez de ir para seu próprio quarto, ela na ponta dos pés foi pelo corredor, pela cozinha e sala de estar até que chegou ao quarto do outro lado da casa. Seu coração bateu forte com a deliciosa antecipação quando colocou a mão na maçaneta da porta.

Certificando-se de abrir a porta silenciosamente para que as dobradiças não rangessem e a entregasse, ela quase se esqueceu de fechar a porta quando olhou com espanto para o homem bonito esperando por ela na cama, os lençóis em seus quadris deixando seu peito

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



gloriosamente nu. Jack estava sorrindo para ela, mas o desejo estava fervendo logo abaixo da superfície.

“Eu pensei que o meu pai nunca iria deixar você ir para a cama. Todo esse tempo acreditava que minha mãe estava desesperada para me casar. Agora percebo que meu pai estava muito possivelmente ainda mais desesperado por um genro.”

Ela tinha falado em um sussurro, mas ela e Jack estavam tão sintonizado um no outro que ela sabia que provavelmente poderia ter lido no lábio um do outro — ou mentes — se eles precisassem.

“Seu pai é um bom homem. Ele concordou em me ensinar um pouco de italiano. Quer ouvir o que eu já aprendi?” Ela riu suavemente na lista de termos desportivos que ele desfiou perfeitamente acentuado em italiano.

Quando ela estava na cama e tirou o roupão, ele disse: “Mas ele se esqueceu de me ensinar a dizer ‘Você é linda.’”

“Sei bellissima.”

Depois que Jack repetiu as palavras que acabara de lhe ensinar, estendeu a mão para ela. “Venha para a cama, Anjo.”

Deslizando sob as cobertas e em seus braços abertos era ainda melhor. “Você e meu pai são muito divertidos de assistir juntos, especialmente quando você está se comunicando com a mão e gestos cada vez mais selvagens.”

“Engraçado você mencionar minhas mãos, porque tenho uma grande ideia no que eu poderia fazer com elas esta noite.” Jack lentamente deslizou suas mãos grandes e quentes para baixo sobre suas curvas, dos seios para quadris.

Mary estava a um passo de ser perder, exceto da sensação, de tudo, de tudo mais que ela amava. Obrigando-se a manter os olhos fechados a partir da vibração de prazer por apenas um pouco mais de tempo, ela disse: “Minha mãe está tão animada sobre você como meu pai. Na verdade, ela está esperando que nós iremos—”

“Casar.”



“Bem, sim, é claro que ela está esperando por isso,” disse Mary com um toque de um dedo para o topo do seu anel de noivado. “Mas mais do que qualquer coisa, ela gostaria que nós—”

“Tenha o casamento aqui na Itália.”

Será que ele nunca pararia de surpreendê-la... e satisfazê-la na mesma medida?

“Isso é exatamente o que ela está esperando. E isso seria realmente um sonho para ela, se decidimos ter a cerimônia um—”

“Pouco antes do Natal.”

Consciência finalmente ocorreu. “Meu pai deve ter dito algo a você, não foi? Será que ele lhe mostrou a imagem de uma noiva e do noivo em pé na frente de uma árvore de Natal?”

Jack sorriu. “Na verdade, fui o único que lhe perguntou da foto. Parece que sua mãe e eu tivemos a mesma ideia exata de como fazer deste um Natal perfeito.”

O coração de Mary pulou quando ela ajeitou nele para que pudesse olhar em seus olhos. “Você fez?”

A expressão de Jack tornou-se séria. “Eu sei que apenas a convenci a usar o meu anel, e que a maioria das pessoas esperam um ano entre ficar noiva e casar, mas eu tenho esperado toda a minha vida por você.” Ele acariciou as costas de sua mão sobre sua bochecha. “Eu não quero mais esperar.”

“Eu não quero esperar, também.”

“Então você vai ser minha noiva de Natal?”

Lágrimas ameaçaram a cair mesmo quando ela brincou: “Contanto que você prometa que não vai vestir uma roupa vermelha e barba branca para a cerimônia.”

A próxima coisa que ela sabia, que estava deitada de costas na cama e seu corpo grande e forte estava alavancado sobre o dela. “Como você sabia que era o que eu estava planejando fazer no nosso casamento?” Ele brincou de volta.

“Você não é o único que pode ler mentes.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Que tal fazer uma pequena experiência científica, então?” Ele perguntou, sua pele aquecida da sensualidade subjacente à sua pergunta. “Diga-me, o que eu estou pensando agora?”

Ela fez um show de ponderação sobre isso enquanto corria as mãos para baixo de seus ombros largos sobre seu abdômen bem definido para os quadris. “Você está pensando em me beijar aqui,” disse ela quando levantou uma das mãos ao rosto e tocou levemente a ponta do seu dedo indicador para o centro dos lábios. “Eu acho isso não é?”

“Você acertou.”

Passando as mãos de volta em suas curvas nuas, ele deslizou-as em seu cabelo. Quando baixou a boca para a dela, ela o encontrou no meio, mais desesperada por seu beijo que já tinha estado em algo em sua vida.

O primeiro toque de seus lábios nos dela foi gentil. Doce. Mas as longas horas de intervalo tinham tomado seu preço em ambos, e apesar do puro amor que estava no coração de cada momento que compartilhavam, e eles sabiam que precisavam fazer amor o mais silenciosamente possível na casa de seus pais, as exigências do desejo não poderia possivelmente ser ignorada.

Mary não sabia quem beliscou quem primeiro, só que ela precisava de mais do que suave ou doce. Ela precisava devorar e ser devorada, necessitava preencher seus sentidos com tanto de Jack quanto ela podia tomar esta noite. Com línguas e dentes, ambos pegaram o que tanto necessitava. Não havia limites, sem regras entre eles, sua paixão tão pura e verdadeira que cada um deles deu mais do que tomaram.

Ambos estavam sem fôlego quando finalmente se separaram. Ele estava quente e duro contra ela, e teria sido tão fácil, tão bom, apenas para abrir-se a ele e levá-lo para dentro. Mas quando ele perguntou: “O que mais eu estou pensando?” Ela sabia que seria ainda melhor para aguentar só mais um pouquinho, até a antecipação bater seu ponto de ruptura.

“Você está se perguntando como iria se sentir se estivesse correndo sua língua sobre o inchaço dos meus seios,” ela levemente varreu a ponta do dedo sobre a pele, “daqui até aqui.”



Em um grunhido de assentimento, ele abaixou a cabeça para o peito. O quente, deslize molhado de sua língua através de sua carne muito sensível enviou solavancos de emoção correndo sobre sua pele, e ela se agarrou a seus ombros, tentando trazê-lo ainda mais perto. Mas, em vez de apenas lambe sobre os seios uma vez, seguiu o mesmo caminho e para trás, uma vez após a outra, até que ela estava quase delirando com a necessidade.

*“Jack.”*

Ele levantou a cabeça para olhar para ela, suas pupilas dilatadas com sua própria necessidade. “Se você pode adivinhar meu próximo passo certo, vou te dar um prêmio especial.”

Seu cérebro parecia confuso agora, seus membros pesados de desejo. De alguma forma, ela conseguiu responder: “Eu gosto de prêmios.” Suas mãos tremeram enquanto se sentia mais impertinente do que nunca, ela deslizou sob os seios e acariciou. “Você está pensando em usar mais do que a língua agora, mas está te deixando louco tentando decidir onde começará a saborear.”

“Você realmente deve ter ESP<sup>15</sup>,” ele murmurou enquanto cobria suas mãos com as dele. E, em seguida, sua língua foi lambendo uma figura oito incrivelmente sensual ao redor de seus mamilos, aproximando deles com cada viagem sedutora. Quando ele tocou de leve sobre a pele bem enrugada, úmida, ela não conseguia se lembrar de nunca se sentir tão desperta antes.

Quando seus lábios se fecharam sobre seus mamilos. Mary mal se lembrava na hora de apertar para baixo em seu gemido de prazer quando ele usou as pontas dos seus dedos para acariciar a pele macia em suas mãos ao mesmo tempo.

À beira de seu clímax já, ela suspirou, “Isso é meu prêmio?”

“Não,” ele disse enquanto se movia por seu corpo para colocar um beijo após o outro em sua pele superaquecida. “Isto é.”

Sua boca estava quente e com fome quando abaixou-se entre suas pernas. Ao mesmo tempo em que a sensualidade do que eles estavam fazendo juntos balançou através dela, ele pegou as mãos com as suas e deslizou seus dedos.

---

<sup>15</sup> Percepção extra sensorial.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Se ela tivesse estado perto de desmoronar antes, era o amor que ele lhe deu, mesmo durante o sexo malcriado que a mandou arremessando sobre a borda. Seus pulmões queimavam enquanto tentava buscar ar, a pele dela estava escorregadia com suor, e seu coração estava correndo como se tivesse apenas corrido de uma ponta da cidade para a outra.

A intensidade do final da sessão de fotos em San Francisco com Jack, combinado com a angústia do telefonema de seu pai, o voo noturno longo para a Itália, e depois o encontro emocionante com sua mãe e sua viagem para a cidade, deveria tê-la deixado mole e exausta. Mas em vez de seu clímax consumir o último de sua energia, Mary de repente se sentiu mais forte do que nunca.

Puxando as mãos de Jack, ela o puxou de volta até seu corpo, em seguida, rolou-os de forma que ele era o único embaixo dela. Espelhando beijos que ele lhe dera, começou a sua boca, em seguida, mexeu-se de seu rosto contra o peito, para mais embaixo, refletindo a maneira como ele tinha estado amando seus minutos antes.

*“Anjo.”*

Ela passou a língua sobre ele e seus dedos apertaram os dela enquanto ela o provava. Ela adorava saber o quão perto o trouxe para a beira, que poderia fazê-lo perder o controle a cada toque de seus lábios contra seu calor duro.

Mas, ele facilmente arrastou suas costas até os girar novamente para que o seu peso pesado estivesse sobre ela, mais uma vez, ela sabia que o tempo para brincadeira, para elevar a antecipação a alturas ainda maiores, tinha sumido.

Engasgou quando ele deslizou para dentro dela, em seguida, perdeu o fôlego inteiramente quando ela se arqueou para levá-lo mais profundo. Seu nome estava em seus lábios, um sussurro acariciando através de sua pele superaquecida à luz do luar que entrava pela janela.

Seu clímax subiu em espiral, e sentindo-se segura e confortada e acarinhada com as mãos de Jack nela e seus olhos amorosos escuros e intensos quando ele olhou para ela, Mary bebeu na beleza perfeita de saber que ela, finalmente, voltara para casa.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Não apenas para Rosciano e sua família... mas para o homem mais maravilhoso do mundo.

As primeiras vezes que tinham feito amor, ele tinha sido seu amante secreto, então namorado. Agora, ele era seu noivo. Em poucos dias, pensou com espanto quando colocou as mãos sobre o coração, ele seria seu marido.

Ela tinha sido Mary Ferrer por trinta e dois anos.

Ela não podia esperar para ser Mary Sullivan para todo o resto.

Um longo tempo depois, assim que os primeiros raios de luz da manhã estavam começando a esgueirar-se pela janela do quarto, ela deslizou por baixo dos braços fortes de Jack, amarrou o roupão e na ponta dos pés foi pelo corredor para seu quarto. A impertinente — e bem saciada — tinha um sorriso no rosto durante toda a manhã, enquanto mergulhava de cabeça para conseguir o casamento no Natal que sua mãe sempre tinha sonhado.



## *Capítulo Vinte e Quatro*

As primeiras lembranças de Mary eram de sentar-se no chão, aos pés de sua mãe, rodeada pelo que parecia metros e metros de rendas e sedas enquanto Lucia transformava sonhos em realidade. Seus amigos sempre fantasiaram sobre o dia que sua mãe iria costurar seus vestidos de casamento, e antes de Mary haver deixado a Itália, tinha tido o prazer de ver suas amigas mais próximas caminhar até o altar nos belos vestidos que sua mãe tinha tanto carinho feito para elas a mão.

Finalmente, era a vez dela.

Com o braço em volta da cintura da mãe para mantê-la estável, Mary caminhou lentamente para o quarto de vestir da noiva no canto detrás da igreja. Seu pai tinha trazido o vestido de casamento bonito mais cedo e tinha pendurado em um forte gancho no meio da parede de pedra.

“Sente-se, mamãe.” Mary ajudou a sua mãe sentar na cadeira mais confortável, ainda preocupada que ela estava muito fraca de sua doença para gastar tanta energia.

Lucia deveria ter passado os dias antes do casamento descansando, mas, apesar de quantas vezes Mary tentou retirar a agulha e linha dos dedos dela, ela nunca tinha conseguido fazê-la parar. Mary não tinha a habilidade incrível de sua mãe, mas era competente o suficiente para trabalhar o forro do vestido que ninguém iria ver. Juntas, as duas se sentaram num fogo ardente na sala de estar e elas trabalharam em seu vestido de casamento, feito de peças combinadas de vestido de noiva de sua mãe e do novo tecido para criar um estilo que somente Mary teria.

Elas encheram as horas com as histórias dos últimos treze anos da vida um da outra. Sua mãe perguntou-lhe sobre as várias celebridades que conheceu, e Mary fez questão de não deixar de fora um único detalhe brilhante. Da mesma forma, a mãe não deixou pedra sobre pedra em sua cidade, e como velhos amigos e vizinhos que ela tinha crescido vieram um após o

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



outro visitar, ela estava espantada com o quão fácil era para reacender esses relacionamentos, como se ela tivesse ido embora por treze semanas em vez de treze anos.

E, claro, todo mundo adorava Jack. Enquanto Mary e sua mãe trabalhavam em seu vestido, Jack e seu pai haviam trabalhado as habilidades de Jack na língua italiana. Ela sabia que seu noivo era um homem brilhante, mas isso não a fez menos surpresa, que dois dias depois, quando ela entrou na sala e percebeu que ele estava realmente tendo uma conversa em Italiano com a pequena menina de quatro anos de idade do outro lado da rua que tinha sido enviada com panettone da sua mamãe, e um bolo do Natal italiano clássico. Por um momento, Mary perguntou-se o fuso horário finalmente conseguiu um aperto em seu cérebro.

Uso de Jack de sua língua nativa ainda a fazia ficar parada, é claro, e ele teve que pedir a garota para repetir meia dúzia de vezes, mas a cada momento o homem que amava continuava a surpreender. A menina observava com os olhos grandes quando Mary mexeu-se para o lado dele e beijou-o ali mesmo, no meio da sala de estar com o bolo em suas mãos e o sol do meio-dia fluindo através da janela.

Naquela noite, quando ela sorratamente entrou em seu quarto, ela lhe ensinou os românticos, frases sensuais que seu pai havia deixado de fora de sua escolaridade. E, enquanto Mary e Jack se amavam, carinhos italianos e ingleses caíram de seus lábios em uma combinação perfeita de culturas e origens.

Ela não sabia que estava de pé olhando para seu vestido de casamento até que sua mãe disse suavemente, “É hora de colocar o vestido agora, menina.”

Mary não podia mais imaginar sua vida sem Jack nela, e ainda até esta semana, as mágoas do passado e temores a impedira de estar absolutamente certa de que poderia dar todo o seu coração para ele. Ela disse a ele naquela noite em sua garagem cheia de computadores e circuitos que ainda estava esperando as rachaduras em seu coração curar, mas ele fez muito mais do que apenas curar seu coração partido.

Ele deu a ela seu coração, também.

Alegria percorreu quando ela se despiu e dobrou as roupas que usara para a igreja em uma pilha. Ela estendeu a mão para o belo vestido que ela e sua mãe tinham feito juntas e,

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



cuidadosamente, deslizou sobre a cabeça e ombros. Sua mãe levantou-se para ajudá-la com as dezenas de pequenos botões de pérola que corriam por toda a extensão de sua coluna.

Depois de ajudar a mãe a sentar-se, Mary mexeu-se em frente ao espelho de corpo inteiro. Ela modelou vestidos de casamento muitas vezes durante sua carreira, mas só tinha sido trajes que usara para a câmera.

Quando ela olhou para si mesma no vestido em que prometera uma eternidade para Jack, Mary finalmente entendeu por que as mulheres passaram tanto tempo e gastando dinheiro e energia em seus vestidos de casamento.

*Um dia, no futuro, seria sua própria filha usando este vestido?*

Como se sua mãe tivesse lido sua mente, Lucia disse: “Você é uma noiva linda, e você será uma mãe incrível.”

“Espero que sim.” Tanto ela e Jack haviam concordado que queriam uma família grande, uma cheia de risos e amor. Ela podia ver sua família já, meninos cheios de energia ilimitada e travessuras, meninas que se envolveriam todos em torno de seus dedos com olhos grandes e risos.

Suas mãos tremendo de emoção, Mary pegou o véu, mas a mãe disse: “Ainda não. Traga-me aquela caixa primeiro.”

Mary se perguntou se a caixa média amarrada em uma fita vermelha e dourada tinha sido um presente de casamento deixado aqui em vez da sala de recepção, onde eles estariam mais tarde. Agora ela percebeu que era um presente de seus pais.

Assim como tinha tantas vezes feito como uma menina, era natural para ela afundar até os joelhos na frente de sua mãe quando colocou a caixa em seu colo.

*“Jack me contou sobre seu primeiro beijo.”*

Mary sentiu seu rosto corar com a lembrança potente dos lábios de Jack contra os dela no bar em San Francisco, sob o visco. “Desde o primeiro momento que nos conhecemos, mesmo que eu estava assustada com o que sentia por ele, mas acho que eu já sabia que iria amá-lo. Mas quando ele me beijou...”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Os lábios de sua mãe se curvaram em um sorriso suave. “Quando eu conheci o seu pai, ele tinha dezoito anos e tão seguro de si. Eu era uma obstinada de quinze anos de idade, que não podia esperar para ter uma dúzia de homens caindo aos meus pés. Era véspera de Natal, e quando nós esbarramos em frente à fonte, o beijo que ele me deu foi o melhor presente de Natal que já tive.” Lucia colocou a mão no rosto de Mary. “O primeiro beijo com o seu verdadeiro amor é algo que você amará para sempre. Seu pai e eu estávamos esperando que você fosse querer usar isso para o seu casamento.”

Quando Mary removeu cuidadosamente a parte superior da caixa, ela realmente não tinha ideia do que iria encontrar lá dentro, só que foi concebido para lembrar a ela e Jack de seu primeiro beijo muito especial.

O que ela encontrou no topo de uma camada de veludo vermelho era uma tiara bem feita de visco, as bagas brancas gordas tecidas em torno das folhas verdes brilhantes em um intrincado padrão.

Com mãos firmes, sua mãe levantou a tiara do veludo e colocou-a sobre a cabeça de Mary. “Hoje, quando o seu verdadeiro amor te beijar sobre um visco, isso será para sempre.”

“Eu te amo, mamãe.”

Sua mãe abraçou-a. “Eu te amo, menina.”

\* \* \* \* \*

Jack ficou na frente da igreja lindamente decorada, com o coração batendo forte e rápido com antecipação enquanto olhava para a multidão. Cidade natal de Mary tinha não só a recebido de braços abertos, mas eles tinha jogado os braços ao redor dele, também.

Através de todas as conversas que teve com seus amigos e vizinhos, durante a semana passada, ganhou um pouco mais de visão sobre a mulher que amava. Ela cresceu rodeada de tanto amor que não era de admirar que estava transbordando de alegria.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Lucia Ferrer estava segurando o corte na frente da igreja, radiante com a alegria de seu sonho finalmente se tornando realidade. Jack tinha chegado a amar a sua futura mãe e sogra muito durante nos dias que passou em sua casa, tanto que ele estava mais do que um pouco tentado a permanecer na Itália por um tempo. Larry e Howie tinham estado extremamente felizes ao saber que a mãe de Mary estava indo bem e que ele e Mary decidiram se casar antes do Natal. Assim que eles o encheram sobre as vendas incrível e a resposta para o Pocket Planner, Mary tinha tomado o telefone dele e prometido que ela teria Jack de volta à Califórnia e atrás de seu computador em janeiro.

Pensamentos de Jack foram trazidos de volta para o presente quando o seu olhar foi capturado pelo movimento na entrada da igreja, onde a menina do outro lado da rua estava acenando para ele da porta. Como uma flor de menina, ela se levantou orgulhosamente em um vestido branco bonito, com uma cesta cheia de pétalas de flores em suas mãos pequenas.

Uma e outra vez durante toda a semana, Jack pegou a si mesmo sonhando com as crianças que ele e Mary teriam. Sua mãe lhe tinha feito um álbum de fotos de fotos de infância de Mary, desde o nascimento até que ela tinha deixado para perseguir a vida de modelo, e ele podia ver tão claramente levantando uma menina em seus braços que se parecia com sua mãe.

Todos na igreja estavam vestidos com suas melhores roupas, com azevinho decorando as extremidades de cada banco. Ele sabia que as crianças deviam estar contando as horas até a véspera de Natal e quando poderiam abrir os presente embaixo de suas árvores de Natal. Mas, considerando toda a emoção, eles eram um grupo extremamente bem-comportado.

Só então, o irmão de Jack, Ethan entrou pela porta lateral, com um enorme sorriso no rosto. Jack tinha chamado sua família para informá-los sobre o casamento, e que ele não esperava que qualquer um deles fosse capaz de estar na Itália em tão pouco tempo, como ele teve sorte, Ethan já estava em Londres e prometeu fazer a viagem para a Itália para apoiar Jack em seu casamento. Fiel à promessa, Jack pensou com um sorriso, Ethan tinha gritado sob a chamada telefônica.

“Marcha Nupcial” soou alto do órgão acima dos bancos, e Jack virou-se instantaneamente o seu foco de volta para as portas da frente da igreja.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



A menina foi pelo corredor atirando pétalas de sua cesta, e então todos engasgaram com admiração quando Mary apareceu no braço do pai.

Ela estava incrivelmente linda em seu vestido de noiva, um anjo de cabelos escuros, rendas e seda. Mesmo através do véu, ele podia ver todo o amor que ela sentia em seus olhos quando sorriu para ele, sua alegria uma coisa viva. Estava usando uma coroa feita de folhas verdes brilhantes e frutos, e quando ele trabalhou para recuperar seus sentidos, demorou um pouco mais para perceber que era uma coroa de azevinho.

*Eu te amo, anjo. Eu sempre vou te amar.*

Ele sabia que não tinha necessidade de dizer as palavras em voz alta para ela ouvir-la e sentir em seu coração.

No banco final, o pai de Mary deu um beijo em sua bochecha, mas ela nunca tirou os olhos de Jack. Descendo os poucos degraus que os separavam, Jack estendeu a mão para sua esposa, e quando ela tomou-a, em vez de levá-la para onde o padre estava esperando por eles, ele não conseguia parar de levantar a mão para o seu lábio.

Um momento depois, os braços estavam ao redor de seu pescoço, e sua boca macia estava contra a sua em uma promessa de amor que não tinha nada a ver com sacerdotes ou vestidos de casamento. Eles haviam chegado tão longe, a partir de seu primeiro beijo sob o visco quando eram dois estranhos atraídos, um pelo outro, e este belo dia que eles iriam fazer os votos do para sempre.

Todo mundo estava esperando para ouvir os votos, mas Jack decidiu que eles poderiam esperar um pouco mais quando aprofundou o beijo. Quando finalmente se afastaram um do outro com os olhos brilhantes e as faces coradas para tomar seus lugares diante do sacerdote, a multidão estava muito feliz e escandalizada.

Com Jack segurando as duas mãos na sua, o sacerdote levou a cerimônia tradicional que tinham decorado durante os últimos dias de aulas de matrimônio, quando o padre tinha preparado para seu casamento e os votos que iriam fazer um ao outro. Jack bebeu em cada respiração, em cada tremor, cada onda de calor através da pele suave de Mary.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Tomando o anel simples de casamento de ouro do travesseiro que o padre segurava nas mãos, Jack deslizou no dedo o anel de Mary. *“Tu sei tutto per me, la luce dei miei occhi, sei mia per sempre<sup>16</sup>.”* Ela era seu mundo inteiro, o coração de seu coração.

Quando duas lágrimas escorreram pelo seu rosto e ele chegou suavemente para enxugá-las, ela apertou o rosto para a palma da mão em um gesto de confiança sem limites.

*“Toda a minha vida sonhei com aventura, e pensei que todos os meus sonhos já tinham se tornado realidade,”* disse Mary baixinho quando deslizou a aliança de ouro que ela tinha feito para ele em seu dedo anelar. *“Mas, então, eu te encontrei e percebi que você era o sonho que eu estava esperando por toda minha vida. Ti amo dal profondo del cuore e non vedo l’ora di cominciare quest’avventura con te, amore moi<sup>17</sup>.”* Todos na igreja suspiraram quando ouviram ela dizer-lhe que o amava com todo seu coração e alma... e que ela não podia esperar para tomar esta aventura com ele.

Eles já estavam se beijando para selar seus votos no momento em que o sacerdote os declarou marido e mulher, e aplausos ecoaram pela igreja centenária, Jack sabia que se tratava de um amor que transcendia o tempo.

---

<sup>16</sup> Você é tudo para mim, a luz dos meus olhos, você é minha para sempre.

<sup>17</sup> Eu te amo do fundo do meu coração e eu não posso esperar para começar esta aventura com você, meu amor.



## *Capítulo Vinte e Cinco*

A festa de casamento de Mary e Jack foi um glorioso borrão de música e risos e abraços e dança e mordidas de bolo... e dezenas e dezenas de beijos roubados de seu novo marido que a fez vibrar nos lábios e seu coração disparou de alegria. Ao longo da celebração, Jack quase nunca largou a mão de Mary, e quando o sol caiu mais baixo no céu, seu olhar ficou mais aquecido e cheio de amor cada vez que olhava com admiração para o homem que acabara de se tornar seu marido.

Jack estava além de lindo em seu terno escuro e gravata, e Mary não podia culpar cada mulher em seu casamento, mesmo casadas de beber na apreciação clara. Ele lembrou-se de fazer a barba esta manhã, mas sua mandíbula já estava coberta com uma sombra escura.

Quando o viu esperando por ela no altar, suas pernas quase dobraram, e teve de agarrar ao braço de seu pai para apoio. Um momento depois, queria pegar as saias e correr para ele para que pudesse atirar-se nos braços dele.

Agora, enquanto eles estavam cercados por todos em sua cidade natal, e ele moveu a mão para as costas um arrepio surgiu em toda a curva de seus quadris por todo o seu corpo.

Mary Sullivan. O amor lhe dera não só um novo nome... mas um novo futuro, também. Sullivans eram determinados e focados, amorosos e solidários. Foi exatamente isso que ela deve embarcar em seu novo futuro como Sullivan, e que as crianças que esperavam para ter no futuro próximo iria crescer sabendo que eles eram amados e apoiados, não importa o quê.

Mary tinha estado muito feliz que o irmão de Jack, Ethan tinha sido capaz de vir e apoiar Jack quando tinham feito seus votos, mesmo que ele fosse um irreprimível flerte que deixaria mais do que um coração partido atrás na Itália, quando ele voltasse para Londres, o dia seguinte. Depois de uma vida como filha única, ela não podia acreditar quão abençoada agora era de ter uma irmã e quatro irmãos, e não podia esperar para finalmente conhecer os pais dele, como sua mais nova nora.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Com a mão de Jack na dela e o amor dos amigos que ela tinha crescido em cada sorriso e abraço e aperto de mão, Mary trabalhou para afastar sua impaciência para estar a sós com ele.

Esta celebração era extremamente importante para a mãe e o pai. Certamente ela poderia continuar a sorrir e conversar com todo mundo por mais algumas horas, sem contar cada segundo até que pudesse ficar a sós com Jack novamente.

Respirando fundo, ela colocou o seu sorriso permaneceu firmemente no lugar, quando uma de suas velhas amigas de escola começou a caminhar em direção a eles. Mas antes que a amiga estivesse do outro lado do hall de entrada, Jack levantou Mary em seus braços.

Apenas por pura força de vontade que ela se parou de rir em voz alta. O marido dela — oh, não era uma palavra bonita? — Não parou para falar com alguém, não disse mais nada agradecendo ou agradável te conhecer, apenas a levou através da sala de recepção, na porta da frente e desceu as escadas para a rua de paralelepípedos abaixo.

“Eu estava esperando que você perdesse a paciência em breve,” ela confessou quando ele praticamente correu pela rua em direção à pequena pousada onde iam passar sua primeira noite juntos como marido e mulher. Segurando ainda mais apertado para ele, ela escondeu o rosto na curva do pescoço dele. Ele cheirava a especiarias e calor e ao homem não poderia viver sem.

Durante a cerimônia, amou como doce e gentil que ele tinha sido. Hoje à noite, amava a sua paixão exigente quando ele deslizou a antiga chave na fechadura e abriu a porta, chutando a porta atrás deles.

Apesar da necessidade que ela podia sentir pulsando por cada centímetro de seu marido, ele baixou os pés no chão com infinito cuidado. Cada centímetro de seu corpo pressionando contra o seu doendo mais.

“Este é o vestido mais bonito que já vi,” disse a ela em uma voz cheia de emoção. “A única razão pela qual eu não vou rasgá-lo fora de você esta noite é porque a nossa filha pode usá-lo um dia.”

“Eu fiquei muito melhor com uma agulha e linha esta semana. Eu posso costurar juntos novamente.”



Seus olhos queimaram com o calor, mas em vez de rasgar o tecido em um movimento rápido, ele gentilmente virou-a em seus braços assim que estava de costas para ele. O toque de seus dedos através de sua coluna e ombros quando levantou seu cabelo escuro longe da longa fileira de pequenos botões de pérola a fez estremecer.

Ele deslizou um dos botões livre. “Linda.” Outros dois se soltaram, e ele se inclinou para pressionar seus lábios para o pequeno pedaço de pele que tinha apenas à mostra. “Sei bellissima.”

A respiração de Mary gaguejou em seu peito enquanto ele trabalhava seu caminho até a linha de botões com mãos firmes, que também brincavam e acariciavam. Como, perguntava, ela estava indo passar através de sua noite de núpcias inteira?

Finalmente, finalmente! — Ele deslizou o corpete de seu vestido fora dos ombros, e suas mãos grandes e fortes acariciaram seus músculos, valorizando cada centímetro de sua pele.

Precisando de mais, precisando de tudo, Mary virou seu torso e os braços para que o vestido escorregasse todo o caminho até a cintura. Gemendo contra a curva de seu pescoço, as mãos de Jack imediatamente deslizaram ao redor de seus seios. Arqueando a cabeça em seu ombro, ela virou o rosto para que suas bocas pudessem se encontrar em um beijo quente. Seus seios estavam pesados e sensíveis contra as pontas dos dedos — graças a Deus — ele estava a virando em seus braços novamente, com as mãos nos quadris e soltando a cabeça para seu peito para levar um primeiro seio, e depois o outro, em sua boca. Selvagem, doce amor derramado do marido à esposa e esposa para marido, quando ela arqueou mais perto.

Mesmo quando seus lábios trabalharam a magia sobre seus seios, seus dedos hábeis tiveram um pouco de trabalho com o resto dos botões de pérola em seus quadris, e momentos depois o belo vestido de casamento de seda e rendas estava reunida a seus pés.

“Era você—” Ele passou as mãos sobre seus quadris nus e, em seguida, as delicadas ligas brancas que sustentavam suas meias de seda. Ele estava claramente surpreso e extremamente excitado, ao perceber que ela não estava usando calcinha sob o vestido de casamento. “Você não—”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Embora eles não estariam abrindo seus presentes de um para o outro até o dia seguinte, Mary queria entregar-se a Jack como um presente antecipado. “Feliz Natal.”

Ele arrastou-a com força contra ele, no mesmo momento que esmagou sua boca na dela. E então eles estavam caindo de costas na cama, e sua boca e mãos estavam aparentemente em todos os lugares ao mesmo tempo.

Palavras de amor derramavam de seus lábios em uma mistura de Inglês e Italiano.

“Eu amo você.”

“Ti amo.”

“Você é minha.”

Eles tinham compartilhado seu primeiro beijo sob o visco. Vestindo apenas a tiara de folhas e frutos do visco, Mary estendeu a mão para Jack e puxou-o com força contra ela quando se reuniram pela primeira vez como marido e mulher.

\* \* \* \* \*

Quando ela acordou embalada em seus braços horas mais tarde, havia uma pequena caixa embrulhada em seu travesseiro. Aberta as cortinas, luar entrava por cima deles, e o frio da brisa do inverno farfalharam as folhas das árvores de limão e laranja no pátio além de sua suíte privativa.

Jack deslocou-os de modo que os travesseiros estavam atrás dela quando lhe entregou a caixa. “Você me deu seu presente antes, agora é hora de eu dar-lhe o meu.” Quando ela rasgou o papel, ele riu e disse: “Então eu estava certo, é assim que você abre os presentes.”

Mary levantou a tampa da caixa e, quando viu o seu presente, lágrimas que mal conseguiu manter na baía durante todo o dia, finalmente, derramaram por suas bochechas.

Levantando o enfeite de Natal delicado fora da caixa, ela ficou maravilhada com a obra de arte que tinha tido para a criação do anjo de porcelana.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Naquele dia, na lanchonete, quando você me chamou de anjo pela primeira vez —” Ela olhou para ele através das lágrimas que se agarravam aos seus cílios. “Eu já era seu.”

“E eu era o seu.”

O relógio da praça bateu meia-noite quando foram um para o outro novamente para iniciar o novo primeiro dia como marido e mulher com o calor, a paixão... e amor incondicional.

*Um amor que duraria para sempre.*



# Epílogo

## *Janeiro*

Mary riu alto quando Jack virou-a em seus braços fortes na calçada em frente de sua nova casa em Palo Alto, um subúrbio a trinta minutos ao sul da cidade e cinco minutos para o novo edifício no coração da Silicon Valley. Ela passou os braços em volta do pescoço e ficou maravilhada, pois o que tinha que ser a milésima vez, que ele era realmente dela.

“Nossos novos vizinhos estão, provavelmente, olhando por trás das cortinas se perguntando sobre o novo casal louco no quarteirão.”

“Loucos de amor,” ele disse, antes de realmente dar aos vizinhos alguma coisa para falar, beijando-a apaixonadamente.

Ofegante pelo tempo que ergueu a boca da dela, ela levou alguns instantes para perceber que ele estava levando-a até a frente. Ele pegou a chave da mão dela e abriu a porta.

“Pronta para morar, Sra. Sullivan?”

Senhor, como ela o amava... e a emocionou cada vez que ela percebia que agora era uma Sullivan, também.

Desta vez, ela foi à única a beijá-lo para a visão completa do bairro antes de responder:

“Leve-me para casa, Jack.”

Seu coração se encheu de alegria quando a levou dentro e na sala de estar. Lentamente, ele a colocou no chão, certificando-se que suas curvas deslizavam contra os músculos rígidos em tantos lugares quanto possíveis.

“Quando são os caminhões chegam com a mudança,” ela perguntou em voz rouca com necessidade que só cresceu mais forte a cada dia, que eles estavam juntos.

“Em uma hora.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ela já estava puxando a camisa dele até que disse: “Isso é muito tempo para batizar nossa casa corretamente.”

As mãos de Jack ficaram tão ocupadas tirando a roupa e os dois estavam quase nus quando se lembraram de trancar a porta da frente e fechar as cortinas. Quando ele se mexeu para o outro lado da sala para ela, mais uma vez, Mary foi atingida por sua incrível beleza masculina. Toda vez que viu seus ombros largos, ondulando os músculos abdominais e pernas longas e fortes, ela perdeu um pouco mais de seu autocontrole.

Correndo antes que ele chegasse, a fez saltar sobre ele, envolvendo os braços e as pernas em torno dele. Ele respondeu, baixando-a para o tapete macio... e beijando-a sem sentido.

Uma hora mais tarde, quando os carregadores chegaram, eles estavam totalmente vestidos de novo e sorrindo como duas crianças travessas que haviam fugido. Mary dirigiu a colocação do mobiliário, enquanto Jack supervisionava a descompactação de seu escritório em casa para que ele muito se assemelhasse a antiga garagem que ele e seus parceiros haviam trabalhado por tanto tempo.

Após os carregadores partirem, Mary e Jack caminharam de mãos dadas através das portas francesas para o quintal. Segurando-a contra seu peito. “Um dia, vou construir uma casa na árvore para os nossos filhos, bem grande e de carvalho.”

Ela inclinou a cabeça em seu ombro enquanto olhava para o céu através das folhas. “E podemos ter almoço de domingo sob a sombra dos ramos, assim como minha mãe costumava fazer a cada fim de semana, quando eu era criança.”

Já não doía pensar sobre a Itália, e Jack gostava de ouvi-la contar histórias em italiano quando ele se tornou cada vez mais fluente em sua língua nativa. Mas se tivesse amado redescobrir sua cidade de infância durante o Natal, ela sabia que era exatamente onde ela deveria estar.

Mary Sullivan estava finalmente em casa.



### *Fevereiro*

Jack estava fazendo planos para o Dia dos Namorados a semanas. Assim quando Mary acordou, não teria apenas dezenas de rosas esperando por ela em todos os cômodos da casa, mas ele também teria um prato bem quente de panquecas em forma de coração prontas para servir a ela na cama. Eles seguiriam com uma viagem de barco de lazer até a Baía de San Francisco, onde teriam o jantar em um restaurante chique e, em seguida, fechariam a noite dançando.

Ele estava indo para dar-lhe um perfeito e inesquecível — Dia dos Namorados.

Jack estava batendo a massa de panqueca quando o telefone tocou. Ele rapidamente pegou antes que pudesse acordar Mary. Cinco minutos depois, ele estava xingando quando desligou. De alguma forma, as rosas que tinha encomendado tinha sido entregue na casa errada, e a mulher que as tinha recebido tinha estado tão feliz que seu marido havia implorado ao entregador que fingisse que ele trouxe para a casa certa. A florista prometeu trazer rosas de a Mary em breve... que era, se pudessem localizar outra provisão disso.

Uma batida mais tarde, a chuva que vinha ameaçando toda a noite começou a descer, junto com um vento forte. Tanto para o romântico passeio de barco. Nenhum deles iria gostar de ficar verde em torno das brânquias.

Ok, então ele não se esqueceria de servir-lhe as melhores panquecas do mundo, e então improvisar o resto.

Quinze minutos e uma dúzia de não comestíveis panquecas mais tarde — por que diabos a batedeira de Mary não cooperava? — Mary entrou na cozinha.

Seus olhos se arregalaram a inesperada bagunça — enorme. “Jack, se estivesse com fome, você poderia ter me acordado para fazer-lhe panquecas.”

“Estava indo para surpreendê-la com café da manhã na cama para Dia dos Namorados.”

Ele puxou uma das coisas terríveis da frigideira e ergueu-a.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Sua esposa sempre tirava seu fôlego, mas nunca mais do que quando ela estava olhando para ele com tanto amor em seus olhos.

“Oh, Jack, elas estão em forma de corações. Isso é tão doce.”

Frustração em todos os seus grandes planos que deram em desastre tinha lhe deixando escapar em detalhes o quão errado da manhã — e seus planos para o resto do dia — já tinham ido embora.

Mary jogou a cabeça para trás e riu. “Que bagunça espetacular.”

Embora ele estava apenas começando a ver o humor nisso, precisava que ela soubesse a verdade. “Este era para ser o dia mais romântico de sua vida.”

Ainda rindo, ela puxou-o. “Rosas e coração em forma de panquecas e passeios de barco são todos maravilhosos, e eu amo o cuidado e pensamento que você colocou hoje, mas você quer saber o que acho realmente romântico?”

Ele nunca conseguia pensar direito, quando ela estava em seus braços, e levou todo o foco que conseguiu reunir para responder: “Diga-me, Anjo.”

“Primeiro, não é assim que você me traz café da manhã.”

Ele lembrou. “Estará frio antes que você possa tomar o seu primeiro gole, porque eu não posso manter minhas mãos longe de você tempo suficiente para deixá-la beber quente.”

“Veja o que eu quero dizer? Muito romântico,” disse ela, enquanto se aninhava mais perto. “E então há a maneira como você sempre me dar o melhor lugar no cinema e os tem mergulhando a pipoca na manteiga e sal, porque você sabe que é o meu prazer culpado favorito... além de você.” Ela gentilmente afastou o cabelo dos olhos. “Eu amo o jeito que você sempre segura minha mão quando vamos para uma caminhada, e como você me olha como se não pudesse acreditar que eu sou sua. E depois há o fato de que a cada dia que passamos juntos é o dia mais romântico da minha vida.”

“Eu te amo.”

“Eu também te amo.” Ela subiu na ponta dos pés para beijá-lo, e uma respiração profunda surgiu antes que seus lábios se encontraram, ela sussurrou: “*Feliz Dia dos Namorados.*”



### *Março*

As vendas do Pocket Planner tinham sido espetaculares durante o feriado de Natal e manteve aumentando a partir de lá. Enquanto a imprensa ainda estava interessada em Mary e Jack e a história de amor de conto de fadas, recentemente tinham estado ainda mais interessados no que sua próxima invenção genial seria.

Mary adorava assistir seu cérebro trabalhando enquanto ele se concentrava intensamente em seu escritório. Apesar de sua pesada carga de trabalho, ele tinha sido um marido maravilhoso e dedicado. Ainda assim, nos últimos dois meses, ela aprendeu que um pouco de sedução poderia ser uma maneira muito valiosa para ajudar as engrenagens de Jack clicar de volta quando ele ficava preso em um problema.

Ela estava quase em seu colo no momento em que ele olhou para cima e notou. Por um momento, seus olhos permaneceram fora de foco, em seguida, rapidamente se tornaram escuros e aquecidos com desejo.

“Só o que eu precisava,” ele murmurou enquanto ele a puxou para o seu colo. “Inspiração. Bonita.”

Seu curto, robe de seda deslizou aberto quando ela colocou os braços ao redor dele. Ele traçou a curva de seus seios com a ponta do dedo. “Tão bonita.” Ele se inclinou para a curva de seu pescoço e respirou nela “Tão doce.” Ele apertou os lábios em sua orelha. “Tão suave.”

Mary tinha entrado em seu escritório para seduzir e provocar Jack por alguns minutos... mas em questão de segundos, ele era o único a seduzi-la.

Ela nunca tinha conhecido maridos e esposas que pudessem continuar a ter o sexo impertinente, mas quando Jack tirou o robe por completo, e a levantou sobre a mesa e entrou nela com um golpe perfeito, ela rapidamente e alegremente descobriu o contrário.

“Agora, isso,” ele disse quando a abraçou um pouco mais tarde e levou-a para seu quarto para continuar a sedução iniciada em seu escritório, “é a maneira perfeita de terminar um dia de trabalho.”



Ela o puxou para baixo com ela em cima da cama e concordou: “Absolutamente perfeita.”

### *Abril*

O ursinho de pelúcia estava esmagado entre Jack e Max enquanto os dois homens se abraçavam. “Parabéns, Max.”

Depois de Mary parabenizar Max, assim, o irmão de Jack, disse: “Eu não posso esperar para vocês dois conhecerem o meu novo menino.” Ele olhou tanto exausto e em êxtase quando os levou de volta para a maternidade.

Tão logo entrou no quarto de Claudia, Ian imediatamente saltou da cama e nos braços de Jack. “Eu sou o irmão mais velho.”

Jack deu ao menino um beijo estalado na boca bonita. “Parabéns, Sr. Incrível.”

Ian estendeu os braços para Mary a seguir. “Bebê Adam é pequeno.”

“Sim,” Mary disse quando o abraçou, “e ele é perfeito, assim como seu irmão mais velho.”

Claudia estava brilhando de felicidade. “Estou tão feliz que vocês dois estão aqui. Todos nós estamos.”

“Nós não teríamos perdido isso,” Jack disse a ela. Quando Max ligou com a notícia que Claudia estava em trabalho de parto, Allen ofereceu-lhes o seu jato particular para voar de San Francisco para Seattle.

Claudia estendeu o recém-nascido para Jack, e Adam olhou para ele com olhos grandes.

“Ele é uma alma velha, não é?”

Sua cunhada assentiu enquanto Max chegava ao seu lado na cama e ela se inclinava contra ele. “É por isso que decidimos que o nome do meio deve ser Jack.”

Mary acariciou um dedo suave na face do bebê, pergunta em seus olhos. “Adam Jack Sullivan,” ela sussurrou, “você é um menino muito sortudo por ter nascido nesta família extraordinária.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ian puxou seu cabelo longo e escuro para chamar sua atenção. “Eu também! Sou um garoto de sorte, também!”

“Nós todos somos,” Jack concordou.

Ethan irrompeu pela porta perturbado — e obviamente cativou — a enfermeira quente no seu encaicho.

“Sinto muito, mas há muitos de vocês aqui agora,” ela tentou protestar. Mas quando ele deu a ela um de seus conquistadores sorrisos e disse: “Por favor,” ela simplesmente virou beterraba vermelha e fugiu.

“Ouvi dizer que há um novo Sullivan.” Ethan ergueu uma garrafa de champanhe em cada mão. “É hora de comemorar!”

### *Maio*

“Posso abrir meus olhos agora?” Mary perguntou quando Jack a ajudou a sair do carro. Ela sabia que eles estavam indo passar o fim de semana em Lake Tahoe, mas ele pediu-lhe para fechar os olhos, há alguns minutos, para que o seu destino final no lago fosse uma surpresa.

“Em breve,” prometeu.

Sua voz profunda enviou o sangue correndo por suas veias. Com os olhos fechados, ela estava deliciosamente consciente da sensação de sua mão contra a dela e seu aroma limpo e masculino.

Depois que ela tinha tomado uns vinte passos, ele disse: “Vá em frente, abra os olhos. Feliz aniversário, Anjo.”

Eles estavam de pé na beira do lago em um compartimento privado, repleto de pinheiros. Toda a neve havia derretido no final de maio, e o lago era de um azul cristalino. O Blue Jays<sup>18</sup> cantavam e o sol estava fazendo brilhos dançando em toda a superfície da água.

---

<sup>18</sup> Um passeriforme ave da família Corvidae , nativa da América do Norte . É residente durante a maior parte do leste e centro dos Estados Unidos e sul do Canadá, embora as populações ocidentais podem ser migratórias.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Que belo local.” Quando ela se virou para lhe dar um beijo, notou que ele tinha uma cesta de piquenique em sua mão. As multidões de atores famosos e modelos com quem ela comemorou seus aniversários em anos anteriores não tinha nada de um piquenique tranquilo nos pinheiros de Tahoe com o marido. “Obrigado por me trazer aqui.”

Depois que eles foram colocar um cobertor macio, ele disse. “Estou pensando que devemos construir uma cabana neste local.”

Ela quase deixou cair o copo de vinho que ele tinha acabado de lhe entregar. “Construir uma cabana? Aqui?”

Seu lindo sorriso roubou o fôlego, antes mesmo que ele falasse: “É nosso, Mary. Até a última árvore e pinha e grão de areia.”

Jack sabia que ela não precisava de presentes caros ou gestos extravagantes para provar o quanto ele a amava. Assim como ela sabia que ele não precisava de nada disso dela. Mas, às vezes, ela decidiu largando o copo, em seguida, o puxou para mais perto para um beijo muito apaixonado de agradecimento, extravagante e decadente, era o mais acertado.

### *Junho*

“Eu sei que você vai adorar Califórnia, Mama. Por favor, venha ficar conosco por um tempo.” Jack se moveu atrás de Mary para massagear seus ombros, enquanto ela ouvia a recusa obstinada de sua mãe para pegar um avião para uma visita aos Estados Unidos. Mal segurando o suspirar, Mary disse: “Dê Papa o meu amor.” Quando ela desligou o telefone, deixou o suspiro ir. “Eu tentei, mas ela não vai sair de casa até mesmo por uma semana.”

Claramente sentindo sua frustração, Jack deu um beijo no topo de sua cabeça. “Eu adorei o tempo que passei na Itália durante as férias. Que tal você me mostrar o quão diferente sua cidade olha no verão?”

Esperança saltou no peito de Mary, mesmo quando ela disse: “Mas o seu trabalho com a nova linha de produtos”



“Pode esperar.”

\* \* \* \* \*

Poucos dias depois, Jack tinha que mostrar o quão longe suas habilidades de língua italiana tinha vindo quando ele dirigiu o motorista do aeroporto para Rosciano. Seis meses atrás, Mary tinha estado assustada e desconfiada durante esta viagem. Agora, ela não podia esperar para ver todos novamente.

Ela voou para fora do carro e para os braços de sua mãe, onde permaneceu por um longo tempo. Finalmente, sua mãe se afastou e deu um longo olhar para ela.

“O amor te fez ainda mais bonita, menina.”

“Estou feliz, mamãe.” Mary instintivamente pegou a mão de Jack. “Estou tão feliz.”

“Bom,” disse sua mãe, em seguida, deu um olhar penetrante no estômago ainda plano de Mary. “Mas um bebê vai torná-la ainda mais feliz.”

\* \* \* \* \*

Naquela noite, depois que a lua tinha ressuscitado, o ar estava quente quando Mary e Jack subiram de mãos dadas para o topo de uma colina acima da cidade.

“Sua mãe estava muito eloquente hoje, quando explicou como eu posso ser verdadeiramente um bom genro, fornecendo a ela muitos netos fortes e belas netas. Embora,” disse ele com um sorriso, “ela falasse muito rápido e meu italiano ainda precisa de trabalho, para que eu possa preencher os espaços em branco com algumas ideias.”

Mary teve de rir de novo do foco de sua mãe. Agora que ela teve o casamento do Natal que ela sempre sonhou para a filha, Lucia Ferrer estava pronta para seu próximo grande sonho a se tornar realidade: netos. Talvez, apenas talvez, Mary esperava, um bebê recém-nascido iria convencer sua mãe, finalmente, fazer a viagem para a Califórnia.



“Eu não posso esperar para ouvir o que vocês dois aprontaram,” disse ela.

Jack tirou o cabelo longe de um ouvido e começou a sussurrar seus próprios planos incrivelmente impertinentes para os dois... em perfeito italiano.

### *Julho*

Jack sempre se sentiu como uma criança novamente em seu aniversário. Durante semanas antes, quando falou sobre o grande dia, Mary sorriu de um modo secreto e fechou os lábios lacrados com os dedos. Ou, se ela estava no telefone com sua mãe e ele entrava no quarto, ela abruptamente se despedia e desligava.

“Você está planejando algo para o meu aniversário, não é?” Ele perguntou.

Sim,” ela respondeu, em vez de negá-lo, “sua mãe estava me dizendo como fazer o seu bolo favorito.”

Ele tentou fazer com que os outros detalhes fossem para fora, mas até mesmo os seus poderes de sedução de persuasão não poderiam levá-la a derramar o feijão.

Finalmente, na manhã de seu aniversário, ela deu-lhe os bilhetes para Sears Point Raceway, em Sonoma, uma pista de classe mundial apenas noventa minutos de sua casa.

A maioria das pessoas se surpreenderam quando descobriram sobre o amor de Jack pela corrida de carros, mas não Mary. Ela simplesmente balançou a cabeça como se fosse a peça final do puzzle tinha escorregado no lugar, dizendo: “Eu sempre soube que havia algo perigoso sobre você.”

Jack amava tudo sobre pista. O cheiro de borracha queimada fresco sob o sol quente de verão. A emoção de ver os carros passando em um piscar de olhos. A incrível habilidade dos pilotos que iam a mais de duzentos quilômetros por hora.

Ele nunca tinha pensado compartilhar seu amor pela corrida com sua esposa, mas logo que ela tinha lhe dado os ingressos, ele descobriu que ela praticamente cresceu no Grande Prêmio da Itália com seu pai, que lhe ensinara a amar o esporte.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Velocidade. Perigo. A emoção da vitória.” Ela estava claramente tão animada como ele estava para chegar à pista. “O que a para não amar sobre isso?”

Ele estava andando orgulhosamente com sua bela esposa passado os portões para as arquibancadas, quando Mary o surpreendeu mais uma vez, orientando-os na direção oposta.

“Você não acha que assistir a corrida ia ser a sua surpresa de aniversário, não é?”

Espere um minuto. Mary não poderia ter arranjado para ele to—

“Mary! Tem sido muito tempo.”

Um dos grandes nomes da corrida, Alvin Rusker, Mary deu um beijo em cada bochecha.

“Eu gostaria de apresentar o meu marido, Jack Sullivan. Jack, este é Alvin.”

“Ah,” disse Alvin quando eles apertaram as mãos, “então você é o sortudo que conseguiu roubar o coração de Mary.” Ele sorriu para Jack. “Pronto para ficar atrás do volante?”

“Surpresa!” Mary disse, claramente emocionada com ela mesma por ter conseguido mantê-lo no escuro sobre seu presente incrível.

Jack quase não parou de saltar para cima e para baixo como um menino. Mas antes que ele desse a Alvin sua resposta, Jack tinha que puxar sua esposa em seus braços para beijá-la até ficar sem fôlego.

Finalmente, ele se virou para Alvin. “Agora estou pronto.”

\* \* \* \* \*

A pista era rápida, o carro ainda mais rápido. Cada um dos sonhos de infância de Jack tornaram-se realidade quando ele tomou volta após volta em um dos carros de corrida de Alvin.

Era o melhor aniversário que ele já teria. Uma cheia de velocidade. Perigo.

E a excitação de estar apaixonado pela mulher mais incrível que já conheceria.



## **Agosto**

Mary entregou toalhas grossas a Yvette, Susan e Janeen para se embrulharem durante sua aparição inesperada na praia, em San Francisco. “Vocês estão fazendo um trabalho fantástico hoje. Estou muito orgulhosa de todas vocês.”

As meninas sorriram para ela. “Obrigado, Mary. E obrigado por pensar em nós para este comercial.” Janeen era a mais animada de todas elas, quando disse. “Eu não posso acreditar que vou estar na TV!”

Georgina chamou Mary para dar uma olhada em alguns dos comerciais que tinham feito.

“Como isso olha, chefe?”

Mary sorriu depois que olhou o comercial acabado. “Fantástico, como sempre.”

“Bem, do jeito que você dirigiu as meninas há alguns minutos no surf foi ótimo. Este vai ser um comercial de alto nível. Acho que você está gostando de ser consultora com a agência de publicidade?”

“Tem sido realmente um bom desafio,” Mary disse a amiga. “No começo eu me perguntava se estava louca, mas Jack continuou lembrando-me dos tempos em que fui contratada para ser modelo e as agências de publicidade acabaram usando minhas ideias conceituais em vez de ficar com os roteiros.”

“Você definitivamente se casou com o cara certo,” disse Georgina. Seus olhos se iluminando quando viu algo sobre o ombro de Mary. “Ele é muito bom de se olhar, também.”

Mary virou-se, surpresa ao ver Jack caminhando pela areia em direção a elas. Depois que o segredo de seu namoro, Mary adorava a maneira como ele sempre a beijava como agora, não importando onde eles estavam ou com quem estavam.

Seus joelhos estavam fracos pelo tempo que ele virou-se para sorrir para Georgina. A diretora deu-lhe um olhar trocista. “Você não está aqui para distrair o meu gênio de publicidade, não é, Jack?”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Oiseo*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Ele sorriu sem remorsos, mas prometeu: “Se você me deixar ficar no set, eu vou sentar no fundo e não irei causar nenhum problema.”

Claro que, quando Yvette, Susan e Janeen o viram, todas se reuniram em torno dele para abraçá-lo e contar seus apimentados encontros e notícias carreira. Mary amava como ele havia se tornado muito de uma figura paterna para elas.

“Não irá causar nenhum problema,” Georgina murmurou enquanto tentava esconder seu sorriso, claramente tão profundamente sob seu feitiço como o resto delas. “De volta ao trabalho, todas, antes de perderem a luz. E você,” disse ela, apontando para Jack, “sente ali e seja um bom menino. Ou então.”

Depois de arrastar Mary contra ele para mais um beijo, ele deixou o set que tinham construído na praia naquela manhã.

Levou alguns momentos para conseguir seu controle de volta. “Estou pronta sempre que você estiver,” disse a Georgina.

Mas, em vez voltar aos negócios, a amiga colocou a mão em seu braço. “Estou feliz por você, Mary.”

Mary ainda podia sentir o formigamento do beijo de Jack em seus lábios e seu olhar de amor sobre ela quando disse a Georgina. “Eu também estou. Mais feliz do que jamais pensei que poderia estar.”

### *Setembro*

“Você já pensou sobre o que teria acontecido se não tivéssemos nos conhecido em dezembro passado?”

Eles foram dar um passeio de fim de tarde sobre os caminhos através dos pântanos perto de sua casa. Enquanto Jack gostava muito das surpresas que davam um ao outro e os muitos momentos emocionantes que compartilhavam juntos, eram momentos diários assim que ele mais amava.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



Sua mão estava na sua e o sol ainda estava bem alto no céu na noite de verão quando ele respondeu: “Não, eu nunca me perguntei isso.”

Mary virou-se para ele com surpresa óbvia. “Você não tem?”

Ele sorriu para sua esposa, pensando o quão incrível foi que ela ficava mais bonita a cada dia. O amor, mais do que um de seus amigos havia comentado nos últimos nove meses, que havia lhe dado um brilho ainda mais brilhante do que ela já possuía.

“Nós estávamos destinados a ficar juntos. E se tivéssemos nos conhecido no último Natal ou dez anos a partir de agora, eu teria te amado mesmo assim. Sinceramente,” acrescentou, quando a puxou em seus braços, “a única coisa que estou querendo saber é quanto tempo vai demorar para voltar para casa e levá-la para a cama.”

“Você sabia que eu era a menina mais rápida na minha equipe de atletismo?” Ela deu-lhe um beijo rápido antes de decolar, correndo na direção de sua casa em um ritmo rápido.

Jack correu atrás dela, rindo e — e amoroso cada vez mais — a cada passo do caminho.

### *Outubro*

Mary e Jack estava no topo de uma colina em Napa Valley e olhavam para os vinhedos. A paixão estava apenas começando, e o ar estava perfumado com o aroma de uvas.

“Crescer na Itália, os proprietários das vinícolas local nos deixaria esmagar uvas com os pés nos barris. E então eles despejariam o suco em copos para nós bebermos depois.” Ela riu quando olhou para seus pés, e acrescentou: “Infelizmente, eu não tenho certeza quantos de nós pensaram em lavar os pés antes de entrar nos barris.”

Jack gostava de ouvi-la falar sobre sua infância. Rosciano estava no coração da região da vinícola de Abruzzo da Itália, por isso, quando um amigo seu, que era dono de uma vinícola em Napa sugeriu que eles viessem para o fim de semana para fazer parte das comemorações de esmagamento, Jack sabia que Mary iria adorar.

“O que você pensa sobre atirar tudo isso para o alto e abrir a Sullivan Winery?”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*Os Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Talvez um dia,” disse ela enquanto se dirigiam descendo a colina em direção aos prédios da adega. “Mas agora sou um pouco parcial para a nossa vida do jeito que ela é.”

Seu amigo David acenou quando eles chegaram ao celeiro com paredes de pedra. “Pronto para esmagar algumas uvas?” Ele apontou para um barril cheio de uvas. “Se estiver, pule dentro.”

Jack sorriu para Mary. “O que me diz de mostrar como é feito?”

Ela estava claramente emocionada com o plano que ela tirou seu saltos altos. Depois que tirou as meias e ele arregaçou as calças os dois rapidamente lavaram os pés, e entraram no barril, rindo enquanto as uvas eram esmagadas debaixo de seus pés. Eles foram rapidamente cobertos de suco, e não apenas os pés, mas suas pernas e roupas, também.

Ele nunca se cansaria do som de seu riso ou o gosto de seu beijo. E, mais tarde, uma vez que ficasse fora sob o céu noturno e bebessem o suco que eles tinham feito juntos, seguido por um dos vinhos de seu amigo, Jack fez um desejo as estrelas acima.

Seu desejo era que as crianças que ele e Mary tivessem juntos um dia também encontrassem um amor tão profundo e verdadeiro para si.

### *Novembro*

Os Sullivans tinha concordado em se reunir na casa de Mary e Jack para a Ação de Graças. Max e Claudia chegaram primeiro com Ian e Adam e Mary ficou surpresa como quanto os dois rapazes tinham crescido. Ian imediatamente correu para o quintal para brincar, e Mary pegou Adam em seus braços, enquanto Jack pegava as bebidas ao seu irmão e cunhada.

Mary estava segurando o bebê no quadril quando abriu a porta para encontrar Ethan na porta.

“Hei, Bonita,” disse ele em seu caminho típico de paquera. “Você fica bem com a criança. Quando você e Jack vão começar a estala-los?”

Mary estava rindo quando lhe deu um beijo de Olá. “Você soa exatamente como minha mãe. Não é à toa que ela o adorou tanto quando conheceu você em nosso casamento.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Viseu*

*O 2 Sullivans 10*

*Bella Andre*



“Todas aquelas meninas bonitas italianas,” disse ele com um olhar melancólico. “Eu realmente deveria voltar para Rosciano em breve.”

“Deixe-me saber quando você está terminado de flertar com minha esposa,” Jack chamou Ethan, “e eu vou pegar uma bebida.”

Mary estava prestes a fechar a porta quando uma limusine preta brilhante puxou para cima. Finalmente, ela estava indo se encontrar com William Sullivan. Toda vez que ela e Jack faziam planos para vê-lo, suas viagens para San Francisco eram desviadas para outras cidades no último segundo. Mary simpatizava, enquanto sua agenda de viagens tinha sido tão agitada.

Quando ele saiu do veículo, ela o observou, ele era tão bonito como os seus irmãos, mas ao contrário de Jack, Max e Ethan, ela não conseguia ler a expressão de William. Ela sabia que ele era um artista, um muito talentoso, mas mesmo Jack parecia encontrar seu irmão um pouco de mistério.

“Você deve ser Mary.”

Ela estendeu a mão. “É um prazer finalmente conhecê-lo.”

Seu olhar suavizou quando passou a mão pelos cabelos escuros suave de Adam, e Mary, finalmente, viu que havia mais do que uma semelhança física entre William e seus três irmãos.

Howie, Larry e Layla chegaram poucos minutos depois e ajudaram a encher a casa com risos e amor. E quando todos se sentaram um pouco mais tarde para o enorme banquete de alimentos, Mary queria que seus pais e de Jack pudessem ter estado com eles também.

Mary tinha tanta coisa para ser grata. O amor de Jack. A relação com seus pais que era melhor do que nunca. Sendo uma parte da incrível família Sullivan. Sua carreira florescendo.

E, apenas talvez, se suas suspeitas estivessem certas, ela e Jack logo teriam ainda mais a agradecer....

*Dezembro*

“Feliz aniversário, Anjo.”

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Oiseo*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



Jack e seus irmãos haviam terminado de construir a cabana de Lake Tahoe algumas semanas atrás, e hoje à noite Mary e Jack estavam deitados enrolados em torno do tapete macio na frente de sua nova lareira das pedras do rio.

Mary se sentia tão quente e segura, com a cabeça aninhada contra o peito de Jack, ouvindo seu coração bater firme e forte. Normalmente, ela teria ficado onde estava. Mas tinha uma surpresa para Jack que simplesmente não podia esperar outro momento para dar a ele.

Quando ela se levantou, seu olhar aquecido seguiu cada passo que ela dava ao pegar algo das malas que tinha deixado cair dentro da porta da frente e, em seguida, voltado a se ajoelhar na frente dele.

Ela estendeu um pequeno embrulho, mas em vez de abri-lo, ele acariciou a mão sobre sua bochecha.

“Eu te amo.”

“Eu também te amo.”

Um momento depois, ele puxou o papel de embrulho vermelho-verde e descobriu o belo enfeite dentro. Era uma argila da árvore de Natal artesanais, com os nomes de Mary e Jack juntos no topo. Fora da borda de cada um dos ramos ao longo de cada lado da árvore em miniatura estava o espaço para nomes adicionais para serem adicionados.

“Se o nosso primeiro filho é um menino, eu gostaria de chamá-lo de Marcus como meu pai. E se é uma menina—”

Jack a interrompeu antes que ela pudesse terminar de falar. “Você está grávida?”

“Nós vamos ter um filho, Jack.”

“Eu pensei que o último Natal foi o melhor que já tive,” disse ele em uma voz reverente quando a puxou para perto e colocou uma mão sobre o estômago. “Mas você fez a cada dia melhor do que o que veio antes dele.”

Juntos, eles subiram para pendurar o novo enfeite na árvore ao lado do anjo que lhe tinha dado no ano passado, em seu primeiro Natal juntos.

Há um ano, Mary e Jack estavam procurando um milagre de Natal, mas tinha dado um ao outro muito mais do que qualquer um deles jamais poderia ter sonhado em ter.

*Um Natal Sullivan: Beijando sob o Visco*  
*Os Sullivans 10*  
*Bella Andre*



“Olha,” disse ele, apontando para o teto. “Visco.”

E, quando Mary e Jack Sullivan se beijaram sob o ramo de visco, ambos sabiam que havia muitos mais milagres por vir....

*Dia de hoje*

Olhando para baixo, com lágrimas nos olhos, Mary olhou para os dois enfeites de Natal pousados no seu colo, que era mais precioso para ela do que qualquer outra coisa que possuía.

A partir desse primeiro Natal Sullivan através de todos os Natais Sullivan que se seguiram, estes dois pequenos ornamentos representaram o profundo e verdadeiro amor entre ela e Jack. Sentia-se tão incrivelmente abençoada pela vida excitante que levou, as crianças que fizeram cada dia uma delícia... e acima de tudo, amar e ser amado por, Jack Sullivan.

Os sons de vozes felizes chegaram e trouxe Mary de suas memórias. Enxugando os olhos úmidos com a ponta dos dedos, ela se levantou e cuidadosamente colocou os dois enfeites na árvore.

Olhando para cima, ela sussurrou, “Eu amo você, Jack.”

Quando ela abriu a porta, sua família estava em pé na neve fresca sorrindo para ela.

Marcus e Nicola estavam nos degraus da frente com Chase e Chloe. Gabe, Megan e Summer estavam surgindo no caminho carregados de presentes embrulhados brilhantemente.

“Feliz Natal,” todos eles disseram quando a beijaram e a abraçaram, e então começou a se acumular dentro da cabana.

Era hora para outro Natal Sullivan começar.